



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Bi Mingji

**Estratégias pedagógicas de ensino do chinês do nível
básico nos adultos em Coimbra**

Relatório de estágio no âmbito do mestrado de Ciências de Educação
orientada pela Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro Pessoa e apresentada à
Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade de Coimbra.

Junho de 2020

Agradecimento

“Aqueles que passam por nós, não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”

Antoine de Saint-Exupéry (1943)

Após graduação, gostava de apresentar os meus agradecimentos sinceros à minha orientadora Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro Pessoa pela sua dedicação e paciência pela minha tese do mestrado em Ciências da Educação. Desde a escolha do tema, reuniões de acompanhamento, até a correção dos erros gramaticais do texto e finalização da tese, agradeço imenso pelo apoio constante da professora.

Agradeço por ter apoio do diretor Huang Zaiwei e diretora Cristina Zhou do ICUC durante o estágio, ofereceram-me muitas oportunidades e sugestões valiosas através de diversas atividades culturais. Ao mesmo tempo, gostava de agradecer à professora Gao Yuanyuan, professor Guo Liangyan e a secretária Olga Canas pela disponibilidade delas. Agradeço especialmente à diretora Cristina Zhou e à professora Gao Yuanyuan pela cooperação na entrevista.

Além disso, agradeço também pela colaboração dos alunos da Turma B do chinês do nível 1 na minha simulação pedagógica. Era uma experiência importante e significativa no recolher de dados para a tese.

No final, a conclusão da tese tem sempre grande apoio dos meus pais durante todo o tempo.

Lista de acrónimo

IC: Instituto Confúcio, 孔子学院, Kǒngzǐ xuéyuàn.

UC: Universidade de Coimbra

ICUC: Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra

FPCEUC: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

FEUC: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

FMUC: Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Hanban: Escritório do Conselho Internacional da Língua Chinesa

HSK: Exame de proficiência de chinês

YCT: Youth Chinese Test

PP.: Português de Portugal

PB.: Português do Brasil

ELBT: Ensino de Línguas Baseado em Tarefas

UMinho: Universidade do Minho

ULisboa: Universidade de Lisboa

UAveiro: Universidade de Aveiro

UPorto: Universidade do Porto

MTC: Medicina Tradicional Chinesa

CFLCC: Cursos de Formação de Língua e Cultura Chinesas

CFMCTSBE: Curso de Formação de MCT Saúde e Bem Estar

Resumo

Este documento é um relatório do mestrado, que tem como objetivo geral: elaborar uma nova estratégia pedagógica de ensino da língua chinesa (mandarim) para principiantes. Esta nova estratégia tem como base as estratégias pedagógicas usadas no ensino de línguas estrangeiras, como segunda língua não materna, que são utilizadas com o público-alvo de adultos. Pretende-se também realizar, posteriormente, simulações pedagógicas, cujas aulas serão lecionadas pela estagiária Mingji Bi baseada nas experiências recolhidas e no método do ensino inovador. Para estes objetivos gerais é importante que, junto dos professores do Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra (doravante, citado por ICUC), se possa observar, analisar e diagnosticar as atuais estratégias pedagógicas para a partir dessa observação, analisar necessidades e desenvolver um programa de intervenção do professor. A abordagem metodológica vai ser qualitativa, integrando a realização de entrevistas, registo de observações das aulas, análise dos documentos escritos, fotografias e gravações de vídeo, etc.

Palavras-chave: Métodos pedagógicos, línguas estrangeiras, ensino de chinês

Abstract

This document is a master's report which has as its general objective: to develop a new pedagogical strategy for teaching Chinese (Mandarin) in relation to beginners. This new strategy is based on the pedagogical strategies of foreign languages, as a second non-native language, which are used in the target audience of adults. It is also intended to carry out, later, pedagogical simulations, whose class will be given by intern Mingji Bi based on the experiences collected and on the innovative teaching method. For these general objectives it is important that, together with the professors of the Confucius Institute of the University of Coimbra (hereinafter, cited by ICUC), it is possible to observe, analyze and diagnose the current pedagogical strategies for starting from that observation, analyzing needs and developing a training program. teacher intervention. The methodological approach will be qualitative, integrating the realization of interviews, recording of observations of classes, written documents, photographs and video recordings, etc.

Key words: Teaching methods, foreign languages, Chinese teaching

Índice

<i>Introdução</i>	1
<i>Capítulo 1 - Revisão da literatura: estratégias pedagógicas do ensino de línguas aos adultos principiantes</i>	3
1.1 <i>Estratégias pedagógicas pragmáticas</i>	3
1.2 <i>Ensino de línguas estrangeiras em geral</i>	9
1.3 <i>Ensino do chinês como língua estrangeira em Portugal</i>	16
<i>Capítulo 2 - Caracterização do Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra</i>	22
2.1 <i>Aspetos gerais do Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra</i>	22
2.2 <i>Panorama do Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra</i>	25
2.2.1 <i>Os professores e os alunos</i>	25
2.2.2 <i>Os cursos e as atividades</i>	29
2.2.3 <i>Manuais pedagógicos do chinês</i>	35
<i>Capítulo 3 - Estágio no Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra do Ano Letivo 2020/2021</i>	39
3.1 <i>Tradução e interpretação</i>	41
3.1.1 <i>Para a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação</i>	41
3.1.2 <i>Para o Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra</i>	43
3.2 <i>Publicação dos textos nas redes sociais</i>	51
3.2.1 <i>No Facebook</i>	51
3.2.2 <i>No WeChat</i>	53
3.3 <i>Simulação pedagógica</i>	55
3.3.1 <i>Turma A do nível 1 do curso de chinês do ICUC</i>	56
3.3.2 <i>Para os alunos da escola secundária</i>	60
3.3.3 <i>Para um menino brasileiro</i>	65
3.4 <i>Reuniões semanais com a orientadora</i>	68
<i>Capítulo 4 - Investigação sobre as estratégias pedagógicas de ensino do chinês nos adultos principiantes</i>	73
4.1 <i>Observação das aulas do mandarim no ICUC</i>	75
4.2 <i>Análise do livro “Standard Course HSK1”</i>	80

4.2.1 <i>Análise do vocabulário</i>	81
4.2.2 <i>Análise dos pontos de gramática</i>	84
4.2.3 <i>Análise dos temas</i>	88
4.2.4 <i>As vantagens e desvantagens do livro</i>	91
4.3 <i>Entrevistas no âmbito do ensino e aprendizagem do chinês</i>	93
4.3.1 <i>Introdução (tipo da entrevista, o guião, técnica)</i>	94
4.3.2 <i>Entrevista das professoras do ICUC</i>	94
4.3.3 <i>Entrevista do professor de chinês fora de Portugal</i>	99
4.4 <i>Uma nova proposta do ensino do chinês</i>	101
4.4.1 <i>Reflexão com os professores</i>	101
4.4.2 <i>Proposta de metodologia do ensino do chinês</i>	102
Conclusão	107
Referências Bibliográficas	110
Anexo	112
1. <i>Os poemas e as respetivas traduções da conta oficial do WeChat</i>	112
2. <i>Plano da aula do mandarim de 28 de outubro</i>	118
3. <i>Registo do jogo de Kahoot na simulação pedagógica</i>	123
4. <i>O registo das aulas passadas para o menino brasileiro</i>	126
5. <i>Guião da entrevista da professora Gao</i>	133
6. <i>O registo da entrevista da professora Gao de 06 de dezembro</i>	135
7. <i>Análise do conteúdo da entrevista da professora Gao</i>	144
8. <i>O registo da entrevista da diretora Cristina Zhou de 6 de janeiro</i>	161
9. <i>Análise do conteúdo da entrevista da professora Cristina Zhou</i>	171
10. <i>O registo da entrevista do professor Modi de 21 de dezembro</i>	189
11. <i>Análise do conteúdo da entrevista do professor Modi</i>	198

Introdução

Este relatório é um documento concreto do estágio do mestrado em Ciências da Educação na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC) do período letivo 2019-2021, tendo com base no projeto do mestrado. A escolha do presente tópico está relacionada com o local do estágio, o Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra (doravante, citada por ICUC). Por um lado, o meu interesse profissional está focado sempre na área do ensino do chinês e realizei alguns trabalhos relacionados na licenciatura. Por outro lado, sendo que várias atividades do ensino e culturais foram desenvolvidos no local do estágio, apoiam o projeto pessoal durante o tempo do estágio e promovem constantemente a minha investigação do projeto. A investigação é inspirada pela reflexão sobre as estratégias do ensino do mandarim no ICUC, reforçada e concretizada em observações pedagógicas de aulas do mandarim, análise do livro “Standard Course HSK1¹” e entrevista dos professores do mandarim.

O relatório inclui principalmente quatro capítulos. No primeiro capítulo, irei fazer uma revisão da literatura em relação às estratégias pedagógicas do ensino de línguas nos adultos principiantes, tendo em conta as estratégias pedagógicas pragmáticas, ensino de línguas estrangeiras em geral e ensino do chinês como língua estrangeira nos outros países. No segundo capítulo, irei caracterizar o meu local do estágio ao nível dos aspetos gerais, bem como dos aspetos concretos sobre os professores e os alunos, os cursos e as atividades, e os manuais pedagógicos do chinês. No terceiro capítulo, irei concretizar os trabalhos realizados do estágio do mestrado no ICUC, que inclui as traduções e interpretações para a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e para o ICUC; publicações dos textos nas redes sociais, mais precisamente, no Facebook e no Wechat; simulações pedagógicas da Turma A do nível 1 do curso de chinês do ICUC, dos alunos da escola secundária e dum menino brasileiro; reuniões semanais

¹ HSK: Exame de proficiência de chinês.

com a orientadora. No quarto capítulo, irei apresentar a investigação sobre as estratégias pedagógicas de ensino do chinês nos adultos principiantes, a qual abrange as três técnicas da investigação: observação das aulas do mandarim no ICUC, Análise do livro “Standard Course HSK1” e entrevista no âmbito do ensino e aprendizagem de chinês. No final, irei abordar uma proposta de metodologia do ensino do chinês e concluir o relatório do mestrado.

Capítulo 1 -Revisão da literatura: estratégias pedagógicas do ensino de línguas aos adultos principiantes

Uma vez que a aprendizagem faz parte da construção de adultez e reconstrução do significado, transpõe-se os conceitos e práticas relacionadas como informação, para o foco na possibilidade da aprendizagem como transformação. Para que se efetue uma aprendizagem significativa e haja uma mudança epistemológica, interna e profunda, sendo efetivamente um desafio quer para os aprendizes, quer para os professores/formadores. É exigido uma educação de transformação, que transmite novas ideias numa pessoa com olhar de desenvolvimento.

Por isso, neste capítulo, irei abordar as teorias das estratégias pedagógicas do ensino de línguas aos adultos principiantes, tendo como exemplo das estratégias pedagógicas em geral, sobretudo a teoria de Ausubel, a classificação de Mucchielli e Guivarch e aula invertida.

Com o objetivo de professor transmitir o conhecimento de forma dinâmica, eficaz e holística, gerir aprendizagem ativa e integrada nos alunos, é necessário ter uma diversidade de técnicas, equilibradas e adaptadas entre o individual e o coletivo. Nesse caso, a variedade e combinação das estratégias pedagógicas são fundamentais ao sucesso de um bom ensino, assim como ao exercício uma boa educação.

1.1 Estratégias pedagógicas pragmáticas

Método é um conceito mais abrangente, adaptado em diferentes Ciências com alterações no próprio sentido. Refere-se a um conjunto de etapas de ensino, ordenadamente dispostas. Segundo Mendes (2018), os métodos são entidades relativamente permanentes, e neste caso, relacionam-se com os objetivos inerentes ao ensino das línguas estrangeiras, concretamente, inclui: aceder ao sentido, captar as regularidades, repetir, imitar, reutilizar, entre outras. Definem-se métodos como

processos e técnicas de sala de aula com o objetivo de suscitar no aluno um determinado comportamento e atividade. Aliás, os métodos integram nas estratégias, isto é, as ações desenvolvidas pelo professor que revelam a planificação e organização das suas atividades de uma forma lógica e relevante, com a finalidade de contribuir para a melhor aprendizagem dos alunos.

Segundo a teoria de Ausubel, a informação transmitida deve estar relacionada com a estrutura cognitiva do indivíduo para promover a aprendizagem significativa, caso contrário, ela torna-se mecânica. Ainda, para que a nova informação seja assimilada e compreendida é necessário o estabelecimento de uma boa comunicação, ou seja, deve-se procurar estabelecer um bom ambiente de aprendizagem, em sala de aula, nomeadamente no que concerne à relação pedagógica entre professor e alunos e vice-versa, propiciar e respeitar os sentidos de audição, visão e verbalização (Marreiros, 2016, p. 15). Ademais, este autor indica também que o método é a organização racional de todos os fatores pessoais, condições e recursos para concretizar o ato educativo, ou seja, é a sequência organizada de ações para atingir os objetivos. É a expressão e a compreensão global do processo de ensino, que tem como função organizar todo o processo.

De acordo com a teoria de Ausubel, o processo do ensino de aprendizagem deve ter como ponto de partida os conhecimentos prévios dos alunos, isto é, os conhecimentos que os alunos trazem consigo, isto é, segundo Ausubel, as estruturas cognitivas dos alunos. É a variável mais importante que o professor deve levar em consideração no ato de ensinar. O professor deve estar atento tanto para o conteúdo como para as formas de organização desse conteúdo na estrutura cognitiva. O conteúdo que é assimilado pela estrutura cognitiva assume uma forma hierárquica, onde conceitos mais amplos se superpõem a conceitos com menor poder de extensão (Ronca, 1994, p. 92).

No atual contexto educacional, apresenta-se um dilema e uma polémica entre os professores. Alguns insistem em utilizar as estratégias pedagógicas tradicionais, tendo

aulas expositivas e tendo como instrumentos principais o quadro negro, giz e manual, enquanto os outros preferem utilizar métodos pedagógicos inovadores, diversificando as estratégias do ensino. Apesar de os dois pontos de vista terem as suas vantagens e desvantagens, é essencial enquadrarem-se as suas estratégias pedagógicas no seu contexto escolar e na própria sala de aula com o determinado público-alvo.

Concomitantemente, os estudantes de hoje desempenham um papel diferente e mais ativo do que os do século passado. Eles precisam de assumir cada vez mais responsabilidade e adaptarem-se às mudanças da sociedade. De um mero recetor mecânico do conhecimento, à busca efetiva de conhecimentos relevantes à resolução de problemas e aos objetivos da aprendizagem, tornar-se-á num criador ou inovador com espírito crítico e reflexivo. É exigido terem capacidade de auto-avaliação, cooperação para o trabalho em grupo, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade na assistência.

Segundo a classificação de Mucchielli e Guivarch (1998, cit. por Marreiros, 2016), os métodos afirmativos (expositivos e demonstrativos) consistem em apresentar e explicar diretamente os conteúdos da aula aos alunos, recorrendo a um processo de exposição, demonstração e aplicação, o qual muitas vezes negligencia a compreensão e características individuais do aluno. Os métodos interrogativos são baseados nas aptidões e nas técnicas da formulação de questões a fim de suscitar o pensamento ativo do aluno. Por fim, os métodos ativos são aqueles em que o aluno assume o papel principal e constrói o seu próprio conhecimento, fomentando, por um lado, a participação, a pró-atividade, a autonomia e a responsabilidade e, por outro, o interesse e a motivação pelos conteúdos abordados.

De acordo com Bacich e Moran (2018), para que haja uma aprendizagem ativa, aconselha-se uma técnica de ensino que é inverter a forma de ensinar, ou seja, inverter a aula. O funcionamento da aula, parte do princípio, que o conhecimento básico fica a cargo do aluno, com diagnóstico e aperfeiçoamento do professor, e as fases mais

avancados têm interferência e supervisão do professor e também uma forte componente grupal.

Segundo o estudo do Bacich e Moran (2018), a teoria da aula invertida é:

As informações básicas sobre um tema ou problema podem ser pesquisadas pelo aluno para iniciar-se no assunto, partindo dos conhecimentos prévios e ampliando-os com referências dadas pelo professor (curadoria) e com as que o aluno descobre nas inúmeras oportunidades informativas de que dispõe. O aluno então pode compartilhar sua compreensão desse tema com os colegas e o professor, em níveis de interação e ampliação progressivos, com participações em dinâmicas grupais, projetos, discussões e sínteses, em momentos posteriores que podem ser híbridos, presenciais e on-line, combinados. (p. 52)

Segundo o estudo do Bacich e Moran (2018), o processo da aula invertida é:

O docente propõe o estudo de determinado tema e o aluno procura as informações básicas na internet, assiste a vídeos e animações e lê os textos que estão disponíveis na web ou na biblioteca da escola, e depois, fazer uma avaliação pedindo que a turma responda a três ou quatro questões sobre o assunto, para diagnosticar o que foi aprendido e os pontos nos quais necessita de ajuda. Em sala de aula, o professor orienta aqueles que ainda não adquiriram o básico para que possam avançar. Ao mesmo tempo, oferece problemas mais complexos a quem já domina o essencial, e, assim, os estudantes vão aplicando os conhecimentos e relacionando-os com a realidade. (pp. 53-54)

Desse modo, o professor tornou-se a si próprio um orientador, facilitador e supervisor em vez de ser apenas um transmissor do conhecimento. A aula é centrada no aluno e ativa, respeitando as características divergentes entre os alunos. O professor dá-lhes mais espaço, autonomia e apoio em relação ao conteúdo, incentiva e fomenta a capacidade de falar, discutir, pensar, refletir e resolver os problemas, bem como a capacidade de “aprender a aprender”.

Com o objetivo de os professores exercerem as metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, é necessário criarem o ambiente favorável para que os alunos ouçam, visualizem, perguntem, discutam, façam e ensinem. Segundo o provérbio modificado do filósofo Confúcio, citado pelo Gewehr, Strohschoen, Marchi, Martins e Schuck (2016),

O que eu ouço, eu esqueço; O que eu ouço e vejo, eu me lembro; O que eu ouço, vejo e pergunto ou discuto, eu começo a compreender; O que eu ouço, vejo, discuto e faço, eu aprendo desenvolvendo conhecimento e habilidade; O que eu ensino para alguém, eu domino com maestria. (p. 231)

Concretamente, os professores podem articular a sua aula com debates, teatros/dramas, trabalho em grupo, geração de ideias (*brainstorming*) para buscar a solução de um problema, produção de mapas conceituais para esclarecer e aprofundar conceitos e ideias e criação de sites ou redes sociais com vista à aprendizagem cooperativa.

Tomamos como exemplo a educação dramática (PP.)²/Teatro na Educação (PB.)³, surgindo com os domínios do desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação, do desenvolvimento da criatividade, da compreensão das artes no

² PP.: Português de Portugal

³ PB.: Português do Brasil

contexto e, por fim, da apropriação da linguagem elementar da expressão dramática. Para cada domínio são definidos os seguintes subdomínios: experimentação e criação, fruição e análise e pesquisa (Pereira, 2015, p. 26). De acordo com Cavassin (2008), a educação dramática tem como campos de atuação os Grupos Profissionais; a Educação Infantil, Ensino Básico, Escola Primária e Escola Secundária; os Cursos Superiores; as Organizações Extra-Curriculares; o Lazer; os contextos: Social, Terapêutico e da Saúde e Empresarial. Também indica Cavassin (2008) que o teatro é a arte de manipular os problemas humanos, apresentando-os e equacionando-os, e que a instrução ocorre através da diversão.

Baseado em Cavassin (2018), a educação integra o desenvolvimento emocional, intelectual e moral da criança, correspondendo aos seus desejos e anseios e proporciona uma marcha gradativa das próprias experiências e descobertas. A educação engloba, pois, uma concepção totalizante que implica e compromete todas as potencialidades do indivíduo e permite o alcance da plenitude da dimensão social com o desenvolvimento da auto-expressão.

A autora referencia também que o jogo teatral na educação é uma forma importante de aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora através do processo de transformação do egocentrismo em jogo socializador. A criatividade dramática auxilia o pensamento criativo e desenvolvimento social, pois efetiva a passagem do teatro como ilusão para o teatro como realidade cênica (Cavassin, 2018, p. 42).

Dessa forma, o docente é como um mediador, articulando as etapas individuais e grupais de modo a acompanhar, mediar, analisar os processos, resultados, lacunas e necessidades do aluno de acordo com o conhecimento, prévio e posterior, recolhido individualmente ou em grupo. Digamos que esse novo papel do professor é mais complexo e desafiante do que o professor tradicional no sentido de ter competências mais amplas, saber adaptar-se ao grupo e a cada aluno, planejar, acompanhar e avaliar atividades significativas e diferentes.

1.2 Ensino de línguas estrangeiras em geral

Devido à mudança da forma de ensinar uma língua estrangeira, que procura colocar o professor e o aluno numa posição de igualdade em vez de ser um mestre dominante e alunos submissos, a forma de transmitir o saber mudou-se para ensinar aos alunos o “aprender a aprender”. O professor tornou-se num indicador e organizador do conhecimento, do ensino centrado na língua, passou-se ao ensino centrado no aluno, uma vez que é o aluno quem desempenha o papel principal na sua aprendizagem.

No que diz respeito ao método direto no ensino de línguas estrangeiras, de acordo com Chaguri (2020), o método direto permite a utilização de diálogos que enfocam assuntos da vida diária do estudante com vista a tornar real a utilização do idioma aprendido na sala de aula. O método tem com base quatro séries, a primeira série foca-se nas atividades que dão maior atenção à aprendizagem de vocabulários e ao desenvolvimento da oralidade; a segunda série visa fazer uma correspondência epistolar com escolas e de outros países, nos quais se fala e escreve aquela língua estrangeira, ou seja, remete para encontrar uma ligação com os outros países que têm uma relação com aquela língua estrangeira através do género literário cuja forma é a carta; a terceira série trabalha principalmente com a gramática e ocasionalmente a narração, utilizada como forma de avaliação; a quarta série procura enriquecer o vocabulário do aluno através de leituras e conversações sobre a história e a vida ativa, económica, política, artística, moral e social, etc.

Nas aulas de língua estrangeira os professores que pretendem utilizar o método direto seguem os seguintes princípios do Chaguri (2020):

1. as aulas eram ministradas na própria língua estrangeira em estudo sem intervenção da língua materna;

2. a pronúncia e o uso da gramática pelos estudantes deviam seguir a perfeição;
3. o ensino da gramática ocorria de forma indutiva;
4. ensinavam-se principalmente a fala e a compreensão oral;
5. os vocabulários do dia a dia eram ensinados bem como as frases;
6. os vocabulários concretos eram ensinados com apoio de imagens, figuras ou objetos. No caso dos vocabulários abstratos, as explicações deviam seguir por deduções e associação de ideias. (p. 588)

Além disso, de acordo com o estudo relacionado ao Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELBT) de Castro e Grosso (2017), indicou que a distinção entre a versão fraca⁴ e a versão forte⁵ da Abordagem Comunicativa encontra paralelo na diferença entre Ensino de Línguas Apoiado em Tarefas (no qual as tarefas constituem um meio para promover a prática comunicativa, sendo consideradas uma base necessária, mas não suficiente de um programa de língua) e Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELBT) (em que as tarefas são consideradas necessárias e suficientes para a aprendizagem de língua segunda (L2), constituindo um meio que permite aos estudantes aprender a língua e experienciar o modo como esta é usada na comunicação (Castro & Grosso, 2017, p. 24).

A seguir, destacou a definição de Ellis (2003, p. 16) em relação ao ELBT, citado pelas Castro & Grosso (2017):

⁴ A versão fraca ou moderada, a que se encontra subjacente a ideia de que é possível identificar e ensinar separadamente diferentes componentes da competência comunicativa, promovendo o uso automático de novos itens linguísticos mediante uma prática controlada e recorrendo tipicamente, a procedimentos metodológicos de apresentação, prática e produção (Ellis, 2005a, p. 4, cit. por Castro & Grosso., 2017, p. 24)

⁵ A versão forte, de acordo com a qual os estudantes descobrem o sistema linguístico no processo comunicativo (Ellis, 2005a, p. 4, cit. por Castro & Grosso., 2017, p. 24)

Uma tarefa é, desde logo, um projeto de trabalho, ou seja, um plano de uma atividade, mas que não determina as estruturas linguísticas necessárias para atingir o resultado solicitado, embora crie um espaço semântico e promova a necessidade de certos processos cognitivos que se encontram ligados a determinadas opções linguísticas. Neste sentido, embora a tarefa limite, de certo modo, as formas linguísticas necessárias para a sua realização, concede liberdade aos estudantes quanto aos recursos linguísticos⁶ a utilizar. O mesmo entendimento aplica-se às tarefas com foco, que, apesar de serem elaboradas com a finalidade de promover a atenção para formas específicas (por exemplo, uma determinada estrutura gramatical), permitem aos estudantes escolher os recursos linguísticos que consideram mais adequados para a sua realização. (pp. 30-31)

Baseado nas características citadas dos estudantes adultos, que mostram preferência pela realização de trabalhos orientados para a aplicação prática e centrados na resolução de problemas, o método do ensino ELBT vai ao encontro deste público-alvo e encaixa melhor com o contexto do ensino através da abordagem comunicativa.

Ademais, de acordo com Viana (2010), a autora abordou duas questões do falante acerca do funcionamento da língua estrangeira. Primeiro, se a intuição do falante permite o acesso ao conhecimento internalizado que se tem sobre uma língua ou ao que se imagina ser a mesma, o que não corresponde necessariamente à sua utilização efetiva;

⁶ Os recursos linguísticos são elementos utilizados pelo escritor para produzir textos que são de interesse para o leitor. Normalmente, esses recursos são geralmente associados à literatura, podem ser classificados em três categorias: Primeiro, existem aqueles que são usados para organizar o texto. Esta categoria inclui elementos que criam transições, como conectores. Existem também aqueles usados para enfatizar o texto, como repetição e asyndeton. Por fim, existem aqueles cujo objetivo é dar variedade à linguagem, para que o texto seja atraente para o leitor. Nesse último grupo estão figuras retóricas como metáfora, metonímia, aliteração, hiperbaton, hipérbole, entre outras. (Retirado no <https://maestrovirtuale.com/recursos-linguisticos-tipos-caracteristicas-e-exemplos/>)

outra questão é a necessidade de se consultar um ‘falante nativo’ da língua-alvo porque seria ele (somente ou principalmente) quem deteria o conhecimento necessário para dirimir essa dúvida (Viana, 2010, p. 23).

Para que se tenha o funcionamento de uma língua mais efetivo e genuíno e se compreenda a questão linguística, é necessário basear o estudo em um alicerce empírico no qual os resultados advêm da observação de exemplos reais, ou seja, recorrer-se a um ‘nativo’ sobre as questões do falante em vez de inventar uma compreensão do seu conhecimento intuitivo. Nesse caso, entende-se como “a linguagem não pode ser inventada; ela só pode ser capturada” (Viana, 2010, p. 23).

De acordo com Wikipédia, a “linguística de *corpus* (ou *córpus*)” é uma área da Linguística que se ocupa da coleta e análise de corpus, que é um conjunto de dados linguísticos coletados criteriosamente para serem objeto de pesquisa linguística.⁷ O corpus linguístico é o conjunto de textos escritos e registros orais em uma determinada língua e que serve como base de análise.⁸

O autor Humblé (2001) demonstra que um *corpus* é uma quantidade grande de textos estocados num computador e que são acessados com programas próprios de pesquisa. Por outro lado, Viana (2010) define o termo “*corpus*” como “uma compilação eletrônica e criteriosa de (amostras de) textos que ocorrem naturalmente com o objetivo de representar uma dada língua ou algum de seus aspectos mais pontuais de forma a possibilitar uma análise linguística previamente delineada” (Viana, 2010, p. 24). Através desta definição, o “*corpus*” é baseado num conjunto dos textos produzidos por falantes de uma determinada língua, que representa a função de uma língua ao nível geral ou específico de toda a população, tendo em conta dos princípios claros e bem definidos, e que possibilita a investigação digital e a realização de uma pesquisa

⁷ Retirado em https://pt.wikipedia.org/wiki/Lingu%C3%ADstica_de_corpus.

⁸ Retirado em https://pt.wikipedia.org/wiki/Corpus_lingu%C3%ADstico.

linguística. A representatividade abrange uma ampla gama de gêneros discursivos, contextos de produção, participantes de diversas faixas etárias, origens geográficas, sexos, classes sociais, etc. No entanto, é fundamental as amostras da linguagem serem representativas na utilização da linguagem embora não tenha regras obrigatórias sobre o tamanho do texto.

Concretamente, o *corpus* é classificado em vários estilos de acordo com os critérios relacionados à abrangência, meio, tempo, renovação, línguas e emprego. A figura 1 apresenta os estilos do texto de *corpora* (plural de *corpus*) incluídos.

Na tabela 1, no que diz respeito à abrangência do conteúdo, o *corpus* geral objetiva documentar uma língua, ou seja, apresentar em generalidade os componentes e a variedade da língua; o especializado visa registrar detalhadamente a utilização das línguas em textos literários originais e traduzidos.

Tabela 1

Taxonomia de corpora

Critérios		Corpus		
Abrangência		Geral		
		Especializado		
Meio		Oral		
		Escrito		
Tempo	Número de períodos históricos	Sincrônico		
		Diacrônico		
	Relação com a atualidade	Contemporâneo		
		Histórico		
Renovação		Dinâmico		
		Estático		
Línguas	Número	Monolíngue	Paralelos	Alinhados Não alinhados
		Multilíngue		
	Produtores	De primeira língua (L1)		
		De segunda língua (L2)		
		De língua estrangeira (LE)		
Emprego	Estudo			
	Referência			

Nota. Adaptado de Viana. (2010, p. 27)

Quanto ao meio do *corpus*, é designado como oral e/ou escrito. Sendo os textos escritos para serem falados (como no caso de discursos políticos) e de textos falados para serem escritos (como num memorando ditado por um gerente a uma secretária).

De acordo com Viana (2010), o critério temporal indica uma quantidade de períodos históricos representados. Um *corpus* sincrónico busca atestar a utilização da linguagem num espaço de tempo determinado, e um *corpus* diacrónico objetiva documentar as formas como uma dada língua foi e/ou é utilizada em diversos períodos de tempo. Ao mesmo tempo, este critério está relacionado também com a atualidade. Isto é, a coleção de textos que reflete o tempo presente é um *corpus* contemporâneo e os textos de autores nascidos entre os séculos XIV e XIX são considerados como *corpus* histórico.

Em relação à renovação, o *corpus* dinâmico indica que o material linguístico é possível de ser constantemente alterado de modo a refletir a mudança da utilização da língua, enquanto o *corpus* estático remete para as coleções em que a inclusão ou exclusão de textos não é permitida.

Além disso, o número de línguas é considerado também um critério para diferenciar *corpora*. Evidentemente, o *Corpus Monolíngue* indica os textos que abarcam apenas uma língua e o *Corpus Multilíngue* é uma coletânea descrita que contempla os textos escritos por alunos de diversas línguas. Aliás, os *corpora* multilíngues paralelos advogam a correspondência entre os textos originalmente escritos de uma língua e as respectivas traduções para a outra língua. Entretanto, quando os textos são escritos em determinada língua por falantes que a têm como materna, diz-se ter um *corpus* de primeira língua (L1), língua nativa ou materna. Porém, quando os textos são escritos por pessoas como ‘aprendizes’ de uma língua, é definido por ‘*corpus* de L2’ ou ‘*corpus* de LE’.

Por fim, os *corpora* podem direcionar ao estudo ou referência. Caracteriza-se o *corpus* de estudo quando se deseja observar, descrever e explicar a utilização da linguagem registada nos textos, uma vez que um *corpus* de referência representa uma coletânea de textos que provê o padrão de comparação para o *corpus* de estudo.

Relativamente ao ensino da língua estrangeira, o professor pode fazer pesquisa no *corpus* e seleção dos dados, selecionar os textos, excertos ou materiais contextualmente adequados a fim de integrar na sua estratégia pedagógica de acordo com o tema dedicado para a aula.

A aplicação de um *corpus* permite tornar a aula de língua mais realista no sentido de aproximar a língua ensinada à língua como ela é usada no dia-a-dia. Por um lado, são os textos que não foram produzidos especialmente para ilustrar um determinado tópico de gramática ou de vocabulário, mas escritos com a intenção de comunicar uma mensagem útil para um leitor, costumam ser mais interessantes e mais reais do que exemplos de linguagem inventados (Humblé, 2002, p.159). Nesse caso, o método comunicativo é sublinhado efetivamente com a fala apesar de não entender, a exclusão da língua materna e a aversão à gramática, ou seja, a língua estrangeira é vista de forma completamente inversa à tradicional. Tal como o autor citou: “Sabe falar a língua, mas não entende! (Humblé, 2002, p. 159)”

Por outro lado, o uso de *córpore* permite que o aluno faça suas próprias pesquisas. No caso da aula de língua estrangeira, um *corpus* permitirá que o aluno se torne mais independente na hora de produzir, porque muitos dos problemas, que mesmo os melhores dicionários *bilingues* ou *monolíngues* não conseguem resolver, poderão ser resolvidos pelo uso inteligente de um *corpus* (Humblé, 2002, p. 160).

Uma olhada no *corpus* nos dá imediatamente uma ideia de como as palavras são usadas, um uso diferente, muitas vezes, do que pensamos e diferente mesmo do que dizem os

dicionários (Humblé, 2002, p. 164). Tendo como exemplo do *Linguee*⁹, um serviço online que oferece um dicionário para diversas línguas. Ao contrário de serviços similares, *Linguee* incorpora um motor de busca que permite o acesso a uma grande quantidade de frases, traduzidas de forma *bilíngue*, que vêm do *World Wide Web*^{10,11}. Através da pesquisa no *Linguee*, pode-se ter acesso aos muitos exemplos de frases relevantes de uma língua estrangeira, em comparação com a palavra ou locução numa frase de uma outra língua.

Portanto, um *corpus* pode mostrar-nos que uma palavra é usada diariamente de outras formas, diferente do sentido que vem imediatamente à mente ou do sentido que nos diz no dicionário.

1.3 Ensino do chinês como língua estrangeira em Portugal

O mandarim é a língua oficial da República Popular da China, de Taiwan e Singapura. Em relação a Macau e Hong Kong, a Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau e Hong Kong estabelece que o chinês e o português, e o chinês e o inglês, respetivamente, são as línguas oficiais. Existem centenas de dialetos chineses locais e regionais que se foram desenvolvendo ao longo da história. Os dialetos com o maior número de falantes são o mandarim, seguido pelo dialeto wu (吴语 *Wúyǔ*), min (闽语 *Mǐnyǔ*), e o cantonês (粤语 *Yuèyǔ*) (Gomes, 2018, pp. 31-32).

No que diz respeito aos métodos de ensino do chinês, o Bisong (1990) denota que no final dos anos 1970 e início dos anos 1980, o ensino de chinês como língua estrangeira

⁹ Link do *Linguee*: <https://www.linguee.pt/>.

¹⁰ A *World Wide Web* (em inglês: WWW, A Web) designa um sistema de documentos em hipermídia (ou hipermédia) que são interligados e executados na Internet. Retirado em https://pt.wikipedia.org/wiki/World_Wide_Web.

¹¹ Retirado em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Linguee>.

teve grandes mudanças. De acordo com este autor, tem havido também progressos significativos nas pesquisas sobre teorias e métodos de ensino. Está-se a desenvolver e formar gradualmente uma nova abordagem de ensino. As principais características desta nova abordagem de ensino ilustram que o objetivo fundamental é cultivar a competência comunicativa, determinar o conteúdo de ensino de acordo com as características dos alunos e objetivos de aprendizagem; adotar um método de ensino que combine a estrutura, o contexto e a função; usar métodos diferentes para treinar diferentes habilidades linguísticas.

Os métodos de ensino estão relacionados com as questões de como ensinar conteúdos linguísticos, como treinar habilidades linguísticas e habilidades comunicativas, como introduzir conhecimentos do fundo cultural e como lidar com a relação entre vários conteúdos de ensino.

Os métodos pedagógicos, utilizados no decorrer da ação de formação “Língua e Cultura Chinesas”, representam um conjunto híbrido dos métodos. Segundo o Bisong (1990), os métodos de ensino atualmente utilizados no ensino de chinês como língua estrangeira na China podem ser divididos em três categorias: 1. Método de ensino baseado no conteúdo da língua em relação à fonética, gramática e vocabulário. 2. Método de ensino centrado nas habilidades comunicativas. 3. Método baseado em habilidades linguísticas e em treino de habilidades comunicativas como ponto de partida. O autor indicou também dois problemas existentes: o primeiro é que a investigação teórica básica não se consegue avançar com a necessidade do desenvolvimento dos métodos do ensino; o outro é que alguns princípios dos métodos do ensino não podem ser concretizados e articulados em todos os processos do ensino. Para resolver estes problemas, por um lado, é necessário fomentar a investigação teórica em geral e investigação pedagógica; por outro lado, importa reforçar a construção fundamental do plano geral, da criação do manual e da equipa dos professores.

Jinhe (2017) apresenta a pedagogia pós-lingual, com base na análise de zili (字理), ou seja, da lei, ciração e o raciocínio na formação de *Hanzi*¹², que está acima ou além da linguagem. Foca-se em olhar para a formação da língua chinesa e explorar a conexão entre o *Hanzi* e a ordem da natureza. Tem como objetivo que os alunos reconheçam e compreendam a razão, a lógica e o pensamento que o *Hanzi* carrega. É uma abordagem que torna a aprendizagem da língua chinesa num processo de fazer sentido, do pensamento lógico e da conceituação.

Para que os educadores de ensino do chinês como língua estrangeira diversifiquem a sua pedagogia para serem eficazes em vários contextos educacionais, Moloney (2016) destaca os novos entendimentos relativamente ao papel do professor e do aluno: os alunos em novos contextos, os professores em novos contextos e os recursos que propiciam os melhores resultados de aprendizagem nesses novos contextos.

Ademais, Navarre (2019) aponta também a importância de utilizar a tecnologia no ensino e na aprendizagem do chinês no sentido de aumentar a acessibilidade de materiais de aprendizagem e expandir experiências de aprendizagem; adaptar as experiências de aprendizagem às necessidades individuais dos alunos; obter um *feedback* rápido e com mais variedade ao avaliar o desempenho dos alunos; facilitar a colaboração e a formação de comunidades de alunos e incentivar a auto-aprendizagem (*self-learning*) e a aprendizagem ao longo da vida (*lifelong learning*).

A criação do Instituto Confúcio (doravante, citado por IC), uma organização educacional pública sem fins lucrativos vinculada ao Ministério da Educação da China, fundamentou a divulgação da língua e cultura chinesas nos países fora da China. De acordo com Gomes (2018), o IC tem como objetivos principais criar políticas e planos de desenvolvimento para promover a língua chinesa internacionalmente, apoiar

¹² “*Hanzi*” é o nome do conjunto de caracteres do mandarim ou da língua chinesa.

financeiramente programas de língua chinesa em instituições educativas em vários países e propiciar o intercâmbio cultural.

Atualmente em Portugal, existem quatro IC, pela ordem cronológico, são respetivamente o IC da Universidade do Minho (UMinho), o da Universidade de Lisboa (ULisboa), o da Universidade de Aveiro (UAveiro), o da Universidade de Coimbra (UC) e o da Universidade do Porto (UPorto).

Segundo Gomes (2018), O IC da UMinho foi criado em 2001, uma aposta apoiada pelo Governo da República Popular da China. O IC funciona como uma plataforma de intercâmbio entre o povo português e o povo chinês, pois apoia a vinda de alunos que vêm conhecer a língua e a realidade portuguesas e, por outro lado, o envio de alunos portugueses que o fazem também na China. Este IC lançou um projeto em 2006 que lhe faz desenvolver a cooperação com as escolas em Portugal, concretamente, são o Colégio Luso-Internacional de Braga, o Colégio Luso-Internacional do Porto, o Colégio D. Diogo de Sousa, em Braga, a Escola Francesa do Porto e a Oporto British School, tendo já cerca de trinta e cinco turmas, um total de trezentos e oito alunos de idades compreendidas entre os seis e os dezassete anos.

O IC da ULisboa foi criado em 2008, em parceria com a Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin¹³. O ensino do chinês deste IC tem como objetivo promover o ensino da língua e cultura chinesas e responder ao crescente interesse pela China. Foi desenvolvido junto com os professores chineses certificados e selecionados pelo *Hanban*. O instituto oferece também cursos de mandarim direcionados a empresas, e hoje há mais de quatrocentos alunos a aprender mandarim.

O IC da UAveiro foi fundado em 2015 com a parceria da Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian. Para além de oferecer todos os níveis de língua (iniciação,

¹³ Retirado do site <https://www.ua.pt/pt/iconfucio/page/20046>.

intermédio, avançado), vários cursos específicos de língua e de cultura chinesas e cursos de preparação para os exames de nível (HSK, HSKK¹⁴ e YCT¹⁵), é responsável pelo ensino de mandarim nas escolas do ensino básico de S. João da Madeira, Espinho e Estarreja, no Centro de Educação Integral (S. João da Madeira), no Colégio D. José I (Aveiro), na Academia de Saberes (Aveiro) e na Junta de Freguesia de Aradas (Aveiro).

Em 2016 foi criado o quarto IC da Universidade de Coimbra, que tem o apoio da Universidade de Estudos Internacionais de Pequim. Sendo o único IC da Península Ibérica especializado em Medicina Tradicional Chinesa, assumiu a dupla responsabilidade para além da divulgação da língua e cultura chinesas. Este IC desenvolveu pontos do ensino no Jardim Infância Escola João de Deus, no Colégio Rainha Santa Isabel e na Escola Básica do Tovim.

O IC recém-criado em 2019 é o da UPorto, tem uma parceira da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong. Este IC, tal como os outros, desempenha o papel de promover a língua e a cultura chinesas para a sociedade em geral, apoiar o ensino dos professores locais de chinês e facilitar intercâmbios culturais.

Apesar disso, o governo português reconhece a importância do mandarim nos dias de hoje e tem vindo a apoiar a sua integração como opção nos programas curriculares do terceiro ciclo e do secundário. A medida foi tema de conversa e de consenso em todas as reuniões realizadas entre as autoridades portuguesas e chinesas, em 2014, quando o Ex Presidente da República Cavaco Silva foi em visita oficial à China (Gomes, 2018).

¹⁴ HSKK: HSK Speaking Test. HSKK avalia as habilidades orais do chinês dos candidatos. HSKK consiste em três níveis, HSKK (nível primário), HSKK (nível intermédio) e HSKK (nível avançado). HSKK é conduzido através da gravação do áudio. Traduzido do site <http://www.chinesetest.cn/gosign.do?id=1&lid=0>.

¹⁵ YCT: Youth Chinese Test. Foi lançado pelo *Hanban* com o objetivo de encorajar os estudantes jovens para aprenderem chinês e promover a proficiência da língua chinesa. Para isso, desde 2004, o *Hanban* tinha colaborado com especialistas de diferentes áreas como ensino da língua chinesa, linguística, psicologia, avaliação educacional para trabalharem neste programa, acompanhando com várias pesquisas a fim de perceber as tendências recentes do ensino da língua chinesa nos países estrangeiros e da aprendizagem. Traduzido do site http://english.hanban.org/node_8001.htm.

Conseqüentemente, os cursos de licenciatura especializados na língua e na cultura da China foram introduzidos nas três instituições de ensino superior: a Universidade do Minho, a Universidade de Lisboa e o Instituto Politécnico de Leiria. Ao mesmo tempo, o departamento de Estudos Asiáticos da Universidade de Aveiro, criado em 1997, está associado ao Mestrado em Estudos Chineses. Por isso, há ainda muito espaço para promoção e perspectivas de melhoria com cada vez mais participação académica em Portugal.

Capítulo 2 - Caracterização do Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra

Com o aumento contínuo do número de alunos que aprendem chinês e a escala crescente do ensino da língua e culturas chinesas na Europa, o Instituto Confúcio (IC) tornou-se gradualmente uma plataforma importante para a divulgação do conhecimento chinês. Contudo, em comparação com os IC desenvolvidos em outros países europeus, o desenvolvimento do ICUC está ainda atrasado e há para melhorar em muitos aspetos.

Portanto, este capítulo tem por finalidade dar a conhecer o enquadramento social e educativo no qual decorreu a minha prática pedagógica supervisionada, no ICUC. Em primeiro lugar, apresento os aspetos gerais e a caracterização em que se insere o ICUC ao nível do estabelecimento, da localização, do ambiente e das escolas e universidades colaboradoras. A seguir, pretendo fazer uma descrição sobre o panorama do ICUC, em relação aos professores e os alunos, aos cursos e as atividades e aos manuais pedagógicos do chinês.

2.1 Aspetos gerais do Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra

Em dezembro de 2005, o primeiro-ministro chinês Wen Jiabao e o primeiro-ministro português José Sócrates assinaram a “Declaração Conjunta sobre o Fortalecimento das Relações Bilaterais entre o Governo da República Popular da China e o Governo da República Portuguesa”, que mencionava:

“Third, both sides should expand exchanges in the area of humanities, promote cultural exchanges and deepen language teaching cooperation so as to bring along bilateral cooperation in culture, tourism and other areas.”¹⁶

Uma série de cláusulas criou um melhor ambiente político para o ensino do chinês em Portugal, o que levou a um rápido desenvolvimento da educação chinesa nos dez anos seguintes.

O ICUC encontra-se sediado no Colégio de Jesus, cujo edifício tem uma importância histórica na difusão da língua e cultura portuguesas. Com efeito, a UC tem uma história secular de relações com a China que começou com a localização nesta cidade do primeiro colégio jesuíta no século XVI, onde muitos dos missionários destinados ao oriente estudaram. Séculos de contactos com a China deixaram nas coleções da UC inúmeros documentos e objetos que constituem um património rico e cheio de significado.¹⁷

O ICUC foi estabelecido com o acordo em Universidade de Coimbra, Universidade de Medicina Tradicional Chinesa de Zhejiang e Universidade de Estudos Internacionais de Pequim. Foi inaugurado oficialmente em julho de 2016, reúne todas as condições para contribuir para a difusão da língua e cultura chinesas e da Medicina Tradicional Chinesa em Portugal, para a qualificação dos profissionais portugueses bem como para a formação de todos os interessados em aprofundar as relações entre Portugal e a China. A inauguração do ICUC foi muito participada, estiveram presentes o ex-embaixador da China em Portugal Cai Run, o conselheiro cultural da embaixada da China Shu Jianping, o primeiro secretário da embaixada Ding Wenzheng, e o Diretor-Geral do Ensino Superior João Queiroz, Diretor do Ministério da Saúde Francisco George, Presidente da Universidade de Coimbra João Gabriel Silva, Secretário do Partido da Universidade

¹⁶ Retirado no site https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/topics_665678/wjbfw_665822/t226151.shtml.

¹⁷ Retirado do site https://www.uc.pt/instituto-confucio/quem_somos.

de Estudos Internacionais de Pequim, Feng Pei, e Presidente da Universidade de Medicina Chinesa de Zhejiang, Fang Jianqiao.¹⁸

Atualmente, o Instituto Confúcio possui 2 escritórios (um compartilhado) e quatro salas de aula, com cerca de 374 metros quadrados. Possibilita aos estudantes universitários, aos alunos do ensino básico, aos alunos da escola secundária e a população em geral frequentarem 13 cursos no âmbito de atividades do Ensino, os quais englobam cursos básicos de língua e cultura chinesas e cursos culturais.¹⁹ Em relação às atividades culturais, celebra-se anualmente os grandes festivais da China como o Festival do Meio-Outono, Festival da Primavera, Festival das Lanternas, etc, e realizou vários workshops de chá, de recorte do papel, de comida chinesa, etc. Para além disso, organizou acampamento de verão e atividades de intercâmbio cultural para estudantes internacionais. Desde a fundação em 2016, o ICUC procura sempre promover a colaboração sino-portuguesa e oferece muitas oportunidades de participar nos cursos de língua e cultura e nos vários tipos de atividades aos alunos universitários de dois lados. Em julho de 2020, o ICUC registou no total novecentos e seis alunos, realizou cento e quarenta atividades com diversidade e mais de onze mil participantes.

Em resumo, o ICUC é o único Instituto Confúcio característico da medicina chinesa na Península Ibérica. Durante os quatro anos da fundação, buscou ativamente a cooperação com outras universidades, faculdades e associações sociais, e organizou várias atividades culturais e de ensino. Construiu-se uma plataforma para a aprendizagem da medicina chinesa e língua chinesa para os portugueses a fim de promover a compreensão mútua, a aprendizagem mútua e a cooperação mútua entre o povo chinês e o português. Apesar da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) se ter desenvolvido rapidamente em Portugal nos últimos anos, ainda não é reconhecida completamente pelo mundo ocidental. Neste aspeto, Portugal desempenha o papel significativo entre

¹⁸ Traduzido pela Mingji Bi da tese do mestrado do Yuhao (2019, p. 29)

¹⁹ Retirado da Introdução da história do Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra em 2019.

os países de língua oficial portuguesa. Por isso, a integração da MTC no ensino superior de Portugal, fomenta sucessivamente a impressão e o reconhecimento da MTC no povo português e nos povos em geral.

2.2 Panorama do Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra

2.2.1 Os professores e os alunos

A equipa de trabalho é liderada por uma diretora executiva estrangeira, professora doutora Cristina Zhou e um diretor executivo da China, professor Huang Zaiwei, uma secretária administrativa, duas professoras e três estagiárias. Em dezembro de 2020, o diretor Huang acabou o mandato e voltou para China.

A diretora estrangeira Cristina possui um rico currículo tanto académico como profissional. É doutorada em Literatura de Língua Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), com a tese “Problemática Metafísica e Especulação Esotérica na Poesia Portuguesa da Modernidade – de Antero a Régio”. Fez o mestrado em Literatura de Língua Portuguesa na FLUC, com a dissertação “Mundividência Esotérica e Poética Iniciática de Fernando Pessoa”. Trabalhava como docente no Centro de Línguas da FLUC; foi convidada para as unidades curriculares “Língua Chinesa para Negócios” e “Língua Portuguesa para Negócios”, no âmbito do curso de formação “A China e os Países de Língua Portuguesa na Economia Mundial: Comércio, Turismo, Cooperação e Desenvolvimento” na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC); também foi convidada para a unidade curricular “Cultura Gastronómica na Ásia” (1º ciclo) na Escola de Hotelaria de Coimbra. Na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), foi convidada para a “Introdução à Língua Chinesa e ao Sistema Tradicional Chinês” (26 horas) no Instituto

de Patologia Experimental e para o Curso de Verão “Iniciação à Língua Chinesa e à Medicina Tradicional Chinesa” (30 horas) no Instituto de Patologia Experimental.²⁰

Atualmente, a diretora Cristina Zhou é responsável por manter o funcionamento do Instituto Confúcio, conectar e comunicar com diferentes departamentos da outra universidade, autoridades de educação e institutos de ensino. Além disso, a diretora é responsável pela versão portuguesa do site oficial do ICUC e pela revisão de notícias, etc.²¹

O último diretor executivo do ICUC Huang Zaiwei, que deixou o cargo em dezembro em 2020, é doutorado, investigador associado, acupunturista, vice-diretor da Faculdade de Educação Internacional da Universidade de Medicina Tradicional Chinesa de Zhejiang, secretário-geral adjunto do Comitê de Educação da Medicina Chinesa de Zhejiang, vice-presidente da direção de Educação Juvenil do Comitê da Educação Medicina e vice-presidente da Associação Chinesa Ultramar da Universidade de Medicina Tradicional Chinesa de Zhejiang.²² Há cerca de 20 anos que está envolvido na gestão e educação internacional, no ensino da medicina chinesa e no trabalho clínico. De acordo com os requisitos de *Hanban* na “Guia dos diretores no IC”, o diretor executivo da China é responsável pelo orçamento do IC; recrutamento; criação do currículo dos professores e dos alunos; materiais de ensino e os de divulgação de atividades culturais; imagens das atividades e disseminação dos meios sociais. Este diretor deve formular o sistema de gestão diária; sistema de gestão do ensino; resumo do trabalho anual e plano para o IC, bem como a definição do currículo e programa de estudos, etc; deve também organizar periodicamente avaliação do ensino e formação dos professores; ter reunião do trabalho uma vez por semana, bem como procurar comunicação e cooperação com o governo local, escolas, empresas, comunidades e os

²⁰ Retirada do currículo da diretora Dra. Cristina Zhou.

²¹ Traduzida pela Mingji Bi da tese do mestrado do Yuhao (2019, pp. 30-31)

²² Traduzida pela Mingji Bi do site http://www.bisu.edu.cn/art/2018/10/17/art_11501_192601.html.

meios sociais locais, etc. Ao mesmo tempo, o diretor Huang é responsável também pelo design, promoção, implementação das atividades do ensino e das culturais, bem como a construção e manutenção dos exames de “*Youth Chinese Test (YCT)*” e do HSK.²³

No que diz respeito aos professores, tendo em conta a especialidade da MTC do ICUC, as tarefas dos professores diferenciam-se entre os cursos de línguas e os cursos de MTC. De acordo com Yuhao (2019), para os professores do curso da língua chinesa, é importante fazer pesquisa, planificação, sumário das aulas, construir programas, elaborar a supervisão e avaliação do ensino de chinês. Além disso, devem assistir às aulas dos outros professores em cada semestre, participar ativamente nas atividades elaboradas pelo IC e ajudar a fazer trabalhos relativos às publicações nas redes sociais. Fora dos trabalhos citados acima, é necessário que os professores da MTC sejam responsáveis para design e demonstração de novos cursos da MTC, façam parte da educação e publicidade nos cursos da MTC, organizem várias atividades promocionais da MTC, dão apoio na preparação, pesquisa, implementação dos manuais da MTC.²⁴

A professora Dra. Gao é doutorada em Linguística e é professora da Universidade de Estudos Internacionais de Pequim. Previamente, foi professora na Universidade Central de Lancashire no Reino Unido, na Universidade de Estudos Estrangeiros de Quioto no Japão, na Universidade Uiduk na Coreia do Sul, e entre outras. A Professora Dra. Gao possui uma experiência ampla no ensino de Chinês como Língua Estrangeira e é, atualmente, professora do ICUC.²⁵

A professora Guo Liangyan é mestre em Ensino de Chinês como Língua Estrangeira, trabalhou como professora no Instituto Confúcio da Universidade da Malásia e trabalha, agora, como professora no Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra, em Portugal.

²³ Traduzida pela Mingji Bi do site http://www.hanban.org/confuciousinstitutes/node_7534.htm#nod. Consultado no dia 19 de janeiro.

²⁴ Traduzida pela Mingji Bi da tese do mestrado do Yuhao (2019), pp. 31-32.

²⁵ Retirada do site <https://www.facebook.com/events/669743590610151/>.

Desde que iniciou o seu trabalho no ICUC em 2018, tem organizado consecutivamente cursos de Chinês e Cultura Chinesa, de Língua Chinesa para a Economia, de Língua Chinesa para Crianças, de Caligrafia Chinesa e de História e Cultura da China.²⁶

Em relação aos alunos do ICUC, durante o segundo semestre do 2020, os cursos da língua e cultura chinesas têm em total 18 alunos. A turma do nível 1 tem nove alunos, seis alunos têm entre 18-30 anos e três alunos têm entre 30-40 anos; a turma do nível 2 tem quatro alunos, um aluno tem entre 18-30 anos e 3 alunos têm entre 30-40 anos; a turma do nível 3 tem 3 alunos, um aluno tem menos de 18 anos, um aluno tem entre 18-30 anos e um aluno tem mais de 70 anos; a turma do nível 4 tem um aluno que tem entre 30-40 anos e a turma do nível 5 tem um aluno que tem entre 18-30 anos.

Em comparação com 2018, havia no total 48 alunos que frequentaram os cursos de línguas e cultura chinesas²⁷, o número de alunos baixou bastante, conseqüentemente a situação do ensino do ICUC piorou neste aspeto. A causa deve-se a vários fatores, sobretudo a duração da pandemia que impediu a insistência de aulas e atividades presenciais por causa das contaminações interpessoais.

Apesar de surgir imensas dificuldades com os alunos e professores nestes tempos, eles continuam a esforçar para ter a melhor qualidade do ensino e da aprendizagem. Os professores utilizaram a plataforma *Zoom* para darem aulas aos alunos, continuaram a exercer as suas funções, partilhando os conteúdos da aula através do ecrã. Neste contexto, os alunos podem também fazer apresentações do trabalho individual ou de grupo. Ademais, com o *Zoom*, o professor pode separar os alunos em diferentes grupos para que pratiquem juntos um diálogo.

²⁶ Retirada do site <https://www.facebook.com/events/1473250639534859/>.

²⁷ De acordo com a tese do mestrado do Yuhao (2019, p. 33).

2.2.2 Os cursos e as atividades

Em 2012, a Escola de Chinês de Lisboa abriu um ponto de ensino da língua e cultura chinesas em Coimbra, ficou localizada na Escola Básica Poeta Manuel de Silva Gaio a partir de 2015.²⁸ O ICUC, como uma unidade orgânica, começou a matricular estudantes em 2017. Diferentemente da universidade de Lisboa, do Aveiro ou do Minho, os Cursos de Formação de Língua e Cultura Chinesas (CFLCC) no ICUC não conferem o grau académico, mas o aluno será atribuído diploma ou certificado após acabar o curso. Este curso está subjacente ao enquadramento legal da qualificação, nomeadamente, Regulamento n.º 339/2012, publicado no Diário da República n.º 152, 2.ª série, de 7 de agosto (Regulamento de Criação e Funcionamento de Cursos não Conferentes de Grau na UC). Os CFLCC têm em total seis níveis e todos os níveis contêm 81 horas de aula.²⁹

Todas as aulas são lecionadas por professores profissionais do ICUC. Os cursos têm como objetivo de ajudar os alunos a adquirir certas capacidades de comunicar em Chinês, mais concretamente, desenvolver as competências do aluno ao nível da audição, conversação, leitura e escrita. Os candidatos devem ter idade igual ou superior a 16 anos.³⁰ O regime de estudo mantém-se presencial até ao início de 2020. Ao longo da pandemia entre 2020 e 2021, os professores dão aulas online através da plataforma *Zoom*. Os alunos precisam de participar num exame antes de entrarem no curso para decidirem o nível de aprendizagem de acordo com o seu resultado. Os alunos que não têm nenhum conhecimento da língua chinesa vão ser colocados no nível um. No final de cada semestre, os alunos podem atualizar o nível deles sempre que consigam avançar com o exame final.

²⁸ Traduzido do site https://www.sohu.com/a/190261365_99897444.

²⁹ Retirado do site <https://apps.uc.pt/courses/PT/course/7522>.

³⁰ Retirado do site <https://apps.uc.pt/courses/PT/course/7522>.

Para além disso, tendo em conta que o ICUC é especializado em Medicina Chinesa, abriu em outubro de 2017 o Curso de Formação de MCT³¹ Saúde e Bem Estar (CFMCTSBE) com o apoio do Duarte Nuno Vieira, diretor da FMUC, José Paulo Moura, professor associado da FMUC e Professor Cabrita do pós-graduação em Acupuntura da FMUC (Yuhao, 2019). Este curso é concebido para a comunidade em geral e para a generalidade dos estudantes do ensino superior, com interesse em cuidados de saúde abordados de uma forma fácil, natural e prática. Tem como objetivo de apresentar, demonstrar e praticar alguns métodos simples, apropriados e eficazes da Medicina Tradicional Chinesa para fortalecer o corpo e a mente e para aumentar a resistência do corpo e aliviar ou minimizar problemas de saúde. Os estudantes também irão adquirir um entendimento genérico da cultura tradicional chinesa. O acesso e ingresso deste curso têm o limite da idade dos dezoito anos aos setenta e cinco anos. Os estudantes ficarão a conhecer alguns dos conceitos principais da Medicina Chinesa e a compreender alguns modos de pensar, valores e o apelo estético da Medicina Chinesa no que se refere a prevenir e tratar doenças. O inglês será a língua necessária para a aprendizagem e avaliação. Terá em total 40 horas de aula. O método de ensino adotado neste curso é exposição oral e exercícios práticos executados durante a aula.³²

Seguidamente, apresentarei os calendários dos Cursos de Formação de Língua e Cultura Chinesas e Curso de Formação de MCT Saúde e Bem Estar no ICUC, respetivamente o primeiro semestre e o segundo semestre do ano letivo 2020/2021³³ (fig. 1 e fig. 2).

Figura 1

Calendário do ensino do 1º semestre do ICUC do 2020/2021

³¹ MCT: Tradicional Chinese Medicine.

³² Retiradas do site <https://apps.uc.pt/courses/PT/course/7521>.

³³ Traduzido pela Mingji Bi da agenda do ICUC.

2020-2021- 1º semestre- Agenda do ensino do ICUC												
Tempo/Horário	Segunda-feira		Terça-feira		Quarta-feira		Quinta-feira		Sexta-feira		Sábado	
	Curso	Sala	Curso	Sala	Curso	Sala	Curso	Sala	Curso	Sala	Curso	Sala
9:00-11:00												
11:00-13:00												
14:00-16:00							Oralidade do chinês-Prof. Gao	Zoom			Workshop	ICUC
							Introdução da MTC-Prof. Huang	Zoom				
15:00-17:00							CFLCC (Nível 3)-Prof. Gao	Zoom				
16:00-18:00							CFMCTSBE 2	Zoom			Seminário XingLin da MTC	ICUC
							CFLCC (Nível 2)-Prof. Guo	Zoom			CFLCC (Nível 2)-Prof. Guo	Zoom
18:00-20:00	CFLCC (Nível 1A)-Prof. Guo	Zoom	CFLCC (Nível 1B)-Prof. Guo	Zoom			CFLCC (Nível 1A)-Prof. Guo	Zoom			CFLCC (Nível 1B)-Prof. Guo	Zoom
	CFLCC (Nível 4)-Prof. Gao	Zoom					CFLCC (Nível 4)-Prof. Gao	Zoom				
Notas:	CFLCC: Cursos de Formação de Língua e Cultura Chinesas. CFMCTSBE: Curso de Formação de MCT Saúde e Bem Estar.											

Nota. Traduzida pela Mingji Bi.

Figura 2

Calendário do ensino do 2º semestre do ICUC do 2020/2021

2020-2021- 2º semestre- Agenda do ensino do ICUC												
Tempo/Horário	Segunda-feira		Terça-feira		Quarta-feira		Quinta-feira		Sexta-feira		Sábado	
	Curso	Sala	Curso	Sala	Curso	Sala	Curso	Sala	Curso	Sala	Curso	Sala
9:00-10:00												
10:00-11:00												
11:00-12:00	Oralidade do chinês (Gratuito)-Prof. Pan	Zoom	CFLCC (Nível 6)-Prof. Gao	Zoom	Oralidade do chinês (Gratuito)-Prof. Pan	Zoom	Introdução da MTC-Prof. Hu	Zoom+C103	CFLCC (Nível 2)-Prof. Guo	Zoom	CFLCC (Nível 2)-Prof. Guo	Zoom
12:00-13:00									CFLCC (Nível 6)-Prof. Gao	Zoom		
14:00-16:00							CFMCTSBE 2	Zoom				
15:00-17:00							CFMCTSBE 2	Zoom				
16:00-18:00							CFLCC (Nível 4)-Prof. Gao	Zoom			Seminário XingLin da MTC	ICUC
							CFLCC (Nível 1B)-Prof. Gao	Zoom			CFLCC (Nível 1B)-Prof. Gao	Zoom
18:00-20:00	CFLCC (Nível 1A)-Prof. Guo	Zoom	CFLCC (Nível 3)-Prof. Guo	Zoom			CFLCC (Nível 1A)-Prof. Guo	Zoom			CFLCC (Nível 3)-Prof. Guo	Zoom
							CFLCC (Nível 4)-Prof. Gao	Zoom			CFLCC (Nível 4)-Prof. Gao	Zoom
Notas:	C103: Sala 001, Edifício No. 3, FMUC, POLO 3. CFLCC: Cursos de Formação de Língua e Cultura Chinesas. CFMCTSBE: Curso de Formação de MCT Saúde e Bem Estar.											

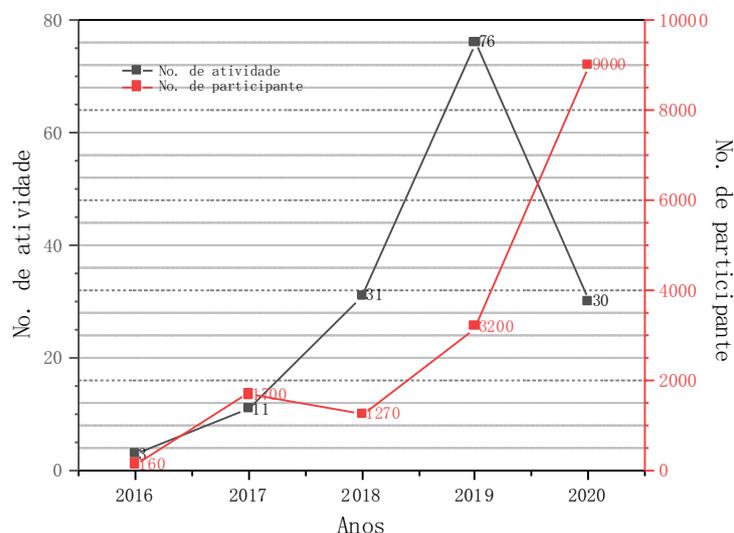
Nota. Traduzida pela Mingji Bi.

Desde 2018, para que o desenvolvimento vá ao encontro das necessidades dos alunos, o ICUC criou um sistema, cujos CFLCC são destinados à preparação para o exame HSK. Os CFLCC são divididos em seis níveis, correspondem efetivamente os níveis europeus da língua estrangeira. Concretamente, o nível básico 1 e 2 correspondem ao nível europeu A1 e A2; o nível intermédio 3 e 4 correspondem ao nível europeu B1 e B2; o nível avançado 5 e 6 correspondem ao nível europeu C1 e C2.

No que diz respeito às atividades do ICUC, de acordo com os dados estatísticos, de 2016 ao 2020, as atividades culturais prosseguem evidentemente uma tendência de subida. Tendo em conta o número de atividades realizadas no ICUC e o de participantes, fiz o seguinte gráfico (fig. 3) para visualizar melhor o desenvolvimento do ICUC nestes cinco anos.

Figura 3

Números de atividades realizadas no ICUC e número de participantes de 2016 ao 2020



Nota. Feita pela Mingji Bi.

Em 2016, houve apenas 3 atividades realizadas no ICUC e 160 participantes; em 2017, houve 11 atividades e 1700 participantes; em 2018, houve 31 atividades e 1270 participantes; em 2019, houve 76 atividades e cerca de 3200 participantes; e em 2020, houve cerca de 30 atividades e 9000 participantes. Sendo que há cada vez mais pessoas a reconhecerem o local que divulga as culturas preservadas chinesas através de diversas atividades relacionadas à China.

Os estilos de atividades do ICUC incluem principalmente atividades de colaboração com as escolas e universidades locais e as da China, workshops de especialidade chinesa, atividades de vários festivais chineses, atividades de exposição, intercâmbio de estudantes universitários, concurso da Ponte da Língua Chinesa, atividades especializadas sobre Medicina Tradicional Chinesa e acupuntura, outras conferências temáticas e reuniões do conselho do IC e de formação dos professores.

Por exemplo, em relação às atividades de colaboração com as escolas e universidades locais, o ICUC realizou a “Cultura do Festival da Primavera entra nas Escolas” em fevereiro de 2019 e "Ajuda e Amor à China" na Escola Básica de Tovim em março de 2020. Quanto aos workshops, o ICUC teve o workshop de chá, o de recorte do papel, o de *dumplings*, o de arte marcial chinesa e o de cinema a fim de atrair o povo português e entre os outros terem uma noção e boa impressão da cultura chinesa. Ao mesmo tempo, o ICUC divulgou o conhecimento e cultura chinesa à medida que celebrou o Festival das Lanternas, o Festival de Duplo Nono, o Festival do Solstício de Inverno e o Festival da Primavera.

No dia 20 de janeiro de 2020, o ICUC realizou a festa “Feliz Ano Novo Chinês de 2020”. Estiveram presentes alunos do Grupo de Estudantes de Arte de Macau, os do Conservatório de Música de Coimbra, da Escola Chinesa de Lisboa e da Escola Básica de Tovim, cujo espetáculo reuniu cerca de 400 pessoas.

Quanto às atividades de exposição, o ICUC inaugurou sobretudo a exposição de instrumentos musicais da China, exposição Qihuang da Cultura de Medicina Tradicional Chinesa de Zhejiang em abril de 2018, exposição de Livros de Pinturas Infantis da China em setembro de 2018, exposição da Cultura da Porcelana da Dinastia Ming da China em maio de 2019, exposição de imagens de “Uma Cintura e Uma Rota” em junho de 2019.

Devido à chegada da pandemia do novo coronavírus em 2020, a maioria das atividades tiveram de forma online. O ICUC utilizou a sua característica da medicina chinesa, abriu uma página no WeChat destinada para divulgar as informações e os conhecimentos úteis sobre a prevenção e controle do coronavírus com vista a ajudar os alunos e os habitantes locais conhecerem a situação do combate da pandemia na China e conseguirem aprender as experiências. Ao mesmo tempo, o ICUC construiu uma plataforma de comunicação junto com os profissionais locais da MTC para compartilharem as atuais informações da pandemia.

Em abril, a Associação da Medicina Chinesa de Zhejiang e ICUC, patrocinados pela Federação Mundial de Sociedades da Medicina Chinesa, inauguraram uma conferência acadêmica sobre a prevenção e tratamento do COVID-19 em relação à MTC integrada e medicina ocidental. Cerca de 10 especialistas e investigadores ocidentais e orientais tiveram conversas e comunicação, cuja atividade atraiu por volta de 5000 pessoas a assistir. O ICUC organizou a doação coletiva de materiais anti-coronavírus e distribuiu sacos de chá, pacotes aromáticos e medicações aos chineses em Portugal e aos alunos de intercâmbio.

Ademais, o ICUC inaugurou um ciclo de Webinars de 7 sessões sobre a cultura chinesa. A primeira sessão foi feita pela diretora executiva estrangeira do ICUC, Professora Dra. Cristina Zhou, “Um olhar à infusão encantadora da poesia chinesa e da música ocidental (Glimpses at the Charming Fusion of Chinese Poetry & Western Music)”. A segunda sessão foi elaborada pela professora Guo Liangyan do ICUC, “Um olhar sobre as tradições chinesas da Festa do Meio-Outono.” A terceira sessão foi “A cultura autêntica de Pequim” com a oradora professora Dra. Gao Yuanyuan do ICUC. A quarta sessão, “Os métodos comuns de utilização dos meridianos para a saúde”, foi inaugurada pelo ex-diretor executivo chinês Huang Zaiwei. Tivemos a quinta sessão, “Compreender a China — A Começar por Confúcio”, com o Dr. Lu Zequan, investigador associado do Instituto Confúcio, vice-diretor do Departamento de Intercâmbio Académico do Instituto Confúcio, vice-diretor do Centro de Estudos e Comunicação do Confucionismo Internacional, diretor da associação do Instituto Confúcio e membro da Associação da História de Shandong.³⁴ Dedicar-se a sexta sessão na “Introdução geral de ervas chinesas e pesquisa moderna”, orada pela Dra. Wang Mei do Centro Europeu de Medicina Chinesa e Compostos Naturais, Instituto de Biologia da Universidade de Leiden. A última sessão foi a “Linguagem, Ponte e Arte - alinhavos entre Ocidente e Oriente” com a fundadora do MAP (Movimento Armado de

³⁴ Retirado do site <https://www.facebook.com/events/856102795215220/>.

Poesia) Lu Lessa Ventarola. Centenas de pessoas de várias áreas participaram nessas atividades online, trouxeram-lhes novos conhecimentos e inspirações, bem como uma nova forma de pensar a cultura chinesa.

Para além disso, para que tenha uma ligação forte e contínua entre os estudantes sino-portugueses, o ICUC realizou também o acampamento de verão com os alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e os da Universidade de Medicina Tradicional Chinesa de Zhejiang. Em 2020, os professores e os estagiários do ICUC fizeram vários episódios de “Fala Chinês comigo” no Youtube para que todos possam usufruir o nosso canal³⁵ e aprendam o chinês mais básico e conhecer sobre a cultura chinesa.

2.2.3 Manuais pedagógicos do chinês

Tendo em consideração as diferentes necessidades dos alunos no ICUC, os professores utilizam também os manuais diferentes para diversos cursos. Por exemplo, os professores usam a série de “HSK Standard Course” para os Cursos de Formação de Língua e Cultura Chinesas; “Acupuntura Chinesa essencial” ou “Medicina Chinesa e Acupuntura Contemporânea” recomendada para o Curso de Formação de MCT Saúde e Bem Estar³⁶; “Desenvolver o Chinês (Developing Chinese)” para Chinês para Negócios e “Paraíso do chinês (Chinese Paradise)” para o Clube do chinês para crianças.

Em primeiro lugar, a série de “HSK Standard Course” é composta por nove livros. Os primeiros três volumes correspondem ao nível 1, nível 2 e nível 3 do exame HSK de proficiência do chinês. O resto de seis volumes são para “HSK Standard Course 4”

³⁵ O canal do Youtube do ICUC:

https://www.youtube.com/channel/UChlR9_OL5sDaWuCmDXcUhgw?fbclid=IwAR09N9j8YqaESoTvgGXTFMKe4VLDlOmQIG3oTxPGKTrAsJkdW2zeJ5l0oLM.

³⁶ De acordo com a tese do mestrado do Yuhao (2019), p. 42.

(volume 1 e volume 2), “HSK Standard Course 5” (volume 1 e volume 2) e “HSK Standard Course 6” (volume 1 e volume 2). Esta série de livros é lançada pelo Hanban (Escritório do Conselho Internacional da Língua Chinesa), bem como os 33 testes exemplificativos. Os autores desta série de livros determinam os principais tópicos para cada nível, o vocabulário e os pontos de gramática com o objetivo de que o ensino corresponda à exigência do exame. A estrutura do livro, os seus diferentes capítulos procuram cultivar habilidades gerais da linguagem dos alunos.

Uma vez que há cada vez mais alunos do ICUC que pretendem adquirir um certificado ao fazer os Cursos de Formação de Língua e Cultura Chinesas, a utilização do livro “HSK Standard Course” possibilita a conciliação entre a aprendizagem do chinês com a aquisição do certificado da língua chinesa.

Seguidamente, os alunos do Curso de Formação de MCT Saúde e Bem Estar têm em foco essencialmente a aprendizagem da medicina. Por isso, o professor vai recomendar dois livros ao início de cada semestre e adicionar simultaneamente outro conhecimento ao longo do ensino.

A série de “Developing Chinese” inclui 28 volumes com um total de 34 livros. Tendo em conta o desenvolvimento das habilidades linguísticas integradas com exercícios específicos no seu design, esta série é dividida em três níveis da língua, elementar, intermédio e avançado e em cinco aspectos, compreensão, oralidade, fala, leitura e escrita. Importa notar que a compreensão é considerada um aspeto essencial entre os outros. Este manual tem como objetivo geral de desenvolver as competências da língua chinesa, as habilidades da comunicação em chinês e as capacidades integradas do chinês, bem como aumentar o interesse de aprender chinês. Ao mesmo tempo, a série de “Developing Chinese” pretende diversificar o estilo da língua, sistematizar e especializar os elementos linguísticos, conhecimento linguístico e treino das

habilidades linguísticas, revelar os diversos estilos da vida social da China moderna e apresentar a cultura chinesa inclusiva.³⁷

Relativamente ao manual “Paraíso do chinês” ele é específico para o ensino do chinês para crianças dos 6 aos 10 anos. A compilação deste manual é um projeto chave do *Hanban*, cuja primeira edição em inglês foi publicada em 2005. Foram publicadas sucessivamente 45 edições, do primeiro nível, em outras línguas. Atualmente, este manual foi utilizado nas escolas primárias e as secundárias de mais de 50 países do mundo e tornou-se o manual mais popular do chinês para crianças³⁸.

A segunda edição deste manual contém 6 níveis, os quais são destinados aos 6 graus da escola primária fora da China ou da escola internacional dentro da China. Os livros do nível 1 ao nível 3 cobrem o vocabulário e pontos de gramática prescritos do nível 1 e 2 do YCT; os livros do nível 4 ao nível 6 cobrem o vocabulário e pontos de gramática prescritos do nível 3 e 4 do YCT. Em cada lição destes livros, os alunos vão aprender principalmente um ou dois caracteres chineses, cerca de 10 palavras novas e uma frase básica. Concretamente, o conteúdo envolve principalmente frases interativas, palavras novas, aprendizagem dos caracteres chineses, explicação da cultura chinesa na língua nativa do aluno através de ilustrações, artesanato, músicas, histórias, jogos e atividades. Ao terminar de aprender um nível, os alunos serão capazes de dizer algumas frases simples, cantar algumas músicas infantis chinesas e obter alguns conhecimentos sobre a cultura chinesa.³⁹

Dado que o ensino do chinês aos estrangeiros tem em vista ajudar os alunos a utilizarem a língua em vários contextos diferentes, conhecer a cultura através da aprendizagem da

³⁷ Traduzido do site <https://www.blcup.com/enPInfo/index/5582#001>.

³⁸ Traduzido do site <https://www.purpleculture.net/para%C3%ADso-do-chin%C3%AAs-livro-do-aluno-2-edi%C3%A7%C3%A3o-2-incluindo-um-cd-p-20705/>.

³⁹ Traduzido do site <https://www.purpleculture.net/para%C3%ADso-do-chin%C3%AAs-livro-do-aluno-2-edi%C3%A7%C3%A3o-2-incluindo-um-cd-p-20705/>.

língua chinesa e especialmente ajudar os alunos ganharem mais interesse para as futuras aprendizagens. Por isso, para diferentes públicos-alvo, o professor deve utilizar manuais pedagógicas diferentes e adequados a fim de satisfazer as necessidades dos alunos e a terem melhores resultados do ensino.

Sendo que este é uma breve introdução dos manuais pedagógicas do chinês, em relação às estratégias pedagógicas do ensino do chinês, irei falar mais concretamente no Capítulo 4, na investigação sobre as estratégias pedagógicas de ensino do chinês nos adultos principiantes.

Capítulo 3 - Estágio no Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra do Ano Letivo 2020/2021

O estágio curricular consta da realização de uma formação prática e profissionalizante no âmbito do mestrado em Ciências da Educação com o objetivo de “desenvolver competências de conceção, planificação, dinamização e implementação de metodologias e estratégias de formação diversas em contextos presenciais, virtuais e à distância assim como de preparação de conteúdos, materiais, recursos didáticos e manuais em diversos suportes e contextos” (Pessoa, 2020)⁴⁰. A escolha do local do estágio, o Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra, está relacionada com a minha área da investigação: ensino do chinês aos adultos principiantes. Por outro lado, o (Instituto Confúcio) tem desempenhado sempre uma forte ligação entre os alunos chineses com os países estrangeiros. O ICUC visa também transmitir o conhecimento em relação à língua e cultura chinesa aos estrangeiros; ao mesmo tempo, pretende dar apoio aos estudantes chineses e aos portugueses ao nível académico ou profissional para que tenham acesso às informações mais recentes de diversas áreas da China, as quais possam promover o seu futuro desenvolvimento.

Finalmente, o Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra possibilita também criar um ambiente que permite concretizar os objetivos de acordo com o guia do mestrado em Ciências da Educação (Pessoa, 2020):

- Realizar uma leitura interdisciplinar dos diversos contextos, formais, não formais e informais de ação educativa;

- Selecionar e utilizar procedimentos metodológicos adequados e fidedignos para a análise e caracterização dos distintos parâmetros da realidade educacional;

⁴⁰ Retirado da carta do estágio do mestrado em Ciências da Educação 2020/2021, escrita pela professora associada Teresa Pessoa da Faculdade de Psicologia e da Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

-Integrar a dimensão analítica de descrição e diagnóstico das situações com a dimensão operativa da intervenção, fazendo prova de competências estratégicas de planificação e antecipação dos efeitos prováveis da ação interventiva;

-Deliberar de forma autónoma na avaliação/revisão das atividades prosseguidas com vista aos objetivos postulados;

-Promover práticas heurísticas que configuram a identidade profissional do especialista em Ciências da Educação. (p. 1)

Após a reunião entre os diretores do ICUC e a professora associada da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, a proposta foi aceite para que se concretize o estágio curricular do mestrado em Ciências da Educação do ano letivo 2020/2021 no Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra. O estágio irá ocorrer entre o início do ano escolar (mês de Setembro) e o final do ano letivo (mês de Maio). Os trabalhos decorrerão sob a supervisão e a orientação da professora Dra. Cristina Zhou e da professora associada Maria Teresa Pessoa.

Tendo em conta os requisitos do estágio, é necessário o estagiário aprofundar a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos, a investigação e as práticas e que tem uma dimensão prática e pré-profissionalizante com vista à inserção do formando no mundo de trabalho (Pessoa, 2020). Por isso, neste capítulo, irei relatar os trabalhos e as atividades realizadas no ICUC ao nível de tradução e interpretação, publicação dos textos nas redes sociais, simulações pedagógicas aos diferentes públicos-alvo e reuniões semanais com a orientadora.

3.1 Tradução e interpretação

Uma vez que possuímos habilidades *bilinguee* sino-portuguesa e experiências de trabalho na área da tradução e interpretação, traduzi maioritariamente documentos e artigos para o local do estágio a fim de que os profissionais chineses em Coimbra conseguissem construir uma ligação com o povo português. As traduções e interpretações do estágio incluíram principalmente duas partes, as relativas à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e as relativas ao Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra. As atividades registadas seguem a ordem cronológica desde do início do estágio (setembro de 2020) até ao fim do estágio (maio de 2021). Por isso, nesta parte, irei relatar os meus trabalhos realizados nesses dois ambientes.

3.1.1 Para a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

A tradução realizada do inglês para o chinês para a FPCEUC tem subjacente um projeto educativo “Teachers’ Key Competences through a Global Competence-based Framework (TKCOM)”. Trata-se de um projeto centrado na formação de formadores para desenhar currículos sustentados em abordagens baseadas em competências em situação de formação online.

Seis universidades estiveram envolvidas neste projeto, das quais três são europeias (Universidade de Barcelona, Universidade de Coimbra e Universidade Nottingham Trent) e três são chinesas (Universidade Normal de Pequim, Universidade Normal do Noroeste e Universidade do Sudoeste).

A tradução foi realizada no dia 10 de outubro do 2020. Os conteúdos incluem principalmente a organização da formação mista de formadores de professores; formação online; objetivos e finalidades; design e implementação; resultados e avaliação; experiências e sugestões para o futuro. A organização da formação está sustentada num formato misto, online em Portugal e presencial no Reino Unido, baseada no modelo ADDIE (Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e

Avaliação), um processo cíclico do desenvolvimento de cursos de formação de professores.

O objetivo principal da formação é compreender a abordagem de competências para mudar os processos do ensino-aprendizagem da abordagem tradicional para a abordagem centrada no aluno, na qual os alunos são ativos envolvidos nos processos de aprendizagem. Assim, os professores têm que mudar o papel de instrutor para o papel de programador de oportunidades de aprendizagem, com vista a estruturar os processos de aprendizagem e avaliar os processos para apoiar a aprendizagem.

Concretamente, o “A” do modelo é a análise do quadro de competências, conteúdos, conhecimento do parceiro, problemas culturais, público-alvo, problemas tecnológicos, estrutura general; o primeiro “D” indica o modelo educacional, curso piloto, estrutura final, conteúdos do design, atividades, recursos e interação; o outro “D” implica os conteúdos, atividades, recursos, interação, curso de formação dos formadores dos professores de todos os parceiros (versão inglesa e chinesa); o “I” inclui a estrutura, conteúdos, atividades, recursos, agenda da versão inglesa e interface, diretriz, direito autoral e interação da versão chinesa; e o “E” significa a avaliação final.

O design deste projeto tem subjacente a plataforma Moodle, um sistema de gestão de aprendizagem (Learning Management System, LMS). A implementação do projeto indica os dois tipos de competências, respetivamente competências específicas e competências transcurriculares. As competências específicas são planear, gestão de sala de aula, avaliação, inclusão e ação comunitária; as competências transcurriculares são autorreflexão e desenvolvimento profissional, tecnologias informativas e comunicativas, técnica de comunicação e compromisso ético.

Através da realização deste trabalho, aumentou não apenas a minha habilidade da tradução, também abriu a minha visão e aprofundou o meu conhecimento na área de

educação com as metodologias introduzidas no projeto, especificamente na formação e ensino à distância.

3.1.2 Para o Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra

A seguir, irei escrever sobre as traduções e interpretações realizadas para o ICUC. No dia 28 de setembro, traduzi a legenda do vídeo do Festival de Lanternas da China do chinês para o português. A legenda vai ao encontro do processo de preparação dos bolos lunares, mais precisamente, contém os ingredientes e o modo de preparação para fazer a pele de neve e o recheio de coco, e os passos concretos para formar os bolos lunares.

Seguidamente, no dia 7 de outubro do 2020, traduzi o guião para a segunda sessão dos 7 Webinares do ICUC em 6 horas, elaborada pela professora Guo Liangyan, “Um olhar sobre as tradições chinesas da Festa do Meio-Outono” (fig. 4). O conteúdo é sobretudo os costumes do Festival do Meio-Outono, os quais incluem a apreciação da Lua, queima de lanternas e adivinha de enigmas de lanternas, apreciar Osmanthus e beber vinho de Osmanthus, dança do dragão de fogo e comer bolos lunares. Cada costume tem o seu próprio significado para o povo chinês. No dia 8 de outubro, fiz a interpretação no seminário online “*The Costom of Chinese Mid-autumn Festival*” com a professora Guo Liangyan e a Mariana via plataforma *Zoom* durante uma hora. Apesar de não estar no meu país, à medida que a professora apresenta os três significados do festival, os costumes do festival e o vídeo de ensinar a fazer os bolos lunares, senti que estava a celebrar o Festival do Meio-Outono junto com toda gente como estivesse na China. Ao mesmo tempo, senti que estive a desempenhar um papel de uma divulgadora da cultura chinesa em Portugal. Aumentou simultaneamente a minha saudade por estar ao lado da família e aprofundou o sentimento de orgulho de ser uma chinesa enquanto transmiti o nosso conhecimento ao povo português.

Figura 4

Interpretação da atividade online do Festival de Lanternas da China.



Nota. Retirada do vídeo <https://www.facebook.com/institutoconfuciouc/videos/1645637688938063/>.

No dia 12 de outubro de 2020, traduzi o aviso do exame online doméstico do HSK do ICUC em 6 horas. A tradução inclui principalmente a data do exame (12 de dezembro de 2020) e o prazo de limite da inscrição (26 de novembro de 2020); os requisitos de registro e a atenção; dois métodos do registro e requisitos para foto; forma do pagamento; certificado de admissão do exame e publicação do resultado e forma do exame. Uma vez que a pandemia do COVID-19 impede a realização presencial do exame, ter exame online tornou-se um modo inovador. É necessário garantir-se o funcionamento normal de regras do exame e a segurança da operação do exame. Por isso, o *Chinese Test International* (CTI) ou o centro do exame local pode precisar de coletar as informações relacionadas ao exame. Inclui principalmente o nome, a fotografia, as informações de identificação e o registro de monitoração do áudio e do vídeo durante o exame. O ICUC pretende dar aos alunos um exame mais rigoroso que possível de forma diferente, num ambiente seguro com equipamentos suportados e regras do exame claras, com o objetivo de garantir que o aluno recolhe o resultado mais genuíno e efetivo da aprendizagem.

No dia 13 de outubro do 2020, realizei a tradução para a terceira sessão do Ciclo de Webinares sobre a cultura chinesa do ICUC: A cultura autêntica de Pequim (fig 5). A tradução foi feita em 6 horas. O conteúdo da tradução rodeia-se da pergunta “A ópera de Pequim é ópera específica de Pequim?”. Através deste trabalho, recolhi também o conhecimento da história da ópera de Pequim, em que a ópera de Pequim foi finalmente formada após décadas através da comunicação e integração contínuas com base na absorção do repertório, das melodias e dos métodos de atuação da Ópera Kun, Ópera Qin, Hubei Han Diao e outras óperas locais. Ao mesmo tempo, fiquei a conhecer os personagens com máscaras faciais diferentes no palco da Ópera de Pequim. A longa história deixou Pequim com um rico património cultural tradicional e hoje tornou-se numa metrópole internacional como o centro político, económico e cultural da China.

Figura 5

Sessão 3 do ciclo de webinares sobre a cultura chinesa do ICUC



Nota. Feita pela Mingji Bi.

Ocorreu este webnário com sucesso no dia 16 de outubro durante uma hora, cuja oradora é a professora Gao Yuanyuan do ICUC. Fiz a interpretação junto com a professora Mariana. A palestra cultural acabou com um vídeo de Pequim de hoje e ganhou muitas apreciações positivas dos participantes.

Entre os dias 13 e 20 de outubro de 2020, traduzi o “Álbum do 4º aniversário do Instituto Confúcio”. O conteúdo desta tradução foi organizado de forma cronológica desde julho de 2016 até ao julho de 2020. Tem uma abordagem sistemática com base na descrição do ICUC, contém sobretudo as atividades do ensino e atividades culturais formadas através da linhagem do tempo. O álbum inclui o prefácio, parte 1: atividades do ensino, parte 2: atividades culturais, parte 3: atividades do festival, parte 4: atividades de exposição, parte 5: intercâmbio de estudantes, parte 6: atividades especiais, Parte 7: intercâmbio e cooperação e o fim:

O prefácio começa com a inauguração do ICUC junto à Universidade de Coimbra em Portugal, Universidade de Medicina Tradicional Chinesa de Zhejiang e Universidade de Estudos Internacionais de Pequim. Foi inaugurado oficialmente em julho de 2016 e tinha recebido várias visitas de observação, supervisão e investigação;

Na parte 1, as atividades do ensino envolvem cursos básicos, cursos culturais e locais do ensino. Os cursos básicos são como Língua e cultura chinesas I-VI, História e cultura chinesas e Chinês Comercial, etc. Os cursos culturais são Caligrafia Chinesa, Tai Chi e Preservação da saúde e cuidados de saúde da MTC. Os locais do ensino do ICUC são Escola Básica de Tovim, Escola Internacional de St. Paul e Escola Básica João de Deus II. Na parte 2, vai ao encontro dos dados estatísticos de atividades e os respetivos participantes. Nestas atividades, destacamos, workshop de chá, workshop de recorte do papel, workshop de *dumplings* e workshop de arte marcial chinesa, etc. Na parte 3, são os festivais característicos chineses como Festival das Lanternas, Festival de Duplo Nono,

Festival do Solstício de Inverno e Festival da Primavera. Na parte 4, apresenta-se a exposição de instrumentos musicais da China, exposição de Cultura de Medicina Tradicional Chinesa de Zhejiang e exposição de Livros de pinturas Infantis da China, etc. Na parte 5, descreve-se principalmente os intercâmbios mútuos que os alunos universitários fizeram entre Portugal e a China e o concurso da Ponte de Chinês. Na parte 6, destaca-se as atividades particulares como Xinglin Fórum, conferência Internacional sino-portuguesa da MTC, da acupuntura e da prevenção e tratamento da pneumonia coronavírus, etc. Na parte 7, engloba-se os seminários realizados entre várias universidades e ICUC. No final, conclui-se com uma breve descrição do ICUC. Este trabalho fez-me reconhecer novamente o meu local do estágio e aprofundar o meu conhecimento pelo ICUC.

Realizei mais uma tradução sobre o discurso de uma palestra do ex-diretor Huang Zaiwei do ICUC no dia 20 de outubro do 2020. O discurso descreve principalmente a situação do ICUC em relação aos alunos e as atividades culturais, sobretudo perante a pandemia do 2020. Relata também a expectativa positiva do ex-diretor pelas futuras atividades culturais do ICUC. Através destas atividades culturais, visa-se fortalecer a comunicação e a compreensão entre o povo chinês e o português. Ao mesmo tempo, o diretor Huang expressa também o seu agradecimento pelo suporte e apoio da Universidade de Coimbra, Universidade da Medicina Tradicional Chinesa de Zhejiang, Universidade de Estudos Internacionais de Pequim, Embaixada da China em Portugal e dos estudantes.

No dia 30 de outubro do 2020, fiz outra tradução que está relacionada à MTC para a atividade “Os métodos comuns de utilização dos meridianos para a saúde” do ICUC. A tradução é uma apresentação em PowerPoint, cujo conteúdo rodeia 5 aspetos: O que é Yangsheng em TCM? Conteúdo de cuidados da saúde dos meridianos, os pontos da acupuntura, os pontos chave e métodos comuns de cuidados da saúde dos meridianos.

No dia 31 de outubro do 2020, fiz a interpretação da mesma atividade durante 2 horas. Primeiramente, o PowerPoint apresenta o conceito da saúde na medicina chinesa, em que o Yangsheng, significa a manutenção da saúde e da vida (Yang, significa manutenção, recuperação e nutrição; Sheng, significa vida, sobrevivência e crescimento). O ponto de vista da MTC assegura que a manutenção da saúde humana depende principalmente da circulação regular e ordenada do *qi*⁴¹ e do sangue dos órgãos internos. Para que se tenha uma boa saúde, é preciso manter-se os meridianos desobstruídos e a circulação do sangue. Por isso, é aconselhável se viver com o fluxo natural, ter dieta na alimentação, trabalho e descanso balanceados, rotina diária regular e paz de espírito.

No conteúdo de cuidados da saúde dos meridianos, denota que os meridianos são as redes para transportar o *qi* e sangue, os caminhos para conectar os órgãos e as formas de comunicação para tratar ou prevenir doenças. Ao mesmo tempo, apresenta as funções e os meridianos.

Os pontos da acupuntura são o local por onde o *qi* se transporta ou se infunde na superfície do corpo das vísceras e meridianos, que são os pontos de estimulação e resposta para o tratamento de doenças com acupuntura.

Há três pontos chave da saúde dos meridianos: os meridianos estão desobstruídos e a circulação sanguínea é regular; ter equilíbrio entre Yin e Yang, paz de espírito; alimentar a essência, fortalecer o corpo e eliminar o mal.

Por fim, os métodos comuns da saúde dos meridianos são principalmente através da agulha, acupressão, moxabustão, massagem e ventosa, etc. Através deste trabalho, tive oportunidade de acrescentar muitos conhecimentos da MTC, os quais são também importantes para a prevenção e cuidados da saúde pessoal.

⁴¹ Na cultura tradicional chinesa, o *qi* (também grafado como *ch'i* na romanização Wade-Giles ou *ki* na romanização do japonês) é um elemento que se manifestaria como uma força cósmica e vital que criou e permeia todo o universo. *Qi* se traduz como "ar" e figurativamente como "energia material", "força vital" ou "fluxo de energia". Retirado do <https://pt.wikipedia.org/wiki/Qi>.

No dia 10 de novembro do 2020, traduzi a sessão 5 do cartaz do Ciclo de Webinares sobre a cultura chinesa: Compreender a China—Começar por Confúcio. Este trabalho contém o conteúdo da palestra, percurso acadêmico e profissional do orador, data, língua da atividade, plataforma, organizador e o instituto de apoio.

Através desta tradução, tomei conhecimento que a China contemporânea veio da China histórica e os chineses contemporâneos herdaram e desenvolveram a civilização confucionista fundada pelo Confúcio. Para conhecer a China e a cultura chinesa de hoje, deve-se regressar ao pensamento de Confúcio para procurar respostas. Confúcio é uma pessoa forte e de pensamento independente, que respeita o céu e ama as pessoas, que tem moral superior e advoga o cortês e a etiqueta (princípio de perseverança). É uma pessoa que avança com o tempo.

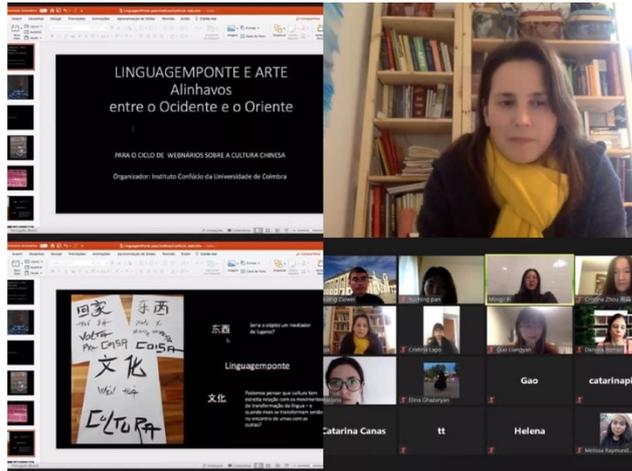
Além disso, fiz também traduções da publicação do ICUC no Facebook no dia 12 e dia 15 de novembro. Era uma breve introdução sobre o LuoSifenuma, o qual é uma sopa de macarrão chinesa e especialidade de Liuzhou em Guangxi da China. O outro está relacionado à montanha HuangShan da China que se localiza na província de Anhui. É duplo património mundial ao nível da cultura e da natureza, conhecida como a montanha mais espetacular do mundo. Há um ditado que diz: "Após visitar as Cinco Montanhas Sagradas, não terá vontade de visitar mais montanhas; após visitar a montanha HuangShan, não terá vontade de visitar as Cinco Montanhas Sagradas".

No dia 16 de dezembro do 2020, realizei uma interpretação via plataforma *Zoom* para a sessão 7 do Ciclo de webnários sobre a cultura chinesa: Linguagem, Ponte e Arte - alinhavos entre Ocidente e Oriente (fig. 6). A interpretação durou uma hora e meia. Durante o webnário, a oradora Lu Lessa Ventarola contou-nos a relação da carreira profissional dela com a língua chinesa, a relação entre a forma da escrita e da construção das frases chinesas e a maneira de pensar, as ideias imagéticas e uma certa ligação dos caracteres chineses com os fenômenos da natureza. Importa notar a reflexão dela sobre os ricos pensamentos tanto quanto diferentes, a aproximação que para além da beleza

de se poder ver o outro na sua singularidade, há também a beleza de ver onde se tocam essas singularidades e nos mostram a nossas semelhanças.

Figura 6

Sessão 7 do ciclo de webinars sobre a cultura chinesa do ICUC



Nota. Retirado de <https://www.facebook.com/InstitutoConfucioUC/photos/a.770975886602871/1335813760119078/>.

No dia 8 de janeiro do 2021, realizei a tradução da “Guia de inscrição para bolsa de estudos para professores internacionais de língua chinesa 2021” junto com a professora Mariana. O trabalho da minha parte está subjacente à data de inscrição, data de limite (sujeito ao horário de Pequim) e conteúdo e padrões de financiamento da bolsa de estudo internacional para professores de chinês.

No dia 31 de janeiro do 2021, realizei a tradução sobre um prato chinês “Lanterna de Camarão”, cujo conteúdo inclui os ingredientes, o processo concreto da preparação e o envio de felicitações do Festival da Primavera da China. Uma vez que o ano novo chinês é no dia 12 de fevereiro do 2021, o ICUC deseja que se tenha tanta fortuna como o pelo do boi, seja otimista como o boi, tenha boa sorte como a sorte do boi, que

cheguem as cinco dádivas e tudo corra bem, tenha muitas felicidades para a família e possa sorrir sempre.

3.2 Publicação dos textos nas redes sociais

Uma vez que o ICUC é uma plataforma com o objetivo de transmitir a língua e cultura chinesas em Coimbra, para além de ter as portas abertas destinadas às pessoas que estão curiosas sobre a cultura chinesa, elaboramos também grupos nas redes sociais como no Facebook e no WeChat para que as pessoas consigam seguir as novidades e ter respostas imediatas.

Por isso, nesta parte, vou descrever os estilos de publicação do ICUC no Facebook e no Wechat. Ao mesmo tempo, irei ter a minha reflexão sobre os pontos fortes, os pontos fracos e as possíveis melhorias relativamente à divulgação de informação no ICUC.

3.2.1 No Facebook

Em primeiro lugar, a página do Facebook do ICUC contém as informações básicas que incluem a conta oficial de WeChat, o website oficial, o número do contacto e o email.⁴² Seguidamente, os *posts* são publicados regularmente pela secretária do ICUC. Os conteúdos são diversos, têm subjacente principalmente as novidades e os cartazes de novos cursos e atividades, online ou presenciais; transmissão ao vivo das atividades culturais; divulgação de informações relacionadas à Academia Sino-Lusófona da Universidade de Coimbra e à Universidade de Coimbra; notícias sobre as conferências;

⁴² Para mais informações, consulta no site <https://www.facebook.com/InstitutoConfucioUC>.

vídeos de “Falar chinês comigo” e extensão da cultura chinesa. A língua utilizada nas publicações é em português ou em inglês.

Concretamente, as novidades e os cartazes de novos cursos e atividades, indicam o modo de atividade (presencial ou online), data, horário, duração e uma pequena descrição sobre o palestrante ou o orador da atividade e o respetivo conteúdo. A transmissão ao vivo das atividades culturais ocorre normalmente no dia de atividade. A seguir, apresento as seguintes imagens como exemplo da divulgação de informações relacionadas à Academia Sino-Lusófona da Universidade de Coimbra e à Universidade de Coimbra.

Figura 7

Divulgação de informações relacionadas à Academia Sino-Lusófona da UC



Nota. Retirada de <https://www.facebook.com/institutoconfuciouc>.

Figura 8

Divulgação de informações relacionadas à UC



Nota. Retirada de <https://www.facebook.com/institutoconfuciouc>.

Quanto às notícias sobre as conferências, sendo que estamos a viver no período de pandemia, muitas conferências temáticas contra a COVID-19 são inauguradas de forma online e gratuita no ICUC. Por exemplo, foi realizada no dia 4 de Fevereiro, a cerimónia

de lançamento da Plataforma de Serviço Clínico Sino-lusófona, presidida pela Doutora Cristina Zhou e estiveram mais de cem participantes. Os vídeos de “Falar chinês comigo” são apresentados de modo assíncrono com diferentes temas simples. Por exemplo, em relação aos números, animais, cores e partes do corpo, etc. Por fim, a extensão da cultura chinesa possui uma grande variedade. A publicação desta parte pode está relacionada aos costumes tradicionais dos chineses, origem e celebração dos festivais e das cerimónias, 24 termos solares tradicionais chineses, cidades e paisagens, etc.

Figura 9

Conferência temática contra a COVID-19



Nota. Retirada de

<https://www.facebook.com/InstitutoConfucioUC/photos/pcb.1371520849881702/1371518586548595>

Figura 10

“Falar Chinês comigo”



Nota. Retirada de

<https://www.facebook.com/institutoconfuciouc>

3.2.2 No WeChat

Para além de ICUC ter a plataforma no Facebook, utiliza também a aplicação WeChat na divulgação de novidades e informações culturais. Em julho de 2018, foi criado a conta oficial do ICUC, tendo como objetivo de apresentar a cultura chinesa e a

portuguesa, aprender e conhecer os caracteres chineses e culturas chinesas, cultura da MTC e de cuidados da saúde, apresentar as paisagens portuguesas e patrimoniais, contar as histórias de amizade sino-portuguesas. Os conteúdos são divididos em quatro aspetos, as notícias e novidades; os vídeos; leitura de lazer e partilha cultural.

Figura 11

Screenshots do ICUC no WeChat



Nota. Feita pela Mingji Bi.

A língua principal dos conteúdos da conta oficial do ICUC é chinesa. As notícias e novidades permanecem sincronizadas com as do Facebook, que incluem cartazes de novas atividades e cursos; divulgação dos costumes, festivais e paisagens de Portugal; e resumo de atividades anuais, etc.

Na parte da leitura de lazer, envolve a leitura de poemas antigos portugueses e as respetivas compreensões e traduções. Por exemplo, o poema “Quando eu não te tinha” e “O Guardador de Rebanhos” do Fernando Pessoa; “Para atravessar contigo o deserto

do mundo” e “Como uma flor incerta” da Sophia de Mello Breyner Andresen e “Amor é fogo que arde sem se ver” do Luís Vaz de Camões (Anexo 1).

Além disso, importa notar a partilha cultural chinesa em relação à gastronomia, costumes e paisagens. Por exemplo, sobre a variedade do Baozi em diferentes regiões da China; sobre o festival Qingming, ou o dia da limpeza dos túmulos, que é um festival tradicional chinês realizado no início do abril para as pessoas comemorarem os familiares mortos; sobre a construção das casas antigas da China e grutas de Longmen, etc.

3.3 Simulação pedagógica

Este trabalho da simulação pedagógica procurou concretizar as estratégias pedagógicas do ensino do chinês apresentadas do capítulo 1.3 no contexto real, mais concretamente, “1. Método de ensino baseado no conteúdo da língua em relação à fonética, gramática e vocabulário. 2. Método de ensino centrado nas habilidades comunicativas. 3. Método baseado em habilidades linguísticas e em treino de habilidades comunicativas como ponto de partida” (pág. 17). Por outro lado, com este trabalho de simulação pedagógica, procurou-se transpor as teorias para a prática. Ao mesmo tempo, pretendeu-se transmitir o conhecimento básico da língua e cultura chinesas aos alunos estrangeiros, reconhecer os pontos fortes e os fracos do processo de ensino e adquirir as sugestões de melhoria com a professora orientadora Guo.

Nesta sessão, irei apresentar as minhas simulações pedagógicas no âmbito de ensino do chinês a públicos-alvos diferentes. Tendo em conta que a duração prevista de cada simulação pedagógica era 2 horas, na fase preparatória, é necessário estruturar a sessão e seleccionar os conteúdos teóricos passíveis de serem desenvolvidos no decorrer da ação.

A primeira fase executória da simulação pedagógica do ensino do chinês ocorreu, através da plataforma *Zoom*, no passado dia 28 de outubro de 2020, pelas 16 horas, para a turma A do nível 1 do curso de chinês do ICUC. A duração da simulação foi 2 horas e com 10 minutos de intervalo. A professora Guo orientou a fase preparatória, supervisionou a fase executória e participou na fase avaliativa.

A segunda fase executória da simulação pedagógica do ensino do chinês ocorre presencialmente e periodicamente na casa de dois alunos da escola secundária aos domingos, pelas 15 horas. A duração da simulação é normalmente 2 horas e com 10 minutos de intervalo. Começou a primeira aula em 6 de novembro de 2020 com uma aluna e um aluno, os quais têm respetivamente 15 anos e 17 anos.

A terceira fase executória da simulação pedagógica do ensino do chinês ocorre irregularmente, via plataforma *Zoom*, para um menino brasileiro de 8 anos. A duração da simulação para um menino brasileiro é duas horas inicialmente e uma hora posteriormente.

3.3.1 Turma A do nível 1 do curso de chinês do ICUC

Conforme assinalado anteriormente, procedeu-se, numa primeira fase, um plano do ensino, da versão chinesa e da portuguesa. Após a retificação do plano (anexo 2), no dia 30 de outubro tive oportunidade de reunir, de forma síncrona, com a Professora Teresa Pessoa, através da plataforma *Zoom*, incorporei as sugestões de melhoria neste documento sobre as metodologias justificadas que correspondem a cada sessão.

O plano do ensino inclui principalmente o conteúdo e objetivos de ensino e processos do ensino. No conteúdo e objetivos de ensino, indicam-se as palavras importantes que os alunos devem dominar; os pontos de linguagem que os alunos devem dominar; os

caracteres que os alunos devem conhecer, compreender e identificar e as funções de palavras ou expressões que os alunos devem utilizar apropriadamente.

Seguidamente, no processo do ensino, incide-se numa revisão da lição anterior (Como este foi uma sessão de experimentação, não a existe na aula) e aprendizagem da nova lição. A lição começa com a quebra-gelo em 5 minutos, seguida por uma visão geral do conteúdo da aula em 5 minutos. Depois, leciono o vocabulário em 15 minutos, seguido pelo primeiro texto em 10 minutos e os perspetivos pontos de linguagem em 10 minutos. A seguir, são distribuídos 20 minutos para lecionar os outros dois textos. Desenvolvo a aula com ensino da gramática em 20 minutos. Ademais, adiciono uma parte de extensão cultural em 10 minutos e treino da oralidade em 15 minutos. No final, a aula acaba com um jogo em 10 minutos e o esclarecimento do trabalho de casa a fim de recordar o conteúdo e regular a aprendizagem do aluno.

O plano de ensino destinado a esta sessão envolve vários métodos de ensino, métodos afirmativos (expositivos e demonstrativos), métodos interrogativos e métodos ativos, com o objetivo de motivar e facilitar a aprendizagem do aluno, ampliar o vocabulário e o conhecimento cultural, estimular o pensamento refletivo e fomentar a memória do aluno. É um tipo de metodologia híbrida e inclusiva, que visa atingir o efeito de aprendizagem teórica junta com os exercícios pragmáticos, tendo consideração da característica diferenciada de cada aluno. Ademais, a aprendizagem do aluno não é limitada ao conteúdo de uma lição ou de um livro, pretende oferecer aos alunos o conhecimento mais genuíno e abrangente do dia a dia.

Na fase executória, fiz primeiro uma simulação pedagógica inicial com a presença de dois alunos adultos. A aula foi lecionada com o acompanhamento do PowerPoint. Depois de cumprimentar, apresentei o tema da aula através de um vídeo em relação à origem e história do chá da China. A seguir, perguntei a opinião de cada um sobre o chá na vida quotidiana deles. Nesta parte interativa, os alunos compartilharam os conhecimentos e ideias deles sobre o chá:

“O chá em Portugal é principalmente desenvolvido nos açores, a marca Gorreana nos açores onde possibilita as plantações do chá, é produzida uma marca do chá que é originalmente portuguesa. Penso que até hoje é um dos únicos sítios onde se cultiva o chá na Europa”; (Simulação pedagógica do 26 de outubro)

“Bebo sempre o chá, aprendi a beber o chá bem como a água quente na China. Vocês bebem água quente, o que é estranho para nós. Mesmo no aeroporto, tem água quente. Vocês todos têm um térmozinho, onde põem água quente e bebem água quente. Ao princípio achei estranho, mas depois experimentei e percebi de facto que a água quente relaxa, relaxa o corpo, relaxa o estômago e ajuda a acalmar. O chá, com diferentes sabores, tem essa mesma função e aprendi a gostar do chá. Desde três anos para cá mais ou menos, que bebo sempre o chá a várias horas do dia, de manhã, à tarde, à noite, vários tipos de chá, e aprendi convosco sobretudo na vossa cultura a gostar do chá. Não bebia o chá, bebia o café e tudo menos o chá, achava que como é possível beber o chá. De repente, aprendi a gostar o chá e gosto muito do chá.”;

(Simulação pedagógica do 26 de outubro)

“Foi com o YuHao que me explicou que a água quente tem o efeito a nível da digestão, vocês descobriram os benefícios disso e realmente é verdade. É verdade que o chá relaxa e há vários tipos de chá. Se calhar, o chá que nós bebemos tem pouco a ver com o vosso chá, o vosso aroma e tudo isso, mas de qualquer modo, a água quente é muito importante e é algo que só vocês bebem. Não conheço nenhum

país onde eu tenha estado, já estive alguns onde a água quente é tão importante para o consumo.” (Simulação pedagógica do 26 de outubro)

De facto, esta parte de quebra-gelo é importante para os alunos entrarem no ambiente da aula com o professor através da interação e comunicação, estarem mais interessados com o tema e fazerem as futuras pesquisas.

Após um resumo sistemático para os alunos perceberem o que iram aprender na aula, enviei o link do *cram*⁴³ onde se podem encontrar as cartas de palavras novas. Nesta parte, o aluno iria aprender sozinho primeiro, o professor ia examinar o resultado da aprendizagem e corrigir a pronúncia. Na parte seguinte, em relação aos textos, é suposto ouvirem duas vezes e responderem as perguntas, e depois, os alunos fazerem *Role-play* em pares. A metodologia utilizada nestas duas partes é ativa e centrada no aluno, em que o aluno desempenha o papel principal na aprendizagem e o professor dá apoio ao aluno nos erros e dificuldades.

Relativamente ao ensino da gramática, o verbo de controle “querer” e as unidades de medida, o método do ensino foi demonstrativo e interrogativo. A aula é centrada no professor e é necessário que o aluno siga e pense junto com o professor. O ponto de mostrar as moedas e notas da China, visa dar conhecimento cultural chinês através da exposição de imagens genuínas para além de aprender a falar. Na parte de exercícios, para que a aprendizagem seja assimilada por aluno, preparei os exercícios de oralidade e um jogo no Kahoot (Anexo 3). O aluno irá recordar o conteúdo da aula de forma diversa e interessante de modo a fomentar a sua aprendizagem. Para terminar, deixei um trabalho de casa aberto, cujo objetivo é aproximar ao contexto real dos chineses em relação ao conteúdo desta aula.

⁴³ <https://www.cram.com/flashcards/licao-8-de-hsk1-11715256>, feito pela Mingji Bi.

Na simulação pedagógica final de 28 de outubro, o público-alvo foram cinco estudantes adultos, três portuguesas, um italiano e um brasileiro. A professora Guo Liangyan esteve na assistência. A língua utilizada durante a aula era a língua portuguesa, em que todos os alunos dominam bem o português. Através do mesmo modo da simulação pedagógica inicial, os alunos desempenharam em geral o papel principal com o apoio da professora. Contudo, o número de estudantes é diferente, o que torna difícil o controle do tempo na progressão e desenvolvimento da aula. Por um lado, é importante deixar todos os alunos praticarem. Por outro lado, há menos tempo controlável enquanto todos os alunos praticam os pontos de linguagem. Nesse caso, importa assinalar o tempo planeado para cada parte da aula, e reduzir simultaneamente a parte de exercício redundante para a professora controlar melhor o tempo em geral.

Muitas vezes o professor leciona a alunos de países diferentes, os quais têm normalmente uma cultura diferente. No caso de o professor não ter certeza absoluta com as perguntas do aluno no âmbito de ensino do chinês como língua segunda não materna, pode dizer honestamente ao aluno que não está a pensar bem sobre a pergunta e vai fazer pesquisas e investigações depois da aula. Além disso, o professor pode deixar a pergunta para todos pensarem juntos. Às vezes, o aluno que vem do mesmo país pode ter a compreensão mútua com facilidade, ou o aluno que tem o conhecimento mais amplo pode ter uma consideração profunda sobre a pergunta.

3.3.2 Para os alunos da escola secundária

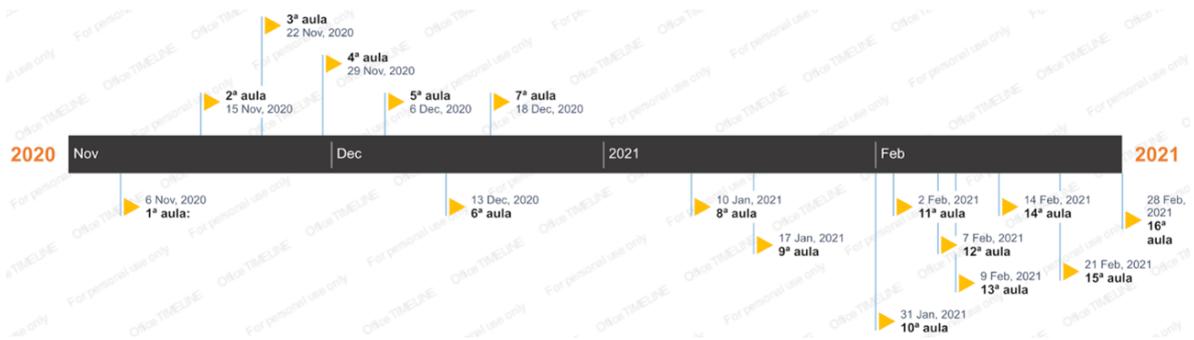
O ensino do chinês para dois alunos da escola secundária ocorre principalmente na residência dos alunos, e algumas vezes aulas online através da plataforma *Zoom*. Os alunos são irmão-irmã com 15 e 17 anos. O manual usado na aula é o “Paraíso do Chinês I” e “Standard Course HSK 1”. O “Paraíso do Chinês I” tem em total 12 lições, será mencionado e comentado posteriormente no capítulo “3.3.3 Para um menino

brasileiro”. O “Standard Course HSK 1” tem 15 lições, será analisado posteriormente no “Capítulo 4 - Investigação sobre as estratégias pedagógicas de ensino do chinês nos adultos principiantes”.

De acordo com a figura 12, podemos ver 4 aulas em novembro, 3 aulas em dezembro, 3 aulas em janeiro e 6 aulas em fevereiro. A figura 13 reflete as notas do ensino que correspondem a cada aula, em que cada aula inclui a parte de revisão do conteúdo da aula anterior, lecionar a lição nova e fazer exercícios com vista a treinar as competências holísticas de oralidade, falar, ler e escrever.

Figura 12

Calendário das aulas do chinês dos dois alunos da escola secundária



Nota. Feita pela Mingji Bi.

Figura 13

Notas das aulas do chinês do novembro ao fevereiro dos dois alunos da escola secundária

Data	Aulas	Notas
11/06/2020	1ª aula:	-Números -Elementos do rosto -Lição1 do "Standard Course HSK1": Cumprimento -Escrever os caracteres: "你" e "好"
11/15/2020	2ª aula	-Pinyin -Membros da família -Utensílios comuns da casa -Expressões educadas -Exercícios do Pinyin -Escrever "一 二 三四五"
11/22/2020	3ª aula	-Revisão do Pinyin -Lição2 do "Standard Course HSK1" -Exercícios do pinyin da Lição 2 -Exercícios do Pinyin
11/29/2020	4ª aula	-Nomes de comidas e bebidas -Lição 3 -Exercícios da Lição3
12/06/2020	5ª aula	-Lição 4 -Exercício da Lição4
12/13/2020	6ª aula	-Lição 5.
12/18/2020	7ª aula	-Revisão + Exercícios da Lição5 -Revisão das lições anteriores
01/10/2021	8ª aula	-Lição 6 -Exercícios da Lição 6
01/17/2021	9ª aula	-Lição 7 -Revisão da lição 7
01/31/2021	10ª aula	-Exercícios da Lição 7 -Lição 8
02/02/2021	11ª aula	-Exercícios da lição 8 -Lição 9
02/07/2021	12ª aula	-Exercícios da Lição 9 -Lição 10
02/09/2021	13ª aula	-Exercícios da Lição 10 -Exercícios da lição 10
02/14/2021	14ª aula	-Lição 11 -Revisão da lição 11
02/21/2021	15ª aula	-Exercícios da lição 11 -Lição 12
02/28/2021	16ª aula	-Exercícios da lição 12

Nota. Feita pela Mingji Bi.

A metodologia utilizada nestas aulas é centrada no aluno, com orientação e apoio da professora. O processo do ensino foca-se principalmente na visualização e repetição de palavras e frases. Primeiro, na quebra-gelo, os alunos irão identificar as imagens com as palavras sem terem conhecimento prévio. Desta forma, visa fomentar a habilidade autónoma do aluno e aprofundar a sua memória do vocabulário com apoio de imagens. Seguidamente, a aprendizagem de textos é baseada na compreensão de novo vocabulário e na habilidade de oralidade e simulação. Nesta sessão, os alunos irão ouvir o áudio uma ou duas vezes, ouvir a professora ler cada frase do texto e repetir o que eles têm ouvido. Entretanto, a professora irá explicar o sentido das frases para que o aluno tenha uma melhor compreensão ligada à sua língua materna. Depois, a professora irá orientar a aprendizagem dos pontos de gramática do aluno de acordo com as frases aprendidas nos textos anteriores. Na sessão seguinte, pretendeu-se praticar as frases e

vocabulário ao concluir os exercícios e as tarefas de várias formas, ou seja, é a prática do ensino de línguas baseado em perguntas e baseado em tarefas. Por exemplo, “responder as perguntas de acordo com a atual situação”, “descrever as imagens com as palavras e pontos de linguagem aprendidos” e “formam-se em grupo e fazer diálogo com o par de acordo com a atual situação”, etc. O objetivo desta sessão foi regular a aprendizagem do aluno através da resolução de tarefas apresentadas de várias formas. Como citado no capítulo I - Revisão da Literatura, o Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELBT) (em que as tarefas são consideradas necessárias e suficientes para a aprendizagem de língua segunda (L2), é considerado um meio que permite aos estudantes aprender a língua e experienciar o modo como esta é usada na comunicação (Castro & Grosso, 2017, p. 24), cujo método incide na versão forte, de acordo com a qual os estudantes descobrem o sistema linguístico no processo comunicativo (Ellis, 2005a, p. 4, cit. por Castro & Grosso., 2017, p. 24).

Durante o ensino, encontrei simultaneamente os problemas e as dificuldades imprevistas que estão relacionadas com a identidade cultural, isto é, a cultura do aprendente que diferencia um do outro e com as diferenças individuais do aluno. Os fatores da identidade cultural relacionam-se principalmente com o sexo, idade, nacionalidade, região geográfica, origem étnica, religião, nível de educação, grupo social, tipos de contacto com outros grupos culturais, etc. Devido a estes fatores acima, os aprendentes são influenciados de forma diferente, com efeito, mostram perceções divergentes perante a aprendizagem de L2. Entretanto, as diferenças individuais residem normalmente na inteligência, personalidade, aptidão, estilos de aprendizagem, idade, motivação e atitudes, etc. No entanto, em relação à inteligência, este pode não ser um fator objetivo porque não é uma capacidade natural e inata e muitas vezes pode ser treinada para se desenvolver melhor.

No caso do aluno de 17 anos, ele cresce em Portugal, cuja cultura é mais aberta, com mais liberdade e menos disciplina em relação aos comportamentos na escola e dentro

da família. Ao mesmo tempo, ele tem contactos com o grupo social mais elevado da sociedade. Possui uma personalidade muito ativa, mas não estável. O estilo de aprendizagem em outras disciplinas dele da escola não é formalizado. Além disso, tem pouca motivação intrínseca e a motivação extrínseca provém principalmente dos pais. Com efeito, ele tem a atitude menos positiva perante a aprendizagem da língua e cultura chinesa, acompanhada com os comportamentos soltos, espontâneos e desobedientes.

Reflexão: Quando tive aulas do chinês com este aluno, senti imensa resistência deste aluno perante as dificuldades do estudo, sobretudo ao nível da pronúncia de palavras e frases. Relacionado com o seu ambiente de crescimento, os comportamentos e atitudes, a capacidade de resolver problemas e enfrentar as dificuldades do estudo é mais baixa do que a da outra aluna.

No caso da aluna de 15 anos, irmã do aluno de 17 anos, o ambiente de crescimento dela é semelhante com o do aluno. A personalidade desta aluna é mais submissa e obediente. O estilo de aprendizagem desta aluna é mais formal em outras disciplinas. Embora a motivação intrínseca desta aluna seja baixa e a motivação extrínseca seja maioritariamente proveniente dos pais, ela mostra os comportamentos um pouco mais disciplinados e atitudes positivas que o aluno perante as mesmas dificuldades na aprendizagem do chinês. Com efeito, a compreensão do conteúdo da aula e o resultado da aprendizagem é melhor do que o outro aluno.

Ademais, uma vez que a idade destes dois alunos não lhes permite ter ainda uma boa capacidade da aprendizagem autónoma e do autocontrolo, encontram mais dificuldades ao concluírem as tarefas da aprendizagem e os exercícios da aula. Por isso, apesar de terem a boa aptidão em aprender o chinês, que conseguem pronunciar bem as palavras e as frases com algum esforço e prática, o tempo da aprendizagem para que alcancem o nível básico do chinês prolonga-se automaticamente.

3.3.3 Para um menino brasileiro

O ensino do chinês para um menino brasileiro de 8 anos vai ao encontro do contexto de ensino a distância através da plataforma *Zoom*. A primeira aula começou no dia 17 de junho de 2020 e a última aula terminou no dia 23 de outubro de 2020. No total ocorreram 14 aulas para lecionar o manual “Paraíso do Chinês I” e um exame para avaliar o resultado da aprendizagem, sendo que o livro contém 6 unidades e 12 lições. Durante as aulas, tinham sempre suporte do PowerPoint. Após as aulas, registei as palavras e frases que foram ensinadas durante a aula e enviei para o menino para fazer revisão do conteúdo da aula. A tabela seguinte visa mostrar o registo das aulas passadas com datas, duração e notas. Uma vez que a idade do aluno limita a compreensão das letras minúsculas, as letras das notas estão em maiúsculas para além do *Pinyin*⁴⁴.

Tabela 2

Registo das aulas passadas para o menino brasileiro

Data	Duração	Notas
17-06-2020	2h	nǐ hǎo 你好! OLÁ! nǐ mén hǎo 你们好! OLÁ, VOCÊS! nǐ jiào shén me 你叫什么? COMO SE CHAMA? wǒ jiào 我叫..... CHAMO-ME ...
26-06-2020	2h	nǐ hǎo ma 你好吗? COMO ESTÁ? wǒ hěn hǎo, xièxiè, nǐ ne? 我很好, 谢谢! 你呢? ESTOU BEM, OBRIGADO/A! E VOCÊ? wǒ yě hěn hǎo 我也很好。ESTOU BEM TAMBÉM!
02-07-2020	2h	shíyī shíèr shísān shísì shíwǔ shíliù shíqī shíbā shíjiǔ èrshí 十一 十二 十三 十四 十五 十六 十七 十八 十九 二十

⁴⁴ O *pinyin* ou, mais formalmente, *hanyu pinyin* é o método de transliteração mais utilizado atualmente para o mandarim padrão. A palavra *hànyǔ* significa "língua han", e *pīnyīn* significa "fonética" (literalmente "som soletrado"). Retirado em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinyin>.

09-07-2020	2h	tā tóu fà cháng 她头发长。(O CABELO DELA É COMPRIDO.) wǒ tóu fà duǎn 我头发短。(O MEU CABELO É CURTO.)
17-07-2020	2h	wǒ de jiā lǐ 我的家里。(A MINHA CASA) zhè shì shén me 这是什么?(O QUE É ISTO?) zhè shì zhuō zi 这是桌子。(ESTE É A MESA.)
31-07-2020	2h	EXPRESSÕES EDUCADAS: qǐng jìn 请进。ENTRA, SE FAZ FAVOR! xiè xiè 谢谢! OBRIGADO/A! duì bù qǐ 对不起。DESCULPA. méi guān xi 没关系。NÃO FAZ MAL.
08-08-2020	2h	nǐ men hē shén me 你们喝什么? O QUE VOCÊS BEBEM? wǒ hē niú nǎi 我喝牛奶 EU BEBO LEITE. wǒ men hē guǒ zhī 我们喝果汁 NÓS BEBEMOS SUMO.
18-08-2020	2h	总复习(1): Aula de Revisão (1)
28-08-2020	2h	总复习(2): Aula de Revisão (2)
04-09-2020	2h	总复习(3): Aula de Revisão (3)
22-09-2020	1h30min	Exame do mandarim do Gustavo: 1. Cumprimentos (10pontos); 2. Expressões educadas(10pontos); 3. Apresentação (30 pontos)
02-10-2020	2h	(1ª aula do <i>Pinyin</i> , sílabas chinesas e caracteres chineses) 1. Escreve no papel de quatro linhas os seguintes conteúdos: “a” com quatro tons e “ai”, “ao”, “an”, “ang”; “o” com quatro tons e “ou”, “ong”; “e” com quatro tons e “ei”, “en”, “eng”;
09-10-2020	1h	(2ª aula do <i>Pinyin</i> , sílabas chinesas e caracteres chineses) 1. Treina os quatro tons, seguindo o áudio. 2. Escreve os traços no papel da aula passada.
16-10-2020	1h30min	(3ª aula do <i>Pinyin</i> , sílabas chinesas e caracteres chineses) 1. Treina o som de “u, ü, b, p, m, f, d, t, n, l”. 2. Escreve no papel os finais “u” e “ü”.

23-10-2020	1h30min	(4ª aula do <i>Pinyin</i> , sílabas chinesas e caracteres chineses) 1. Treina “b, p, m, f, d, t, n, l, g, k, h”. 2. Escreve no papel os finais “u” e “ü”, “耳” e “手”.
------------	---------	--

Nota. Feita pela Mingji Bi.

No caso deste aluno, ele cresceu numa família religiosa e a família dele possui uma boa condição para que ele tenha a educação de qualidade. A cultura que ele recebe provém principalmente do Brasil e tem pouco contacto com as outras culturas do mundo. Além disso, ele é um aluno calmo, ativo e disciplinado, tem aptidão para pronunciar bem as palavras e as frases chinesas. O estilo de aprendizagem em outras disciplinas da escola é positivo e a aprendizagem é orientada rigorosamente pela família. Ademais, ele tem mais motivação intrínseca, isto é, ele próprio está interessado em aprender o mandarim e conhecer a cultura chinesa. A motivação extrínseca vem da família que lhe suporta e lhe encoraja durante toda a aprendizagem. Com efeito, ele desenvolveu atitude positiva e manifesta muito esforço para alcançar os objetivos da professora em todas as aulas mesmo que tivesse tido às vezes imensa dificuldade na compreensão e na memorização dos conteúdos da aula.

Dado que um menino de 8 anos não possui ainda uma boa capacidade de comunicação e compreensão, a barreira linguística entre a língua portuguesa e a língua chinesa no ensino com ele é maior em comparação com os jovens e adultos, bem como o ensino dos pontos gramaticais devem ser reduzidos até retirados. Apesar de professora conseguir comunicar com o aluno em português, existe também umas diferenças entre o português do Brasil e o português europeu. Além disso, as aulas são lecionadas de forma online por causa da distância física, o que de facto dificulta o ensino ao nível do gesto e da escrita. Nesse caso, importa notar que a metodologia utilizada deve enquadrar-se à situação e às características deste público-alvo.

O modelo de ensino de língua estrangeira pode ser dividido em três categorias: modelo imersivo (*Immersion Model*), em que a L2 é como a língua principal ou a única língua

falada na aula; modelo bilingue transicional (*Transitional Bilingual Model*), em que o ensino da L2 tem 50% o apoio da língua materna e modelo de manutenção (*Maintenance Model*), em que o ensino da L2 é baseado principalmente na língua materna.

O método de ensino imersivo (*Immersive Chinese Teaching*) foi criado originalmente no Canadá, utilizado inicialmente nas zonas de francês. Este método que visa utilizar a língua estrangeira não materna como a linguagem principal na sala de aula, faz os alunos imergirem num ambiente da L2. Aliás, para além de o método ser utilizado nas aulas de ensino da língua estrangeira, os professores utilizam-se também a L2 nas aulas de outras disciplinas. De acordo com XinHong (2012), o ensino imersivo tem subjacente dois estilos: primeiro, a L2 é considerada 100% a língua do ensino, após 2 ou 3 anos, a proporção da L2 baixou-se para 80% e depois de 3 ou 4 anos, a proporção baixou-se para cerca de 50%.

Reflexão: Durante as 14 aulas do mandarim e uma avaliação com o menino brasileiro, refleti sobre as minhas metodologias utilizadas. Uma vez que o aluno percebe apenas o português e o ensino tem a especialidade de ser online e à distância, utilizei mais o modo de visualização de imagens, de tradução e interpretação, bem como o modo de repetição com muita frequência, sendo que a língua materna ocupa ainda a maior parte no ensino. No entanto, estou ciente de que o método de ensino imersivo pode ser refletido na influência dos vídeos chineses originais, por isso, recomendei também ao meu aluno para assistir alguns desenhos animados chineses clássicos mesmo que não os compreenda.

3.4 Reuniões semanais com a orientadora

No decorrer do segundo ano letivo 2020/2021 do mestrado em Ciências da Educação, foram realizadas uma sequência de reuniões com a orientadora doutora Teresa Pessoa

da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e a orientadora doutora Cristina Zhou do Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra. As reuniões são principalmente semanais, tendo como objetivo de orientar a direção do estágio, reconhecer e comunicar com o local do estágio, acompanhar o progresso da tese e identificar os problemas, esclarecer as dúvidas e aperfeiçoar o futuro trabalho. Nesta parte, irei sintetizar algumas reuniões com vista a recordar o processo e desenvolvimento dos trabalhos, bem como refletir do meu crescimento pessoal neste ano letivo.

Concretamente, a primeira reunião com a orientadora Teresa ocorreu no dia 19 de junho de 2020, comunicámos sobre algumas propostas de local do estágio a fim de fazer preparação prévia.

A segunda reunião com a professora Teresa foi no dia 8 de julho de 2020, visa esclarecer em geral os elementos necessários para concluir um projeto, os quais incluem uma parte teórica e uma parte prática. Na parte teórica, é preciso ir lendo as bibliografias que estão relacionadas com o tema do projeto; na parte prática, teria uma fase de preparação, fase de desenvolvimento e fase de avaliação.

A terceira reunião foi realizada no dia 14 de agosto através da plataforma *Zoom* junta com a doutora Tesesa Pessoa e a doutora Cristina Zhou. Durante esta reunião, troquei a minha hipótese do tema da tese com as opiniões das orientadoras. Especificamente, o tema foca-se na análise de estratégias diversificadas do ensino de mandarim com alunos estrangeiros da idade diferente, em que a metodologia qualitativa se enquadra melhor na investigação. As possíveis técnicas para esta investigação são questionário e entrevista aos alunos estrangeiros de idade diferente em Coimbra. Tomei conhecimento que é necessário que o projeto propusesse algo mais inovador e o resultado seria mais eficaz enquanto a recolha de dados e os objetivos da investigação fossem mais específicos. Na parte teórica, convém se focar nas estratégias pedagógicas do ensino, do ensino da língua estrangeira e do ensino do mandarim; na parte prática, a

metodologia qualitativa possibilita realizar as entrevistas presenciais ou à distância às professoras do ICUC, recolhendo as experiências e sugestões delas relacionadas às estratégias pedagógicas do ensino do mandarim. Ao mesmo tempo, é sugerido assistir as aulas das professoras para aproximar os casos no contexto real do ensino.

A quarta reunião foi realizada no dia 25 de setembro de 2020, junta com a orientadora Teresa Pessoa, a orientadora Cristina Zhou e o ex-diretor interno do ICUC. Nessa reunião, preparei a proposta do meu pré-projeto e apresentei as palavras-chave. A professora Teresa incentivou a minha reflexão sobre os métodos teóricos e estratégias na revisão da literatura, possíveis mudanças de estratégias, estudo na área do mandarim, desenho da investigação, diagnóstico da situação, instrumentos usados, intervenção, avaliação e melhoria deste contexto e o olhar para os outros países. No lado do ICUC, o ex-diretor Huang e a diretora Cristina Zhou apreciaram a minha proposta e mostraram a confiança e grande suporte para colaborem com os futuros trabalhos do meu estágio.

Na quinta reunião que ocorreu no dia 28 de setembro de 2020 com a professora Teresa, falámos mais precisamente da preparação do projeto ao nível de estudos realizados na área do ensino do mandarim, objetivos do projeto, criação duma forma de ensino diferente e melhor, o funcionamento das aulas, problemas, melhoria e expectativas, etc.

Na sexta reunião do dia 6 de outubro de 2020, estiveram presentes a orientadora Teresa Pessoa e a colega do mestrado Joana Loureiro. O objetivo principal desta reunião é perspetivar em geral os trabalhos seguidos e calendarizar as próprias tarefas. Entretanto, a orientadora ofereceu-nos algumas ideias e sugestões. Aconselhou-nos fazermos uma calendarização ou diário do estágio para o registo dos trabalhos realizados e das leituras, bem como identificarmos as atividades mais ligadas ao projeto. Em termos da revisão da literatura, é sugerido consultarmos o repositório “RCAAP”⁴⁵ sobre os artigos e as teses de Portugal e do Brasil. Ao mesmo tempo, ficámos a pensar sobre as palavras-

⁴⁵ Disponível em www.rcaap.pt.

chave do nosso tema com referência dos outros artigos relacionados. Quanto à observação das aulas do chinês, é imprescindível ter uma grelha da observação com objetivos claros, recursos e materiais, metodologias utilizadas e atividades desenvolvidas.

Na sétima reunião com a professora Teresa do dia 09 de outubro de 2020, comunicámos sobre o protocolo do estágio. Apresentei as minhas palavras-chave: métodos pedagógicos, línguas estrangeiras e ensino de chinês. Além disso, é importante estruturar as tarefas e as datas previstas do estágio e da tese. A professora assinalou as técnicas da recolha de informação, as quais são observação das aulas, análise do documento ou do material e entrevista.

A oitava reunião com a professora Teresa foi no dia 15 de outubro de 2020. A professora entregou-me o protocolo do estágio para que eu entregue posteriormente à doutora Cristina Zhou, assim, a comunicação entre a faculdade e o ICUC foi concluída. A professora explicou a relação e a diferença entre o projeto e relatório do estágio ou a tese, e a apresentação do pré-projeto seria agendada depois junta com a doutora Cristina Zhou. Ao mesmo tempo, é necessário começar a pensar na estrutura do relatório do mestrado e fazer uma síntese do projeto.

A nona reunião ocorreu no dia 23 de outubro de 2020 com a professora Teresa. Apresentei a síntese da observação da aula e compartilhei as minhas ideias em relação ao projeto do mestrado. A professora deu-me mais orientações em diferenciar o relatório do mestrado e o projeto, esclarecendo as minhas dúvidas ao nível do funcionamento, intervenção, e melhoria da simulação pedagógica.

Sendo que a décima reunião com a orientadora Teresa do dia 30 de outubro ocorreu após da minha simulação pedagógica do ensino do chinês inicial e a final, importa refletir sobre os pontos fortes e os pontos fracos da simulação. A professora orientou-me também no plano do ensino com os objetivos e as estratégias e métodos do ensino

que utilizo a fim de atingir os objetivos. Seguidamente, mostrei à professora o desenvolvimento do meu projeto e trocámos as opiniões aos pontos pormenores.

Reflexão: Através dessas reuniões, aumentaram as minhas habilidades e competências ao nível académico, profissional e pessoal. A arte e a força da comunicação não podem ser negligenciadas em qualquer momento, sendo que a comunicação desempenha um papel de maior importância tanto na educação, como no percurso do desenvolvimento pessoal. As reflexões e aprendizagens podem provir de várias formas, por exemplo, através de pequenas conversas e da troca de opiniões, assim como a educação não é designada mecanicamente como ter aulas na sala de aula e haver concordância com todas as palavras do professor e em todos os aspetos.

Ao longo do tempo, a interação com a orientadora incentivou o meu pensamento reflexivo e criativo, acrescentou o meu conhecimento académico e profissional, aperfeiçoou os meus trabalhos realizados com maior minuciosidade, sobretudo, encaminhou para abrir cada vez mais a minha visão do mundo da educação.

Capítulo 4 - Investigação sobre as estratégias pedagógicas de ensino do chinês nos adultos principiantes

No capítulo 4, irei efetivar a investigação qualitativa, mais precisamente a investigação-na/pela-ação. A investigação-na/pela-ação constitui-se como um procedimento de grande complexidade, logo à partida, devido à multidirecionalidade e coexistência dos seus objetivos; estes apontam, no dizer de Esteves (1986), para a produção de conhecimento (objetivos de investigação), para a introdução de mudanças (objetivos de inovação) e de formação de competência nos participantes (objetivos de formação). Contribui muito para essa complexidade o facto de se tratar de um processo coletivo que envolve investigadores e a sociedade em estudo (Amado, 2014). A presente investigação tem subjacente três etapas, a qual inclui três técnicas de recolha de informação, observação das aulas do mandarim, análise da literatura (manual da aula de mandarim) e entrevista.

No ponto 4.1, serão recolhidas as observações sobre as estratégias pedagógicas utilizadas por professores chineses nas aulas do mandarim com o seu público-alvo durante o estágio. Serão analisadas as estratégias, reflete-se sobre o resultado do ensino e, posteriormente, serão realizadas as simulações pedagógicas e será construída uma estratégia inovadora de ensino do mandarim para o futuro ensino.

No ponto 4.2, irei fazer uma análise do livro “Standard Course HSK1”. Nesta parte, irei destacar os pontos fortes e os pontos fracos ao nível do vocabulário, dos pontos de gramática e dos temas. Ao mesmo tempo, irei focar em articulação e correspondência das estratégias pedagógicas no ensino do mandarim com o conteúdo do manual, salientar as vantagens, desvantagens e os pontos de melhoramento.

No ponto 4.3, irei realizar a entrevista aos professores do mandarim, efetuar depois a interpretação e análise do conteúdo da entrevista. Quanto à estrutura da entrevista, irei

adotar a entrevista estruturada ou diretiva em função de “avaliar a adequação de processos com perspectivas ou caracterizações elaboradas pelos sujeitos, o qual se centra, geralmente, num tema determinado e restrito. Neste contexto, as perguntas vão ser programadas adequadamente e lançadas de um modo estandardizado a todos os professores do mandarim com quem pretendo fazer a entrevista. As respostas vão ao encontro de um pequeno número de categorias pré-estabelecidas, de modo a tornarem rápida e eficiente a sua análise. O envolvimento do entrevistador deve ser o mais possível neutral, impessoal, diretivo (cf. Grim, Harmon e Gromis, 2006, Freebody, 2003:133; Quivy e Campenhoudt, 1998:193; Merton, Fiske & Kendall, 1990, cit. por Amado, 2014, p. 208)”. Nesse caso, as entrevistas ocorrem com as professoras do ICUC e um professor de chinês fora de Portugal.

No 4.4, irei implementar o modelo “Arco-íris do ensino para aprendizagem” no contexto do ensino do chinês. A abordagem desta proposta de metodologia tem como o objetivo de personalizar o ensino e a aprendizagem e articulá-los de forma efetiva, reforçar a colaboração entre professor-aluno e aluno-aluno assim como através de construir a comunidade de aprendizagem, estimular a transferência positiva de experiências dos aprendizes, efetuar um ensino e aprendizagem reflexivo pelo *feedback* e portfólio.

Após isso, na conclusão, é necessário demonstrar a credibilidade das conclusões a que se chega, a adequabilidade das respostas dadas às questões de partida da investigação, e a legitimidade dos processos metodológicos utilizados para o fazer (cf. Vieira, 1995a, b; 1999, cit. por Amado, 2014, p. 357). Uma vez que a validade da investigação tem subjacente aos critérios de valor de verdade, aplicabilidade, consistência e neutralidade, relativamente ao paradigma fenomenológico-interpretativo da investigação, corresponde respetivamente à credibilidade, transferibilidade, confiança e confirmabilidade. Neste contexto, irei avaliar se as estratégias pedagógicas utilizadas e o método do ensino inovador são verdadeiramente adequados no contexto, se podem

ser utilizadas no outro contexto do ensino, se o resultado da investigação é confiável e se tivesse outros fatores que incomodam a genuinidade do resultado.

4.1 Observação das aulas do mandarim no ICUC

As primeiras observações da aula de chinês do ICUC ocorreram de forma online via *Zoom*, e a sua duração é duas horas e foram duas vezes por semana. A docente é a professora Guo Liangyan, a turma sob observação inclui cinco alunos adultos, um italiano, um brasileiro e três portuguesas. Cada aluno foi dado um nome chinês. O nível do estudo é básico e o manual que usaram é o “Standard Course HSK1” da sede oficial do Instituto Confúcio (Hanban).

No que diz respeito à aula de 7 de outubro de 2020, procura-se rever o conteúdo da lição anterior, completar a 4ª lição do livro e fazer com que os alunos dominem os pronomes “isto”, “isso” e “qual”, os pronomes interrogativos “quem” e “onde”, e a partícula “de”. A atividade iniciou-se com base na sessão anterior, começando pela revisão da 3ª lição e formulação de perguntas em relação ao que os alunos tinham aprendido na lição anterior. A seguir, a professora utilizou o site “Flashcards-Cram.com” para rever o vocabulário (com chinês, inglês e *pinyin*). A maioria dos alunos dominou bem o vocabulário.

Relativamente aos textos, a estratégia da professora foi ler o texto primeiro, traduzir para inglês, e pediram aos alunos para lerem coletivamente. Depois, a professora preparou os exercícios da oralidade, fez perguntas aos alunos de acordo com a situação atual do aluno, formulou exercícios de julgar a palavra correta ou falsa segundo o áudio, identificar as imagens de acordo com o diálogo e ouvir as frases para responder às perguntas. Ademais, fez diversos exercícios tais como olhar para as imagens para identificar as palavras e frases certas e erradas, olhar para a pergunta e escolher a

resposta correta, olhar para a frase e escolher as palavras corretas para preencher os espaços em branco.

A fim de lecionar os caracteres chineses, a professora utilizou o programa “Casa de caracteres chineses” no site <https://www.hanzi5.com>, no qual mostra a ordem dos traços. Para terminar, a professora deixou como trabalho de casa escrever os números de um a dez, ler os três textos e mandou os alunos enviarem os trabalhos, assim que fossem finalizados, para o email da professora.

A vantagem da aula é a diversidade dos exercícios, o que combina coerentemente o ouvir, falar, ler e escrever. Os alunos têm muitas oportunidades de praticar, fazer diálogos em grupo e interagir com a professora. A professora conseguiu utilizar a tecnologia apropriada, os pequenos programas para auxiliar o ensino e responder às perguntas dos alunos com precisão.

No que diz respeito à aula de 12 de outubro de 2020, a professora utilizou uma música a fim de rever as palavras e frases lecionadas na aula anterior e introduzir seguidamente o ensino de números. Entretanto, a professora fez uma tabela para esclarecer a lógica e facilitar a memória dos números. De seguida, os alunos treinaram os números com o número de telemóvel deles. A professora procurou uma trava-língua para os alunos ficarem mais motivados e acertarem com a pronúncia. Ademais, os alunos aprenderam os membros da família e apresentaram a família deles. A professora fez uma “árvore de membros da família” para perceberem melhor as relações interpessoais.

No final, a professora integrou na aula um jogo de palavras para que o ambiente da aula fosse mais animado e interessante. Para concluir a aula, a professora deixou como trabalho de casa escrever os membros da família.

As vantagens da aula são o destaque de pontos-chave da aula e muitas oportunidades para cada aluno praticar a oralidade e o conteúdo da aula. A melhoria pode ir ao

encontro do resumo do conteúdo da aula para que os alunos tenham uma estrutura clara na mente e da integração cultural.

Figura 14

Jogo de palavras



Nota. Screenshot da aula tirada pela Mingji Bi.

Relativamente à aula de 14 de outubro, foi uma aula prática. A aula começou por um diálogo em pares e pela revisão das palavras e frases aprendidas. Depois, os alunos fizeram um ditado com as frases das aulas anteriores, seguido por vários exercícios de oralidade, foram feitos também exercícios de escrita de um texto sobre “Amo a minha família”. A professora escreveu primeiro um modelo, cada aluno escreveu seguidamente um texto para apresentar para todos. No final, a professora apresentou os doze signos zodiacos através de uma palestra de TED. A professora ensinou a ler primeiro os doze animais e explicar a lógica com a idade, os alunos fizeram perguntas sobre os signos zodiacos um ao outro. A aula terminou com a realização de um jogo de memorização de nomes de animais.

Figura 15

Exercício da escrita de um texto sobre “Amo a minha família”



Nota. Screenshot da aula tirada pela Mingji Bi.

No segundo semestre do ano letivo 2020/2021, as observações da aula de chinês ocorreram da mesma forma via *Zoom*, a docente é a professora Gao do ICUC. A turma B sob observação é do nível 1 e inclui 3 alunos portugueses adultos. A duração da aula é duas horas e encontram-se duas vezes por semana.

No dia 23 de fevereiro de 2021, a primeira aula deste semestre foi realizada. Para começar, a professora Gao apresentou aos alunos o manual “Standard Course HSK1”, o resumo e o plano do curso. Seguidamente, a professora deu conhecimento inicial do *Pinyin* e do *Hanzi* aos alunos como na seguinte imagem:

Figura 16

Apresentação do Pinyin e do Hanzi



Nota. Screenshot da aula tirada pela Mingji Bi.

Esta aula é destinada principalmente à prática do *Pinyin* e à pronúncia dos caracteres chineses. A professora explicou aos alunos os quatro tons, leu as pronúncias das palavras, combinando com os exercícios e as respectivas correções. Ao mesmo tempo, a professora adicionou elementos culturais na aula para animar o ambiente e enriquecer o conteúdo.

Além disso, a professora apresentou simultaneamente os traços dos caracteres chineses apesar de não ser exigido necessariamente ter conhecimento disso para os alunos do nível 1. O objetivo da professora é lecionar de forma holística e praticar o ouvir, falar, ler e escrever ao mesmo tempo. Assim, não vai haver lacuna de uma competência para o início da aprendizagem do aluno.

Figura 17

Apresentação dos traços dos caracteres chineses

Chinese characters look rather complicated, but actually they are made of simple strokes. There are 6 basic strokes and more than 20 compound ones composed by the basic strokes. Now, let's learn the basic strokes.

笔画名称 Stroke	运笔方向 Direction	例子 Example Characters
一 横 hēng horizontal		一 yī one 二 èr two
丨 竖 shù vertical		十 shí ten 工 gōng work, labor
丿 撇 piě left-falling		人 rén human 八 bā eight
丶 点 diǎn dot		不 bù no, not 六 liù six
㇇ 捺 nà right-falling		大 dà big 天 tiān sky

笔画 Stroke	名称 Name	运笔方式 Way of writing
	横 hēng (横)	Keep it straight from left to right.
	竖 shù (竖)	Keep it straight from top to bottom.
	撇 piě (撇)	Keep it slanting from top right to bottom left.
	点 diǎn (点)	Start from top left to bottom right and keep its end roughly horizontal.
	捺 nà (捺)	Start from top to bottom right and complete abruptly.
	撇 piě (撇)	Start from bottom left to top right and stop abruptly.

Nota. Screenshot da aula tirada pela Mingji Bi.

Por isso, a aula do chinês da professora Gao foca-se também na prática e a professora distribui sempre oportunidades para todos os alunos. Em comparação com as aulas da professora Guo, há aspetos semelhantes ao nível de pronúncia, exercícios e

oralidade. Contudo, os métodos do ensino da professora Gao abrangem o aspecto cultural e contribuem para ter o ambiente do ensino mais ativo e interativo.

Na minha ótica, um aspecto a melhorar é fazer uma revisão do conteúdo nos últimos 15 minutos da aula. Além disso, a professora pode integrar a cultura chinesa relevante nos didáticos. Entretanto, o ambiente da aula pode ser mais animado, quebrando o gelo entre a professora e os alunos uma vez que este provém de culturas diferentes que, por vezes, pode dificultar o diálogo uns com os outros.

4.2 Análise do livro “Standard Course HSK1”

De acordo com Liping (2015), com base no programa de HSK: exame de proficiência em chinês, o nível 1-6 do “Standard Course HSK” são emitidos pelo Hanban (Sede do Instituto Confúcio). Os autores do “Standard Course HSK” determinaram a aprendizagem do vocabulário, dos pontos de gramática e dos tópicos para cada nível. Tendo em consideração de "combinar o exame com o ensino", o Hanban estabeleceu os princípios fundamentais do ensino de chinês e, durante a compilação e a edição do manual, os autores pretenderam integrar o novo conceito com o objetivo de cultivar as habilidades gerais de linguagem dos alunos.

A análise do presente livro tem como objetivos de destacar os pontos fortes e os pontos fracos; distinguir os possíveis melhoramentos. Iremos focar-nse principalmente no vocabulário, pontos de gramática e os temas. No vocabulário, iremos analisar a quantidade de palavras e a taxa de repetição de palavras no livro inteiro. Relativamente aos pontos de gramática, iremos procurar descobrir o número de pontos de gramática do livro e as características. Quanto aos temas do livro, pretendo analisar a sua organização e gênero dos tópicos, a classificação e repetição dos tópicos do livro.

4.2.1 Análise do vocabulário

Em relação à análise do vocabulário, é considerado importante, na construção do manual do chinês, a quantidade, a distribuição e taxa de repetição do vocabulário uma vez que o Jinming Zhao (1998, cit. por Huazhu, 2016) considera que a quantidade de vocabulário está relacionada com a memorização e por outro lado, a memorização de novas palavras vai influenciar o interesse pela aprendizagem do aluno. O manual de nível básico serve para os principiantes que estão na fase de fundamentação, pois os alunos deste nível são os que têm normalmente contacto com o chinês pela primeira vez, que possuem pouco vocabulário chinês, que são menos independentes na aprendizagem do chinês em comparação com os mais avançados e que têm menos consciência de receber informações e aprendizagens do chinês fora do manual. Por isso, o vocabulário do manual ser a única fonte para o aluno aprender a língua. Por outro lado, a quantidade do vocabulário desempenha o papel essencial na planificação da aula: demasiado vocabulário numa aula faz com que o aluno se sinta muito dificuldade e aborrecimento, nesse caso, terá menos resultado na aprendizagem; ao contrário, pouco vocabulário faz com que o aluno se sinta sem progresso na aprendizagem e afeta assim o entusiasmo do estudo. Resumindo, a consideração pela quantidade total de vocabulário e pela distribuição do vocabulário em cada lição é uma tarefa tão importante tanto para o aluno como para o professor.

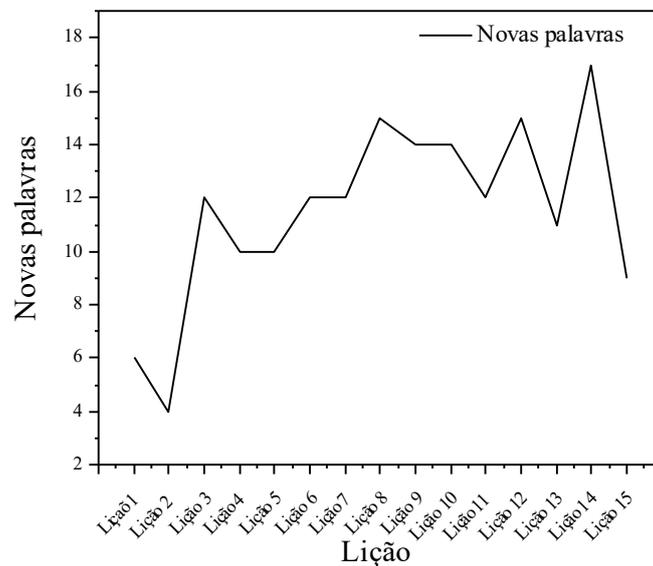
Nos princípios fundamentais do vocabulário de HSK1, designa-se um total cento e sessenta e seis palavras novas (sem incluir cinco nomes da pessoa). Defeng Yang (1997) opina que as palavras novas em cada lição do manual de nível básico do chinês para os principiantes devem ser entre vinte e trinta. O manual de HSK1 tem um total cento e setenta e três palavras novas em quinze lições e cada lição tem em média onze palavras novas.

A seguir, através da figura 18 que mostra a distribuição de novas palavras em cada lição do “Standard Course HSK1”, pode-se observar que a quantidade do vocabulário em

cada lição flutua muito, significa que algumas lições têm mais palavras novas do que as outras. Há uma diferença de treze palavras entre a maior e a menor quantidade de novas palavras (quatro novas palavras na lição 2 e dezassete novas palavras na lição 14). Uma vez que é aconselhável ter equilíbrio na distribuição de novas palavras, neste aspeto há ainda espaço para melhoria.

Figura 18

A distribuição de novas palavras em cada lição do “Standard Course HSK1”.



Nota. 图 1-1: 《HSK 标准教程 1》每课生词量走势图 (Huazhu, 2016); Tradução: Mingji Bi.

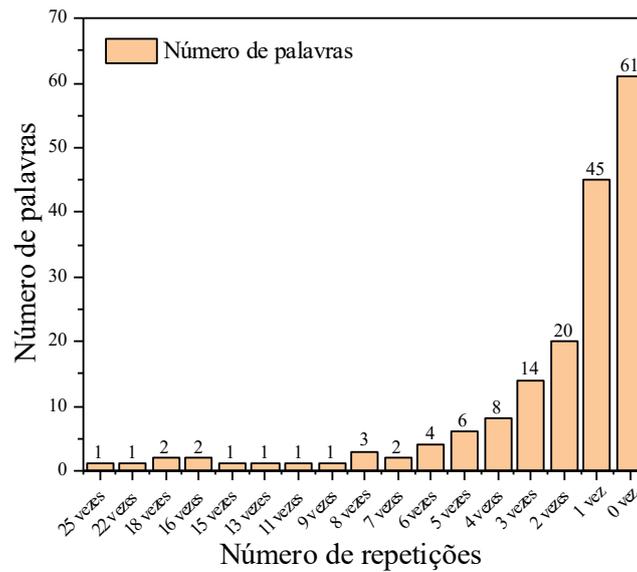
No que diz respeito à repetição do vocabulário, por um lado, Dingfang (1996, cit. por Huazhu, 2016) denota que a organização dos materiais linguísticos e a dos exercícios devem corresponder às regras da aprendizagem de línguas, especialmente da aprendizagem de línguas estrangeiras, tendo em consideração as características de memória do cérebro humano. Assim, a compilação do manual deve corresponder ao princípio cognitivo, a repetição do vocabulário é quanto importante como a quantidade

do vocabulário. Por outro lado, a taxa de repetição do vocabulário é relacionada à memória do aluno, o que afeta diretamente o interesse do aluno na aprendizagem. A figura 19 apresenta a distribuição de número de palavra ao nível de repetição das palavras do “Standard Course HSK1”, o número de repetição refere-se à frequência de uma palavra no manual menos um. Através da estatística, podemos observar que há uma palavra que se repete vinte e cinco vezes no livro e há sessenta e um palavras aparecem só uma vez e sem repetição.

Posto que o número de repetição é importante para saber se o vocabulário é aprendido efetivamente por aluno, quanto mais repetição existir no livro, há mais possibilidade de a palavra ser assimilada. Porém, há muitos investigadores que têm opinião diferente relativamente ao número de repetições. Alguns deles consideram que três vezes é melhor, os outros acham que cinco vezes, seis vezes ou dez vezes de repetição é melhor. Neste contexto, consideramos que duas vezes de repetição que é mais razoável devido à tarefa do ensino principal, que é lecionar novas palavras e à correspondência dos princípios fundamentais.

Figura 19

Distribuição do nível de repetição das palavras do “Standard Course HSK1”



Nota. Adaptado de 图 1-2: 《HSK 标准教程 1》词汇复现次数水平分布图 (Huazhu, 2016); Traduzida pela Mingji Bi.

A estatística mostra que as palavras de baixa frequência ocupam grande proporção do manual. Ao mesmo tempo, mostra também que a taxa de repetição de vocabulário deste livro não atingiu o requisito de memorização dos alunos. Aliás, a taxa de repetição do vocabulário básico, especialmente o vocabulário exigido pelos princípios fundamentais do vocabulário de HSK1, é muito baixa. Nesse caso, é desvantajoso para os principiantes que não têm base da língua chinesa.

4.2.2 Análise dos pontos de gramática

A meu ver, se consideramos que o vocabulário é o músculo da língua, a gramática representa então os ossos. Com a vista a se expressar fluentemente até escrever formalmente o chinês, exige-se ter ainda as regras da expressão linguística. Os pontos de gramática incluem não apenas as regras da estrutura gramatical, incluem também as combinações de vocabulário e as regras linguísticas coloquiais. Portanto, dividimos esta análise em quantidade de itens total, quantidade de pontos de gramática de cada

lição e o teor dos pontos de gramática. O seguinte formulário apresenta os pontos de gramática concretos do “Standard Course HSK1”.

Tabela 3

Os pontos de gramática do "Standard Course HSK1"

Lições do manual	Pontos de gramática	Número de pontos de gramática
Lição 1: “Olá”	Nenhum	0
Lição 2: “Obrigado”	Nenhum	0
Lição 3: “Qual é seu nome?”	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pronome interrogativo: “什么” (o que); 2. Frases com “是” (ser); 3. Frase interrogativa com “吗” (a partícula). 	3
Lição 4: “Ela é meu professor de chinês.”	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pronome interrogativo: “谁” (quem) e “哪” (qual); 2. Partícula estrutural: “的” (de); 3. Partícula interrogativa: “呢” (1). 	3
Lição 5: “A filha dele tem vinte anos este ano.”	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pronome interrogativo: “几”; 2. Os números dentro de cem; 3. “了” indica mudança; 4. “多+大” indica frase interrogativa. 	4
Lição 6: “Eu sei falar chinês.”	<ol style="list-style-type: none"> 1. O verbo modal: “会” (saber) (1); 2. Frases com predicado adjetival; 3. O pronome interrogativo: “怎么” (como) (1). 	3
Lição 7: “Que dia é hoje?”	<ol style="list-style-type: none"> 1 Expressões da data: (1) 月, 日/号, 星期(Mês, dia, dias de semana); 2 Frases com o predicado nominal; 3 Frases com a Construção de Verbo Serial (1): “去+地方+做什么” (ir+sítio+fazer o que) 	3
Lição 8: “Quero beber o chá.”	<ol style="list-style-type: none"> 1. O verbo modal: “Quer”; 2. Pronome interrogativo: “多少” (quanto); 3. Palavras de medida: “个” e “口”; 4. Expressões relacionadas ao dinheiro. 	4
Lição 9: “Onde o teu filho está a trabalhar?”	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verbo “在” (estar); 2. Pronome interrogativo: “哪儿” (onde); 3. A proposição: “在” 4. Partícula interrogativa: “呢” (2) 	4
Lição 10: “Posso sentar aqui?”	<ol style="list-style-type: none"> 1. Frases com “有” (haver/ter) indica existência; 2. A conjunção: “和” (e); 	4

	<ol style="list-style-type: none"> O verbo modal “能” (poder); Frases imperativas com “请” (por favor). 	
Lição 11: “Que horas são?”	<ol style="list-style-type: none"> Expressão do tempo; Palavras do tempo como adverbial; O nome “前” (antes). 	3
Lição 12: “Como vai ser o tempo de amanhã?”	<ol style="list-style-type: none"> Pronome interrogativo: “怎么样” (como); Frases com a frase de sujeito-predicado como predicado; O advérbio “太” (muito); O verbo modal “会” (vai/irá). 	4
Lição 13: “Ele está a aprender fazer a comida chinesa.”	<ol style="list-style-type: none"> A interjeição: “喂” (Oi); “在...呢?” usado para indicar uma ação que está a acontecer; Expressão de número do telemóvel; A partícula modal: “吧”. 	4
Lição 14: “Ela comprou muitas roupas.”	<ol style="list-style-type: none"> “了” indica a ocorrência e ação completa; O nome “后” (depois); A partícula modal “啊” (Ah); O advérbio: “都” (tudo/todos). 	4
Lição 15: “Venho de avião.”	<ol style="list-style-type: none"> A estrutura “是...的”: usado para enfatizar o tempo, o local ou a maneira; Expressão da data (2): “年, 月、日/号、星期” (Ano, mês, data, dias de semana) 	2
Em total		45

Nota. 表 2-2: 语法点分类及教材覆盖情况一览表 (Huazhu, 2016); Traduzido pela Mingji Bi.

De acordo com a tabela 3, podemos observar que este livro tem no total quarenta e cinco pontos de gramática e cada lição tem em média três itens. Concretamente, o número de pontos de gramática em cada lição é relativamente proporcionado, exceto que não há pontos de gramática na primeira e segunda lição, o que é adequado para os principiantes.

Figura 20

Exercício 1 e 2 da lição 4 do “Standard Course HSK1”

练习 1 分角色朗读课文 Role-play the dialogues.

Exercises 2 根据实际情况回答问题 Answer the questions according to the actual situations.

- 你是哪国人? Nǐ shì nǎ guó rén?
- 你叫什么名字? Nǐ jiào shénme míngzì?
- 你的汉语老师是哪国人? Nǐ de Hànyǔ lǎoshī shì nǎ guó rén?
- 你的汉语老师叫什么名字? Nǐ de Hànyǔ lǎoshī jiào shénme míngzì?
- 你的中国朋友是谁? Nǐ de Zhōngguó péngyou shì shéi?

Nota. Adaptado de Liping (2013, p. 25)

No entanto, a gramática deste manual é explicado de forma simples, muitas vezes dificulta a aprendizagem da gramática do aluno. A explicação dos pontos de gramática está apenas relacionada com os textos da própria lição, os exemplos da frase é de fácil para difícil. A prática de pontos de gramática surge através do *Role-play*, responder as perguntas oralmente e preencher os espaços em branco, tendo como exemplos da lição 4:

Figura 21

Exercício 1 e 2 da lição 4 do "Standard Course HSK1"

3 用本课新学的语言点和词语描述图片

Describe the pictures using the newly-learned language points and words.

	Tā shì Qiáoobùsī, 他是乔布斯(Steve Jobs), 他是_____人。	tā shì _____ rén.	
	Tā shì Lǐ Nà 她是李娜(Li Na), 她是_____人。	tā shì _____ rén.	
	Tā jiào Mǎlì, 她叫玛丽(Mary), 她不是我_____。	tā bú shì wǒ _____,	
	tā shì wǒ _____。		
	Tā jiào Dàwèi, 他叫大卫(David), 他是我们的_____。	tā shì wǒmen de _____。	

Nota. Adaptado de Liping (2013, p. 25)

Além disso, o manual tem ainda a seção de aplicação a fim de o aluno poder utilizar os pontos de gramática no futuro contexto real em comunicação através de atividades em grupo, por exemplo:

Figura 22

Trabalho de grupo da lição 4 do "Standard Course HSK1"

1 双人活动 Pair Work

两人一组，根据图片内容进行问答练习。

Work in pairs and ask and answer questions based on the pictures.

Tā/Tā shì shéi?

Tā/Tā shì……

例如: A: 他/她是誰?

B: 他/她是……

Tā/Tā shì nǎ guó rén?

Tā/Tā shì……

A: 他/她是哪國人?

B: 他/她是……



2 小组活动 Group Work

3-4人一组，每人准备一张自己和同学或者朋友的合影，向同组成员介绍照片上的人物。

Work in groups of 3-4. Prepare a photo of you and your classmates or friends and introduce the people in the photo to your group members.

Tā/Tā shì wǒ tóngxué/péngyou, tā/tā jiào……, tā/tā shì……

例如: 他/她是我同学/朋友, 他/她叫……, 他/她是……

Nota. Adaptado de Liping (2013, p. 25)

4.2.3 Análise dos temas

Os temas do manual desempenham um papel importante que interligam o vocabulário, os pontos de gramática e a função linguística. Através do tema, podemos saber a fase da aprendizagem e o nível do conhecimento do aluno. Os textos são também orientados pelo tema que influencia diretamente o interesse do estudo do aluno. Assim, se o tema é prático e interessante, facilita a aprendizagem dos principiantes. Os alunos do nível básico têm normalmente pouco conhecimento da língua chinesa. O primeiro contacto com o mundo chinês vem maioritariamente do professor, portanto, se os temas do manual são vagos, aborrecidos ou difíceis, é muito provável que o aluno perca o interesse até desistir de aprender. Por isso, a escolha dos temas, para além de serem flexíveis e amplos, é necessário ficarem mais perto do contexto real.

Os temas do "Standard Course HSK1" são integrados em pequenos textos cujo estilo é coloquial, pois, os textos vão ao encontro do diálogo quotidiano. O livro tem quinze lições, cada lição tem três textos e tem em total de quarenta e cinco textos. O conteúdo de cada texto é composto principalmente por dois desempenhos, indicado por um tema, um local e uma cena diferente para ajudar ao aluno compreender e entrar no ambiente

com mais facilidade. Após cada cinco lições, tem um texto expositivo a fim de apresentar a cultura específica tradicional da China.

Tendo como referência o requisito da função linguística do nível 1 do HSK, exigem o aluno alcançar as seguintes nove funções linguísticas:

1. Cumprimento e despedida.
2. Apresentar a informação pessoal de forma simples, a qual inclui o nome, a idade, a morada, a família, os hábitos e a habilidade, etc.
3. Expressar o agradecimento e perdão.
4. Expressar o número e a quantidade.
5. Expressar o horário (minuto, hora, dia, dias da semana, data, mês e ano, etc.).
6. Descrever simplesmente o tempo, locação, grande ou pequeno, muito ou pouco, etc.
7. Perguntar e responder as questões simples relacionadas com as compras e transporte.
8. Expressar e compreender as demandas ou requisitos simples em relação ao estudo e ao trabalho, etc.
9. Expressar as emoções simples. (Huazhu, 2016, pp. 43)

Baseado nos enunciados do exame HSK1, os temas foram divididos em catorze áreas, e a seguinte tabela 4 apresenta a frequência dos temas surgidos no manual “Standard Course HSK1”.

Tabela 4

Os temas do exame HSK1 e a correspondência do livro “Standard Course HSK1”

Estilo do tema	Correspondência da lição e exemplo do texto	Repetição do tema
Inquérito e apresentação	Lição 4: “Ela é meu professor de chinês.” “A: Quem é ela?”	11

	B: Ela é a minha professora de chinês.”	
Condição da saúde	Lição 12: “Como vai ser o tempo de amanhã?” “A: Como está o teu corpo? B: Não está muito bom.”	1
Comentar e persuadir	Lição 12: “Como vai ser o tempo de amanhã?” “A: Come mais frutas e bebe mais água. B: Obrigado, doutor”	5
Informação pessoal	Lição 5: “A filha dele tem vinte anos este ano.” “A: Quantas pessoas tem na sua família? B: Tem três pessoas na minha família.”	11
Meios do transporte	Lição 15: “Venho de avião.” “A: Como é que vieram ao restaurante? B: Viemos de táxi.”	2
Sítio e destino	Lição 7: “Que dia é hoje?” “A: Amanhã é sábado, vai para escola? B: Vou para escola.”	8
Habilidade e hábito	Lição 6: “Eu sei falar chinês.” “A: Sabes escrever caracteres chineses? B: Sei escrever.”	5
Horário e tempo	Lição 12: “Como vai ser o tempo de amanhã?” “A: Hoje vai chover? B: Hoje não vai chover.”	12
Pedir ajuda	Lição 6: “Eu sei falar chinês.” “A: Como escreve este carácter? B: Desculpa, só sei ler este carácter e não sei escrevê-lo.”	1
Comportamento e atividade	Lição 8: “Quero beber o chá.” “A: O que quer fazer à tarde? B: Quero ir à loja à tarde.”	7
Fazer as compras e perguntar o preço	Lição 8: “Quero beber o chá.” “A: Quanto custa aquele copo? B: Aquele copo custa 18 yuan.”	4
Costumes da alimentação	Lição 8: “Quero beber o chá.” “A: O que queres beber? B: Quero beber o chá.”	3
Membros da família e os familiares	Lição 6: “Eu sei falar chinês.” “A: A sua mãe sabe falar chinês? B: Ela não sabe falar.”	7
Expressões respeitosas	Lição 1: “Olá” “A: Olá! B: Olá!”	11
Em total		99

Nota. Adaptado de 表 3-1: 《HSK 标准教程 1》主题复现次数汇总表 (Huazhu, 2016); Traduzida pela Mingji Bi.

Evidentemente, podemos observar através da tabela que o livro tem no total noventa e nove temas dentro de quarenta e cinco textos. Cada lição tem em média 2.2 temas, cuja carga do estudo não é muito pesada para os principiantes. Aliás, podemos ver a repetição não equilibrada do tema, que tem o tema mais repetido de onze vezes e o menos repetido de uma vez.

4.2.4 As vantagens e desvantagens do livro

Devido à divergência dos vários manuais da língua e cultura chinesas, devemos usar sempre um olhar objetivo perante os pontos fortes e os pontos fracos do livro, procurando os problemas e as possíveis soluções e melhoramentos.

No que diz respeito às vantagens do manual “Standard Course HSK1”, reflete-se principalmente em três aspetos: focado, prático e sistemático. Primeiramente, o conteúdo pretende aproximar-se do nível atual dos principiantes que têm pouco reportório em relação ao chinês. O conhecimento é enraizado neles através do manual e faltam-lhes normalmente os estímulos externos. Por isso, em relação à quantidade, cada lição tem em média o vocabulário de menos de vinte palavras, três pontos de gramática e quatro temas, o que equivale ao nível básico dos alunos. Além disso, o livro tem em consideração do desenvolvimento dos aspetos cognitivos, começando dos temas mais fáceis relativos ao cumprimento a fim de o aluno construir a confiança e sentimento de realização. Evita-se deliberadamente longas explicações da gramática para que não se promovam emoções negativas no aluno. As frases dos textos são simples e fáceis de compreender, as quais são apropriadas para alunos que precisam do treino fonético. Uma vez que a abordagem comunicativa enfatiza a adequação da

expressão da linguagem e a função do ambiente, a imagem ao lado dos textos ajuda o aluno a entrar no ambiente com mais facilidade.

Quanto ao objetivo de aprendizagem do aluno, o livro é destinado efetivamente ao exame HSK1 para além de promover as habilidades linguísticas do aluno. Ao mesmo tempo, é sugerido haver um determinado tempo necessário para o aluno aprender o livro. Por exemplo, o “Standard Course HSK1” é sugerido acabar em 34 aulas. Assim, o aluno pode ser motivado, saber o nível dele durante um tempo e os próprios pontos fracos.

Concomitantemente, é importante assinalar que um manual de língua segunda prático cultiva as competências e habilidades linguísticas através de prática de ensino, incentiva o interesse de estudo do aluno. Nesse caso, o “Standard Course HSK1” aplica o estilo de texto de diálogos. A primeira lição e a segunda lição contêm principalmente a linguagem de cumprimento e respeitosa com o objetivo de dar ênfase ao valor prático. Usam-se as palavras e locuções coloquiais para aumentar a habilidade comunicativa no contexto real do aluno.

O aspeto sistemático reflete-se várias facetas do conteúdo do manual, principalmente a fonética, vocabulário, gramática e carácter, equilibrando com as competências linguísticas de ouvir, falar, ler e escrever. Mesmo que o exame HSK1 envolva apenas a oralidade e a leitura, e que não seja preciso falar e escrever, o “Standard Course HSK1” integra a aprendizagem e prática da fonética e caracteres de modo a estabelecer uma base para promover a capacidade de expressão oral e escrita do aluno.

Para além das vantagens do manual, existe ainda os pontos fracos que precisam de ser considerados. Em primeiro lugar, a organização do vocabulário não vai ao encontro das regras científicas do ensino de línguas, uma vez que lhe falta a distribuição homogênea em cada lição e repetição suficiente das palavras. Uma vez que este manual procura

realizar o exame HSK, a escolha do vocabulário tem com base dos enunciados do exame, o que limita decerto uma aprendizagem mais abrangente e holística.

Seguidamente, as “Notas” do manual não ajudam a aprendizagem da gramática e dificulta a aprendizagem dos principiantes, tal como a espada de dois gumes, uma vez que os principiantes não estão cientes para distinguir o significado de algumas palavras e os pontos de gramática não são óbvios, em consequência, pode causar a omissão de conhecimentos. A longo prazo, afeta o futuro estudo e exame do aluno.

Quanto aos temas, os textos não devem só incluir as estruturas gramaticais, mas também integrar os temas no contexto. Embora o manual tenha em média 2.2 temas num texto, mas a distância entre a maior e menor repetição de um tema nos textos ainda é grande, tendo como exemplo do tema que surge onze vezes e o tema que surge apenas uma vez.

Por fim, um aspeto que pode ser melhorado é a extensão da cultura chinesa para além da diversidade de temas e atividades. Apesar de o livro ter um pequeno texto no final de cada cinco lições, a quantidade não é suficiente. Normalmente os principiantes têm grande curiosidade e entusiasmo com a cultura chinesa, assim o manual pode introduzir mais materiais culturais de forma inovadora, por exemplo, música, pequena história, pequeno teatro e obras de comédia, etc. Os alunos podem enriquecer o conhecimento cultural da China enquanto aprenderem a língua chinesa.

4.3 Entrevistas no âmbito do ensino e aprendizagem do chinês

As presentes entrevistas foram realizadas separadamente com os três docentes da área de ensino do chinês via online pelo *Zoom*, respetivamente à diretora Cristina e à professora Gao do ICUC e ao professor Modi da Espanha. As entrevistas foram

gravadas, interpretadas e traduzidas para a análise posterior. Em anexo 5, terá um guião da entrevista direcionado para cada entrevista.

A primeira entrevista ocorreu no dia 6 de dezembro de 2020 com a professora Gao. A segunda entrevista foi no dia 20 de dezembro de 2020 com o professor Modi e a terceira entrevista foi no dia 11 de janeiro de 2021, com a professora Cristina Zhou. Os professores tinham recebido um guião da entrevista para prepararem a entrevista com antecedência. A entrevista é estruturada ou diretiva.

4.3.1 Introdução (tipo da entrevista, o guião, técnica)

As entrevistas são de forma síncrona e online através do *Zoom* foram gravadas para apenas a análise posterior. As perguntas são organizadas em 7 blocos. Começa pela legitimação da entrevista e cumprimento, seguida por dados biográficos dos professores; conhecimento do ensino do chinês aos adultos principiantes; atitudes / emoções dos professores (crenças e convicções dos professores); sugestões para avaliação dos professores do ensino do chinês; síntese e meta-reflexão sobre a própria entrevista; e agradecimento. O guião da entrevista inclui também objetivos do bloco, questões orientadoras e perguntas de recurso e de aferição.

Depois de acabar a entrevista, interpretei e registei todas as informações, separei o conteúdo em frases individuais e alinhei-as pela ordem. Após disso, fiz a análise do conteúdo e organizei as unidades de registo de acordo com as categorias e subcategorias. A seguir, irei apresentar o resultado da entrevista e fazer um resumo da análise do conteúdo.

4.3.2 Entrevista das professoras do ICUC

Em primeiro lugar, com a professora Gao do ICUC, fizemos a entrevista em chinês e traduzi posteriormente o conteúdo para o português. Fiz no total 17 perguntas à professora Gao (Anexo nº 6). As respostas refletem o percurso profissional e o académico da professora, as estratégias pedagógicas de ensino do chinês aplicadas pela professora, opiniões do método do ensino baseado em tarefas e do método do ensino baseado em problemas, estilos da aula dentro da China e fora da China, gestão do conteúdo do ensino, métodos da avaliação adotados, aspeto cultural, conhecimento e comunicações com as outras instituições em Coimbra, sugestões para os professores de ensino do chinês e avaliação dos professores, etc.

No que diz respeito à análise de conteúdo, Berelson (1952, cit. por Amado, 2014) defini-a como uma técnica de pesquisa documental que procura ‘arrumar’ num conjunto de categorias de significação o ‘conteúdo manifesto’ dos mais diversos tipos de comunicações (protocolo de entrevistas e histórias de vida, documentos de natureza vária, imagens, filmes, propaganda e publicidade). Robert e Bouillaguet (1997:4, cit. por Amado, 2014) denota que é uma técnica que possibilita o exame metódico, sistemático, objetivo e, em determinadas ocasiões, quantitativo, do conteúdo de certos textos, com vista a classificar e a interpretar os seus elementos constitutivos e que não são totalmente acessíveis à leitura imediata. A análise de conteúdo tem como finalidade “efetuar inferências, com base numa lógica explicitada, sobre as mensagens cujas características foram inventariadas e sistematizadas” (Vala, 1986, p104, cit. por Amado, 2014).

Apesar de a análise de conteúdo poder ser utilizada em diferentes áreas de estudo, o processo da categorização e codificação é relativamente idêntico. Concretamente, são definição do problema e dos objetivos do trabalho; explicitação de um quadro de referência teórico; constituição de um "corpus" documental; leitura atenta e ativa; formulação de hipóteses e categorização.

Antes de tudo, dividi o conteúdo da entrevista em unidades de registo, ou seja, separei-o em várias frases curtas. Defini as categorias em “percurso da vida”; “experiência profissional”; “situação das universidades e instituições”; “métodos do ensino”; “gestão da aula”; “gestão do conteúdo do ensino”; “métodos da avaliação”; “aspetos culturais no ensino” e “avaliação dos professores” (Anexo nº 7).

As subcategorias estão subjacentes às categorias referidas e integram as unidades de registo. Por exemplo, o percurso da vida é dividido no académico e no profissional. A professora Gao possui não apenas a experiência profissional dentro da China, mas também a fora da China. Em relação aos métodos do ensino, enquadrei o conteúdo da entrevista em objetivos, aspetos teóricos, estratégias, práticas no ICUC e nos outros contextos e com públicos-alvo diferentes.

Através da entrevista com a professora Gao, conheci as próprias compreensões da professora ao nível dos métodos do ensino do chinês, a importância do profissionalismo do professor na gestão da aula, os métodos da avaliação divergentes dentro da China e no ICUC e as atitudes sobre a transmissão e divulgação dos conteúdos culturais da China. Por exemplo, ao dizer do aspecto cultural, a professora introduziu a ideia que “o professor para além de ser um especialista, é também um eclético”. Isto é, um professor qualificado do chinês, para além de ter uma boa base do conhecimento académico, deve ter também o vasto conhecimento cultural, sendo que tem sempre a cultura como o fundo atrás da linguagem e a tarefa do professor é orientar os alunos para o mundo e a China, com vista a eles abrirem a visão.

Ademais, a professora Gao compartilhou também algumas experiências pedagógicas em outros países. Por exemplo, a professora comparou o plano do ensino dentro da China, fora da China e no ICUC. Ela diz: “Quando eu trabalhava no Reino Unido, tínhamos aulas de competência separadas na universidade. A língua chinesa pertence a um departamento linguístico, que é o departamento de línguas estrangeiras. O curso de chinês é como as aulas do chinês dentro da China, divididas em leitura intensa, leitura

abrangente e oralidade. A especialidade dele decide que não há aulas que separam as competências.”

No final, a professora apresentou algumas sugestões para se ser um professor de chinês. Destaca principalmente o profissionalismo e a formação profissional nesta carreira. Uma vez que o professor tem que ter um barril de água, assim pode dar ao aluno um copo da água. Este é o princípio fundamental.

A entrevista com a professora Cristina Zhou, teve uma estrutura igual à anterior. Fizemos a entrevista em português, sendo que ambos percebem bem o português. Fiz no total 12 perguntas à professora Cristina (Anexo nº 8). As respostas implicam principalmente o percurso profissional da professora, a compreensão pela ICUC e a sua função, experiências pessoais da professora, organização da aula do chinês, métodos da avaliação adotados, fundo cultural no âmbito da aprendizagem do chinês, situação das outras universidades e instituições que ensinam o chinês e avaliação dos professores, etc.

Na análise do conteúdo desta entrevista, defini as categorias em “percurso da vida”; “Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra (ICUC)”; “outras instituições do ensino do chinês”; “ensino do chinês”; “gestão da aula”; “situação atual do ensino do chinês”; “aprendizagem do chinês”; “avaliação dos alunos” e “avaliação dos professores” (Anexo nº 9).

De mesma forma, a divisão das subcategorias é baseada na característica das unidades de registo que foram separadas anteriormente, tendo como exemplo de que o percurso académico, o profissional e as razões para aceitar a carreira estão sob a categoria de percurso da vida. A professora abordou os aspetos de estabelecimento, as pessoas, responsabilidades e deveres, características, pontos fracos e sugestões da melhoria, trabalhos e responsabilidades da diretora externa e os do diretor interno, universidades

e entidades de cooperação do ICUC, bem como a situação atual do ICUC com a pandemia.

Ao longo desta entrevista, importa notar que é de maior importância o professor introduzir uma componente cultural e falar de um aspeto cultural da China na aula para além de ensinar os pontos gramaticais e as expressões. Ademais, a professora analisou também a causa dos preconceitos em relação à China ou aos chineses. A causa desses preconceitos é múltipla, mas a maior causa do preconceito é falta da cultura e das informações reais e atuais uma vez que a maior parte das notícias sobre a China na televisão é negativa. Nesse caso, é muito difícil um aluno ganhar uma ideia concreta e completa sobre os chineses. Portanto, os professores chineses em Portugal têm de fazer alguma coisa e a parte cultural é fundamental e imprescindível numa boa aula de chinês.

Além disso, a professora compartilhou também a experiência dela na Alemanha em 2015 no âmbito do ensino da língua chinesa e os estudos chineses. O ensino do chinês na Alemanha tem uma base melhor ao nível da sinologia. A partir do final do século XIX, tinha havido muito sinólogos estudiosos dedicados na cultura chinesa. Não só na área de linguagem, mas também na área de artes, religiões e entre os outros temas. Consequentemente, o contacto e a ligação entre Alemanha e a China é mais forte em comparação com Portugal. Ao mesmo tempo, há muitos programas de bolsas e de investigação em várias áreas do estudo chinês na Alemanha.

No final, ao falar de sugestões os professores de ensino do chinês, a professora salientou a questão da comunicação entre os professores e os alunos. Apesar de os alunos mais jovens falarem inglês e entenderem sem grandes problemas, aprender uma língua através de uma outra língua e não através da língua materna é sempre um bocado complexo. Por isso, convém o ICUC reforçar a comunicação direta em português e chinês, sendo que na realidade não tem professores suficientes que falam português e que são profissionais no ensino do chinês.

4.3.3 Entrevista do professor de chinês fora de Portugal

Na entrevista do professor de chinês fora de Portugal, convidei o professor Modi, que é um professor espanhol de chinês a falar sobre as suas experiências e estratégias pedagógicas nesta área. Fizemos a entrevista em chinês e traduzi posteriormente o conteúdo para o português. Fiz no total 11 perguntas ao professor Modi (Anexo nº 10). As respostas estão relacionadas principalmente ao percurso profissional do professor, “Drama na Educação”, métodos do ensino perante diferentes idades do aluno e com alunos demasiado passivos, contextos adequados para usar o “Drama na Educação”, teoria sobre memória das pessoas, trabalho de casa, avaliação e sugestões aos professores.

Na análise do conteúdo desta entrevista, defini as categorias em “percurso da vida”; “método do ensino: ‘Drama na Educação’”; “outros métodos de ensino”; “constrangimento do ensino- inatividade dos alunos”; “ensino da gramática com ‘Drama na Educação’”; “relação entre a memória e o cérebro”; “trabalho de casa”; “avaliações”; “qualificação dos professores” e “manuais do ensino de mandarim” (Anexo nº 11).

As subcategorias subjacentes têm base nas unidades de registo. Em relação ao “Drama na Educação”, o professor Modi relatou os objetivos, a adoção do método na aula, público-alvo destinado, características diferentes e comuns do público-alvo, base teórica, práticas e benefícios do método “Drama na Educação”. Segundo o professor Modi, considera que isto pode ser aplicado em vários níveis e sem limite. A curiosidade do aluno deve ser incentivada através da nossa ação para que o sangue do nosso cérebro se circule e mantenha em bom funcionamento.

O professor Modi apresentou a teoria linguística “Interaction Hypothesis” do professor americano Michael Long que considera que o melhor método para as pessoas que aprendem línguas é interagir com os outros em vez de lerem sozinhos o livro. A teoria sociocultural” do Vigotsky denotou que a nossa aprendizagem é social, a linguagem é aprendida através da interação com os outros, com os pais, os professores e os familiares, e não é aprender com o si próprio. Por isso, o “Drama na Educação” tem esta base teórica e é adequada no ensino do chinês.

Além disso, o professor analisou também o constrangimento do ensino (inatividade dos alunos) ao nível de razões, características dos alunos, solução e orientação. Os alunos que agem de forma inativa não significam sempre falta de competências, mas é provável que o método tradicional dos professores faça com que os alunos não tenham oportunidades de fazer drama na aula. Nesse caso, o professor precisa de encorajar o aluno criar-lhes um ambiente seguro, sendo que não está apenas uma pessoa a desempenhar, mas está com toda gente. O trabalho do professor é mais para apoiar e encorajar em vez de criticar os alunos.

Ademais, cientificamente o professor Modi estudou sobre a relação entre a memória e o cérebro ao nível de emoções e movimentos, bem como a sua relação com o “Drama na Educação”. Por um lado, não podemos decorar tanto baseado no nosso cérebro e as palavras mais usadas têm que se tornar nas palavras próprias do aluno. Por outro lado, para que se evite o esquecimento, convém fazer alguns movimentos dos elementos do corpo ou trabalhos feitos às mãos. Por isso, fazer drama faz bem à nossa memória e necessita de emoções para ser melhor. Por exemplo, os alunos vão provavelmente se lembrar de um drama realizado na sala de aula com o ambiente da estação, que desempenharam com muito alegria e sorrisos.

4.4 Uma nova proposta do ensino do chinês

4.4.1 Reflexão com os professores

Após as observações da aula do mandarim com a professora Guo e a professora Gao, foi registada a importância da prática de oralidade e de exercícios ou tarefas. A professora Guo deu sempre a todos os alunos oportunidades de treinar a oralidade durante a aula com cada ponto de linguagem, o que facilita a aprendizagem e a memória instantânea.

A professora Guo organiza as aulas em lição nova, prática e gramática. Na aula de lição nova, a professora leciona habitualmente o conteúdo do manual HSK1⁴⁶, utilizando as técnicas de ensino, tais como revisão do conteúdo da aula anterior de forma natural através do diálogo, introdução de novo conteúdo baseado numa música; desenvolvimento da aula de acordo com as relações e ligações entre as palavras; auxílio da memorização do aluno de modo que a professora compare os caracteres com os objetos da vida quotidiana; examinação e consolidação do vocabulário do aluno pelo “Flashcards”⁴⁷ e pelo jogo; ensino da escrita de caracteres com o apoio de “Chinese Character House”⁴⁸, cujo site possibilita a consulta online dos traços de caracteres chineses com movimentos. A aula prática é constituída por vários exercícios de forma diferente, por exemplo, ditado de frases aprendidas, diálogos em pares e treino da oralidade, etc. Por fim, a aula de gramática foca-se na aprendizagem de novos verbos, palavras e construção de frases.

Reflexão: O que me faz refletir é a relação do professor-aluno. Tal como a mudança da forma de ensinar uma língua estrangeira, o professor é como um indicador e conselheiro

⁴⁶ “O Hanyu Shuiping Kaoshi, traduzido como Teste de Proficiência em Chinês, é o teste padronizado de proficiência no idioma chinês padrão da China para falantes não nativos, como estudantes estrangeiros e chineses no exterior.” Retirado em https://en.wikipedia.org/wiki/Hanyu_Shuiping_Kaoshi.

⁴⁷ Disponível em <https://www.cram.com>.

⁴⁸ Disponível em <https://www.hanzi5.com>.

enquanto o aluno desempenha o papel principal na sua aprendizagem. Nas aulas observadas, a professora aplicou um método tradicional, em que a professora leciona e os alunos recebem o conhecimento. Consequentemente, os alunos obtêm e assimilam o conhecimento que a professora introduz na aula ou o necessário para o exame HSK. Sendo que em cada aula a professora tem determinados objetivos do ensino para cumprir, o tema das aulas está centrado no manual.

Questões: Será que a finalidade do ensino da língua corresponde à aprendizagem efetiva do aluno? Se o aluno da aula de nível 1 aprende apenas o conteúdo dentro do escopo do exame HSK1, ao terminar o curso, o conhecimento daquela língua do aluno vai ficar só no nível 1.

Reflexão com a professora: Depois, consultei à professora Dra. Gao e ela explicou-me sobre o estilo da aula e os diferentes estilos da aula, mais concretamente, aula da compreensão oral; aula da produção oral; aula da leitura; aula da escrita; aula do vocabulário e da gramática, etc. Relativamente, se a aula é destinada para fazer o exame HSK, tal como as aulas de chinês do nível I-VI no ICUC, a expansão do vocabulário, gramática e conhecimento vai impedir a assimilação da aprendizagem do aluno e dar mais trabalho para o aluno preparar o exame. Normalmente o professor pode estender um pouco o conteúdo da aula para que o aluno obtenha a melhor compreensão do conteúdo. Porém, é necessário ser controlado bem pelo professor dentro do tempo de limite da aula.

4.4.2 Proposta de metodologia do ensino do chinês

A proposta de um modelo ensino mandarim: No que diz respeito à minha iniciativa do ensino do chinês em relação aos adultos principiantes em Coimbra, irei apresentar o seguinte modelo “*arco-íris do ensino para aprendizagem*” para ser aplicado nas aulas do mandarim em Coimbra. O modelo integra oito etapas representadas num processo

instrutivo circular (fig. 24), de forma síncrona e assíncrona. Este modelo visa promover a competência da aprendizagem ao longo da vida (*lifespan learning*) do aluno e enquadra-se numa forma da aprendizagem personalizada e reflexiva. Destacam-se componentes inovadores, ao nível da colaboração do professor-aluno, processos da aprendizagem, reflexão e avaliação, etc.

As oito etapas do modelo (fig. 24) referem aspetos diferentes. A primeira etapa visa diagnosticar os interesses, motivação e conhecimentos dos aprendizes de chinês através de uma reflexão e diálogo com os alunos sobre as suas expectativas e objetivos de aprendizagem; o professor analisar o conhecimento atual, identificar as características do aluno e procurar problemas e dificuldades internas e externas do aluno. À medida que o aluno faz pesquisa, estrutura o estudo das sequências de conteúdos, é suposto construir um esquema de estudo com detalhes como um plano de estudo para a segunda etapa com a ajuda do professor. Na terceira etapa, as atividades são implementadas de forma síncrona e assíncrona de acordo com o diagnóstico da primeira etapa, surgindo também atividades interativas como trabalho de grupo, apresentação grupal e entre outros, reforçando a construção da comunidade de aprendizagem. O professor dará *feedback* e esclarecer as dúvidas do aluno. Na quarta etapa, o aluno irá fazer um relacionamento do conhecimento, ou seja, integrar as experiências do dia a dia nas aprendizagens. Nesse caso, é provável haver transferência positiva e transferência negativa que ajuda ou impede a aprendizagem do aluno. Na quinta etapa, é necessário o aluno organizar a aprendizagem com estratégias. Por exemplo, anota os pontos chave ou erros com cores diferentes. Na sexta etapa, o aluno fará síntese das suas aprendizagens e reflexão dos estudos. Trata-se de uma viagem sobre o percurso realizado como se estivesse a ver o filme sobre o seu próprio caminho. Com efeito, o aluno irá ter mais considerações sobre a aprendizagem ou surgir opiniões diferentes perante o mesmo assunto. Na sétima etapa, a avaliação pode ser feita de diversas formas. Para além de ter avaliação formativa ou sumativa ao aluno, pode haver também outros tipos de avaliação como avaliação por pares. Por fim, na oitava etapa, importa refletir

todo o processo de aprendizagem e de ensino. Estimula-se, assim, o pensamento refletivo e crítico do aluno e do professor através da autorreflexão.

Aprender é um processo de desenvolvimento e reflexivo. Na medida em que ocorre a transmissão do conhecimento na colaboração de atividades, entre professor-aluno e aluno-aluno, bem como através de organização, revisão e reflexão, exige restritamente um *insight* profundo do próprio aprendiz, e do professor. O circuito desta forma de aprendizagem funciona e fomenta o *lifespan learning* assim que o professor e o aluno colaborem coerentemente, estejam habituados de pensar criticamente e reflexivamente. Seguidamente, a tabela 5 indica especificamente os respetivos conteúdos das etapas do modelo.

Figura 23

Etapas do modelo “arco-íris do ensino para aprendizagem”



Nota. Desenhado pela Mingji Bi.

Tabela 5

Etapas do modelo “arco-iris do ensino para aprendizagem”

Diagnosticar aprendizagens do mandarim	Construir esquema	Implementar atividades	Relacionar à experiência	Organizar aprendizagem	“Exibição de filmes” (Revisão)	Avaliação	Reflexão
Motivos, expectativas e objetivos.	Pesquisa de estudos acadêmicos relevantes e seleção dos materiais	Comunicação assíncrona (email, SMS)	Relacionamento do conhecimento (Transferência positiva com indicação do professor)	Organização dos conteúdos, destaca-se com cores diferentes.	Recordar repensar as anotações organizadas, revisão da aprendizagem	Avaliação formativa e avaliação sumativa	Reflexão sobre a experiência inteira de aprendizagem (aluno) e do ensino (professor)
Conhecimento existente	Estrutura do estudo das sequências de conteúdos.	Momentos síncronos (presencialmente ou videoconferência)	Experiência semelhante e relevante ao problema ou ao tema	Anotação dos erros e correção de maior importância	Discussão sobre as dúvidas, novas ideias e considerações divergentes com professor.	Avaliação por pares	Autorreflexão (pontos fortes e fracos no processo de aprendizagem)
Identificação e caracterização dos alunos	Atividades, estratégias e discussão	Trabalho de grupo ou em pares		Dúvidas e possíveis soluções	Extensão e aprofundamento do conhecimento	Avaliação do processo de aprendizagem	Novas necessidades do estudo e do ensino
Contextualização de aprendizagem	Duração da cada sessão	Materiais de apoio: apresentação, exibição do áudio ou vídeo		Processo do pensamento ocorrido durante a resolução de problema.		Avaliação de satisfação (<i>feedback</i> do aluno)	
Problemas e dificuldades internas e externas	Metodologias de avaliação	Esclarecimento de dúvidas					
Iniciação do portfólio	Esclarecimento do esforço necessário	Interações e <i>feedback</i> (fórum)					

Nota. Feita pela Mingji Bi.

O Modelo “*arco-íris do ensino para aprendizagem*” vai ao encontro da coordenação do processo da aprendizagem e do ensino realizado pelo professor e pelo aluno, destinado a formar reciprocamente uma atitude reflexiva e pensamento crítico. Decorre-se a partir do diagnóstico, construção do conhecimento, colaboração de aprendizagem, difunde-se efetivamente em organização, avaliação e reflexão coletiva. Põe-se em prática o construtivismo, criando uma comunidade de investigação e ambiente agradável de estudo com graus de autonomia moderados. Utiliza-se estratégias em diversas atividades, assumindo a função diferente do professor e aluno, reduz assim ao máximo o constrangimento interpessoal. Quebrar também as “barreiras de tempo e espaço” da educação à distância, obtendo competência do pensamento independente e coletivo do aluno, procurando a melhor solução para as questões educacionais e os desafios da sociedade de informação.

Este modelo pode ser aplicado em diferentes contextos do ensino do chinês de acordo com a necessidade do ensino e do público-alvo. O professor deve selecionar as atividades mais adequadas para o seu estilo da aula desde que o foco do ensino se mantém e não se desvia, tendo em consideração os aspetos apresentados em cada etapa.

Conclusão

Este relatório do estágio não se limita a analisar as estratégias pedagógicas de ensino do chinês do nível básico nos adultos, contém também a experiência e reflexão de ensino do chinês na criança da escola primária e nos jovens da escola secundária. Atualmente, é importante percebermos e desempenharmos um papel do professor inovador que seja um mediador, articulando as etapas individuais e grupais de modo a acompanhar, mediar, analisar os processos, resultados, lacunas e necessidades do aluno de acordo com o conhecimento, prévio e posterior, recolhido individualmente ou em grupo.

Durante todo o meu estágio, agradeço imenso o apoio das professoras do Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra e a ajuda da professora orientadora Teresa Pessoa. Através da participação nas diversas atividades do ensino e atividades culturais, promovi não apenas a minha habilidade de tradução e interpretação, apercebi também os pontos fortes e os fracos do ensino do mandarim. **Pontos fortes:** As professoras costumam fazer com os alunos diversos exercícios e dar-lhes oportunidades para praticar o ouvir, falar, ler e escrever; utilizar a tecnologia apropriada, os pequenos programas para auxiliar o ensino e responder às perguntas dos alunos com precisão. **Pontos fracos:** Muitas vezes as professoras ignoram a importância de integrar os aspetos culturais chineses por causa do tempo limitado da aula; o ambiente do ensino é menos animado, falta aspetos interessantes para motivar os alunos, por exemplo: pequenas histórias culturais, programas da televisão/Internet ou jogos tradicionais chineses, etc.; a relação entre professor aluno é mais tradicional que o professor ensina e o aluno aceita o conhecimento.

Ao mesmo tempo, procuro melhorar no futuro os meus métodos do ensino na prática, tendo em conta a minha reflexão das observações da aula do mandarim e as experiências pedagógicas transmitidas na entrevista da professora Gao, professora cristina Zhou e professor Modi. Hoje em dia, ser um professor é como um indicador e conselheiro enquanto o aluno desempenha o papel principal na sua aprendizagem. Uma

boa comunicação entre os professores e os alunos faz com que o ensino seja mais motivado e a aprendizagem seja ativa.

Além disso, tomei conhecimento da organização do vocabulário, os pontos de gramática e os temas do manual “*Standard Course HSK*”. Analisei as suas vantagens e desvantagens. **Vantagens:** Focado: O conteúdo pretende aproximar-se do nível atual dos principiantes que têm pouco repertório em relação ao chinês. Prático: É destinado efetivamente ao exame HSK1 para além de promover as habilidades linguísticas do aluno; cultiva as competências e habilidades linguísticas através de prática de ensino, incentiva o interesse de estudo do aluno. Sistemático: A fonética, vocabulário, gramática e carácter do manual são equilibrados com as competências linguísticas de ouvir, falar, ler e escrever. **Desvantagens:** A organização do vocabulário não vai ao encontro das regras científicas do ensino de línguas, falta-lhe a distribuição homogênea em cada lição e repetição suficiente das palavras. As “Notas” do manual não ajudam a aprendizagem da gramática e dificulta a aprendizagem dos principiantes. A distância entre a maior e menor repetição de um tema nos textos ainda é grande. A quantidade da extensão da cultura chinesa para além da diversidade de temas e atividades não é suficiente.

Ademais, relacionei o manual com os requisitos do exame HSK, notei que a aquisição do conhecimento depende dos objetivos da aprendizagem. Para os alunos de diferentes objetivos (para passar o exame, para abrir a visão sobre a cultura chinesa, para suplementar a carreira profissional ou para satisfazer o interesse pessoal, etc.), devemos seleccionar o manual mais adequado para eles. Por isso, diagnosticar os alunos é o primeiro passo para o ensino antes de tudo.

Neste âmbito do estágio, foi criado um modelo “arco-íris do ensino para aprendizagem” que pretende apresentar um percurso do ensino e da aprendizagem mais holístico e integrado, o qual pode ser aplicado em alunos adultos do nível básico do chinês baseado nas suas próprias características desde que haja uma boa interação e cooperação entre o professor e o aluno. As oito etapas do modelo são “diagnosticar aprendizes do mandarim”; “construir esquema”; “implementar atividades”; “relacionar à

experiência”; “organizar aprendizagem”; “exibição de filmes (revisão)”; “avaliação” e “reflexão”, procuram fomentar o *lifespan learning* do aluno e ensinar o aluno aprender a aprender.

A vantagem deste modelo reflete-se na sua integridade, continuidade e viabilidade. O modelo integra muitos elementos destacados das outras abordagens (**Ausubel:** estabelecimento de uma boa comunicação; bom ambiente de aprendizagem; relação pedagógica entre professor e alunos e vice-versa; os sentidos de audição, visão e verbalização; as estruturas cognitivas dos alunos e organização racional de todos os fatores pessoais, condições e recursos; a sequência organizada de ações. **Bacich e Moran:** aprendizagem ativa; conhecimento básico fica a cargo do aluno, diagnóstico, interferência, supervisão e aperfeiçoamento do professor; forte componente grupal). O modelo é destinado para o ensino-aprendizagem de longo prazo porque se destaca o seu círculo contínuo. Além disso, o modelo é adaptável para utilizar nos outros contextos do ensino ou formação porque apresenta principalmente uma sequência de estudo. Por isso, pode-se ajustar sempre os componentes do modelo de acordo com o contexto real do ensino e com as necessidades dos professores e alunos.

Contudo, este modelo não é totalmente inovador porque envolve vários elementos que foram utilizados antes e são referenciados por mim através das experiências dos outros. Além disso, surgiu algumas lacunas na aplicação do modelo uma vez que não tive ainda oportunidade de utilizá-lo nesta investigação. No próximo estudo, pretendo utilizar este modelo nos públicos-alvo diferentes e testar a sua validade a longo prazo.

Referências Bibliográficas

- Bacich, L., & Moran, J. (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso.
- Bisong, L. (1990). Reflexões sobre o conteúdo de ensino e métodos de ensino. *Revista Ensino e Pesquisa de Línguas*, n.2, 4-13.⁴⁹
- Castro, C. & Grosso, J. M. (2017). Ensino de línguas baseado em tarefas: da teoria à prática. Lisboa: Lidel, Edições Técnicas.
- Cavassin, J. (2008). Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. *R.cient./FAP*, v.3, 39-52.
- Chaguri, J. P. (2020). O método direto no ensino de línguas estrangeiras no Colégio Pedro II na década de 1930. *Cadernos de História da Educação*, v.19, n.2, 575-596.
- Defeng, Y. (1997). A normalização de materiais pedagógicos de chinês como língua estrangeira. *Ensino de língua e estudos linguísticos*. Centro de chinês da Faculdade de Educação Internacional da Universidade de Pequim.⁵⁰
- Gewehr, D., Strohschoen, A. A. G., Marchi, M. I., Martins, S. N., & Schuck, R. J. (2016). Metodologias ativas de ensino e de aprendizagem: uma abordagem de iniciação à pesquisa. *Revista Ensino & Pesquisa*, v.14, n.01, 225-246.
- Gomes, E. M. B. (2018). *Influência Cultural nos Estilos de Ensino: Chinês e Português como Língua Estrangeira* (Tese de mestrado). Universidade do Minho, Portugal.
- Huazhu, P. (2016). The coordinated research about the HSK level-1 and HSK standard course 1 (Master's thesis). Jiangxi Normal University, Jiangxi, China
- Humblé, P. (2002). O uso de *córpore* no ensino de línguas. Alguns exemplos do português e do espanhol. In L. Cabral & P. Souza (Eds.), *Linguística e ensino: Novas tecnologias* (pp. 157-180). Nova Letra.
- Jinghe, H. (2017). *Post-Lingual Chinese Language Learning Hanzi Pedagogy*. Penrith, NSW: Harvey Loake.
- Liping, J., Fang, W., Feng W., & Liping, L. (2013). *Standard Course HSK1*. Beijing: Beijing Language and Culture University Press.

⁴⁹ Título original do artigo em chinês: 关于教学内容与教学方法问题的思考。Autor: 吕必松。Traduzido por Mingji Bi.

⁵⁰ Título original do artigo em chinês: 试论对外汉语教材的规范化[J].语言教学与研究。 Autor: 杨德峰

Marreiros, A. (2016). Ensinar, aprender e desenvolver: métodos ativos e relações entre gerações como proposta de ensino-aprendizagem no Ensino Profissional. Tese de mestrado, Universidade de Lisboa.

Mendes, F. M. G. (2018). O filme de ficção na aula de língua estrangeira (Dissertação de mestrado). Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Moloney, R. & HuiLing, X. (2016). Taking the Initiative to Innovate: Pedagogies for Chinese as a Foreign Language In Multilingual Education: Exploring Innovative Pedagogy in the Teaching and Learning of Chinese as a Foreign Language. (pp. 1-17). Brisbane: Editorial Board.

Navarre, A. (2019). Technology-Enhanced Teaching and Learning of Chinese as a Foreign Language. New York: Routledge.

Pereira, M. R. (2015). “A Expressão e Educação Dramática: uma área transversal no Pré-Escolar e no 1o Ciclo do Ensino Básico”. Tese de mestrado, Escola Superior de Educação de Santarém.

Pessoa, T. (2020). Guia do mestrado em Ciências da Educação do ano letivo 2020-2021. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Ronca, A. C. C. (1994). Teorias de ensino: A contribuição de David Ausubel. Temas em Psicologia, v.2 n.3, 91-95.

Viana, V. (2010). Linguística de *corpus*: conceitos, técnicas & análises. In V. Viana & S. E. O. Tagnin, *Corpora no Ensino de Línguas Estrangeiras* (pp. 22- 92). HUB Editorial.

Willian, K. A. & Marek. E. A. (2000). Ausubel and Piaget: A Contemporary Investigation. ECU MATH SCIENCE.

XinHong, Yu. (2012). Application of Immersive Chinese Teaching method. China Academic Jormal Electronic Publishing House. Disponível em <https://www.cnki.com.cn/Article/CJFDTTotal-WXYZ201204061.htm>.⁵¹

Yuhao, Z. (2019). Confucius Institute at the University of Coimbra: The status quo and the future. Tese de mestrado, Universidade de Coimbra.

⁵¹ Título original do artigo em chinês: 浅谈沉浸式教学法在教学中的应用。Autor: 于欣宏。Traduzido por Mingji Bi.

Anexo

1. Os poemas e as respetivas traduções da conta oficial do WeChat

Quando eu não te tinha 拥有你以前

Quando eu não te tinha	Os meus olhos fitaram-na mais demoradamente
Amava a Natureza como um monge calmo a Cristo.	Sobre todas as coisas.
Agora amo a Natureza	Não me arrependo do que fui outrora
Como um monge calmo à Virgem Maria,	Porque ainda o sou.
Religiosamente, a meu modo, como dantes,	Só me arrependo de outrora te não ter amado.
Mas de outra maneira mais comovida e próxima ...	Alberto Caeiro
Vejo melhor os rios quando vou contigo	拥有你以前
Pelos campos até à beira dos rios;	我热爱自然，就像安静的修道士热爱基督。
Sentado a teu lado reparando nas nuvens	现在我热爱自然
Reparo nelas melhor —	就像安静的修道士热爱圣母玛利亚，
Tu não me tiraste a Natureza ...	我的虔诚一如既往，
Tu mudaste a Natureza ...	但显得更诚挚更亲密。
Trouxeste-me a Natureza para o pé de mim,	当我和你一起穿过田野来到河畔
Por tu existires vejo-a melhor, mas a mesma,	我看到的河流更美丽；
Por tu me amares, amo-a do mesmo modo, mas mais,	坐在你身边看云
Por tu me escolheres para te ter e te amar,	我看得更清楚。
	你不曾把自然从我这里带走，
	你不曾改变自然对我的意义，

你使自然离我更近了。
因为你的存在，我看见它更美好，但它是同一个自然，
因为你爱我，我同样爱它，但我更爱它，
因为你选择了我，让我拥有你爱你，

我的眼睛在凝视万物时停留得更久。
我不为以前的我而后悔
因为我还是同一个人。
我只遗憾以前不曾爱你。

O Guardador de Rebanhos 牧羊人

Eu nunca guardei rebanhos,
Mas é como se os guardasse.
Minha alma é como um pastor,
Conhece o vento e o sol
E anda pela mão das Estações
A seguir e a olhar.
Toda a paz da Natureza sem gente
Vem sentar-se a meu lado.
Mas eu fico triste como um pôr de sol
Para a nossa imaginação,
Quando esfria no fundo da planície
E se sente a noite entrada
Como uma borboleta pela janela.
Mas a minha tristeza é sossego
Porque é natural e justa
E é o que deve estar na alma
Quando já pensa que existe
E as mãos colhem flores sem ela dar por isso.
Como um ruído de chocinhos

Para além da curva da estrada,
Os meus pensamentos são contentes.
Só tenho pena de saber que eles são contentes,
Porque, se o não soubesse,
Em vez de serem contentes e tristes,
Seriam alegres e contentes.
Pensar incomoda como andar à chuva
Quando o vento cresce e parece que chove mais.
Não tenho ambições nem desejos
Ser poeta não é uma ambição minha
É a minha maneira de estar sozinho.
E se desejo às vezes
Por imaginar, ser cordeirinho
(Ou ser o rebanho todo
Para andar espalhado por toda a encosta
A ser muita coisa feliz ao mesmo tempo),
É só porque sinto o que escrevo ao pôr do sol,
Ou quando uma nuvem passa a mão por cima da luz

E corre um silêncio pela erva fora.
Quando me sento a escrever versos
Ou, passeando pelos caminhos ou pelos
atalhos,
Escrevo versos num papel que está no meu
pensamento,
Sinto um cajado nas mãos
E vejo um recorte de mim
No cimo dum outeiro,
Olhando para o meu rebanho e vendo as
minhas ideias,
Ou olhando para as minhas ideias e vendo o
meu rebanho,
E sorrindo vagamente como quem não
compreende o que se diz
E quer fingir que compreende.
Saúdo todos os que me lerem,
Tirando-lhes o chapéu largo
Quando me vêm à minha porta
Mal a diligência levanta no cimo do outeiro.
Saúdo-os e desejo-lhes sol
E chuva, quando a chuva é precisa,
E que as suas casas tenham
Ao pé duma janela aberta
Uma cadeira predilecta
Onde se sentem, lendo os meus versos.
E ao lerem os meus versos pensem

Que sou qualquer coisa natural —
Por exemplo, a árvore antiga
À sombra da qual quando crianças
Se sentavam com um baque, cansados de
brincar,
E limpavam o suor da testa quente
Com a manga do bibe riscado.
我从不曾养羊，
可我似乎拥有羊群。
我的灵魂就像一个牧羊人。
它熟悉风和太阳
和季节手拉手举步前行
跟随并观看。
大自然空寂无人的所有宁静
来到我身旁坐定。
而我感到悲伤
如同太阳落入想象
当它在平原的尽头变冷
你感到夜已来临
就像一只蝴蝶穿过窗口。
但是我的悲伤很平静
因为它自然而正当
理应充满我的心房
它思，故它在
我用手采花，心却不曾察觉。
就像羊的铃铛发出声响

越过道路转弯的地方
我的心思无比安静。
唯一的遗憾是我知道它们安静，
如果我意识不到这一点
它们将会更加快乐而安静
而不是在安静中感到悲伤。
思想令人不适，就像走在雨里
当风力增强，似乎雨下得更大。
我没有雄心，也没有欲望。
做个诗人不是我的雄心，
它只不过是我独处的方式。
有时，在想象里
我变成一只小羊
（或者变成一大群羊
在整个山坡上散成一片
同时化身为许多欢乐的生灵），
只有在夕阳下沉的时刻
或者一朵云伸手遮蔽了光芒
一股宁静迅速抚过草丛，
这时我才感到我写的事物。
当我坐下来写诗
或者沿着大路或小径漫步
在脑海的纸上匆匆记下诗行，
我感到手中有一根牧羊棍

并瞥见了自己的侧影
在一个小山顶上
照料我的羊群，巡视我的思想
或者照料我的思想，巡视我的羊群，
含混地微笑着，就像没听懂别人说的话
却假装听懂了。
我向所有阅读我的人致意，
当他们看到我倚门而立
我向他们挥舞宽边帽
就像一辆马车抵达山顶
我向他们致意，为他们祈祷阳光，
如果他们需要雨，我就为他们祈祷雨，
但愿他们坐在家中
一张心爱的椅子上
阅读我的诗
挨着一扇敞开的窗子。
当他们读到我的诗，我希望
他们认为我是个自然的诗人——
就像他们儿时
玩累了，在一棵老树
的凉荫里，砰的一声坐下来，
用那种有条纹的罩衣袖子
擦去他们额头上发烫的汗水。

Para atravessar contigo o deserto do mundo 为了和你一起穿越世界的荒芜

Para atravessar contigo o deserto do mundo 为了和你一起穿越世界的荒芜

Para enfrentarmos juntos o terror da morte 为了和你一起面对死亡的恐怖

Para ver a verdade para perder o medo 为了目睹真理为了丢掉怯懦

Ao lado dos teus passos caminhei 我与你同行

Por ti deixei meu reino meu segredo 为了你我抛弃了我的王国我的秘密

Minha rápida noite meu silêncio 抛弃了我短暂的黑夜我幽幽的安谧

Minha pérola redonda e seu oriente 抛弃了我浑圆的珍珠和东方[1]的诱惑

Meu espelho minha vida minha imagem 抛弃了我的明镜我的生活我的形象

E abandonei os jardins do paraíso 抛弃了天堂的花园

Cá fora à luz sem véu do dia duro 此地外面的灯火再没有凝重的白昼面纱

Sem os espelhos vi que estava nua 再没有我顾盼自己裸体的镜子

E ao descampado se chamava tempo 而荒芜被称作时间

Por isso com teus gestos me vestiste 因此你以你的动作为我穿上衣裳

E aprendi a viver em pleno vento 而我学会了在狂风中生活

Sophia de Mello Breyner Andresen 作者 / 索菲娅·安德雷森

Como uma flor incerta 就像一朵不真实的花

I Para mim dos teus gestos escorriam

Como uma flor incerta entre os teus dedos Estrelas infinitas, mar sem fundo

Há harmonia dum bailar sem fim, E nos teus olhos os mitos principiam.

E tens o silêncio indizível dum jardim Em ti eu conheci jardins distantes

Invadido de luar e de segredos. E disseste-me a vida dos rochedos

II E juntos penetrámos nos segredos

Nas tuas mãos trazias o meu mundo, Das vozes dos silêncios dos instantes.

III

Os teus olhos escorrem como fontes,

E em todo o teu ser existe

O sonho grave, nítido e triste

Duma paisagem de pinhais e montes.

Na tua voz as palavras são nocturnas

E todas as coisas graves, grandes, taciturnas

A ti são semelhantes.

Sophia de Mello Breyner Andresen | "Dia do mar", págs. 48 e 49 | Edições Ática, 1974

1

就像你手中一朵不真实的花

有不尽的舞蹈的和谐融洽，

你有花园中难以描述的静谧

月光和神秘在此挥洒。

2

你的双手捧出我的世界

你的表情向我流淌出

深不可测的海，数之不尽的星

神话就出自你的眼睛。

你使我了解远方的花园

告诉我石崖上的生活艰难

我们共同进入神秘的世界，

那短暂的沉寂发出的呼喊。

3

在你如泉涌动的眼睛里，

在你全部存在价值中

有沉重、清晰而伤心的梦

一片松树和山岗的风景。

在你口中所有话语都是悲伤

而所有严重，伟大，郁闷的事情

都与你相仿。

(丁文林译)

Amor é fogo que arde sem se ver 爱是燃烧而看不见的火

Amor é fogo que arde sem se ver;

É ferida que dói e não se sente;

É um contentamento descontente;

É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;

É solitário andar por entre a gente;

É nunca contentar-se de contente;

É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;

É servir a quem vence, o vencedor;

É ter com quem nos mata lealdade.
Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Luis de Camões

爱是燃烧而看不见的火
是疼痛而感觉不到的伤
是不能满足的满足
是无痛而又痛彻心肺的痛楚
爱是比较深爱更深的的爱

是茫茫人海里孤独的跋涉
是永远不会因满足而满足
是失去时才得到的关照
爱是心甘情愿的被俘
是胜者服从于败者
是与谋害我们忠诚之人的相约
如果爱是这般自相矛盾
又如何能在人的内心深处
激起如此真挚的情感？

卡蒙斯

2. Plano da aula do mandarim de 28 de outubro

Lição 8. 我想喝茶 Quero tomar o chá

1. Conteúdo e objetivos de ensino

Palavras importantes	Os alunos devem dominar o significado da palavra: “想, 多少, 个, 口, 元, 块”
Pontos de Linguagem	Os alunos devem dominar: 1) Verbos de controle“想” 2) Pronome interrogativo“多少” 3) Unidade de medida: uso de“个”、 “口”.
caracteres	Os alunos devem: 1) Conhecer os caracteres únicos, por exemplo:“少”e“个”. 2) Compreender a estrutura dos caracteres chineses: estrutura acima e abaixo, estrutura acima, centro e abaixo 3) Identificar os radicais de caracteres chineses “扌”e“口”.
Funções	Os alunos devem: 1) Usar o“想”adequadamente para expressar seus desejos. 2) Usar apropriadamente a expressão da quantidade de dinheiro.

2. Processos do ensino

1) Revisar a lição anterior

(Este é uma experimentação de aula, não a existe nesta lição)

2) Aprender uma nova lição

Quebra-gelo (5min)	Metodologia justificada
Depois de cumprimentar os alunos, o professor apresenta o tema desta aula, mostra aos alunos uma breve história do chá através do vídeo.	Método expositivo ou intuitivo: É a metodologia centrada no professor, que dá o conhecimento aos alunos através da visualização do vídeo.
O professor pergunta a cada aluno como dizer a palavra "chá" na sua língua materna e os costumes cotidianos do "chá" nos outros países. Os alunos podem requisitar informações relevantes depois da aula e compartilhar com todos na próxima aula.	Método ativo: o aluno assume o papel “principal”, o mais dinâmico, uma vez que as suas características pessoais têm um papel determinante nas opções que faz relativamente ao objeto de estudo e aos percursos de acesso ao saber. (Mucchielli e Guivarch, 1998) É a metodologia centrada no aluno, que os alunos interagem com o professor, pesquisam informações e compartilham-nas.

Visão geral do conteúdo da aula (5min)	Metodologia justificada
O professor mostra aos alunos a estrutura do conteúdo desta lição e explica o conteúdo que corresponde a cada parte.	Método demonstrativo: O professor desempenha o papel principal, explica aos alunos os conteúdos essenciais da aula.

Vocabulário (15min)	Metodologia justificada
<p>Reconhecer as novas palavras</p> <p>O professor envia o link pelo diálogo do Zoom: https://www.cram.com/flashcards/licao-8-de-hsk1-11715256, os alunos reconhecem primeiro e leem as novas palavras rapidamente de acordo com a ficha do vocabulário, o professor pede aos alunos a lerem juntos todas as novas palavras. (Nota: No processo de aprendizagem das novas palavras, o professor deve sempre prestar atenção para corrigir a pronúncia errada dos alunos. O professor deve corrigir os erros comuns da pronúncia dos alunos enquanto lerem juntos e corrigir os individuais da pronúncia dos alunos durante a aprendizagem individual.)</p>	<p>Método ativo: o aluno assume o papel “principal”, identificando cada palavra sozinho de acordo com a imagem, o <i>Pinyin</i> e os caracteres. Entretanto, surgiram-lhes as perguntas.</p>

Explicar as novas palavras	Metodologia justificada
<p>Método intuitivo (exibição de imagem): 茶, 米饭, 杯子, 钱, 中国菜, 汉字 e</p> <p>(Exibição de movimento físico): 喝, 吃, 这, 那</p>	<p>Método expositivo: O professor mostra aos alunos as imagens ou os movimentos, pergunta-lhes como se diz em chinês.</p>

Textos (10min)	Metodologia justificada
<p>Texto 1: (O professor pede aos alunos para ouvirem a gravação duas vezes, e e depois, o professor vai ler o texto uma vez e pede aos alunos para lerem o texto em voz alta com desempenho diferente.)</p> <p>在饭馆儿:</p> <p>A- “你想喝什么?”</p> <p>B- “我想喝茶。”</p> <p>A- “你想吃什么?”</p> <p>B- “我想吃米饭。”</p>	<p>Método expositivo e ativo: Primeiro, o professor deixa os alunos ouvir o áudio, e depois, aplica a metodologia interativa, realça a interação entre professor-aluno e aluno-aluno através do Role-Play.</p>
<p>O professor pede aos alunos para responderem às seguintes perguntas, 1: O que a mulher quer beber? Pergunta 2: O que a mulher quer comer?</p>	<p>Método interrogativo: Baseia-se na importância das aptidões e das técnicas da formulação de questões para promover e suscitar o pensamento ativo.</p>

Pontos de linguagem (10min)	Metodologia justificada
<p>Verbo de controlo “querer”：“想”</p> <p>(O professor mostra as frases, explica a gramática e o significado, e pede aos alunos para ler as frases e tentarem descobrir o significado das frases.)</p> <p>Exemplos: -你想做什么? -我想喝茶 -她想吃中国菜。 -我想学汉语</p> <p>-你明天想做什么? -我明天想去学校看书。 -他吃饭吗? -他不想吃饭 -我们想吃米饭 -我想喝水 -我想去学校 -明天我想吃水果 -今天她想吃苹果 -明天我想去商店买一个杯子</p>	<p>Método demonstrativo (verbais): O professor dá explicação à matéria.</p> <p>Método interrogativo: O professor pede aos alunos para lerem e pergunta o significado das frases, e depois, o professor pede aos alunos para formarem novas frases com a mesma gramática.</p>
Textos (10min)	Metodologia justificada
<p>Texto 2: (Pede aos alunos para ouvirem a gravação duas vezes e responderem às seguintes perguntas, e depois, o professor vai ler o texto uma vez e pede aos alunos para lerem o texto em voz alta com desempenho diferente.)</p> <p>在客厅: A- “下午你想做什么?” B- “下午我想去商店。” A- “你想买什么?” B- “我想买一个杯子。”</p>	<p>Método expositivo e ativo: Primeiro, o professor deixa os alunos ouvir o áudio, e depois, aplica a metodologia interativa, realça a interação entre professor-aluno e aluno-aluno através do Role-Play.</p>
<p>O professor pede aos alunos para responderem às seguintes perguntas, 1: Para onde a meninas quer ir? Pergunta 2: O que a meninas quer comprar?</p>	<p>Método interrogativo: Baseia-se na importância das aptidões e das técnicas da formulação de questões para promover e suscitar o pensamento ativo.</p>

Textos (10min)	Metodologia justificada
<p>Texto 3: (o professor vai ler o texto uma vez e manda os alunos lerem o texto em voz alta com papel diferente.)</p> <p>在商店: A- “你好! 这个杯子多少钱?” B- “28 块。” A- “那个杯子多少钱?” B- “那个杯子 18 块钱。”</p>	<p>Método expositivo e ativo: Primeiro, o professor deixa os alunos ouvir o áudio, e depois, aplica a metodologia interativa, realça a interação entre professor-aluno e aluno-aluno através do Role-Play.</p>

Gramática (20min)	Metodologia justificada
<p>Usa o conhecimento velho para aprender o novo: 这个/那个杯子多少钱?=这个/那个杯子几块钱? (o professor vai explicar o uso de “多少”e “几”.)</p>	<p>Método demonstrativo: O professor dá explicação ao conceito da gramática.</p>
<p>Extensão: Negociar o preço na China:“太贵了” “便宜些/便宜点儿吧。”(O professor vai explicar o contexto do uso destas duas frases.)</p>	<p>Método demonstrativo: O professor dá explicação ao conceito da gramática.</p>
<p>a) Extensão de novas palavras importantes e combinações comuns. (O professor explica primeiro o uso das palavras, e depois, pede aos alunos para usarem as palavras aprendidas e formarem novas frases com flexibilidade.)</p> <p>多少- 多少钱?-这个杯子多少钱? 那个(中国)菜多少钱?-你们有多少(个)学生?-你有多少个妹妹?-你家有多少个孩子? 你学了多少个汉字?-我没有多少(很多)钱。你有多少块橡皮?等</p> <p>个 -一个哥哥 -两个杯子 -三个苹果 -我有四个朋友 -这个桌子 -那个椅子</p> <p>口 -用作量词时: -六口人 -你家有几口人?-我家有五口人。</p> <p>-用作名词是: -口(中)=嘴(里)</p>	<p>Método demonstrativo: O professor dá explicação ao conceito da gramática.</p> <p>Método interrogativo e ativo: O professor formula perguntas para promover e suscitar o pensamento ativo do aluno, seguidamente, para formar novas frases com a memória de palavras velhas do aluno.</p>

Extensão cultural (10min)	Metodologia justificada
<p>O professor apresenta as moedas e notas chinesas aos alunos, pergunta qual é a diferença distinta entre as notas.</p>	<p>Método expositivo e interrogativo: professor mostra aos alunos as imagens de notas e fazer perguntas.</p>
<p>Extensão de novas palavras importantes e combinações comuns: 块 -一元(块) -五元(块) -十元(块) -五十元(块) -一百元(块) -你有多少块钱吗? 这个菜 10 块(钱) -四块豆腐 -这里有六块冰。 -商店里有多少块蛋糕?-我有很多块橡皮等。(O professor deixa os alunos formularem as frases com a palavra aprendida)</p>	<p>Método interrogativo e ativo: O professor formula perguntas para promover e suscitar o pensamento ativo do aluno, seguidamente, para formar novas frases com a memória de palavras velhas do aluno.</p>

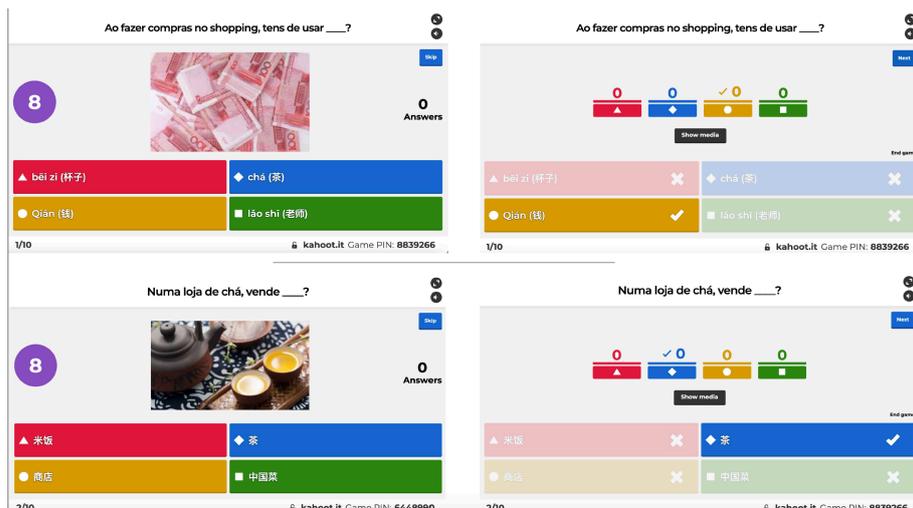
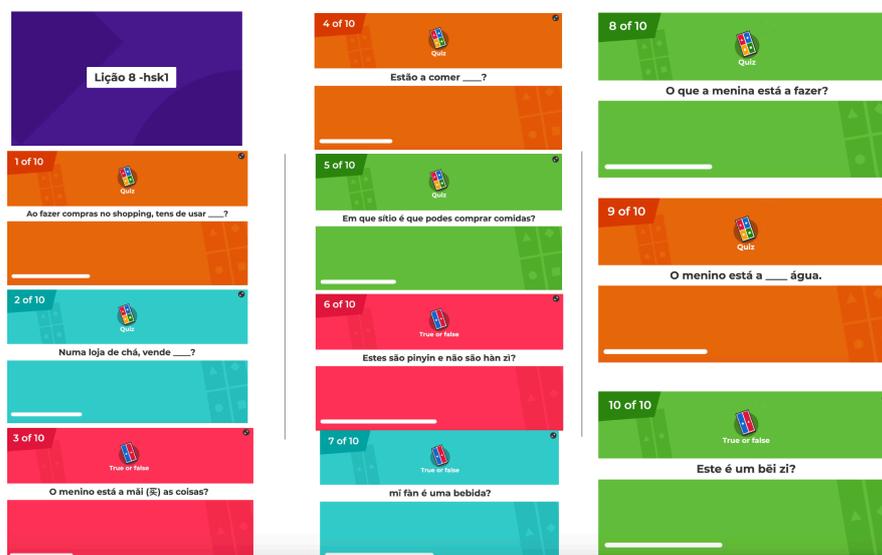
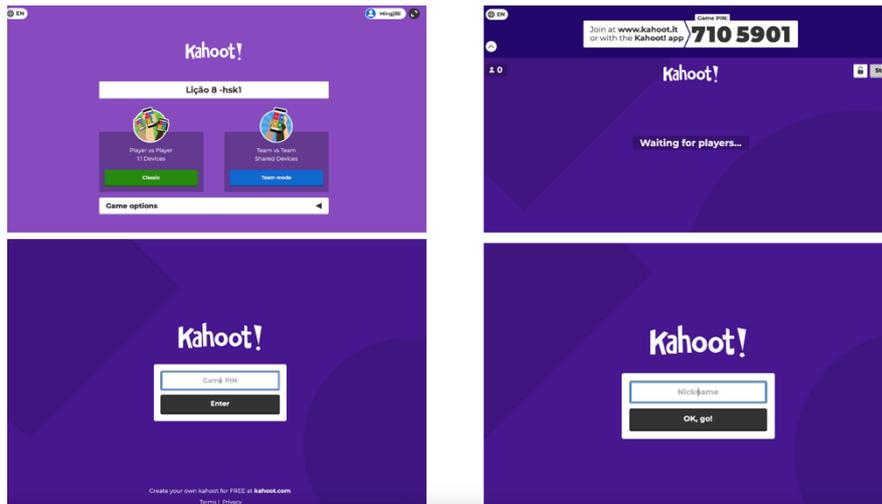
Treino da oralidade (15min)	Metodologia justificada

<p>O professor deixa os alunos ouvirem o áudio e fazer exercícios.</p> <p>(Resposta da pergunta 1: 1.√. 2. ×. 3. ×. 4. √.</p> <p>Resposta da pergunta 2: 5. D. 6. A. 7. B. 8. E.</p> <p>Resposta da pergunta 3: 9. C. 10. A. 11. C. 12. C.)</p>	<p>Método expositivo e interativo: O professor mostra o áudio aos alunos, ao corrigir as respostas, é também um processo comunicativo.</p>
---	---

Tempo do jogo (10min)	Metodologia justificada
<p>O professor envia o link pelo diálogo do Zoom: https://kahoot.it, pede aos alunos para fazerem o jogo de “Lição 8 - hsk1” no Kahoot com o PIN gerido na hora, com o objetivo de revisarem e consolidarem o vocabulário aprendido nesta lição e examinarem os pontos fracos.</p>	<p>Método ativo: O aluno assume o papel “principal”, o mais dinâmico, examina a aprendizagem através do jogo.</p>

Trabalho de casa (1min)	Metodologia justificada
<p>-O professor sugere aos alunos para encontrarem um restaurante chinês na cidade deles, tentarem comunicar com o empregado do restaurante em chinês e usarem as palavras e frases aprendidas nesta lição.</p> <p>-O professor sugere aos alunos para tentarem ir a uma loja chinesa próxima para "negociar o preço" com o proprietário.</p> <p>-Pesquisar e coletar as informações em relação ao "chá" da China e do teu país para compartilhar na próxima aula.</p>	<p>Método ativo e centrado no aluno: Dá aos alunos mais oportunidade de integrarem no contexto real e terem mais contato com os chineses.</p>

3. Registo do jogo de Kahoot na simulação pedagógica



O menino está a **mái** (买) as coisas?



8

0 Answers

True False

3/10 kahoot.it Game PIN: 6448990

O menino está a **mái** (买) as coisas?

3/10 kahoot.it Game PIN: 6448990

Estão a comer ____?



6

0 Answers

púpú táo yá cài (葡葡牙菜) zhōng guó cài (中国菜)
bā xī cài (巴西菜) měi guó cài (美国菜)

4/10 kahoot.it Game PIN: 8839266

Estão a comer ____?

4/10 kahoot.it Game PIN: 8839266

Em que sítio é que podes comprar comidas?



8

0 Answers

xué xiào (学校) jiā (家)
shāng diàn (商店) tú shū guǎn (图书馆)

5/10 kahoot.it Game PIN: 7465806

Em que sítio é que podes comprar comidas?

5/10 kahoot.it Game PIN: 8839266

Estes são pinyin e não são hàn zì?



4

0 Answers

True False

6/10 kahoot.it Game PIN: 6448990

Estes são pinyin e não são hàn zì?

6/10 kahoot.it Game PIN: 8839266

mǐ fàn é uma bebida?



4

0 Answers

True False

7/10 kahoot.it Game PIN: 8839266

mǐ fàn é uma bebida?

7/10 kahoot.it Game PIN: 8839266

O que a menina está a fazer?



8

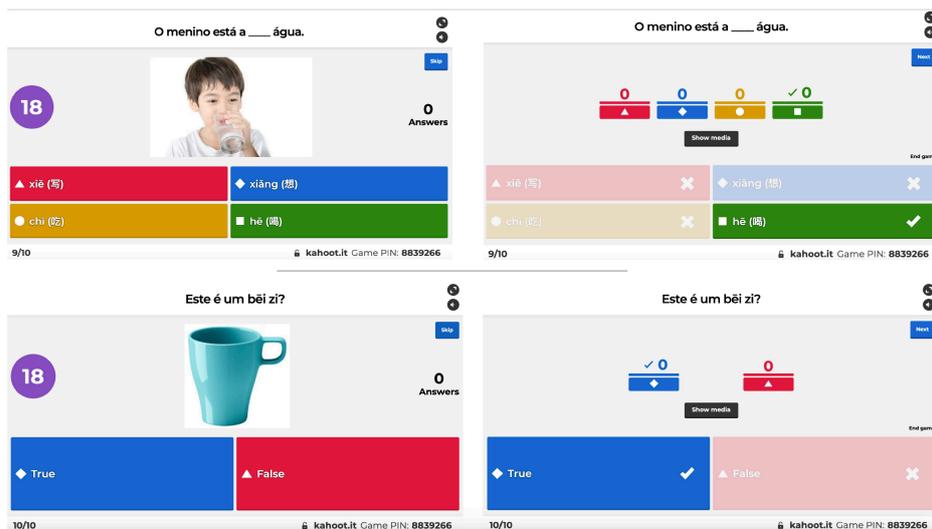
0 Answers

hē (喝) chī (吃)
xiǎng (想) xiě (写)

8/10 kahoot.it Game PIN: 6448990

O que a menina está a fazer?

8/10 kahoot.it Game PIN: 8839266



4. O registo das aulas passadas para o menino brasileiro

Data	Duração	Notas
17-06-2020	2h	<p>ní hǎo 你好! OLÁ!</p> <p>nǐ mén hǎo 你们好! OLÁ, VOCÊS!</p> <p>nǐ jiào shén me 你叫什么? COMO SE CHAMA?</p> <p>wǒ jiào 我叫..... CHAMO-ME...</p> <p>lǎo shī hǎo 老师好! OLÁ, PROFESSOR/A!</p> <p>nǐ men 你们 VOCÊS</p> <p>zài jiàn 再见! TCHAU!</p> <p>huān yíng 欢迎! BEM VINDO!</p> <p>xiè xiè 谢谢! OBRIGADO/A</p> <p>tā jiào shén me 他/她叫什么? COMO ELE/ELA SE CHAMA?</p> <p>tā jiào 他/她叫..... ELE/ELA SE CHAMA...</p>
26-06-2020	2h	nǐ hǎo ma 你好吗? COMO ESTÁ?

	<p>wǒ hěn hǎo, xièxiè, nǐ ne? 我很好，谢谢！你呢？</p> <p>Estou bem, obrigado/a! E VOCÊ?</p> <p>wǒ yě hěn hǎo 我也很好。ESTOU BEM TAMBÉM!</p> <p>nǐ lái zì nǎ lǐ ——你来自哪里？DE ONDE É?</p> <p>wǒ lái zì pú táo yá ——我来自葡萄牙。🇵🇹 SOU DE PORTUGAL.</p> <p>wǒ lái zì zhōng guó ——我来自中国。🇨🇳 SOU DA CHINA.</p> <p>(Números) yī èr sān sì wǔ liù qī bā jiǔ shí 一 二 三 四 五 六 七 八 九 十</p> <p>shíyī shíèr shísān shísì shíwǔ shíliù shíqī shíbā shíjiǔ èrshí 十一 十二 十三 十四 十五 十六 十七 十八 十九 二十</p> <p>hěn gāo xìng rèn shi nǐ! 很高兴认识你。MUITO PRAZER.</p>
02-07-2020	<p>2h</p> <p>shíyī shíèr shísān shísì shíwǔ shíliù shíqī shíbā shíjiǔ èrshí 十一 十二 十三 十四 十五 十六 十七 十八 十九 二十</p> <p>èr shí yī èr shí èr èr shí sān èr shí sì 二十一 21 二十二 22 二十三 23 二十四 24</p> <p>sān shí sì shí wǔshí yìbǎi 三十 30 四十 40 五十 50 一百 100</p> <p>nǐ duō dà 你多大？QUANTOS ANOS TEM?</p> <p>wǒ shí yī suì 我十一岁。TENHO ONZE ANOS.</p> <p>wǔshī 舞狮 (DANÇA DO LEÃO), 舞龙 (DANÇA DO DRAGÃO)</p> <p>MEMBROS DO CORPO:</p> <p>tóu fà 头发(CABELO), yǎn jīng 眼睛(OLHOS), bí zi 鼻子(NARIZ), ěr duo 耳朵(ORELHAS), liǎn 脸(CARA), zuǐ 嘴(BOCA), méi máo 眉毛(SOBRANCELHA), shǒu 手(MÃOS), xīn 心(CORAÇÃO), dùzi 肚子(ESTÔMAGO), gēbo 胳膊(BRAÇOS), tuǐ 腿(PERNAS), jiǎo 脚(PÉS)</p>

09-07-2020	2h	<p>tā tóu fà cháng 她头发长。(O CABELO DELA É COMPRIDO.)</p> <p>wǒ tóu fà duǎn 我头发短。(O MEU CABELO É CURTO.)</p> <p>nǐ shǒu dà 你手大。(AS SUAS MÃOS SÃO GRANDES.)</p> <p>wǒ shǒu xiǎo 我手小。(AS MINHAS MÃOS SÃO PEQUENAS.)</p> <p>tā gè zi gāo 他个子高。(ELE É ALTO.)</p> <p>wǒ gè zi ǎi 我个子矮。(SOU BAIXO.)</p> <p>ADJECTIVOS:</p> <p>cháng duǎn dà xiǎo gāo ǎi 长 短 大 小 高 矮</p> <p>COMPRIDO, CURTO, GRANDE, PEQUENO, ALTO, BAIXO</p> <p>tā shì shuí 他是谁?(QUEM É ELE?)</p> <p>tā shì 他是...(ELE É ...)</p> <p>tā shì bà ba 他是爸爸。(ELE É O PAI.)</p> <p>tā shì mā ma 她是妈妈。(ELA É A MÃE.)</p> <p>MEMBROS DA FAMÍLIA: bà ba 爸爸(PAI), mā ma 妈妈(MÃE), gē ge 哥哥(IRMÃO MAIS VELHO), dì di 弟弟(IRMÃO MAIS NOVO), jiě jie 姐姐(IRMÃ MAIS VELHA), mèi mei 妹妹(IRMÃ MAIS NOVA), yé ye 爷爷(AVÔ), nǎi nai 奶奶(AVÓ)</p>
17-07-2020	2h	<p>wǒ de jiā lǐ 我的家里。(A MINHA CASA)</p> <p>zhè shì shén me 这是什么?(O QUE É ISTO?)</p> <p>zhè shì zhuō zi 这是桌子。(ESTE É A MESA.)</p> <p>zhè shì diàn shì 这是电视。(ESTE É A TELEVISÃO.)</p> <p>nà shì shén me 那是什么?(O QUE É ISSO?)</p> <p>nà shì yǐ zi 那是椅子。(ESSA É A CADEIRA.)</p>

		<p>nà shì bīng xiāng 那是冰箱。(ESSE É O REFRIGERADOR.)</p> <p>Vocabulário: kuài zi 筷子 (PAUZINHO), yǐ zi 椅子 (CADEIRA), dēng 灯 (LÂMPADA), diàn shì 电视 (TELEVISÃO), zhuō zi 桌子 (MESA), bēi zi 杯子 (COPO), bīng xiāng 冰箱 (REFRIGERADOR), bèi zi 被子 (COBERTOR), shū zi 梳子 (PENTE), chuáng 床 (CAMA)</p>
31-07-2020	2h	<p>EXPRESSÕES EDUCADAS:</p> <p>qǐng jìn 请进。ENTRA, SE FAZ FAVOR! xiè xiè 谢谢! OBRIGADO/A!</p> <p>duì bù qǐ 对不起。DESCULPA. méi guān xi 没关系。NÃO FAZ MAL.</p> <p>lǐ mào gē 礼貌歌 CANÇÃO EDUCADA</p> <p>xiǎo péng yǒu men xué lǐ yí 小朋友们学礼仪，</p> <p>lǐ mào yòng yǔ cháng shuō qǐ 礼貌用语常说起。</p> <p>zuò cuò le shì shuō duì bù qǐ 做错了事说“对不起”，</p> <p>bié rén dào qiàn shuō méi guān xi 别人道歉说“没关系”。</p> <p>dé dào bang zhù shuō xiè xiè nǐ 得到帮助说“谢谢你”</p> <p>bié rén dào xiè shuō bú kè qì 别人道谢说“不客气”。</p> <p>duì bù qǐ méi guān xi “对不起”“没关系”</p> <p>xiè xiè nǐ bú kè qì “谢谢你”“不客气”</p> <p>lǐ mào yòng yǔ jì xīn li 礼貌用语记心里，</p> <p>rén jiàn rén ài xīn huān xǐ 人见人爱心欢喜。</p> <p>zì wǒ jiè shào 自我介绍 (APRESENTAÇÃO)</p> <p>Versão 1:</p> <p>zǎo shàng hǎo 早上好! BOM DIA! / xià wǔ hǎo 下午好! BOA TARDE! / wǎn shàng hǎo 晚上好! BOA NOITE!</p> <p>dà jiā hǎo wǒ shì jiào 大家好, 我是/叫... OLÁ, TODOS, CHAMO-ME...</p> <p>wǒ jīn nián suì le 我今年...岁了。 TENHO... ANOS.</p>

		<p>wǒ lái zì pú táo yá 我来自葡萄牙。SOU DE PORTUGAL. 🇵🇹</p> <p>wǒ xǐ huān xué xí hàn yǔ 我喜欢学习汉语。 GOSTO DE APRENDER CHINÊS.</p> <p>wǒ hěn kuài lè 我很快乐。 SOU MUITO FELIZ. xiè xiè 谢谢。 OBRIGADO/A.</p> <p>UTENSÍLIOS DE ESTUDO:</p> <p>wǒ yǒu shū bāo 我有书包。EU TENHO MOCHILA.</p> <p>wǒ yǒu běn zi 我有本子。EU TENHO CADERNO.</p> <p>wǒ yǒu xiàng pí 我有橡皮。EU TENHO BORRACHA.</p> <p>wǒ yǒu chǐ zi 我有尺子。 EU TENHO RÉGUA.</p> <p>qiān bǐ 铅笔 LÁPIS, shū 书 LIVRO</p>
08-08-2020	2h	<p>nǐ men hē shén me 你们喝什么? O QUE VOCÊS BEBEM?</p> <p>wǒ hē niú nǎi 我喝牛奶 EU BEBO LEITE.</p> <p>wǒ men hē guǒ zhī 我们喝果汁 NÓS BEBEMOS SUMO.</p> <p>shuǐ 水 ÁGUA, chá 茶 🍵 CHÁ, kě lè 可乐 COCA-COLA, kā fēi 咖啡 ☕ CAFÉ</p> <p>hē 喝 BEBER, wǒ men 我们 NÓS</p> <p>- nǐ chī shén me 你吃什么? O QUE TU COMES?</p> <p>- wǒ chī jiǎo zi 我吃饺子。 COMO DUMPLINGS.</p> <p>- jiǎo zi hǎo chī ma 饺子好吃吗? OS DUMPLINGS SÃO GOSTOSOS/DELICIOSOS?</p> <p>- jiǎo zi hěn hǎo chī 饺子很好吃。 OS DUMPLINGS SÃO MUITO GOSTOSOS/DELICIOSOS.</p>

		<p>mǐ fàn 米饭 🍚 ARROZ, bāo zi 包子 PÃO CHINÊS COM RECHEIO</p>  <p>miàn tiáo 面条 🍜 MASSA, chūn juǎn 春卷 ROLO PRIMAVERA</p> <p>yuán xiāo 元宵 BOLINHO DE ARROZ, zòng zi 粽子 ZONGZI</p>  <p>yuè bǐng 月饼 🥮 Bolo Lunar, chī 吃 comer, hǎo chī 好吃 delicioso, gostoso</p>   <p>hěn 很 muito, ma 吗 partícula interrogativa</p> 
18-08-2020	2h	总复习(1): Aula de Revisão (1)
28-08-2020	2h	总复习(2): Aula de Revisão (2)
04-09-2020	2h	总复习(3): Aula de Revisão (3)
22-09-2020	1h30min	<p>Exame do mandarim do Gustavo:</p> <p>1. Cumprimentos (10pontos) 你好. 老师好! 再见/chao 我叫 Gustavo. 你叫什么? 再见 (6)</p>

		<p>2. Expressões educadas(10pontos) 谢谢! 不客气。对不起。没关系。(6)</p> <p>3. Apresentação (30 pontos) 下午好, 我叫 Gustavo。我7岁, 我来自巴西。我喜欢学习汉语。(Muito difícil para repetir.) 我很快乐。(15)</p> <p>4. Números (10pontos) (8)</p> <p>5. Membros da família(20pontos) 爸爸, 妈妈, 弟弟, 姐姐... (12)</p> <p>6. Utensílios da casa (10pontos) (5)</p> <p>7. Bebidas e comidas (10pontos) (5)</p> <p style="text-align: right;">Nota: 57</p>
02-10-2020	2h	<p>(1ª aula do <i>Pinyin</i>, sílabas chinesas e caracteres chineses)</p> <p>1. Escreve no papel de quatro linhas os seguintes conteúdos:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: flex-start;"> <div data-bbox="523 813 683 1037"> </div> <div data-bbox="699 813 858 1037"> </div> <div data-bbox="922 813 1342 1037"> <p>3. Liga os pontos e adivinha as palavras.</p> </div> </div> <p>“a” com quatro tons e “ai”, “ao”, “an”, “ang”;</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: flex-start;"> <div data-bbox="512 1133 788 1272"> </div> <div data-bbox="810 1133 1082 1272"> </div> <div data-bbox="1121 1133 1393 1272"> </div> </div> <p>“o” com quatro tons e “ou”, “ong”;</p> <p>“e” com quatro tons e “ei”, “en”, “eng”;</p> <p>2. Escreve no papel com quadradinhos os seguintes conteúdos:</p> <p>3. Imprime a imagem de “二” e “十” e faz o exercício3:</p>
09-10-2020	1h	<p>(2ª aula do <i>Pinyin</i>, sílabas chinesas e caracteres chineses)</p> <p>1. Treina os quatro tons, seguindo o áudio.</p> <p>2. Escreve os traços no papel da aula passada.</p>

16-10-2020	1h30min	(3ª aula do <i>Pinyin</i> , sílabas chinesas e caracteres chineses) 1. Treina o som de “u, ü, b, p, m, f, d, t, n, l”. 2. Escreve no papel os finais “u” e “ü”.
23-10-2020	1h30min	(4ª aula do <i>Pinyin</i> , sílabas chinesas e caracteres chineses) 1. Treina “b, p, m, f, d, t, n, l, g, k, h”. 2. Escreve no papel os finais “u” e “ü”, “耳” e “手”.

5. Guião da entrevista da professora Gao

Entrevistador: Mingji Bi

Entrevistado: Professora Gao do Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra

Local / data: Via online pelo ZOOM/6 de dezembro de 2020

Recursos: computador

Blocos	Objectivo do bloco	Questões orientadoras	Perguntas de recurso e de aferição.
Bloco 1 – Legitimação da entrevista e cumprimento.	Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado	Agradecer a disponibilidade; Explicar o objectivo do problema e a sua importância; Valorizar a colaboração do entrevistado; Pedir autorização para a utilização do gravador; Garantir confidencialidade;	
Bloco 2 - Dados biográficos da professora Gao.	Obter dados gerais sobre o professor: -tempo de serviço -categoria profissional -cargos que desempenha	Fale-me do seu percurso profissional	O que o/a levou a escolher a sua profissão? Qual é o seu tempo de serviço? Qual é a sua categoria profissional? Que cargos desempenha? É avaliador(a)?

<p>Bloco 3 -Conhecimento do ensino do chinês aos adultos principiantes.</p>	<p>Avaliar/afêrir o nível de conhecimento/emoções relativamente às estratégias pedagógicas de ensino do chinês aos adultos principiantes.</p>	<p>Tem um conhecimento profundo das estratégias pedagógicas de ensino do chinês aos adultos principiantes?</p>	<p>Quando tomou pela primeira vez conhecimento do ensino do chinês aos adultos? Quais os aspectos que gostaria de salientar? Quais os aspectos para si mais relevantes?</p>
<p>Bloco 4 - Atitudes /emoções dos professores (crenças e convicções dos professores)</p>	<p>Perceber quais as atitudes/emoções/sentimentos face ao ensino do chinês aos adultos principiantes.</p>	<p>O que sente, quais são os seus sentimentos face à actual situação em que os professores se encontram? Que implicações do ensino do chinês aos adultos principiantes trazer para o seu desenvolvimento profissional?</p>	<p>Associa algum medo/receio a esta situação? Que implicações tem, a actual situação, para o ensino do chinês aos adultos principiantes? Acha que existe algum mal-estar? Que implicações tem, a actual situação, para os alunos principiantes? Que implicações tem, a actual situação, para os professores de ensino do chinês? Fez Greve? Esteve presente nas manifestações?</p>
<p>Bloco 5 – Sugestões para avaliação dos professores do ensino do chinês.</p>	<p>Obter sugestões para a avaliação dos professores de ensino do chinês.</p>	<p>Qual seria para si a melhor maneira para ser realizada a avaliação dos professores?</p>	<p>Concorda com a avaliação inter pares? Acha que a avaliação deveria ser efectuada por professores/profissionais com formação especializada? Acha que o avaliado não dever ter formação superior ao avaliador?</p>

Bloco 6 - Síntese e metareflexão sobre a própria entrevista	Compreender até que ponto o entrevistado atribui importância ao estudo em causa.	Diga o que pensa desta investigação e como vê o seu contributo para a mesma.	
Bloco 7 - Agradecimento	Agradecer a disponibilidade e a ajuda. Prometer dar conta das conclusões do estudo.		

6. O registo da entrevista da professora Gao de 06 de dezembro

Agradeço muito pela disponibilidade da professora para participar nesta entrevista, com o objetivo de ajudar o meu projeto do mestrado. O tema do projeto é sobre Estratégias Pedagógicas de Ensino do Chinês do Nível Básico nos Adultos em Coimbra. A entrevista ocorreu através da gravação de áudio, cujo resultado vai ser traduzido em português, serve apenas para a utilização e a referência da minha investigação posterior e não vai ser publicado. Uma vez que a colaboração da professora é muito importante para o estudo e para investigação pessoal, por favor garante a confidencialidade e autenticidade da entrevista. Vamos começar agora!

1. Por favor fala-me sobre o seu percurso profissional. O que a levou a escolher a sua profissão?

É assim, o meu percurso de estudo orienta a escolha da carreira porque

S1. 1- fiz a licenciatura em Língua e Literatura Chinesa,

S1. 2- fiz o mestrado em Gramática Chinesa e

S1. 3- o doutoramento em Linguística Aplicada.

S1. 4- Este sistema do conhecimento total é muito apropriado para ser uma professora de chinês.

2. Há quanto tempo é professora de chines? (Tempo de serviço)

Acho que

S1. 5- já tem quase vinte anos porque

S1. 6- comecei a lecionar durante o mestrado e dura muito tempo.

3. Você começou a lecionar chinês inicialmente dentro da China?

Sim, a razão de ter o título de “Ensino de Chinês como Língua Estrangeira” é que

S1. 7- o ensino de chinês é destinado aos estrangeiros, portanto,

S1. 8-as universidades dentro da China trabalhavam com o ensino de chinês como língua estrangeira.

Posteriormente, devido à necessidade da sociedade,

S1. 9-mudou-se para a “Educação Chinesa Internacional” porque temos não apenas professora dentro da China, mas também professores que vão para fora da China.

4. Para os principiantes adultos que aprendem chinês, já aplicou as seguintes estratégias pedagógicas de ensino do chinês?

Teaching Proficiency through Reading and Story-telling (Ensino através da leitura e conta de história);

Immersion Teaching (Ensino Imersivo);

Task-based Language Teaching (Ensino de línguas baseado em tarefas);

Problem-based learning (Ensino baseado em problemas);

Performance Culture Approach (Abordagem de desempenho cultural);

Método do ensino 3CA (Communication Approach, Contrastive Analysis e Culture Awareness) (Abordagem Comunicativa, Análise Contrastiva e Conscientização da Cultura), etc.

Na verdade,

S1. 10-os métodos do ensino do Ensino do Chinês como Língua Estrangeira vêm inicialmente dos métodos do ensino das línguas estrangeiras. No percurso do ensino do chinês para os estrangeiros,

S1. 11-ele assimilou muito dos métodos de ensino de línguas estrangeiras. No que diz respeito a

S1. 12-o “Ensino através da leitura e conta de história”, “Ensino de línguas baseado em tarefas” e “Ensino imersivo”, do ponto de vista da teoria do ensino linguístico, eles pertencem a diferentes escolas de línguas.

S1. 13-Cada método tem a sua própria característica, as vantagens e desvantagens. Ser um professor de ensino do chinês para os estrangeiros,

S1. 14-tenho de escolher o meu método do ensino primeiramente com base no estilo da aula,

S1. 15-seguidamente de acordo com o público-alvo, seja jovem, adulto ou idoso. Por exemplo,

S1. 16-para os alunos em tempo integral, para os amadores ou para os cursos de determinado objetivo, a utilização dos métodos será diferente. Por isso,

S1. 17-são os professores que escolhem estes métodos do ensino.

S1. 18-Em relação aos principiantes adultos, nós não dividimos as habilidades para eles, especialmente no ensino de chinês em país estrangeiro.

S1. 19-A nossa aula é principalmente aula abrangente.

S1. 20-No Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra, foca-se principalmente em materiais do exame e não se consegue separar as aulas em vários estilos. Por isso, ao lecionar aqui,

S1.21-não se pode ter uma organização sistemática dos métodos do ensino para os alunos porque

S1. 22-os materiais limitam a adoção dos métodos do ensino e não são sistemáticos.

Relativamente a

S1. 23-o “Ensino imersivo”, este é mais apropriado para as crianças e os jovens por causa dos hábitos da aprendizagem.

S1. 24-Eles têm normalmente boa memória e a aprendizagem deles vai trazer-lhes uma memória mais holística.

S1. 25-Os alunos podem aprender mais rápido no “Ensino imersivo”.

S1. 26-Isto é decidido por estado de aprendizagem.

S1. 27- Este método de ensino imersivo é mais adequado para o aprendizado intensivo, por exemplo, o método do ensino d

S1. 28- a escola “New Oriental”, que não permite falar nada da sua língua materna, utilizando a forma fortalecida. Porém,

S1. 29- é um método inadequado ser utilizado no nosso Instituto Confúcio, cujo objetivo é divulgar a língua e cultura.

S1. 30- Dado que o nosso foco é cultivar o interesse dos alunos e popularizar o ensino do chinês, concentramo-nos fundamentalmente nos exercícios iniciais e introdutórios.

Quanto ao método d

S1. 31- o ensino baseado em tarefas, tendo como objetivo levar tarefas no ensino, é uma promoção do método do ensino através da leitura e conta de história.

S1. 32- Se o aluno não tem conhecimento fundamental, como é que faz-lhe fazer as tarefas, certo?

S1. 33- No ensino do chinês dentro da China, utilizamos sempre métodos do ensino baseado em tarefas nas aulas da escrita e da oralidade e

S1. 34- os alunos precisam de colaborar ativamente com o professor para concluírem o plano da aprendizagem.

S1. 35- Contudo, é inacessível funcionar aqui porque as horas da aula são limitadas,

S1. 36- cada curso tem no máximo quatro horas da aula por semana.

S1.37- Já é muito bom se eu conseguir acabar a minha tarefa do ensino no livro e não consigo fazer ainda tarefas com o aluno.

S1. 38- Esta é uma limitação.

5. Nesse caso, o método do ensino baseado em tarefas é mais apropriado para os alunos do nível intermédio e avançado, certo?

S1. 39- Fizemos também com o nível básico. Por exemplo,

S1. 40- deixamos os alunos do nível básico assistirem filme na aula de oralidade porque já aprenderam alguns diálogos fundamentais; ou

S1. 41- deixamos os alunos acabarem um diálogo entre doutor e paciente e apresentarem ao professor.

Pois,

S1. 42- funciona também nos alunos do nível básico, mas tem que ver o estilo da aula.

S1. 43- É difícil funcionar aqui (No Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra) porque

S1. 44- a idade dos alunos é variável ou eles têm objetivos diferentes de aprender chinês. Ao mesmo tempo,

S1. 45- tem poucos alunos.

S1. 46- É impossível deixar os alunos saírem da aula para acabar uma tarefa ou fazer desempenho do papel porque

S1. 47- não temos o plano dos horários para isso.

6. Se o método do ensino baseado em problemas é fazer perguntas ao aluno como a professora faz durante a aula?

S1. 48- O ensino baseado em problemas pode ser um tipo de feedback.

S1. 49- Utilizas as estratégias pedagógicas correspondentes para resolveres os problemas e é adaptável.

-
- S1. 50- Não é como nesta aula em que utilizo principalmente o ensino baseado em problemas, não. S1. 52- Este é uma penetração de vários métodos do ensino, pois,
- S1. 53- utilizamos o determinado método do ensino que precisamos em etapas diferentes. No processo do ensino,
- S1. 54- no livro “XueJi” (“The Note of Learning”), há uma frase que é “O ensino não tem limite ao nível do método”,
- S1. 55- não significa que não tenho uma ideia, aliás,
- S1. 56- o professor precisa de ensinar de acordo com a sua aptidão,
- S1. 57- assim é que alcança o melhor efeito do ensino.
- (o método utilizado) É de acordo com o seu público-alvo, o objetivo e a ideia do aluno.
- Sim,
- S1. 58- isto são as características dos públicos-alvo,
- S1. 59- há muitas considerações neste aspeto. Por exemplo,
- S1. 60- o método do ensino de 3CA é dividido em abordagem comunicativa, análise contrastiva e conscientização da cultura.
- S1. 61- Nesta aula, é provável prevalecer ao aspeto comunicativo e
- S1. 62- na aula seguinte, prevalece mais no aspeto cultural, pois,
- S1. 63- ele tem prevalência distinta nos diferentes estilos da aula.
- Vou dar-te um exemplo dos vários métodos do ensino. Nesta aula,
- S1. 64- quando ensino e pratico as palavras novas, utilizo diretamente o método direto,
- S1. 65- o aluno consegue assimilar mais rápido enquanto uso método de tradução. Outro exemplo, imagina que
- S1. 66- quero introduzir agora um ponto de gramática, vou utilizar provavelmente o método de ensino através da leitura e conta de história.
- S1. 67- Na prática de treinar a frase de “deixar +s. + v. + s.”, vou fazer o movimento de “deixar o livro na mesa”. Assim é a utilização deste método. No entanto,
- S1. 68- ao fazer exercício dos textos e dos pontos de gramática, é capaz eu utilizar a abordagem comunicativa.
- S1. 69- No final da aula para fazer o resumo, posso utilizar o método cognitivo.
- S1. 70- Um professor qualificado não vai utilizar apenas um tipo de método do ensino numa aula, ele S1. 71- vai escolher o mais adequado de forma sintética com base no contexto do ensino.

7. A tua aula é normalmente centrada no professor ou é centrada no aluno?

Uma vez que

- S1. 72- o princípio da gestão da aula de ensino do chinês para os estrangeiros é centrar no aluno e o professor conduz,
- S1. 73- é impossível centrar no professor porque
- S1. 74- o teu foco é o teu público-alvo.
- S1. 75- No âmbito do ensino, é sempre centrar no aluno.

8. Quais elementos é que a professora acha que se devem incluir numa boa aula do chinês, ouvir, falar, ler e escrever?

Tens de esclarecer que

S1. 76-o ensino do chinês dentro da China e o fora da China têm planos de aula completamente diferentes.

Nas universidades que ensinam chinês dentro da China,

S1. 77-o ensino sistemático é destinado às várias competências.

S1. 78-Vamos treinar o “ouvir”, “falar”, “ler” e “escrever” no nível básico. Sabes que

S1. 79-o ensino das línguas tem ensino dos elementos linguísticos e o das habilidades linguísticas. S1.

80-Os elementos linguísticos são o Pinyin, os caracteres e os pontos de gramática;

S1. 81-as habilidades são “ouvir”, “falar”, “ler” e “escrever”. Significa que

S1. 82-as aulas do chinês dentro da China são planeadas de acordo com isso.

S1. 83-Quando eu trabalhava no Reino Unido, tínhamos aulas de competência separadas na universidade.

S1. 84-A língua chinesa pertence a um departamento linguístico, que é o departamento de línguas estrangeiras.

S1. 85-O curso de chinês é como as aulas do chinês dentro da China, divididas em leitura intensa, leitura abrangente e oralidade. Contudo, nos países estrangeiros, especialmente nos lugares fora da universidade como no Instituto Confúcio,

S1. 86-a especialidade dele decide que não há aulas que separam as competências. Por isso, esta sua pergunta não pode ser vista de forma simples porque

S1. 87-as aulas do Instituto Confúcio não são oficiais e

S1. 88-podem ser vistas como aulas para cultura de interesse. Primeiramente,

S1. 89-este não é educação académica; e

S1. 90-este não tem também um sistema rígido de supervisão ou de teste. Aliás,

S1. 91-o conteúdo do ensino de cada professor é capaz de ser diferente porque

S1. 92-este lado pode ser os alunos universitários e o outro lado é o treino intenso de uma empresa. Nesse caso,

S1. 93-o efeito do ensino e a exigência do ensino é totalmente diferente. De qualquer maneira,

S1. 94-como a gestão da aula do chinês para estrangeiros, o seu escopo envolve o ambiente do ensino do professor e aluno, e as regras do ensino.

S1. 95-Deve-se garantir que o processo do ensino inteiro é organizado e eficiente.

S1. 96-O objetivo final é promover e desenvolver as competências linguísticas e a habilidade holística do aluno.

S1. 97-Estes regras nunca mudam, seja qual for o estilo da aula.

S1. 98-O professor caminha para este objetivo e tem sempre este objetivo quer que se consiga alcançar ou não.

9. Para a aprendizagem do chinês para os principiantes, a professora deixa os alunos fazerem trabalhos de grupo, ou enfatiza as formas de fazer revisão? Por exemplo, organiza os pontos de conhecimento, ler alto ou decorar os textos.

No que diz respeito à gestão do conteúdo do ensino, como por exemplo, a educação da língua chinesa para os estrangeiros,

S1. 99-o conteúdo principal é o ensino de elementos linguístico e competências linguísticas. No entanto,

S1. 100-inclui também a estratégia da aprendizagem como tu disseste e o conhecimento e experimentação cultural. Por fim,

-
- S1. 101-**devemos falar da cognição social porque é abrangida no fundo do conhecimento linguístico.** S1. 102-**A estratégia da aprendizagem, os métodos do ensino como tu disseste, talvez não vá dizer aos alunos o que devem fazer.** Aliás,
- S1. 103-**posso dizer-lhes através do trabalho da casa.** Na medida que os alunos fazem o trabalho da casa, tendo como exemplo
- S1. 104-**o trabalho da leitura de ler três ou cinco vezes, fazem posteriormente o exercício do preenchimento dos espaços depois de estarem mais familiarizados com o conteúdo.**
- S1. 105-**Sabes onde é que se utiliza uma palavra só com o contexto.**
- S1. 106-**Em relação aos caracteres, o professor vai dizer ao aluno para treinar primeiramente os traços e aprender caracteres de componente singular.**
- S1. 107-**O caracter de componente singular faz parte da construção dos caracteres de componentes misturados.**
- S1. 108-**Ao saber as partes, sabes como é que se constrói enquanto escreves um caracter de componentes misturados em vez de fazer o desenho do caracter.**
- S1. 109-**O professor precisa de falar destas estratégias e**
- S1. 110-**estes são outros conteúdos do ensino, mas não são os principais.**

10. Normalmente, que métodos da avaliação é que a professora adota? (Teste semanal, avaliação mensal ou avaliação semestral?)

- S1. 111-**Nós temos diferentes maneiras enquanto estive na China.** Contudo,
- S1. 112-**tendo em consideração a limitação dos horários da aula, temos apenas quatro aulas por semana e**
- S1. 113-**é impossível retirar uma aula por semana para fazer o teste.** Como um professor,
- S1. 114-**pode-se fazer perguntas aos alunos para ver se eles conseguem perceber esta frase ou não.** Ou
- S1. 115-**através da minha pergunta, o aluno vai responder depois de compreender a minha pergunta, vou ver se o aluno utiliza o ponto de gramática que tínhamos aprendido na última aula porque**
- S1. 116-**a minha pergunta tem o objetivo.**
- S1. 117-**Se o aluno utiliza ativamente, significa que ele assimilou,**
- S1. 118-**se não utiliza ou utiliza errado, significa que precisamos aprender mais.** Outro exemplo,
- S1. 119-**se quero saber a situação da escrita dos caracteres, posso saber através do trabalho da casa porque**
- S1. 120-**os alunos vão tirar fotos do trabalho e enviam-me como estamos a ter aulas online.** Portanto, S1. 121-**posso saber que traços é que estão desordenados ou mal escrito.**
- S1. 122-**Vou indicar o problema e falar na aula seguinte para todos a fim de os alunos terem atenção também sobre o problema.**
- S1. 123-**Tenho a minha maneira de avaliação, mas**
- S1. 124-**temos também a avaliação semestral e avaliação final que são mais formais com limite de tempo.**
- S1. 125-**Os enunciados são baseados no conteúdo aprendido.** Acho que
- S1. 126-**este é mais vantajoso para examinar o resultado da aprendizagem.** Normalmente,
- S1. 127-**posso ter conhecimento da situação da aprendizagem do aluno através do seu estudo.**

11. Uma vez que o Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra destaca perante os alunos que participam no exame HSK, os enunciados do exame semestral ou o exame final vão prevalecer mais para o exame do HSK?

-
- S1. 128-O Instituto Confúcio não manda os alunos participarem no exame.
- S1. 129-Ele quer que os alunos participem, mas não é obrigatório.
- S1. 130-Os nossos enunciados vão ao encontro do conteúdo aprendido, ou seja,
- S1. 131-normalmente o professor examina o que os alunos aprendem no manual.
- S1. 132-Nós usamos aquele manual, portanto, a estrutura do exame vai ser correspondente. Por exemplo, com
- S1. 133-os meus alunos do primeiro nível, como eles têm limitação no conhecimento do chinês, não lhe vou mandar escrever o texto, certo? No design destes enunciados,
- S1. 134-vou planeá-los de acordo com os exercícios do dia quotidiano.

12. Quanto ao aspeto cultural, no ensino do chinês para os principiantes. Por um lado, os alunos vão estar interessados em cultura chinesa; por outro lado, é difícil para eles acharem os meios de cultura. Que percentagem é que a professora acha que a cultura deve ocupar na aprendizagem do aluno, ou durante a aula? A professora vai introduzir conteúdos e métodos distintos enquanto estiver no país diferente?

Antes dissemos que

- S1. 135-para ser um professor qualificado do chinês, deve ter o bom conhecimento cultural e académico, pois, dizemos que
- S1.136-o professor para além de ser um especialista, é também um eclético. Aqui
- S1. 137-não quer dizer que ele é desorganizado, mas
- S1. 138-possui um conhecimento vasto como um divulgador do conhecimento para além de ter o conhecimento académico do ensino de línguas, uma vez que
- S1. 139-a tarefa do professor é orientar os alunos para o mundo e a China, para eles abrirem a visão. S1. 140-Relativamente ao ensino da cultura e da moral, salientamos ainda a linguagem. De facto,
- S1. 141-tem sempre a cultura como o fundo atrás da linguagem. Portanto,
- S1. 142-a escolha dos pontos culturais tem como base do manual. Além disso,
- S1. 143-todos sabem que vivemos numa vila global, a nossa mídia é muito avançada e
- S1. 144-os alunos podem requisitar as coisas que interessam através de vários meios. Acho que
- S1. 145-não é preciso o professor divulgar deliberadamente as suas coisas,
- S1. 146-mas podemos aprofundar um pouco da cultura enquanto ensinamos de acordo com os pontos que os alunos acham interessantes, por exemplo,
- S1. 147-o que aprendemos sobre os festivais da China, a gastronomia chinesa, os nossos costumes e as artes, etc.
- S1. 148-O nosso Instituto Confúcio tem alguns pensamentos de Confúcio. Na minha opinião,
- S1. 149-estas coisas são da China, mas são também mundiais.
- S1. 150-Cada país tem as suas coisas boas que valem a promover e divulgar.
- S1. 151-Como um cidadão, devemos aceitar isso abertamente.
- S1. 152-Não há muito problema e
- S1. 153-não é divulgar a cultura de acordo com o país, não. Posso dizer que,
- S1. 154-ao chegar a um país religioso, aquele país pode ter proibições e demandas na divulgação da cultura.
- S1. 155-Nesse caso, tenho de ter cuidado. Por exemplo,
- S1. 156-ao apresentar a cultura da gastronomia, se eu estou num país muçulmano, não posso apresentar devidamente aquele prato “Porco Dongpo estufado com molho marrom”, não achas?

-
- S1. 157-Assim tu vais ofender a outra cultura e os outros vão ter desgosto.
- S1. 158-Se calhar eles vão achar que estás a rir deles ou humilhar-lhes. Nesse caso,
- S1. 159-é necessário o professor ter o padrão de julgamento e o sistema de escolha baseado no conhecimento dele. Por isso,
- S1. 160-a cultura é popular para todos.
- S1. 161-As coisas da China são nacionais e internacionais.
- S1. 161-Não considero que há limitações e diferenças para país diferente.

13. Para além disso, a professor tem conhecimento sobre outras instituições em Coimbra? Teve alguns contactos e comunicações?

- S1. 162-Não sei muito bem porque a pandemia começou depois de eu chegar alguns meses e
- S1. 163-não tive contactos fora do Instituto Confúcio.
- S1. 164-Se não tivesse a pandemia, podia ter visitado aquelas escolas do chinês para ter algumas informações. Porém,
- S1. 165-tudo isso tornou-se impossível e
- S1. 166-não conheço a situação deles. Aliás,
- S1. 167-quando estive no Japão, fui especialmente a uma escola do chinês mais famosa.
- S1. 168-A escola tem a história de cem anos e foi fundada pela Sun Yat-sen.
- S1. 169-A educação de chinês lá é muito boa e
- S1. 170-o conselho estadual da China utilizou-a para fazer divulgação. Contudo,
- S1. 171-não conheço bem aqui em Portugal.

14. A professora tem alguma sugestão para indicar os professores de ensino do chinês para os principiantes adultos?

Não assim de especial.

- S1. 172-Se és um professor do chinês internacional, é preciso destacar profissionalismo.
- S1. 173-Tem-se que passar pelo treino profissional e mostrar o seu profissionalismo no ensino.
- S1. 174-Este é o princípio fundamental.
- Portanto, digamos que ser um professor, tem que ter as coisas nele.
- Exato, dizemos sempre que
- S1. 175-o professor tem que ter um barril de água, assim pode dar ao aluno um copo da água, certo? Senão, como é que ensina os outros?
- S1. 176-Não é ensinar-te falar uma frase e já te ensinei o chinês.
- S1. 178-É muito longe disso. Já ensinei durante tantos anos,
- S1. 179-quando estive na China com os alunos do nível intermédio e o avançado, os alunos fizeram-te às vezes perguntas e
- S1. 180-precisas de pensar muito bem para responder-lhes porque
- S1. 181-não são fáceis e
- S1. 182-todos tem o seu pensamento. Ao mesmo tempo,
- S1. 183-muitas coisas desconhecidas da língua são negligenciadas, mas
- S1. 184-os alunos estrangeiros são sensíveis e fazem pergunta sobre isso.
- S1. 185-Não apenas eu, muitos especialistas falaram também sobre isso no espetáculo. Quem é que não foi perguntado, certo? Vou dar-te um exemplo,

S1. 186-o reitor anterior da Universidade de Línguas e Cultura de Pequim chama-se CuiXi liang, ele disse que

S1. 187-os alunos dele costumam fazer perguntas esquisitas, por exemplo,

S1. 188-ao aprenderem sobre o material da leitura do Cemitério Revolucionário de Babaoshan (八宝山), que é nomeado por causa do local, certo? Seguidamente,

S1. 189-o aluno perguntou qual a relação tem com o Laba congee (Babaozhou, 八宝粥) porque

S1. 190-têm os mesmos caracteres “Babao”.

S1. 191-Há ainda aluno que faz este tipo de pergunta até causar piada, mas

S1. 192-tens que lhe explicar, certo? Por isso,

S1. 193-consegues descobrir muitas diversões e ter mais inspirações no ensino.

15. Às vezes, o professor não consegue responder logo à pergunta do aluno, nesse caso, pode-se dizer que precisa de fazer pesquisa ou deixa os alunos discutirem?

S1. 194-Podes dizer que se te respondo agora à pergunta, não é exato.

S1. 195-É preciso fazer pesquisas para dar a melhor resposta.

S1. 196-Muitas pessoas, no começo de ensinar o chinês, costumam dizer: “Isto é o uso habitual em chinês”.

S1. 197-Na verdade, isto é um dito muito superficial porque

S1. 198-o professor não sabe tudo.

S1. 199-O que deves saber em relação ao conhecimento académico, tens de saber concretamente. Porém,

S1. 200-com as coisas que deves saber e precisas ainda de fazer pesquisa, diz então ao aluno a verdade.

-Isso é que exige o professor ser mais profissional.

-Sim,

S1. 201-se perguntares ao professor porque é que diz desta forma e respondes que é uso habitual, significa que te falta ainda porque

S1. 202-tem sempre regras e não se pode responder simplesmente uma frase.

16. A professora teve avaliação interna entre os professores? Ou é avaliada por outro especialista?

S1. 203-No Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra, é exigido que cada professor deve assistir seis horas da aula dos outros, mas

S1. 204-a maneira de cada um que faz é diferente.

S1. 205-Normalmente preenchemos um formulário da aula e

S1. 206-temos de escrever as sugestões e opiniões e entregamos.

17. Por favor, fala um pouco sobre esta investigação.

Uma vez que não percebo muito bem o que estás a fazer concretamente, posso dizer apenas que ofereço o maior esforço para dar-te ajuda nas perguntas de hoje.

S1. 207-Na minha opinião, o ensino não se separa com a teoria e a prática e

S1. 208-precisas de acumular ainda muitas coisas. Por exemplo,

S1. 209-lê as obras de investigação relevantes. Comunica sempre com a sua orientadora, e a tese será finalizada.

S1. 210-Concretizar do pensamento às palavras é difícil, mas espero que acabe com sucesso a tua tese de mestrado.

Agradeço à professora que pôde ter tempo para dar apoio à minha investigação académica. Posteriormente, vou dizer à professora os resultados da investigação. Espero que nos mantenhamos sempre em contacto, comuniquemos continuamente e avancemos juntos.

Obrigado! O prazer foi meu.

7. Análise do conteúdo da entrevista da professora Gao

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Percurso da vida	Académico	<p>S1. 1-fiz a licenciatura em Língua e Literatura Chinesa</p> <p>S1. 2-fiz o mestrado em Gramática Chinesa</p> <p>S1. 3-o doutoramento em Linguística Aplicada.</p>
	Profissional	<p>S1. 4-Este sistema do conhecimento total é muito apropriado para ser uma professora de chinês.</p> <p>S1. 5-já tem quase vinte anos</p> <p>S1. 6-comecei a lecionar durante o mestrado e dura muito tempo.</p>
Experiência profissional	Dentro da China	<p>S1. 34-No ensino do chinês dentro da China, (...) nas aulas da escrita e da oralidade</p> <p>S1. 179-quando estive na China (...) fizeram-te às vezes perguntas</p> <p>S1. 180-precisas de pensar muito bem para responder-lhes</p> <p>S1. 183-muitas coisas desconhecidas da língua são negligenciadas</p> <p>S1. 185-Não apenas eu, muitos especialistas falaram também sobre isso no espetáculo.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Fora da China	<p>S1. 18-Em relação aos principiantes adultos, (...) em país estrangeiro.</p> <p>S1. 29-é um método inadequado ser utilizado no nosso Instituto Confúcio, cujo objetivo é divulgar a língua e cultura.</p>
Situação das universidades e instituições	Dentro da China	<p>S1. 8-as universidades dentro da China trabalhavam com o ensino de chinês como língua estrangeira.</p> <p>S1. 9-mudou-se para a “Educação Chinesa Internacional” (...) professores que vão para fora da China.</p> <p>S1. 28-a escola “New Oriental”, que não permite falar nada da sua língua materna, utilizando a forma fortalecida.</p> <p>S1. 30-Dado que o nosso foco é cultivar o interesse dos alunos (...) nos exercícios iniciais e introdutórios.</p> <p>S1. 186-o reitor anterior da Universidade de Línguas e Cultura de Pequim chama-se CuiXi liang</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Fora da China (ICUC)	<p>S1. 20-No Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra, (...) não se consegue separar as aulas em vários estilos.</p> <p>S1. 22-os materiais limitam a adoção dos métodos do ensino e não são sistemáticos.</p> <p>S1.36-cada curso tem no máximo quatro horas da aula por semana.</p> <p>S1. 45-tem poucos alunos.</p> <p>S1. 47-não temos o plano dos horários para isso.</p> <p>S1. 112-tendo em consideração a limitação (...) quatro aulas por semana</p> <p>S1. 162-Não sei muito bem (...) chegar alguns meses</p> <p>S1. 163-não tive contactos fora do Instituto Confúcio.</p> <p>S1. 164-Se não tivesse a pandemia, (...) algumas informações.</p> <p>S1. 165-tudo isso tornou-se impossível</p> <p>S1. 166-não conheço a situação deles.</p> <p>S1. 167-quando estive no Japão, fui especialmente a uma escola do chinês mais famosa.</p> <p>S1. 168-A escola tem a história de cem anos e foi fundada pela Sun Yat-sen.</p> <p>S1. 169-A educação de chinês lá é muito boa</p> <p>S1. 170-o conselho estadual da China utilizou-a para fazer divulgação.</p> <p>S1.171-não conheço bem aqui em Portugal.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Métodos do ensino	Objetivos	<p>S1. 57- assim é que alcança o melhor efeito do ensino.</p> <p>S1. 96-O objetivo final é promover e (...) habilidade holística do aluno.</p> <p>S1. 98-O professor caminha para (...) consiga alcançar ou não.</p>
	Teoria (aspectos teóricos)	<p>S1. 7-o ensino de chinês é destinado aos estrangeiros,</p> <p>S1. 10-os métodos do ensino do Ensino do Chinês (...) métodos do ensino das línguas estrangeiras.</p> <p>S1. 11-ele assimilou muito dos métodos de ensino de línguas estrangeiras.</p> <p>S1. 13-Cada método tem a sua própria característica, as vantagens e desvantagens.</p> <p>S1. 26-Isto é decidido por estado de aprendizagem.</p> <p>S1. 32-Se o aluno não tem conhecimento fundamental, como é que faz-lhe fazer as tarefas,</p> <p>S1. 49-Utilizas as estratégias pedagógicas correspondentes (...) é adaptável.</p> <p>S1. 50-Não é como nesta aula em que utilizo principalmente o ensino baseado em problemas, não.</p> <p>S1. 52-Este é uma penetração de vários métodos do ensino,</p> <p>S1. 53-utilizamos o determinado método do ensino que precisamos em etapas diferentes.</p> <p>S1. 54-no livro “Xueji” (...) “O ensino não tem limite ao nível do método”</p> <p>S1. 55-não significa que não tenho uma ideia,</p> <p>S1. 56-o professor precisa de ensinar de acordo com a sua aptidão,</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
		<p>S1. 70-Um professor qualificado (...) método do ensino numa aula</p> <p>S1. 71-vai escolher o mais adequado (...) contexto do ensino.</p> <p>S1. 79-o ensino das línguas (...) habilidades linguísticas.</p> <p>S1. 80-Os elementos linguísticos são o Pinyin, os caracteres e os pontos de gramática;</p> <p>S1. 81-as habilidades são “ouvir”, “falar”, “ler” e “escrever”.</p> <p>S1. 207-Na minha opinião, o ensino não se separa com a teoria e a prática</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Estratégias/Ti pos	<p>S1. 12-o “Ensino através da leitura e conta de história”, (...) pertencem a diferentes escolas de línguas.</p> <p>S1. 14-tenho de escolher o meu método do ensino primeiramente com base no estilo da aula</p> <p>S1. 19-A nossa aula é principalmente aula abrangente.</p> <p>S1. 23-o “Ensino imersivo”, este é mais (...) hábitos da aprendizagem.</p> <p>S1. 27-Este método de ensino imersivo é mais adequado para o aprendizado intensivo</p> <p>S1. 31-o ensino baseado em tarefas, tendo como objetivo (...) leitura e conta de história.</p> <p>S1. 34-os alunos precisam de colaborar ativamente com o professor para concluírem o plano da aprendizagem.</p> <p>S1. 39-Fizemos também com o nível básico.</p> <p>S1. 40-deixamos os alunos do nível básico assistirem (...) alguns diálogos fundamentais;</p> <p>S1. 41-deixamos os alunos acabarem (...) apresentarem ao professor.</p> <p>S1. 42-funciona também nos alunos do nível básico, mas tem que ver o estilo da aula.</p> <p>S1. 48-O ensino baseado em problemas pode ser um tipo de feedback.</p> <p>S1. 60-o método do ensino de 3CA (...) conscientização da cultura.</p> <p>S1. 61-Nesta aula, é provável prevalecer ao aspeto comunicativo</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
		<p>S1. 62-na aula seguinte, prevalece mais no aspeto cultural</p> <p>S1. 63-ele tem prevalência distinta nos diferentes estilos da aula.</p> <p>S1. 64-quando ensino (...) o método direto,</p> <p>S1. 65-o aluno consegue assimilar (...) método de tradução.</p> <p>S1. 66-quero introduzir agora um ponto de gramática, (...) leitura e conta de história.</p> <p>S1. 67-Na prática de treinar (...)“ deixar o livro na mesa”.</p> <p>S1. 68-ao fazer exercício dos (...) a abordagem comunicativa.</p> <p>S1. 69-No final da aula (...) método cognitivo.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Práticas (no ICUC)	<p>S1.21-não se pode ter uma organização sistemática dos métodos do ensino para os alunos</p> <p>S1.37-Já é muito bom se eu conseguir (...) fazer ainda tarefas com o aluno.</p> <p>S1. 38-Esta é uma limitação.</p> <p>S1. 43-É difícil funcionar aqui</p> <p>S1. 46-É impossível deixar os alunos (...) desempenho do papel</p>
	Práticas (nos outros contextos)	<p>S1. 17-são os professores que escolhem estes métodos do ensino.</p> <p>S1. 25-Os alunos podem aprender mais rápido no “Ensino imersivo”.</p>
	Públicos-alvo diferentes	<p>S1. 15-seguidamente de acordo com o público-alvo, seja jovem, adulto ou idoso.</p> <p>S1. 16-para os alunos em tempo integral, para os amadores ou para os cursos de determinado objetivo, a utilização dos métodos será diferente.</p> <p>S1. 24-Eles (as crianças e os jovens) têm normalmente boa memória e a aprendizagem deles vai trazer-lhes uma memória mais holística.</p> <p>S1. 44-a idade dos alunos é variável ou eles têm objetivos diferentes de aprender chinês.</p> <p>S1. 58-isto são as características dos públicos-alvo,</p> <p>S1. 59-há muitas considerações neste aspeto.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Gestão da aula	Profissionalismo do professor	<p>S1. 135-para ser um professor qualificado do chinês, deve ter bom conhecimento cultural e académico,</p> <p>S1.136-o professor para além de ser um especialista, é também um eclético.</p> <p>S1. 137-não quer dizer que ele é desorganizado,</p> <p>S1. 138-possui um conhecimento vasto (...) ensino de línguas,</p> <p>S1. 139-a tarefa do professor é orientar os alunos para o mundo e a China, para eles abrirem a visão</p> <p>S1. 172-Se és um professor do chinês internacional, é preciso destacar profissionalismo.</p> <p>S1. 173-Tem-se que passar pelo treino profissional e mostrar o seu profissionalismo no ensino.</p> <p>S1. 174-Este é o princípio fundamental.</p> <p>S1. 175-o professor tem que ter um barril de água, assim pode dar ao aluno um copo da água</p> <p>S1. 176-Não é ensinar-te falar uma frase e já te ensinei o chinês.</p> <p>S1. 178-É muito longe disso.</p> <p>S1. 192-tens que lhe explicar,</p> <p>S1. 193-consegues descobrir muitas diversões e ter mais inspirações no ensino.</p> <p>S1. 198-o professor não sabe tudo.</p> <p>S1. 199-O que deves saber em relação (...) saber concretamente.</p> <p>S1. 201-se perguntares ao professor (...) uso habitual, significa que te falta ainda</p> <p>S1. 208-precisas de acumular ainda muitas coisas.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
		<p data-bbox="692 300 1193 331">S1. 209-lê as obras de investigação relevantes.</p> <p data-bbox="692 371 1222 443">S1. 210-Concretizar do pensamento às palavras é difícil</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Relação entre professor e aluno	<p>S1. 72-o princípio da gestão da aula (...) e o professor conduz,</p> <p>S1. 73-é impossível centrar no professor</p> <p>S1. 74-o teu foco é o teu público-alvo.</p> <p>S1. 75-No âmbito do ensino, é sempre centrar no aluno.</p> <p>S1. 76-o ensino do chinês (...) planos de aula completamente diferentes.</p> <p>S1. 94-como a gestão da aula do chinês (...) professor e aluno, e as regras do ensino.</p> <p>S1. 95-Deve-se garantir que (...) organizado e eficiente.</p> <p>S1. 97-Estes regras nunca mudam, seja qual for o estilo da aula.</p>
	Dentro da China	<p>S1. 77-o ensino sistemático é destinado às várias competências.</p> <p>S1. 78-Vamos treinar o “ouvir”, “falar”, “ler” e “escrever” no nível básico.</p> <p>S1. 82-as aulas do chinês (...) de acordo com isso.</p>
	Fora da China	<p>S1. 83-Quando eu trabalhava no Reino Unido, (...) na universidade.</p> <p>S1. 84-A língua chinesa pertence (...) departamento de línguas estrangeiras.</p> <p>S1. 85-O curso de chinês é (...) leitura abrangente e oralidade.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Fora da China (Outros contextos excepto universidade, ex, ICUC)	<p>S1. 86-a especialidade dele decide (...) as competências.</p> <p>S1. 87-as aulas do Instituto Confúcio não são oficiais</p> <p>S1. 88-podem ser vistas como aulas para cultura de interesse.</p> <p>S1. 89-este não é educação académica;</p> <p>S1. 90-este não tem também um sistema rígido de supervisão ou de teste.</p> <p>S1. 91-o conteúdo do ensino (...) diferente</p> <p>S1. 92-este lado pode ser (...) de uma empresa.</p> <p>S1. 93-o efeito do ensino e (...) diferente.</p>
Gestão do conteúdo do ensino	Conteúdo principal	<p>S1. 99-o conteúdo principal é o ensino de elementos linguístico e competências linguísticas.</p> <p>S1. 100-inclui também a estratégia da aprendizagem como tu disseste e o conhecimento e experimentação cultural.</p> <p>S1. 101-devemos falar da cognição social porque é abrangida no fundo do conhecimento linguístico.</p>
	Teoria da língua chinesa (aspectos teóricos)	<p>S1. 107-O carácter de componente singular (...) componentes misturados.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Estratégias/Ti pos	<p>S1. 102-A estratégia da aprendizagem, (...) talvez não vá dizer aos alunos o que devem fazer.</p> <p>S1. 103-posso dizer-lhes através do trabalho da casa.</p> <p>S1. 104-o trabalho da leitura de ler três ou cinco vezes, (...) mais familiarizados com o conteúdo.</p> <p>S1. 106-Em relação aos caracteres, o professor vai (...) componente singular.</p> <p>S1. 108-Ao saber as partes, sabes como é (...) fazer o desenho do caracter.</p> <p>S1. 109-O professor precisa de falar destas estratégias</p>
	Em relação às perguntas do aluno	<p>S1. 181-não são fáceis</p> <p>S1. 182-todos tem o seu pensamento.</p> <p>S1. 184-os alunos estrangeiros são sensíveis e fazem pergunta sobre isso.</p> <p>S1. 187-os alunos dele costumam fazer perguntas esquisitas,</p> <p>S1. 188-ao aprenderem sobre o material da leitura (...) nomeado por causa do local,</p> <p>S1. 189-o aluno perguntou qual a relação tem com o Laba congee (Babaozhou, 八宝粥)</p> <p>S1. 190-têm os mesmos caracteres “Babao”.</p> <p>S1. 191-Há ainda aluno que faz este tipo de pergunta até causar piada,</p> <p>S1. 194-Podes dizer que se te respondo agora à pergunta, não é exato.</p> <p>S1. 195-É preciso fazer pesquisas para dar a melhor resposta.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
		<p>S1. 196-Muitas pessoas, no começo de ensinar o chinês, costumam dizer: “Isto é o uso habitual em chinês”.</p> <p>S1. 197-Na verdade, isto é um dito muito superficial</p> <p>S1. 200-com as coisas que deves (...) ao aluno a verdade.</p> <p>S1. 202-tem sempre regras e não se pode responder simplesmente uma frase.</p>
Métodos da avaliação	Objetivo	<p>S1. 126-este é mais vantajoso para examinar o resultado da aprendizagem.</p> <p>S1. 127-posso ter conhecimento da situação (...) através do seu estudo.</p>
	Dentro da China (em comum)	<p>S1. 111-Nós temos diferentes maneiras enquanto estive na China.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	No ICUC	<p>S1. 113-é impossível retirar uma aula por semana para fazer o teste.</p> <p>S1. 114-pode-se fazer perguntas (...) perceber esta frase ou não.</p> <p>S1. 119-se quero saber a situação da escrita dos caracteres, posso saber através do trabalho da casa</p> <p>S1. 123-Tenho a minha maneira de avaliação</p> <p>S1. 124-temos também a avaliação semestral (...) com limite de tempo.</p> <p>S1.125-Os enunciados são baseados no conteúdo aprendido.</p> <p>S1. 128-O Instituto Confúcio não manda os alunos participarem no exame.</p> <p>S1. 129-Ele quer que os alunos participem, mas não é obrigatório.</p> <p>S1. 130-Os nossos enunciados vão ao encontro do conteúdo aprendido</p> <p>S1. 131-normalmente o professor examina o que os alunos aprendem no manual.</p> <p>S1. 132-Nós usamos aquele manual, (...) vai ser correspondente.</p> <p>S1. 133-os meus alunos do primeiro nível, (...) escrever o texto</p> <p>S1. 134-vou planeá-los de acordo com os exercícios do dia quotidiano.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Fazer perguntas	<p>S1. 115-através da minha pergunta, o aluno vai responder (...) tínhamos aprendido na última aula</p> <p>S1. 116-a minha pergunta tem o objetivo.</p> <p>S1. 117-Se o aluno utiliza ativamente, significa que ele assimilou,</p> <p>S1.118-se não utiliza ou utiliza errado, significa que precisamos aprender mais.</p>
	Trabalho da casa	<p>S1. 120-os alunos vão tirar fotos (...) ter aulas online.</p> <p>S1. 121-posso saber que traços é que estão desordenados ou mal escrito.</p> <p>S1. 122-Vou indicar o problema e falar (...) sobre o problema.</p>
Aspetos culturais no ensino	Importância da cultura	<p>S1. 140-Relativamente ao ensino da cultura e da moral, salientamos ainda a linguagem.</p> <p>S1. 141-tem sempre a cultura como o fundo atrás da linguagem.</p> <p>S1. 149-estas coisas são da China, mas são também mundiais.</p> <p>S1. 150-Cada país tem as suas coisas boas que valem a promover e divulgar.</p> <p>S1. 160-a cultura é popular para todos.</p> <p>S1. 161-As coisas da China são nacionais e internacionais.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Meios da transmissão	<p>S1. 142-a escolha dos pontos culturais tem como base do manual.</p> <p>S1. 143-todos sabem que vivemos numa vila global, a nossa mídia é muito avançada</p> <p>S1. 144-os alunos podem requisitar as coisas que interessam através de vários meios.</p>
	Métodos da transmissão	<p>S1. 145-não é preciso o professor divulgar deliberadamente as suas coisas,</p> <p>S1. 146-mas podemos aprofundar (...) os alunos acham interessantes,</p> <p>S1. 153-não é divulgar a cultura de acordo com o país</p> <p>S1. 159-é necessário o professor ter (...) baseado no conhecimento dele.</p>
	Conteúdos culturais	<p>S1. 147-o que aprendemos sobre os festivais (...) e as artes, etc.</p> <p>S1. 148-O nosso Instituto Confúcio tem alguns pensamentos de Confúcio.</p> <p>S1. 154-ao chegar a um país religioso, (...) divulgação da cultura.</p>
	Atitude perante a cultura	<p>S1. 151-Como um cidadão, devemos aceitar isso abertamente.</p> <p>S1. 152-Não há muito problema</p> <p>S1. 155-Nesse caso, tenho de ter cuidado.</p> <p>S1. 156-ao apresentar a cultura da gastronomia, (...) “Porco Dongpo estufado com molho marrom”</p> <p>S1. 157-Assim tu vais ofender a outra cultura e os outros vão ter desgosto.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
		<p>S1. 158-Se calhar eles vão achar que estás a rir deles ou humilhar-lhes.</p> <p>S1. 161-Não considero que há limitações e diferenças para país diferente.</p>
Avaliação dos professores	No ICUC	<p>S1. 203-No Instituto Confúcio (...) assistir seis horas da aula dos outros,</p> <p>S1. 204-a maneira de cada um que faz é diferente.</p> <p>S1. 205-Normalmente preenchemos um formulário da aula</p> <p>S1. 206-temos de escrever as sugestões e opiniões e entregamos.</p>

8. O registo da entrevista da diretora Cristina Zhou de 6 de janeiro

Agradeço muito pela disponibilidade da professora para participar nesta entrevista, com o objetivo de ajudar o meu projeto do mestrado. O tema do projeto é sobre Estratégias Pedagógicas de Ensino do Chinês do Nível Básico nos Adultos em Coimbra. A entrevista ocorreu através da gravação de áudio, serve apenas para a utilização e a referência da minha investigação posterior e não vai ser publicado. Uma vez que a colaboração da professora é muito importante para o estudo e para investigação pessoal, por favor garante a confidencialidade e autenticidade da entrevista. Vamos começar agora!

1. Por favor fala-me sobre o seu percurso profissional. O que a levou a escolher a sua profissão?
- Bem.

S1. 1-De facto, não fui eu que escolhi, mas precisamente fui escolhida.

S1. 2-Como sabes, a minha área da especialização é literatura portuguesa, Fernando Pessoa, modernismo.

S1. 3-Portanto, nunca pensei em dar aulas de chinês na Universidade de Coimbra.

S1. 4-Vim cá para estudar, para fazer o mestrado, depois o doutoramento.

S1. 5-De facto, nunca pensei, mas surgiu uma oportunidade em 2013, já quase no final de agosto.

S1. 6- Antes do começo do semestre, recebi o email do antigo diretor do Centro de Línguas, aliás, o antigo diretor do Instituto Confúcio, o doutor Nuno Correia Cardoso, a perguntar se eu estou disponível para dar aulas de chinês no Centro de Línguas.

S1. 7- Bem, eu nessa altura, tinha investigações para fazer e o meu tempo livre.

S1. 8- Gostaria de ter minhas interações com os estudantes, portanto, aceitei o convite.

S1. 9- A partir daí, comecei a dar aulas de chinês no Centro de Línguas.

S1. 10- Dei normalmente aulas do nível 1 e 2, também dei aulas do nível 3 e 4, mas raramente e com pouquíssimos alunos.

S1. 11- E depois, em 2016, 4 de julho, foi estabelecido o Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra.

S1. 12- As aulas do chinês passaram do Centro de Línguas para Instituto Confúcio.

S1. 13- Eu também passei para Instituto Confúcio. Aí tive experiências de dar aulas de chinês.

S1. 14- Não apenas aos alunos adultos, mas também às crianças.

S1. 15- Tive experiência no Jardim Escola João de Deus, estive só um semestre com o clube de chinês.

S1. 16- Basicamente a minha experiência como professora da língua chinesa foi mais ou menos assim.

S1. 17- A partir do abril de 2018, comecei a assumir o cargo de diretora do Instituto Confúcio por parte da Universidade de Coimbra.

S1. 18- Aí deixei de dar aulas de chinês, mas acompanho sempre as aulas de chinês no Instituto Confúcio.

S1. 19- Portanto, neste momento, não estou diretamente ligada às aulas de chinês, mas tive experiência de ensinar chinês no Centro de Línguas e no Instituto Confúcio.

S1. 20- Gostei muito dessa experiência. Da minha parte, porque é que disse “sim” a este desafio?

S1. 21- Compreendo também perfeitamente porque não há muitos chineses em Portugal, em Coimbra ainda há menos e somos poucas pessoas da China.

S1. 22- Nós sentimos sempre uma certa responsabilidade em divulgar a nossa língua, a nossa cultura e dar conhecer o nosso país aos alunos e ao povo português.

S1. 23- Portanto, por um lado, é disponibilidade; por outro lado, é sentir a responsabilidade.

S1. 24- Tive uma experiência de ensinar chinês quase 3 anos, antes disso nunca tive nenhuma experiência.

2. Como uma diretora externa do ICUC, por favor fala-me sobre a sua própria compreensão, o desenvolvimento e as características do ICUC. Qual é exatamente a sua função profissional? Qual a diferença e ligação entre o diretor interno e você?

S1. 25- Como todos os Institutos Confúcio no mundo, o nosso Instituto Confúcio tem também o dever de divulgar a língua e cultura chinesas.

S1. 26- O nosso Instituto Confúcio é ainda mais especial, penso que é o único Instituto Confúcio especializada em Medicina Chinesa na Península Ibérica.

S1. 27- Ainda há bem pouco tempo em todo mundo lusófono.

S1. 28- Portanto, temos esta componente especial.

S1. 29- Para o meu trabalho como diretor do Instituto Confúcio, começou da parte da universidade.

S1. 30- Portanto, a minha prioridade é sempre satisfazer ao máximo a necessidade e a vontade da Universidade, reforçar as ligações académicas com as universidades chinesas.

S1. 31- Portanto, na primeira fase do meu trabalho como diretora do Instituto Confúcio em 2018 e 2019, nessa altura a prioridade era estabelecer mais ligações possíveis com as universidades e com os quais que já tinha e continuo a manter uma ligação forte.

-
- S1. 32- Por exemplo, com a Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, com a Universidade de Ciências Políticas e Direito da China (中国政法大学), também com a minha amiga da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai e entre várias universidades.
- S1. 33- Também com a Academia de Ciências Sociais da China (社科院), portanto,
- S1. 34- os meus primeiros trabalhos foram estabelecer ligações, encontrar os interesses em comum e tentar “celebrar” mais acordos com eles, as entidades chinesas de grande prestígio.
- S1. 35- Este processo não é só largar o horizonte do Instituto Confúcio, mas também para ajudar a recém-criada academia sino-lusófona.
- S1. 36- Portanto, este foi basicamente o meu trabalho em 2018 e 2019.
- S1. 37- Com a vinda do professor Huang Zaiwei em agosto do 2018, também tive mais trabalhos com ele.
- S1. 38- Colaborámos em melhorar as aulas de chinês e tentar captar e atrair mais alunos, não só alunos universitários e adultos, mas também crianças.
- S1. 39- Ajudei a fazer contactos com as escolas locais e com as outras entidades. Tal como câmaras municipais e os colégios privados.
- S1. 40- Com a Câmara Municipal de Coimbra, não tivemos tanta sorte, nós tentamos, mas não recebemos grande resposta.
- S1. 41- Por outro lado, tivemos uma resposta muito positiva da Câmara Municipal da Anadia, através disso, começámos a abrir uma ponte do ensino de chinês com a Universidade Sénior de Curia e alargamos um bocadinho o horizonte.
- S1. 42- Tivemos a experiência muito agradável, mas por causa da pandemia, tivemos de suspender as aulas e até agora, não há condições para recuperar as aulas.
- S1. 43- Com a pandemia, acredito que muitos trabalhos foram adiados ou foram cancelados, passar pelo modo digital.
- S1. 44- Portanto, ainda tentamos a adaptar a esta nova realidade.
- S1. 45- Por outro lado, eu como diretora do Instituto Confúcio da parte da Universidade, também da minha responsabilidade, manter o contacto com todas as faculdades da universidade.
- S1. 46- A nossa universidade tem 8 faculdades em área diferentes e cada faculdade tem necessidades diferentes.
- S1. 47- O interesse da cada universidade da China é também diferente.
- S1. 48- Demorei algum tempo a perceber a necessidade da cada faculdade.
- S1. 49- Tento colaborar bem com todas as faculdades e naturalmente trabalho mais com algumas e menos com outras.
- S1. 50- Depende da realidade da cada faculdade.
- S1. 51- Isso é mais ou menos o meu trabalho. Resumindo, contactos com a China, com as faculdades, e dentro do Instituto Confúcio, ajudar o que for possível e colaborar com o diretor chinês.
- S1. 52- O diretor chinês é responsável pela organização das aulas de chinês.
- S1. 53- Os cursos livres da língua chinesa, do nível 1, 2, 3, 4. Acho que não chegamos a ter mais níveis.
- S1. 54- E pela organização dos exames do HSK, e também os cursos da Medicina Chinesa para os estudantes de Medicina e para o público em geral.
- S1. 55- Portanto, o diretor chinês é basicamente o coordenador de todas estas cursos.
- S1. 56- Concretamente, tem sido a professora GuoLiangyan, desenhar o programa geral e em diálogos com outros colegas.

S1. 57-O coordenador geral é diretor chinês.

3. Para os principiantes adultos que aprendem chinês, já aplicou as seguintes estratégias pedagógicas de ensino do chinês?

Teaching Proficiency through Reading and Story-telling (Ensino através da leitura e conta de história);
Immersion Teaching (Ensino Imersivo);
Task-based Language Teaching (Ensino de línguas baseado em tarefas);
Problem-based learning (Ensino baseado em problemas);
Performance Culture Approach (Abordagem de desempenho cultural);
Método do ensino 3CA (Communication Approach, Contrastive Analysis e Culture Awareness) (Abordagem Comunicativa, Análise Contrastiva e Conscientização da Cultura), etc.

S1. 58-Vou falar da minha experiência pessoal.

S1. 59-A minha experiência no Centro de Línguas no 2012-2015.

S1. 60-Tive muitos alunos.

S1. 61-Lembro-me de que a turma do nível 1 era sempre uma turma cheia.

S1. 62-Ceguei a ter 26 alunos numa turma.

S1. 63-Sinceramente, no Instituto Confúcio, ainda não tivemos tanto sucesso no curso de chinês.

S1. 64-É de melhorar neste aspeto.

S1. 65-Falando das minhas experiências, os meus alunos eram quase todos da minha universidade. S1. 66-Não só de Faculdade de Letras, mas também da Faculdade de Direito, de Ciências, da Economia e também tive alguns da Faculdade de Psicologia.

S1. 67-Portanto, a minha metodologia nessa altura, tentei escolher uma metodologia mais adequado para os alunos.

S1. 68-Depende sempre das necessidades deles.

S1. 69-Na primeira aula de cada semestre, perguntava sempre aos alunos o que eles queriam estudar e por quê é que eles queriam aprender chinês.

S1. 70-Normalmente a resposta que recebi era por curiosidade pela cultura diferente e por enriquecer o currículo.

S1. 71-Enriquecer o currículo por mim é sempre uma expressão um bocado abstrata.

S1. 72-Se for uma pessoa entregar pizza durante um semestre, também pode ser enriquecer o currículo. Aquela não era bem uma resposta.

S1. 73-Em conclusão, de facto, muitos alunos que tive, a situação era um pouco diferente.

S1. 74-Na altura, os alunos escolheram o curso livre de chinês era para conhecer, era mais para satisfazer a curiosidade.

S1. 75-Eles não estão a contar a fazer o exame HSK ou pensar em estudar na China.

S1. 76-Aliás, poucos disseram que queria estudar mesmo na China, fazer o mestrado ou ganhar uma bolsa.

S1. 77-A nossa universidade tem bolsa de Três Gargantas.

S1. 78-Portanto, a maior parte dos alunos só queria alargar o horizonte cultural.

S1. 79-Conhecer um bocadinho, aprender as expressões, mas estudar todos os dias - não, fazer trabalho de casa - não, e aprender a escrever - por favor não.

-
- S1. 80-Portanto, a prioridade é sempre a oralidade.
- S1. 81-É extremamente difícil para uma pessoa sem qualquer conhecimento prévio dos caracteres aprender escrever caracteres.
- S1. 82-Cada traço, é preciso praticar todos os dias e todos nós passámos por isso.
- S1. 83-A maioria dos alunos portugueses não estavam bem preparados para isso.
- S1. 84-Portanto, as minhas aulas de chinês, especialmente no nível 1, mas também um bocadinho no nível 2, tinham sempre o foco principal na oralidade.
- S1. 85-O meu método era basicamente assim, eu dizia e falava as expressões, cada um tinha de falar e praticar muita conversa.
- S1. 86-Todos tinham de repetir várias vezes a expressão para eu ouvir se estava bem ou não.
- S1. 87-Eu andava por turma toda para controlar e certificar a fonética deles.
- S1. 88-Era preciso corrigir sempre várias vezes.
- S1. 89-Eu tentava fazer isso em todas aulas, muitas conversas, perguntas e respostas, punha-os falar um com os outros.
- S1. 90-No início, era sempre um bocado estranho e esquisito, mas pouco a pouco acabavam sempre por apanhar algum gosto em conversarmos.
- S1. 91-No nível 2, era mais interessante e com um bocado mais vocabulário, era preciso fazer conversas em cenários diferentes.
- S1. 92-Imaginamos um cenário, numa loja, numa agência turística, no supermercado, no restaurante, pedia aos alunos fazerem papéis diferentes, comerciantes, empregados e clientes.
- S1. 93-Assim dava para fazer muitos diálogos e muitas conversações.
- S1. 94-Também lhes pedia para fazer monólogos. Fala sobre uma expressão, um pessoal ou sobre um certo lugar.
- S1. 95-Por exemplo, falar sobre as viagens que eles fizeram.
- S1. 96-Portanto, eu dava mais liberdade aos alunos para que eles falassem dos temas que mais gostavam.
- S1. 97-Tentei adequar mais o conteúdo, a forma de aula e as necessidades deles.
- S1. 98-Tentei colocar sempre os alunos como o centro porque também tinham mais liberdade na altura.
- S1. 99-Neste momento, os professores do Instituto Confúcio têm um programa para cumprir.
- S1. 100-Muito dos alunos queriam fazer o exame HSK.
- S1. 101-Para garantir o sucesso do exame HSK, os professores têm sempre o programa para cumprir.
- S1. 102-As aulas têm que ser assim e é todo muito rigoroso.
- S1. 103-O que é bom nisso é que o aluno tem uma noção muito clara das coisas que já sabem, não sabem e o que vão aprender.
- S1. 104-Podem fazer o exame e ter o certificado, o qual é válido por todo o mundo.
- S1. 105-Por outro lado, eles não têm tanta liberdade que os meus alunos tiveram.
- S1. 106-Eles tiveram mais liberdade e podíamos falar sobre qualquer tema.
- S1. 107-Acho que sinceramente às vezes falávamos mais em português do que em chinês, mas os alunos tinham curiosidade e também não podia deixar de falar e conversar com eles.
- S1. 108-Portanto, a prioridade é diferente.
- S1. 109-Neste momento, a prioridade é a formação da capacidade linguística, no sentido de uma língua ser útil para a profissão e a cadeira académica.
- S1. 110-Antes, o chinês era como interesse e curiosidade e havia mais liberdade.
- S1. 111-A realidade é diferente e não posso dizer qual é melhor porque há vantagens e desvantagens.

-
- S1. 112-Por mim, gostei bastante da experiência e a maior parte dos alunos também gostaram.
- S1. 113-É a minha experiência e é um bocado diferente.
- Antes não usavam o manual HSK ou também usavam?
- S1. 114-Eu também usava o manual HSK, mas não seguia cem por cento o manual.
- S1. 115-Usava umas certas coisas, o que eu usava era “精英汉语”, também no Instituto Confúcio. S1. 116-É um manual bastante novo, em chinês e português (do Brasil).
- S1. 117-Quem preparou este manual foi a professora QiaoJianzhen da Universidade Normal de Hebei. Ela é uma grande amiga minha também.
- S1. 118-Acho que o conteúdo daquele manual é bastante prático e conseguia responder as necessidades dos alunos naquela altura.
- S1. 119-Portanto, eu usava este manual como referência.
- S1. 120-Como o manual também tem exercícios, eu também dava exercícios aos alunos, mas não sei se eles chegaram a fazer ou não.
- S1. 121-Pelo menos eu dava essa hipótese e o manual podia ser bem aproveitado.
- S1. 122-Em 2016, eu usava também a parte dos exercícios do HSK, que foi bastante útil para praticar um pouco.

4. Quais elementos é que a professora acha que se devem incluir numa boa aula do chinês, ouvir, falar, ler e escrever?

- S1. 123-Penso que há muitas maneiras para organizar uma aula de chinês.
- S1. 124-Como sabes, nem tu, nem eu, somos da área de ensino de chinês como língua estrangeira. S1. 125-Portanto, nesta área, estamos sempre a aprender, seja com os colegas chineses ou com os alunos portugueses e os dos países.
- S1. 126-Os alunos são bastante diferentes. Na universidade de Coimbra, temos uma grande diversidade de alunos.
- S1. 127-Do meu ponto de vista, uma boa aula de chinês, para além de ter aquela componente linguística, aliás, de ensinar os pontos gramaticais, as expressões úteis, e a parte de praticar esse conteúdo linguístico, tem que ter sempre uma componente cultural, tentar falar sobre um aspecto importante da cultura chinesa.
- S1. 128-Uma história, pode ser uma história antiga, é importante falar sobre um tema, um fenómeno, até pode ser uma coisa da atualidade porque a língua chinesa não é apenas útil para ser usada no dia a dia, mas também é útil para compreender a China.
- S1. 129-Aqui em Portugal o povo português tem o acesso muito limitado à realidade da China.
- S1. 130-Não se conhecem ou entendem muito bem porque a China é um país muito grande com muitas etnias.
- S1. 131-Há muitos preconceitos.
- S1. 132-A causa desses preconceitos é múltipla, mas a maior causa do preconceito é falta da cultura e das informações reais e atuais.
- S1. 133-Não podemos passar essa responsabilidade para os alunos.
- S1. 134-Eles podem ler, mas os livros portugueses sobre a China não são tantos.
- S1. 135-Da televisão, a maior parte das notícias sobre a China é negativa.
- S1. 136-É muito difícil um aluno ganhar uma ideia concreta e completa sobre os chineses.
- S1. 137-Portanto, os professores chineses em Portugal têm que fazer alguma coisa e a parte cultura é fundamental e imprescindível numa boa aula de chinês.

S1. 138- Tendo em conta que neste momento as aulas de chinês são bastante compactes com partes gramaticais e mais componentes linguísticas,

S1. 139- o que estamos a pensar é compensar com as sessões e atividades culturais, mas nem sempre os alunos têm disponibilidade de participar nesses eventos.

5. Para a aprendizagem do chinês para os adultos principiantes, a professora deixa os alunos fazerem trabalhos de grupo, ou enfatiza as formas de fazer revisão? Por exemplo, organiza os pontos de conhecimento, ler alto ou decorar os textos.

S1. 140- Nunca pedi aos alunos para decorar os textos.

S1. 141- Os alunos que tive não chegaram a ter esse nível.

S1. 142- Pedia com bastante frequência para lerem em voz alta para certificar a fonética deles, praticarem mais diálogos e conversações.

S1. 143- Acho que memorizar textos faz bem para dominar a linguagem.

S1. 144- Uma vez que os meus alunos nunca tinham disponibilidade a estudarem chinês depois das aulas, teriam muitas dificuldades e nunca lhes pedi isso.

6. Normalmente, que métodos da avaliação é que a professora adota? (Teste semanal, avaliação mensal ou avaliação semestral?)

S1. 145- Normalmente o que eu fazer era houver uma parte de oralidade, fazer um exame oral.

S1. 146- Pedi aos alunos para entrar em diálogo comigo um a um para avaliar a capacidade de resposta deles.

S1. 147- O exame final escrito era sempre uma composição.

S1. 148- Eu dava três temas e pedia aos alunos para escolherem um ou dois temas para e desenvolverem uma composição em Pinyin.

S1. 149- Como os alunos não estavam dispostos para escrever os caracteres, o que eu pedia era praticar a parte da oralidade o máximo que possível, fixar as expressões e a transcrição fonética.

S1. 150- Com a transição fonética, eles podem pronunciar com mais exatidão e podem escrever no computador.

S1. 151- Os alunos também tinham de fazer uma apresentação individual sobre um aspeto da cultura ou uma história da China.

S1. 152- Isso é normalmente a minha avaliação. De resto, é controlar a presença, o comportamento e a participação da aula.

7. Uma vez que o Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra destaca os alunos que participam no exame HSK, os enunciados do exame semestral ou o exame final vão prevalecer mais para o exame do HSK?

S1. 153- Neste momento, o interesse de fazer o exame HSK está sempre a aumentar.

S1. 154- Os exames dos chineses são muito diferentes do que o exame que eu costumava dar aos meus alunos.

S1. 155- Acho que os professores costumam dar os exames simulares e mais perto ao HSK.

S1. 156- Tenho certeza que é muito diferente do que o exame da minha altura.

8. Quanto ao aspeto cultural, no ensino do chinês para os principiantes. Que percentagem é que a professora acha que a cultura deve ocupar na aprendizagem do aluno, ou durante a aula? A professora vai introduzir conteúdos e métodos distintos enquanto estiver no país diferente?

S1. 157- Estive na Alemanha a fazer um curso do verão em 2015 e mantenho contacto com alguns colegas chineses.

S1. 158- Tenho uma ligação forte com a Alemanha e Áustria.

S1. 159- O ensino da língua chinesa e os estudos chineses na Alemanha têm mais raiz, a sinologia e uma base melhor.

S1. 160- Portugal teve as fês e os primeiros contactos com a China através da companhia jesuíta, e depois houve uma grande pressão na relação com a China.

S1. 161- Só na modernidade, a partir do 1979, o Portugal reatou a relação com a China.

S1. 162- Há Macau, mas Macau é o caso à parte.

S1. 163- O que queria dizer é que o ensino de chinês na Alemanha tem uma base melhor.

S1. 164- Mesmo antes da primeira guerra mundial, é uma tradição romântica.

S1. 165- A partir do final do século XIX, tem havido muito sinólogos estudiosos dedicados na cultura chinesa.

S1. 166- Não só língua, mas também artes, religiões e uma grande área de temas.

S1. 167- Em Portugal, infelizmente não temos esta base.

S1. 168- Sinólogos chineses são poucos, portanto, o cenário é bastante diferente.

S1. 169- Na Alemanha, há muitas universidades que ensina língua chinesa como curso da licenciatura.

S1. 170- Por consequência, há mais alunos da pós-graduação, mestrado e doutoramento.

S1. 171- E o contacto e a ligação entre Alemanha e a China é bastante forte.

S1. 172- Há muitos programas de bolsas e muitos programas de investigação e várias áreas de saber.

S1. 173- Portanto, o interesse da Alemanha é muito mais vasto e muito mais forte do que em Portugal.

S1. 174- Porém, temos algumas vantagens em Portugal.

S1. 175- Alemanha tem uma base muito boa nos estudos chineses e na sinologia.

S1. 176- Isto é uma abordagem muito tradicional de estudar a história e de aprender a língua de forma a poder ler os livros clássicos e entender a antiguidade dos chineses na sua raiz.

S1. 177- Hoje em dia, esta área entrou na crise e dilema porque não é um tipo de conhecimento que pode ser traduzido no lucro imediato.

S1. 178- Isso deixou de ser interessante para os alunos porque é preciso de muito tempo para dominar a língua, e ainda há mais livros antigos e clássicos do chinês.

S1. 179- Os alunos de hoje em dia têm muita pressa e querem tirar um curso mais depressa possível e fazer algo mais prático.

S1. 180- Os colegas da Alemanha estão a pensar e refletir em que sentido devem ir e qual é a saída e futuro.

S1. 181- Contudo, aqui em Portugal temos uma página branco e mais possibilidades do desenvolvimento consoante a nossa necessidade e interesse.

S1. 182- Para muita gente é tudo novidade.

S1. 183- Há muitas coisas para descobrir, seja a China antiga ou China moderna.

S1. 184- Portanto, os estudos chineses e os cursos do chinês, apesar de não serem tão forte, parece-me que tem mais vitalidade do que os cursos do mesmo género na Alemanha. Isso é bom para nós.

S1. 185-Claro que temos de aprender muito com os colegas da Alemanha porque têm os estudos muito sérios e pertinentes sobre a cultura e a história da China.

9. Para além disso, a professor tem conhecimento sobre outras instituições em Coimbra? Teve alguns contactos e comunicações?

S1. 186-Em Coimbra, não sei se há outra entidade de ensinar chinês.

S1. 187-Acho que a Escola Superior da Educação de Coimbra (ESEC) faz parte do conjunto das escolas superiores de politécnico de Coimbra.

S1. 188-Não tenho certeza se eles neste momento têm o curso livre de línguas como no Centro de Línguas.

S1. 189-Aliás, fora de Coimbra, na região do centro, o Instituto Politécnico da Leiria ensina também o chinês.

S1. 190-É um curso da licenciatura em tradução de português-chinês de 4 anos, sendo que os primeiros dois anos os alunos são lecionados em Leiria, o terceiro ano em Macau e o último ano em Pequim,

S1. 191-uma vez que o Instituto Politécnico da Leiria tem o protocolo com a Universidade de Língua e Cultura de Pequim (北京语言大学) e com o Instituto Politécnico de Macau.

S1. 192-É uma experiência imersiva.

S1. 193-É bastante útil e necessário para os alunos de chinês como língua estrangeira.

S1. 194-Pelo que eu saiba, os alunos do Instituto Politécnico da Leiria são bastante competentes e bons profissionais.

S1. 195-Por isso, a Leiria é um exemplo seguinte e podemos aprender muito com eles.

S1. 196-Fora disso, sei que a Universidade de Aveiro tem também uma história bastante longa no ensino de chinês.

S1. 197-Já no início dos anos 90, com a professora WangSuoying, uma antiga professora na Universidade de Estudos Internacionais de Xangai.

S1. 198-É uma grande divulgadora da língua chinesa em Portugal.

S1. 199-Comprei o manual da professora WangSuoying, o qual usa o método bastante tradicional do ensino do chinês.

S1. 200-Tem os pontos gramaticais, exercícios e componente cultural no final.

S1. 201-As expressões são um bocado desatualizadas, mas no fundo é um manual bem organizado.

S1. 202-O conteúdo é um pouco pesado para os alunos de chinês que começam a aprender aos 18 ou 19 anos.

S1. 203-Até porque o curso de chinês em Aveiro não é apenas um curso da licenciatura.

S1. 204-É um curso de chinês, mas incorporado no curso de gestão como uma componente.

S1. 205-Uma parte é virada para a China e uma outra parte é virada para um outro país europeu.

S1. 206-De qualquer forma, um aluno deste curso em Aveiro, tem que escolher pelo menos dois ou três línguas entre Chinês, espanhol ou alemão.

S1. 207-Imagina que aprender qualquer uma destas línguas em três anos é um grande desafio.

S1. 208-Agora duas línguas destas três, acho que é um pouco demais.

S1. 209-Aliás, não tenho também más experiências com os alunos deste curso do Aveiro.

S1. 210-O programa é muito ambicioso e o curso de chinês ali da licenciatura não pode ser considerado muito maduro.

S1. 211-Será bom e funcional se o curso tiver 4 ou 5 anos e com alguma experiência na China.

S1. 212-Três anos só em Portugal, é um bocado puxado.

-
- S1. 213-As informações que estou a dizer agora podem não ser atualizadas e a situação é diferente.
- S1. 214-Portanto, recomendo que podes falar com a Ana Teresa Almeida, secretária da Academia sinolusófona e era deste curso, para ouvir melhor de uma pessoa que esteve lá dentro.
- S1. 215-O Instituto Confúcio de Aveiro também faz imensos eventos culturais.
- S1. 216-É um grande exemplo seguinte e podemos aprender algo com eles também nos cursos de chinês.
- S1. 217-Outras universidades, sei que a Universidade de Lisboa tem também estudos asiáticos que tem o componente de língua chinesa, mas penso que também é só no superficial.
- S1. 218-A Universidade do Minho tem o mestrado em comunicação intercultural, mas também é só superficialmente.
- S1. 219-São cursos mais virados para empresária, negócios ou gestão. Portanto, a língua é apenas usada como uma ferramenta e tem a função comunicacional.

10. A professora tem alguma sugestão para indicar os professores de ensino do chinês para os principiantes adultos?

- S1. 220-Neste momento, só temos professoras de chinês e ainda vamos receber um professor em breve que ensina também a Medicina Chinesa.
- S1. 221-Os professores do Instituto Confúcio são profissionais e especialistas na área.
- S1. 222-Foram formados na área de ensino do chinês como língua estrangeira.
- S1. 223-Uma coisa que acho que pode ser melhorada é a comunicação entre os professores e os alunos.
- S1. 224-Os alunos mais jovens falam inglês e entendem sem grandes problemas, mas aprender uma língua através de uma outra língua e não através da língua materna é sempre um bocado distante.
- S1. 225-Talvez seja melhor reforçarmos a comunicação direta em português e chinês.
- S1. 226-Porém, como neste momento não temos professores de falantes de português suficientes a ensinar chinês, temos de adaptar a realidade.
- S1. 227-No futuro, já disse ao novo diretor chinês da Universidades de Estudos Internacionais de Pequim, já lhe pedi para trazer mais professores de chinês, mas de falantes de português.
- S1. 228-Assim para facilitar a comunicação com os alunos locais.
- S1. 229-Aliás, com o público mais novo, e também para uma população mais idosa, falar português é fundamental.
- S1. 230-O exemplo da Universidade Sénior de Curia, antes da pandemia era o professor Huang Leji a ensinar as aulas de chinês, junto com a ajuda da minha antiga aluna Daniela Pereira.
- S1. 231-A Daniela traduzia o inglês para português para facilitar a comunicação com os alunos que eram mais idosos.
- S1. 232-Iso é fundamental e estamos a pensar em formar os professores locais e dar o ensino contínuo aos alunos chineses do curso de português que estão interessados em serem professores de chinês aqui em Portugal.
- S1. 233-Ainda temos o longo caminho a percorrer.

11. Às vezes, o professor não consegue responder logo à pergunta do aluno, nesse caso, pode-se dizer que precisa de fazer pesquisa ou deixa os alunos discutirem?

- S1. 234-Acho que isso depende das perguntas.
- S1. 235-Hoje em dia, com a magnífica Internet, podemos pesquisar coisas rapidamente.
- S1. 236-Podemos usar as informações da Wikipédia como uma referência. Não sou contra à Wikipédia.

-
- S1. 237- Também há outras perguntas que podem não ser tal fáceis a responder.
- S1. 238- Por mim, não tive tantas experiências como esta.
- S1. 239- Se eu tiver uma situação dessa, vou dizer sinceramente aos alunos que vou precisar de pesquisar ou consultar um colega mais especializado para responder depois.
- S1. 240- Está tudo bem se os alunos quiserem pesquisar alguma coisa e discutimos no final.
- S1. 241- Acho que é fundamental manter uma honestidade intelectual e um diálogo com os alunos.
- S1. 242- Já tive uma experiência não muito agradável.
- S1. 243- Eu como uma aluna uma vez fiz uma pergunta a um professor aqui em Portugal, o professor não sabia responder.
- S1. 244- Sinceramente eu preferia que ele dissesse que não sabia e precisava de ler algumas coisas e falar consigo.
- S1. 245- Aliás, o professor abandonou-me simplesmente e nunca voltou a falar comigo.
- S1. 246- Fiquei um bocado embaraçado com esta situação.
- S1. 247- O professor não queria dizer não e não me respondeu.
- S1. 248- Fez uma viação que não estava à espera, simplesmente virou-me as costas.
- S1. 249- Não quero fazer isso aos meus alunos.
- S1. 250- Se eu não souber, digo que não e não somos obrigados a saber tudo.
- S1. 251- Vou dizer não e depois de uns dias ou algum tempo, volto a falar com os alunos.

12. A professora teve avaliação interna entre os professores? Ou é avaliada por outro especialista?

- S1. 252- Quando eu trabalhava no Centro de Línguas, todos os semestres éramos avaliados pelos alunos através da forma de inquérito.
- S1. 253- É um inquérito geral para os cursos de línguas.
- S1. 254- Ainda me lembro das perguntas do inquérito: O método do professor é adequado ou o curso corresponde à sua perspetiva, algumas sugestões e críticas dos professores.
- S1. 255- Era uma espécie de avaliação por parte dos alunos.
- S1. 256- Os alunos fizeram o inquérito e o Centro de Língua mantinha o registo em todos os semestres.
- S1. 257- Depois de passar para o Instituto Confúcio, os professores têm o seu próprio sistema de avaliação e também são avaliados pelo diretor chinês.
- S1. 258- Portanto, o diretor chinês avalia o comportamento dos professores chineses, a secretária e eu avaliamos o comportamento do diretor chinês.
- S1. 259- De facto, mesmo com este sistema de avaliação, ouvimos sempre as opiniões dos colegas, portanto, é misto.
- S1. 260- Tem também a auto-avaliação.
- S1. 261- O professor diz o que fez no ano passado, e há uma parte de avaliação sobre o ensino ou sobre o trabalho em equipa, a atitude, o profissionalismo, os comentários e sugestões.

Agradeço à professora que pôde ter tempo para dar apoio à minha investigação académica. Posteriormente, vou dizer à professora os resultados da investigação. Espero que nos mantenhamos sempre em contacto, comuniquemos continuamente e avancemos juntos.

9. Análise do conteúdo da entrevista da professora Cristina Zhou

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Percurso da vida	Académico	<p>S1. 2-Como sabes, a minha área da (...) Pessoa, modernismo.</p> <p>S1. 4-Vim cá para estudar, para fazer o mestrado, depois o doutoramento.</p> <p>S1. 7-Bem, eu nessa altura, tinha investigações para fazer e o meu tempo livre.</p> <p>S1. 124-Como sabes, nem tu, nem eu, somos da área de ensino de chinês como língua estrangeira.</p> <p>S1. 157-Estive na Alemanha a fazer um curso do verão em 2015 e mantenho contacto com alguns colegas chineses.</p> <p>S1. 158-Tenho uma ligação forte com a Alemanha e Áustria.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Profissional	<p>S1. 1-De facto, não fui eu que escolhi, mas precisamente fui escolhida.</p> <p>S1. 3-Portanto, nunca pensei em dar aulas de chinês na Universidade de Coimbra.</p> <p>S1. 5-De facto, nunca pensei, mas surgiu uma oportunidade em 2013, já quase no final de agosto.</p> <p>S1. 6-Antes do começo do semestre, recebi o email (...) para dar aulas de chinês no Centro de Línguas.</p> <p>S1. 8-Gostaria de ter minhas interações com os estudantes, portanto, aceitei o convite.</p> <p>S1. 9-A partir daí, comecei a dar aulas de chinês no Centro de Línguas.</p> <p>S1. 10-Dei normalmente aulas do nível 1 e 2, também dei aulas do nível 3 e 4, mas raramente e com pouquíssimos alunos.</p> <p>S1. 13-Eu também passei para Instituto Confúcio. Aí tive experiências de dar aulas de chinês.</p> <p>S1. 15-Tive experiência no Jardim Escola João de Deus, estive só um semestre com o clube de chinês.</p> <p>S1. 16-Basicamente a minha experiência como professora da língua chinesa foi mais ou menos assim.</p> <p>S1. 17-A partir do abril de 2018, comecei a assumir o cargo de diretora do Instituto Confúcio por parte da Universidade de Coimbra.</p> <p>S1. 18-Aí deixei de dar aulas de chinês, mas acompanho sempre as aulas de chinês no Instituto Confúcio.</p> <p>S1. 19-Portanto, neste momento, não estou diretamente ligada (...) Instituto Confúcio.</p> <p>S1. 20-Gostei muito dessa experiência.</p> <p>S1. 24-Tive uma experiência de ensinar chinês quase 3 anos, antes disso nunca tive nenhuma experiência.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Razões de aceitar esta carreira	<p>S1. 21-Compreendo também perfeitamente (...) poucas pessoas da China.</p> <p>S1. 22-Nós sentimos sempre uma certa responsabilidade (...) ao povo português.</p> <p>S1. 23-Portanto, por um lado, é disponibilidade; por outro lado, é sentir a responsabilidade.</p>
Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra (ICUC)	Estabelecimento	<p>S1. 11-E depois, em 2016, 4 de julho, foi estabelecido o Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra.</p> <p>S1. 12-As aulas do chinês passaram do Centro de Línguas para Instituto Confúcio.</p>
	Pessoas do ICUC	<p>S1. 37-Com a vinda do professor Huang Zaiwei em agosto do 2018, também tive mais trabalhos com ele.</p> <p>S1. 56-Concretamente, tem sido a professora GuoLiangyan, desenhar o programa geral e em diálogos com outros colegas.</p> <p>S1. 99-Neste momento, os professores do Instituto Confúcio têm um programa para cumprir.</p> <p>S1. 101-Para garantir o sucesso do exame HSK, os professores têm sempre o programa para cumprir.</p> <p>S1. 220-Neste momento, só temos professoras de chinês (...) ensina também a Medicina Chinesa.</p> <p>S1. 221-Os professores do Instituto Confúcio são profissionais e especialistas na área.</p> <p>S1. 222-Foram formados na área de ensino do chinês como língua estrangeira.</p>
	Responsabilidades e deveres do ICUC	<p>S1. 25-Como todos os Institutos Confúcio (...) dever de divulgar a língua e cultura chinesas.</p>
	Características do ICUC	<p>S1. 26-O nosso Instituto Confúcio é ainda mais (...) Medicina Chinesa na Península Ibérica.</p> <p>S1. 27-Ainda há bem pouco tempo em todo mundo lusófono.</p> <p>S1. 28-Portanto, temos esta componente especial.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Ponto fraco	<p>S1. 224-Os alunos mais jovens falam inglês (...) língua materna é sempre um bocado distante.</p> <p>S1. 226-Porém, como neste momento (...) ensinar chinês, temos de adaptar a realidade.</p> <p>S1. 228-Assim para facilitar a comunicação com os alunos locais.</p> <p>S1. 231-A Daniela traduzia o inglês para português para facilitar a (...) mais idosos.</p>
	Sugestões da melhoria	<p>S1. 223-Uma coisa que acho que pode ser melhorada é a comunicação entre os professores e os alunos.</p> <p>S1. 225-Talvez seja melhor reforçarmos a comunicação direta em português e chinês.</p> <p>S1. 227-No futuro, já disse ao novo diretor chinês (...) , mas de falantes de português.</p> <p>S1. 229-Aliás, com o público mais novo, (...) mais idosa, falar português é fundamental.</p> <p>S1. 232-Issso é fundamental e estamos a pensar em formar os professores locais (...) professores de chinês aqui em Portugal.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Trabalhos e responsabilidades da diretora externa no ICUC	<p>S1. 29-Para o meu trabalho como diretor do Instituto Confúcio, começou da parte da universidade.</p> <p>S1. 30-Portanto, a minha prioridade é sempre satisfazer (...) com as universidades chinesas.</p> <p>S1. 31-Portanto, na primeira fase do meu trabalho como(...) manter uma ligação forte.</p> <p>S1. 34-os meus primeiros trabalhos foram estabelecer ligações, encontrar os interesses em comum e tentar “celebrar” mais acordos com eles, as entidades chinesas de grande prestígio.</p> <p>S1. 35-Este processo não é só largar o horizonte do Instituto Confúcio, mas também para ajudar a recém-criada academia sino-lusófona.</p> <p>S1. 36-Portanto, este foi basicamente o meu trabalho em 2018 e 2019.</p> <p>S1. 38-Colaborámos em melhorar as aulas de chinês e tentar captar e atrair mais alunos, não só alunos universitários e adultos, mas também crianças.</p> <p>S1. 45-Por outro lado, eu como diretora do (...) faculdades da universidade.</p> <p>S1. 48-Demorei algum tempo a perceber a necessidade da cada faculdade.</p> <p>S1. 49-Tento colaborar bem com todas as faculdades e naturalmente trabalho mais com algumas e menos com outras.</p> <p>S1. 50-Depende da realidade da cada faculdade.</p> <p>S1. 51-Iso é mais ou menos o meu trabalho. Resumindo, (...) com o diretor chinês.</p>
	Trabalhos e responsabilidades do diretor interno no ICUC	<p>S1. 52-O diretor chinês é responsável pela organização das aulas de chinês.</p> <p>S1. 53-Os cursos livres da língua chinesa, do nível 1, 2, 3, 4. Acho que não chegamos a ter mais níveis.</p> <p>S1. 54-E pela organização dos exames do HSK, e também os cursos da Medicina Chinesa para os estudantes de Medicina e para o público em geral.</p> <p>S1. 55-Portanto, o diretor chinês é basicamente o coordenador de todas estas cursos.</p> <p>S1. 57-O coordenador geral é diretor chinês.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Universidades e entidades de cooperação	<p>S1. 32-Por exemplo, com a Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, (...) Estudos Internacionais de Xangai e entre várias universidades.</p> <p>S1. 33-Também com a Academia de Ciências Sociais da China (社科院),</p> <p>S1. 39-Ajudei a fazer contactos com as escolas locais e com as outras entidades. Tal como câmaras municipais e os colégios privados.</p> <p>S1. 40-Com a Câmara Municipal de Coimbra, não tivemos tanta sorte, nós tentamos, mas não recebemos grande resposta.</p> <p>S1. 41-Por outro lado, tivemos uma resposta muito positiva da Câmara Municipal da Anadia, através disso, começámos a abrir uma ponte do ensino de chinês com a Universidade Sénior de Curia e alargamos um bocadinho o horizonte.</p> <p>S1. 46-A nossa universidade tem 8 faculdades em área diferentes e cada faculdade tem necessidades diferentes.</p> <p>S1. 47-O interesse da cada universidade da China é também diferente.</p> <p>S1. 77-A nossa universidade tem bolsa de Três Gargantas.</p> <p>S1. 230-O exemplo da Universidade Sénior de Curia, (...) da minha antiga aluna Daniela Pereira.</p>
	Situação atual do ICUC com a pandemia	<p>S1. 42-Tivemos a experiência muito agradável, mas por causa da pandemia, tivemos de suspender as aulas e até agora, não há condições para recuperar as aulas.</p> <p>S1. 43-Com a pandemia, acredito que muitos trabalhos foram adiados ou foram cancelados, passar pelo modo digital.</p> <p>S1. 44-Portanto, ainda tentamos a adaptar a esta nova realidade.</p> <p>S1. 233-Ainda temos o longo caminho a percorrer.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Outras instituições do ensino do chinês	Escola Superior da Educação de Coimbra (ESEC)	<p>S1. 186-Em Coimbra, não sei se há outra entidade de ensinar chinês.</p> <p>S1. 187-Acho que a Escola Superior da Educação de Coimbra (ESEC) (...) de Coimbra.</p> <p>S1. 188-Não tenho certeza se eles neste momento têm o curso livre de línguas como no Centro de Línguas.</p>
	O Instituto Politécnico da Leiria	<p>S1. 189-Aliás, fora de Coimbra, (...) Leiria ensina também o chinês.</p> <p>S1. 190-É um curso da licenciatura (...) o terceiro ano em Macau e o último ano em Pequim,</p> <p>S1. 191-uma vez que o Instituto Politécnico da Leiria (...) Instituto Politécnico de Macau.</p> <p>S1. 192-É uma experiência imersiva.</p> <p>S1. 193-É bastante útil e necessário para os alunos de chinês como língua estrangeira.</p> <p>S1. 194-Pelo que eu saiba, os alunos do Instituto Politécnico da Leiria (...) bons profissionais.</p> <p>S1. 195-Por isso, a Leiria é um exemplo seguinte e podemos aprender muito com eles.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Universidade de Aveiro	<p>S1. 196-Fora disso, sei que a Universidade de Aveiro (...) longa no ensino de chinês.</p> <p>S1. 197-Já no início dos anos 90, (...) Estudos Internacionais de Xangai.</p> <p>S1. 198-É uma grande divulgadora da língua chinesa em Portugal.</p> <p>S1. 203-Até porque o curso de chinês em Aveio não é apenas um curso da licenciatura.</p> <p>S1. 204-É um curso de chinês, mas incorporado no curso de gestão como uma componente.</p> <p>S1. 205-Uma parte é virada para a China e uma outra parte é virada para um outro país europeu.</p> <p>S1. 206-De qualquer forma, um aluno deste curso em Aveiro, (...) Chinês, espanhol ou alemão.</p> <p>S1. 209-Aliás, não tenho também más experiências com os alunos deste curso do Aveiro.</p> <p>S1. 210-O programa é muito ambicioso (...) não pode ser considerado muito maduro.</p> <p>S1. 211-Será bom e funcional se o curso tiver 4 ou 5 anos e com alguma experiência na China.</p> <p>S1. 212-Três anos só em Portugal, é um bocado puxado.</p> <p>S1. 213-As informações que estou a dizer agora podem não ser atualizadas e a situação é diferente. S1. 214-Portanto, recomendo que podes falar com a Ana Teresa Almeida, (...) esteve lá dentro.</p> <p>S1. 215-O Instituto Confúcio de Aveiro também faz imensos eventos culturais.</p> <p>S1. 216-É um grande exemplo seguinte e (...) também nos cursos de chinês.</p>
	Outras universidades	<p>S1. 217-Outras universidades, sei que a Universidade de Lisboa (...) é só no superficial.</p> <p>S1. 218-A Universidade do Minho tem o mestrado em em comunicação (...) superficialmente.</p> <p>S1. 219-São cursos mais virados para empresária, (...) ferramenta e tem a função comunicacional.</p>
Ensino do chinês	Público-alvo	<p>S1. 14-Não apenas aos alunos adultos, mas também às crianças.</p> <p>S1. 126-Os alunos são bastante diferentes. Na universidade (...) grande diversidade de alunos.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Experiência pessoal da diretora	<p>S1. 58-Vou falar da minha experiência pessoal.</p> <p>S1. 59-A minha experiência no Centro de Línguas no 2012-2015.</p> <p>S1. 60-Tive muitos alunos.</p> <p>S1. 61-Lembro-me de que a turma do nível 1 era sempre uma turma cheia.</p> <p>S1. 62-Cheguei a ter 26 alunos numa turma.</p> <p>S1. 64-É de melhorar neste aspeto.</p> <p>S1. 65-Falando das minhas experiências, os meus alunos eram quase todos da minha universidade. S1. 66-Não só de Faculdade de Letras, mas também da Faculdade de Direito, de Ciências, da Economia e também tive alguns da Faculdade de Psicologia.</p> <p>S1. 73-Em conclusão, de facto, muitos alunos que tive, a situação era um pouco diferente.</p> <p>S1. 106-Eles tiveram mais liberdade e podíamos falar sobre qualquer tema.</p> <p>S1. 107-Acho que sinceramente às vezes falávamos mais em português (...) conversar com eles.</p> <p>S1. 110-Antes, o chinês era como interesse e curiosidade e havia mais liberdade.</p> <p>S1. 113-É a minha experiência e é um bocado diferente.</p>
	Manuais utilizados	<p>S1. 114-Eu também usava o manual HSK, mas não seguia cem por cento o manual.</p> <p>S1. 115-Usava umas certas coisas, o que eu usava era “精英汉语”, também no Instituto Confúcio.</p> <p>S1. 117-Quem preparou este manual foi a professora (...) amiga minha também.</p> <p>S1. 119-Portanto, eu usava este manual como referência.</p> <p>S1. 122-Em 2016, eu usava também a parte dos exercícios do HSK, (...) praticar um pouco.</p> <p>S1. 199-Comprei o manual da professora WangSuoying, (...) do ensino do chinês.</p> <p>S1. 200-Tem os pontos gramaticais, exercícios e componente cultural no final.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Comentários da diretora sobre os manuais	<p>S1. 116-É um manual bastante novo, em chinês e português (do Brasil).</p> <p>S1. 118-Acho que o conteúdo daquele manual é bastante prático e conseguia responder as necessidades dos alunos naquela altura.</p> <p>S1. 121-Pelo menos eu dava essa hipótese e o manual podia ser bem aproveitado.</p> <p>S1. 201-As expressões são um bocado desatualizadas, mas no fundo é um manual bem organizado.</p> <p>S1. 202-O conteúdo é um pouco pesado para os alunos de chinês que começam a aprender aos 18 ou 19 anos.</p>

	<p>Metodologia adoptada da diretora</p>	<p>S1. 67-Portanto, a minha metodologia nessa altura, tentei escolher uma metodologia mais adequado para os alunos.</p> <p>S1. 68-Depende sempre das necessidades deles.</p> <p>S1. 69-Na primeira aula de cada semestre, perguntava (...) queriam aprender chinês.</p> <p>S1. 80-Portanto, a prioridade é sempre a oralidade.</p> <p>S1. 84-Portanto, as minhas aulas (...) sempre o foco principal na oralidade.</p> <p>S1. 85-O meu método era basicamente assim, eu dizia e falava as expressões, cada um tinha de falar e praticar muita conversa.</p> <p>S1. 86-Todos tinham de repetir várias vezes a expressão para eu ouvir se estava bem ou não.</p> <p>S1. 87-Eu andava por turma toda para controlar e certificar a fonética deles.</p> <p>S1. 88-Era preciso corrigir sempre várias vezes.</p> <p>S1. 89-Eu tentava fazer isso em todas aulas, muitas conversas, perguntas e respostas, punha-os falar um com os outros.</p> <p>S1. 91-No nível 2, era mais interessante e com um bocado mais vocabulário, era preciso fazer conversas em cenários diferentes.</p> <p>S1. 92-Imaginamos um cenário, (...) papéis diferentes, comerciantes, empregados e clientes.</p> <p>S1. 93-Assim dava para fazer muitos diálogos e muitas conversações.</p> <p>S1. 94-Também lhes pedia para fazer monólogos. Fala sobre uma expressão, um pessoal ou sobre um certo lugar.</p> <p>S1. 95- Por exemplo, falar sobre as viagens que eles fizeram.</p> <p>S1. 96-Portanto, eu dava mais liberdade aos alunos para que eles falassem dos temas que mais gostavam.</p> <p>S1. 97-Tentei adequar mais o conteúdo, a forma de aula e as necessidades deles.</p> <p>S1. 98-Tentei colocar sempre os alunos como o centro porque também tinham mais liberdade na altura.</p> <p>S1. 108-Portanto, a prioridade é diferente.</p> <p>S1. 120-Como o manual também tem exercícios, (...) a fazer ou não.</p>
--	---	---

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	No ICUC	<p>S1. 63-Sinceramente, no Instituto Confúcio, ainda não tivemos tanto sucesso no curso de chinês.</p> <p>S1. 102-As aulas têm que ser assim e é todo muito rigoroso.</p> <p>S1. 103-O que é bom nisso é que o aluno tem uma noção muito clara das coisas que já sabem, não sabem e o que vão aprender.</p> <p>S1. 104-Podem fazer o exame e ter o certificado, o qual é válido por todo o mundo.</p> <p>S1. 105-Por outro lado, eles não têm tanta liberdade que os meus alunos tiveram.</p> <p>S1. 109-Neste momento, a prioridade é (...) a profissão e a cadeira académica.</p>
	Os professores do ICUC	<p>S1. 99-Neste momento, os professores do Instituto Confúcio têm um programa para cumprir.</p> <p>S1. 101-Para garantir o sucesso do exame HSK, os professores têm sempre o programa para cumprir.</p>
	Motivo do estudo dos alunos	<p>S1. 74-Na altura, os alunos (...) satisfazer a curiosidade.</p> <p>S1. 75-Eles não estão a contar a fazer o exame HSK ou pensar em estudar na China.</p> <p>S1. 76-Aliás, poucos disseram que queria estudar mesmo na China, fazer o mestrado ou ganhar uma bolsa.</p> <p>S1. 78-Portanto, a maior parte dos alunos só queria alargar o horizonte cultural.</p> <p>S1. 79-Conhecer um bocadinho, (...) aprender a escrever - por favor não.</p> <p>S1. 100-Muito dos alunos queriam fazer o exame HSK.</p>
	Feedback dos alunos anteriores da diretora no Centro de Línguas	<p>S1. 70-Normalmente a resposta que recebi era por curiosidade pela cultura diferente e por enriquecer o currículo.</p> <p>S1. 90-No início, era sempre um bocado estranho e esquisito, mas pouco a pouco acabavam sempre por apanhar algum gosto em conversarmos.</p> <p>S1. 112-Por mim, gostei bastante da experiência e a maior parte dos alunos também gostaram.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Opiniões pessoais da diretora	<p>S1. 71-Enriquecer o currículo por mim é sempre uma expressão um bocado abstrata.</p> <p>S1. 72-Se for uma pessoa entregar pizza durante um semestre, também pode ser enriquecer o currículo. Aquela não era bem uma resposta.</p> <p>S1. 81-É extremamente difícil para uma pessoa sem qualquer conhecimento prévio dos caracteres aprender escrever caracteres.</p> <p>S1. 82-Cada traço, é preciso praticar todos os dias e todos nós passámos por isso.</p> <p>S1. 83-A maioria dos alunos portugueses não estavam bem preparados para isso.</p> <p>S1. 111-A realidade é diferente e não posso dizer qual é melhor porque há vantagens e desvantagens.</p> <p>S1. 133-Não podemos passar essa responsabilidade para os alunos.</p> <p>S1. 207-Imagina que aprender qualquer uma destas línguas em três anos é um grande desafio.</p> <p>S1. 208-Agora duas línguas destas três, acho que é um pouco demais.</p>
Gestão da aula	Os métodos	<p>S1. 123-Penso que há muitas maneiras para organizar uma aula de chinês.</p> <p>S1. 125-Portanto, nesta área, estamos sempre a aprender, (...) os dos países.</p> <p>S1. 139-o que estamos a pensar é compensar com as sessões e atividades culturais, (...) disponibilidade de participar nesses eventos.</p>
	Componentes da aula	<p>S1. 127-Do meu ponto de vista, uma boa aula de chinês, (...) importante da cultura chinesa.</p> <p>S1. 128-Uma história, pode ser uma história antiga, (...) é útil para compreender a China.</p> <p>S1. 137-Portanto, os professores chineses em Portugal (...) numa boa aula de chinês.</p> <p>S1. 138-Tendo em conta que neste momento as aulas de chinês (...) componentes linguísticas,</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Perante as perguntas difíceis dos alunos	<p>S1. 234-Acho que isso depende das perguntas.</p> <p>S1. 235-Hoje em dia, com a magnífica Internet, podemos pesquisar coisas rapidamente.</p> <p>S1. 236-Podemos usar as informações da (...) Não sou contra à Wikipedia.</p> <p>S1. 237-Também há outras perguntas que podem não ser tal fáceis a responder.</p> <p>S1. 239-Se eu tiver uma situação dessa, vou dizer (...) mais especializado para responder depois.</p> <p>S1. 240-Está tudo bem se os alunos quiserem pesquisar alguma coisa e discutimos no final.</p> <p>S1. 241-Acho que é fundamental manter uma honestidade intelectual e um diálogo com os alunos.</p> <p>S1. 249-Não quero fazer isso aos meus alunos.</p> <p>S1. 250-Se eu não souber, digo que não e não somos obrigados a saber tudo.</p> <p>S1. 251-Vou dizer não e depois de uns dias ou algum tempo, volto a falar com os alunos.</p>
	Experiência pessoal da diretora	<p>S1. 238-Por mim, não tive tantas experiências como esta.</p> <p>S1. 242-Já tive uma experiência não muito agradável.</p> <p>S1. 243-Eu como uma aluna uma vez fiz uma pergunta (...) o professor não sabia responder.</p> <p>S1. 244-Sinceramente eu preferia que (...) ler algumas coisas e falar consigo.</p> <p>S1. 245-Aliás, o professor abandonou-me simplesmente e nunca voltou a falar comigo.</p> <p>S1. 246-Fiquei um bocado embaraçoso com esta situação.</p> <p>S1. 247-O professor não queria dizer não e não me respondeu.</p> <p>S1. 248-Fez uma viação que não estava à espera, simplesmente virou-me as costas.</p>
Situação atual do ensino do chinês	Causa	<p>S1. 132-A causa desses preconceitos é múltipla, mas (...) informações reais e atuais.</p> <p>S1. 134-Eles podem ler, mas os livros portugueses sobre a China não são tantos.</p> <p>S1. 135-Da televisão, a maior parte das notícias sobre a China é negativa.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Sobre o povo português e em Portugal	<p>S1. 129-Aqui em Portugal o povo português tem o acesso muito limitado à realidade da China.</p> <p>S1. 130-Não se conhecem ou (...) grande com muitas etnias.</p> <p>S1. 131-Há muitos preconceitos.</p> <p>S1. 136-É muito difícil um aluno ganhar uma ideia concreta e completa sobre os chineses.</p> <p>S1. 153-Neste momento, o interesse de fazer o exame HSK está sempre a aumentar.</p> <p>S1. 160-Portugal teve as fês e os (...) uma grande pressão na relação com a China.</p> <p>S1. 161-Só na modernidade, a partir do 1979, o Portugal reatou a relação com a China.</p> <p>S1. 162-Há Macau, mas Macau é o caso à parte.</p> <p>S1. 167-Em Portugal, infelizmente não temos esta base.</p> <p>S1. 168-Sinólogos chineses são poucos, portanto, o cenário é bastante diferente.</p> <p>S1. 174-Porém, temos algumas vantagens em Portugal.</p> <p>S1. 181-Contudo, aqui em Portugal temos uma página branco (...) necessidade e interesse.</p> <p>S1. 182-Para muita gente é tudo novidade.</p> <p>S1. 183-Há muitas coisas para descobrir, seja a China antiga ou China moderna.</p> <p>S1. 184-Portanto, os estudos chineses (...) mesmo género na Alemanha. Isso é bom para nós.</p> <p>S1. 185-Claro que temos de aprender muito com os colegas da Alemanha porque têm os estudos muito sérios e pertinentes sobre a cultura e a história da China.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Na Alemanha	<p>S1. 159-O ensino da língua chinesa (...) a sinologia e uma base melhor.</p> <p>S1. 163-O que queria dizer é que o ensino de chinês na Alemanha tem uma base melhor.</p> <p>S1. 164-Mesmo antes da primeira guerra mundial, é uma tradição romântica.</p> <p>S1. 165-A partir do final do século XIX, tem havido muito sinólogos estudiosos dedicados na cultura chinesa.</p> <p>S1. 166-Não só língua, mas também artes, religiões e uma grande área de temas.</p> <p>S1. 169-Na Alemanha, há muitas universidades que ensina língua chinesa como curso da licenciatura.</p> <p>S1. 170-Por consequência, há mais alunos da pós-graduação, mestrado e doutoramento.</p> <p>S1. 171-E o contacto e a ligação entre Alemanha e a China é bastante forte.</p> <p>S1. 172-Há muitos programas de bolsas e muitos programas de investigação e várias áreas de saber. S1. 173-Portanto, o interesse da Alemanha é muito mais vasto e muito mais forte do que em Portugal.</p> <p>S1. 175-Alemanha tem uma base muito boa nos estudos chineses e na sinologia.</p> <p>S1. 176-Isto é uma abordagem muito tradicional (...) a antiguidade dos chineses na sua raiz.</p> <p>S1. 177-Hoje em dia, esta área entrou na crise (...) pode ser traduzido no lucro imediato.</p> <p>S1. 178-Isso deixou de ser interessante (...), e ainda há mais livros antigos e clássicos do chinês.</p> <p>S1. 179-Os alunos de hoje em dia têm muita pressa (...) fazer algo mais prático.</p> <p>S1. 180-Os colegas da Alemanha estão a (...) qual é a saída e futuro.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Aprendizagem do chinês	Trabalho da casa	<p>S1. 140-Nunca pedi aos alunos para decorar os textos.</p> <p>S1. 141-Os alunos que tive não chegaram a ter esse nível.</p> <p>S1. 142-Pedia com bastante frequência para lerem em voz alta para certificar a fonética deles, praticarem mais diálogos e conversações.</p> <p>S1. 143-Acho que memorizar textos faz bem para dominar a linguagem.</p> <p>S1. 144-Uma vez que os meus alunos nunca tinham disponibilidade (...) nunca lhes pedi isso.</p>
Avaliação dos alunos	Métodos da avaliação	<p>S1. 145-Normalmente o que eu fazer era houver uma parte de oralidade, fazer um exame oral.</p> <p>S1. 146-Pedi aos alunos para entrar em diálogo comigo um a um para avaliar a capacidade de resposta deles.</p> <p>S1. 147-O exame final escrito era sempre uma composição.</p> <p>S1. 148-Eu dava três temas (...) uma composição em Pinyin.</p> <p>S1. 149-Como os alunos não estavam dispostos (...) fixar as expressões e a transcrição fonética.</p> <p>S1. 151-Os alunos também (...) aspeto da cultura ou uma história da China.</p> <p>S1. 152-Iso é normalmente a minha avaliação. De resto, é controlar a presença, o comportamento e a participação da aula.</p>
	Objetivos da avaliação	<p>S1. 150-Com a transição fonética, eles podem pronunciar com mais exatidão e podem escrever no computador.</p>
	No ICUC	<p>S1. 154-Os exames dos chineses são muito diferentes do que o exame que eu costumava dar aos meus alunos.</p> <p>S1. 155-Acho que os professores costumam dar os exames simulares e mais perto ao HSK.</p> <p>S1. 156-Tenho certeza que é muito diferente do que o exame da minha altura.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Avaliação dos professores	No Centro de Línguas	<p>S1. 252-Quando eu trabalhava no Centro de Línguas, (...) forma de inquérito.</p> <p>S1. 253-É um inquérito geral para os cursos de línguas.</p> <p>S1. 254-Ainda me lembro das perguntas do inquérito: O método (...) críticas dos professores.</p> <p>S1. 255-Era uma espécie de avaliação por parte dos alunos.</p> <p>S1. 256-Os alunos fizeram o inquérito e o Centro de Língua mantinha o registo em todos os semestres.</p>
	No ICUC	<p>S1. 257-Depois de passar para o Instituto Confúcio, (...) são avaliados pelo diretor chinês.</p> <p>S1. 258-Portanto, o diretor chinês avalia (...) avaliamos o comportamento do diretor chinês.</p> <p>S1. 259-De facto, mesmo com este sistema (...) opiniões dos colegas, portanto, é misto.</p> <p>S1. 260-Tem também a auto-avaliação.</p> <p>S1. 261-O professor diz o que fez no ano passado, (...) profissionalismo, os comentários e sugestões.</p>

10. O registo da entrevista do professor Modi de 21 de dezembro

Agradeço muito pela disponibilidade do professor para participar nesta entrevista, com o objetivo de ajudar o meu projeto de mestrado. O tema do projeto é sobre Estratégias Pedagógicas de Ensino do Chinês do Nível Básico nos Adultos em Coimbra. A entrevista ocorreu através da gravação de áudio, cujo resultado vai ser traduzido em português, serve apenas para a utilização e a referência da minha investigação posterior e não vai ser publicado. Uma vez que a colaboração do professor é muito importante para o estudo e para investigação pessoal, por favor garante a confidencialidade e autenticidade da entrevista. Vamos começar agora!

1. Por favor fala-me sobre o seu percurso profissional. O que o levou a escolher a sua profissão?

S1.1- Faço parte do Conselho de Educação de Espanha.

S1.2- Tenho um cargo governamental.

S1.3- Temos uma escola de línguas oficial onde se lecionam várias línguas.

S1. 4- Ensino chinês no norte de Espanha, Galiza.

S1. 5- Fui professor de chinês entre 2016-2017, agora sou chefe de departamento o que significa que faço também trabalhos de gestão e organização das aulas para além de dar aulas.

S1. 6- Na minha aula, gosto de usar o método de ensino diferente “Drama na Educação” e outros métodos.

S1. 7- Ao mesmo tempo, utilizo este tema para fazer o doutoramento numa universidade do norte de Espanha, “Universidad del País Vasco”.

S1. 8- Graduei-me recentemente, há dois meses atrás.

S1. 9- O meu tema foi sobre a utilização de “Drama na Educação” na aula.

2. Começou a ser professor de chinês desde 2016. Há quanto tempo é que aprendeu chinês?

S1. 10- Fui a Pequim em 2006 por ter sorte.

S1. 11- Estive a estudar na Austrália e tenho muitos amigos chineses.

S1. 12- Fui estudar chinês oficialmente na Universidade de línguas de Pequim em 2006.

S1. 13- Onde frequentei a licenciatura em língua chinesa durante quatro anos.

S1. 14- Acumulei algumas experiências de trabalho e

S1. 15- também frequentei o mestrado em educação internacional da língua chinesa na Universidade de línguas de Pequim.

S1. 16- Em Pequim, precisamos de estagiar no mestrado.

S1. 17- Ensinei na Universidade de Tsinghua (THU) durante um semestre, tendo sido a primeira vez que ensinei chinês em 2005 em duas turmas de oralidade chinês.

S1. 18- Uma vez que sou espanhol, fui também professor de espanhol.

3. A seguir, por favor fale-me sobre o tema “Drama na Educação”. Este é adequado para os principiantes adultos?

S1. 19- Acho que isto pode ser aplicado em vários níveis e sem limite.

S1. 20- Pode ser usado no nível básico e no intermédio.

S1. 21- Utilizei nos meus alunos do nível HSK1, HSK3 e HSK5, mas de forma diferente. S1. 22- Por exemplo, para o nível básico, aprendemos os números, “1, 2, 3, 4, 5, 6, 7...” ou a nacionalidade, “sou de onde? Sou chinês, sou francês.” Como é que fazemos com “Drama na Educação”?

S1. 23- Arranjamos um ambiente, vamos apanhar o avião e cada um tem um cartão de embarque.

S1. 24- No cartão de embarque, está escrito os números que são número do voo em chinês. S1. 25- Tem ao lado também o lugar de destino em chinês.

S1. 26- Vamos depois fazer o drama como no aeroporto.

S1. 27- O professor fica ao lado e diz: “agora é o número do voo 12356 para França”, o aluno vai olhar para o seu cartão de embarque para ver se está correto.

S1. 28- Se estiver correto, o aluno vai levantar-se e sair.

S1. 29- Este é um exemplo muito simples da “Drama na Educação”.

S1. 30- O nosso objetivo é treinar a oralidade, a leitura, principalmente os caracteres dos números e os países.

S1. 31- Se for para o nível intermédio e avançado, podemos planear um diálogo mais avançado.

S1. 32- Um exemplo simples, os alunos precisam de aprender “desculpa e não faz mal”. Nesse caso, vou imaginar que os alunos estão na estação de metro e precisam de apanhar o metro.

S1. 33- A pessoa está a andar, olhando para o telemóvel, que é muito comum hoje em dia.

S1. 34- Os alunos fazem “role-play”, se tocarem o outro, precisam de falar “desculpa” e a outra pessoa precisa de falar “não faz mal.”

S1. 35- Eles vão desempenhar e aprender isso.

S1. 36- Acho que um benefício de aprender dessa maneira é ajudar-lhes a memorizar melhor porque eles desempenham e não apenas veem o texto.

S1. 37- Se os alunos no futuro encontrarem esta situação, eles vão falar automaticamente “desculpa” e “não faz mal”.

S1. 38- Este é um exemplo da “Drama na Educação” no nível HSK1, portanto, acho que isso serve qualquer nível de aluno.

4. Para diferentes idades de aluno, por exemplo, para as crianças, jovens e adultos. Normalmente os adultos têm mais autonomia e consciência de aprendizagem, ao contrário, as crianças e os jovens que têm muito menos autonomia e autocontrole. Como é que enfrenta e resolve esta situação?

Sim,

S1. 39- as diferentes idades das pessoas requerem um método de aprendizagem diferente. S1. 40- Contudo, seja adultos ou crianças, precisam de curiosidade.

S1. 41- Isso é como o nosso cérebro, se comermos todos os dias os pratos iguais, um dia vais estar farto e não queres comer mais. Pois,

S1. 42- se utilizar todos os dias os mesmos métodos do ensino aos alunos, como abrir o livro, lê e decoram os textos, os alunos vão estar fartos.

S1. 43- Em relação à linguagem, o cérebro precisa da curiosidade, que está relacionado com a nossa ação.

Por exemplo,

S1. 44- o nosso sangue circula e movimenta, por isso não podemos estar sempre sentados.

S1. 45- Há uma investigação, o doutor diz que se nos mantivermos sentados durante 30 minutos sem nos levantarmos, o sangue do nosso cérebro vai diminuir, as pernas até o corpo vão impedir a circulação do sangue.

S1. 46- Por isso, levantar-se e andar fazem bem ao nosso cérebro.

S1. 47- O nosso estudo precisa do sangue. Isso é fundamental.

S1. 48- Outro aspeto, se der ao aluno algo novo, deixa-lhe movimentar através da música ou vídeo, que se tornou abundante.

S1. 49- É como a nossa alimentação. Não podemos comer todos os dias carne, precisamos também da salada e das frutas.

S1. 50- Imagina, não quero dizer que devemos utilizar todos os dias a “Drama na Educação”.

S1. 51- Introduzimos às vezes cinco ou dez minutos, a tua aula vai ter a “salada” e “bolo”, os alunos vão estar contentes e aprender melhor.

S1. 52- Aliás, as crianças precisam de movimentar-se também.

S1. 53- Não se pode dizer a uma criança de três ou quatro anos para te ouvir durante uma hora. É impossível.

S1. 54- Os adultos conseguem sentar por serem adultos.

S1. 55- Faça-o sentar durante uma hora ou levantar-se para movimentar um pouco e fazer atividades, porque eles preferem também utilizar o método da “Drama na Educação” porque precisam de se movimentar e de interagir.

S1. 56- Há uma teoria linguística chamada “Interaction Hypothesis”, do professor americano Michael Long, que diz que o melhor método para as pessoas que aprendem línguas é interagir com os outros em vez de lerem sozinhos o livro.

S1. 57- Há outra pessoa que se chama Vygotsky, que tem a “Sociocultural Theory”, diz que a nossa aprendizagem é social, a linguagem é aprender dos outros como os pais, os professores e os familiares, e não é aprender com o si próprio.

S1. 58- De acordo com estes dois pontos, a “Drama na Educação” é mais adequada.

S1. 59- Por um lado, precisamos da interação; por outro lado, precisamos de socializar a aprender uma língua.

S1. 60- Na minha opinião, tem de se ter atividades muito mais abundantes para as crianças porque elas têm a concentração mais curta.

S1. 61- Não podes planejar métodos de aprendizagem muito longos.

S1. 62- Porém, os adultos podem ter atividades mais longas, mais lógicas que lhes fazem pensar.

S1. 63- Para as crianças, tem que se mudar sempre.

S1. 64- Podem aprender agora uma coisa, depois cantamos uma música e aprendemos as cores, etc.

5. Para as pessoas ou as crianças inativas na aula, como é que promove e desenvolve este método de ensino?

S1. 65- A razão de os alunos agirem desta forma é que provavelmente os outros professores utilizam o método tradicional neles.

S1. 66- Eles não precisam de ter estas competências.

S1. 67- É capaz de uma pessoa não ser assim, mas não tem oportunidade.

S1. 68- Os alunos que parecem não gostar de falar, quando lhe mandar para desempenharem, se calhar eles são os melhores autores da turma.

S1. 69- Não quer dizer que eles não sabem desempenhar, mas não tinham esta oportunidade.

S1. 70- Se aprendemos a nadar, algumas pessoas nunca foram a nadar, claro que não sabem.

S1. 71- Não se pode lhe deixar no primeiro dia entrar na água profunda, tem que ver primeiro a temperatura e entrar gradualmente na piscina.

S1. 72- Tem-se que aprender passo a passo.

S1. 73- No drama, tem que dizer aos alunos que são todos que estão a desempenhar juntos e não é só uma pessoa.

S1. 74- Não tem correto ou errado, tem que criar um ambiente seguro para eles.

S1. 75- Encorajar-lhes mesmo que os alunos digam algo errado e corrigir.

S1. 76- Este trabalho psicológico do professor é também importante, tendo como exemplo de estação do comboio.

S1. 77- Andarem todos “na estação” a falarem uns com os outros, em vez de ser apenas uma pessoa a desempenhar e o resto das pessoas ficam a ver.

S1. 78- O professor pode observar e ajudar-lhes.

S1. 79- O trabalho do professor é apoiar e encorajar em vez de criticar.

S1. 80- Esta drama de “desculpa” e “não faz mal” funciona para todos.

S1. 81- O professor observa e ajuda se eles falarem de forma errada e não tem mal se os outros notarem isso,

S1. 82- Se eu mandar fazer um drama, é melhor serem todos ou duas pessoas.

S1. 83- Temos que lhes encorajar todas as vezes e dar-lhes depois feedback.

S1. 84- Por exemplo, tu falaste bem esta frase, mas podes dizer melhor desta forma.

S1. 85- Não é interromper logo e corrigir.

S1. 86- Se o aluno disser errado o “了”, podes anotar primeiro, usar o sujeito “nós” e não é “o nosso aluno...”.

S1. 87- “O diálogo é muito bom, mas posso ajudar-vos na gramática e vamos ver e praticar juntos.”

Outro jogo interessante da tradução.

S1. 88- Imagina que dois alunos são especialistas e eles falam línguas de pássaro, que não é uma linguagem verdadeira.

S1. 89- O aluno ao lado traduz.

S1. 90- O falante fala tudo correto e o tradutor fala chinês com o objetivo de treinar a linguagem.

S1. 91- Não é preciso preocupar com os erros ou não se lembra de uma palavra.

S1. 92- O aluno não está a lembrar de uma coisa, mas está a criar de uma coisa.

S1. 93- Está a usar a linguagem nesse ambiente.

S1. 94- Desta forma, eles vão ter mais sentimento e serão encorajados.

S1. 95- Se tivesse os alunos que não querem fazer mesmo, tens de respeitar-lhes.

S1. 96- Deixa os outros fazerem primeiro e se os alunos estiverem interessados na próxima vez, podem participar também.

S1. 97- Há um jogo que faz os alunos serem esculturas.

S1. 98- Por exemplo, “sou um metro”, “estou no restaurante”, “sou uma mesa”, “sou o prato GongBaoJiDing”, cada pessoa age como algo.

S1. 99- Todos os alunos podem participar, assim, nas actividades.

S1. 100- Começamos por “eu sou...”, relacionamos com as unidades de medida, passo a passo, fazendo os alunos utilizarem a linguagem.

S1. 101- Tem cuidado para não os criticares, e dá-lhes no final um feedback em vez de interromper-lhes logo.

6. Como é que ensina a gramática com este método de ensino?

Claro que podes.

S1. 102- A gramática é a regra para nos ajudar a construir as frases.

S1. 103- Se não houvesse gramática, não poderíamos comunicar nem falar.

S1. 104- Por exemplo, a frase com “把” (deixar) é muito difícil.

S1. 105- A estrutura tem que ser “sujeito+把+objeto+verbo+resultado”.

S1. 106- O objeto tem que ser algo concreto e muito mais.

S1. 107- Nesse caso, posso preparar o filme “Conflitos Internos”, duas pessoas, LiuDehua e a polícia.

S1. 108- Tem uma arma atrás do Liu. Pode-se mandar dois alunos a preparar primeiro isso, e o requisito é usar a estrutura “把”.

S1. 109- O vosso diálogo concreto é decidido por vocês, o único requisito é usar esta estrutura.

S1. 110- Podes dar aos alunos a liberdade, mas não é cem por cento. Podes colocar uma demanda, que pode ser um ponto de gramática.

S1. 111- Outro exemplo que fiz na Universidade de Língua Estrangeiras de Pequim é através do MOOC, através do vídeo.

-
- S1. 112-A frase com “被” (ser feito...) também é um ponto de gramática difícil.
- S1. 113-Quando utilizamos a “Drama na Educação”, temos uma pessoa chamada “Mr. 被”, desempenho o “Mr. 被” e aconteceu-me muitas coisas ruins.
- S1. 114-Por exemplo, a minha bicicleta foi roubada e “a carteira perdeu-se e foi roubada”.
- S1. 115-Os alunos podem desempenhar muitas fases de “被” e a situação do “被”.
- S1. 116-Tem o sujeito e o objeto. “Sou o objeto.” “Sou o sujeito.”
- S1. 117-Assim eles vão-se lembrar melhor.
- S1. 118-No chinês, é S+V+O, sujeito+verbo+objeto.
- S1. 119-Há ainda o modificador adverbial, que pode ser um tempo.
- S1. 120-Por exemplo, vou para Portugal amanhã, vou estudar amanhã em Portugal.
- S1. 121-Em espanhol ou em português, é mais flexível.
- S1. 122-O modificador adverbial pode ser colocado em frente ou atrás, tanto faz.
- S1. 123-O aluno pode dizer “我学习在北京” ou “我去明天”, que são errados. Como é que fazemos agora?
- S1. 124-Podemos colocar umas cadeiras em frente, digo que esta cadeira é a do sujeito, ao lado é o verbo, o outro é o objeto.
- S1. 125-Este aluno é o verbo e ele senta na cadeira do verbo.
- S1. 126-O outro aluno é sujeito e senta na cadeira do sujeito.
- S1. 127-A terceira pessoa é o objeto.
- S1. 128-Vem mais uma pessoa. Ele pode ser um modificador adverbial, “num sítio”. Onde esta pessoa fica?
- S1. 129-Deixa os alunos sentarem e vais aperceber se o aluno perceber a frase.
- S1. 130-Se o aluno não percebe, ele vai sentar num sítio errado.
- S1. 131-Se o aluno percebe, vai sentar no lugar entre o sujeito e o verbo.
- S1. 132-Diz aos alunos que isso é muito importante no chinês e o lugar da cadeira decide o que és.
- S1. 133-Agora falamos espanhol, vamos vestir um casaco.
- S1. 134-Vou dar-te um casaco. O casaco vermelho significa o sujeito, o casaco azul significa o objeto.
- S1. 135-O significado não muda, mas agora eles é que estão a usar o casaco.
- S1. 136-Na nossa linguagem, podes ficar em qualquer lugar seja como for o casaco porque temos conjugações dos verbos.
- S1. 137-Um verbo pode dizer-te que é o passado, presente ou futuro.
- S1. 138-Assim, pode deixar os alunos aprenderem um ponto de gramática muito importante através deste método de ensino, “Drama na Educação”.
- S1. 139-No chinês, eles parecem polícia de roupa normal. O lugar é que decide.
- S1. 140-Esta cadeira é do sujeito, outra é do predicado.
- S1. 141-Agora em espanhol, a cadeira não tem função gramatical concreta e é o teu casaco. Este método simples é também um drama.
- S1. 142-Os alunos acham interessantes e vão lembrar.

S1. 143-Sou um movimento, sento aqui e ali. Primeiro é ele, o outro, no final sou eu.

S1. 144-“我在北京学习” esta ordem é correto.

S1. 145-Apenas deixa-lhes escrever e olhar não chega, deixa-lhes planear um drama, sou o sujeito, o verbo e o objeto, é o método simples e interessante.

7. Na tua opinião, o que a memória está relacionada?

S1. 146-Acho que muitos neuro cientistas, muitos cientistas investigam o cérebro e dizem que uma grande ligação entre o nosso cérebro e a memória é a emoção.

S1. 147-Se a nossa aula é inútil e sem emoção, não podemos exigir que os alunos decorem bem porque não vão fazer isso e vão esquecer rápido.

S1. 148- Por exemplo, a fim de fazer o exame da história, tenho de decorar muitas coisas mas vou esquecer muito rápido porque não tenho emoção e não gosto.

S1. 149-Aliás, gosto muito deste tema desta disciplina. Vou aprender bem.

S1. 150- Por isso, devemos dar aos alunos alguns métodos como através do vídeo, música ou drama para apresentarmos a emoção nos alunos.

S1. 151-Outra investigação, há muitos idosos de setenta ou oitenta anos que se esquecem das outras pessoas.

S1. 152-A minha avó é assim e tem este tipo de doença.

S1. 153-O doutor diz que para evitar piorar a doença, precisamos de fazer alguns trabalhos feitos com as mãos como cozer as roupas, fazer movimentos dos dedos, dançar ou andar.

S1. 154-Precisamos pensar que relação é que temos com o cérebro.

S1. 155-Portanto, em primeiro lugar, fazer drama faz bem à nossa memória.

S1. 156-Fazer drama necessita de emoções para ser melhor.

S1.157-Os alunos vão provavelmente se lembrar das cenas da estação, que desempenharam com muito alegria e sorrisos.

S1. 158-No dia seguinte, se ele apanhar o metro e vai lembrar disso.

S1. 159-Se mandar o aluno apenas decorar, é muito fácil esquecer e não vai lembrar no dia seguinte.

8. Que tipo de trabalho de casa o professor vai deixar aos alunos? É diferente dos trabalhos de casa tradicionais ou dos outros métodos, certo?

S1. 160-Se ensinar o chinês na China, tendo como exemplo do contexto de apanhar o metro, o melhor trabalho de casa é deixar os alunos apanharem o metro para que experimentem e utilizem as frases.

S1. 161-Se não tiverem esta oportunidade, posso dar-lhes um vídeo para fazer dublagem ou através de cartoon.

S1. 162-Há um jogo de cartoon que gosto chamado “todos têm doença”.

S1. 163-É do Zhudeyong de Taiwan. Ele tem muitas histórias pequenas interessantes.

S1. 164-Dou aos alunos uma pequena história para falarem e prepararem.

S1. 165-Na aula do dia seguinte, vou pedir aos alunos para desempenhá-la.

S1. 166-Para fazer revisão, a melhor altura são os primeiros cinco ou dez minutos no início da aula.

S1. 167-O professor pode perguntar qual conteúdo é o mais importante na última aula para que façam uma revisão.

-
- S1. 168-Se falamos do aspeto da aquisição da linguagem, que está relacionado com a nossa habilidade, por exemplo, tocar a guitarra, nadar e dançar, etc.
- S1. 169-Então, como é que aprendemos isso? Não conseguimos aprender logo. Precisa de praticar continuamente e não é tão rápido.
- S1. 170-Aliás, pode dizer aos alunos que o tempo da aula é muito precioso e curto.
- S1. 171-Os alunos podem praticar, mas não é suficiente.
- S1. 172-Eles precisam de saber realmente usar.
- S1. 173-Para os adultos, se lhes dás coisas que não estão relacionadas com a vida eles não irão estar felizes. Por exemplo, os provérbios e histórias antigas.
- S1. 174-Quero aprender como dizer ao trocar os metros. O metro em Pequim, a linha 2 é azul. Podes deixar os alunos aprenderem as cores através do mapa do metro.
- S1. 175-Eles vão achar bem e prático. Não é um texto que não está relacionado com a vida deles.
- S1. 176-Quando aprendemos o “新实用汉语课本”(New Practical Chinese Reader), as histórias desse livro são distantes da vida dos alunos.
- S1. 177-Os alunos precisam de decorar muitos pontos de gramática e o vocabulário.
- S1. 178-A meu ver, não podemos decorar tanto baseado no nosso cérebro.
- S1. 179-Têm que ser as palavras mais práticas que se tornarão nas palavras deles.
- S1. 180-Se deixar os alunos decorarem tudo para o exame, eles vão esquecer-se do que aprenderam.
- S1. 181-Podes fazer esta experiência para ver se eles ainda se lembram das palavras que aprenderam há dois meses.
- S1. 182-Se os alunos foram ensinados através do método tradicional, acho que não se vão lembrar. Por quê é que vão esquecer?
- S1. 183-Se calhar eles nunca tiveram oportunidade de usar e nunca usaram, por isso acham que não têm necessidade de continuarem a saber essas coisas.

9. Na avaliação ou testes, vai utilizar o método de “Drama na Educação”?

- S1. 184-Na nossa escola, as regras são baseadas no nosso Conselho de Educação.
- S1. 185-O Conselho de Educação decide que o nosso exame tem oralidade, escrita, ouvir e leitura. Portanto, o nosso exame é mais tradicional.
- S1. 186-Já fiz esta comparação nas minhas turmas, o método de ensino de uma turma é mais tradicional, o método de ensino da outra turma é uma mistura do tradicional com “Drama na Educação”.
- S1. 187-O exame é igual para todos.
- S1. 188-O nível deles é semelhante e têm o mesmo professor.
- S1. 189-Fiz análise depois e descobri que as notas da turma que adotou o método de “Drama na Educação” são ligeiramente mais altas do que a outra turma.
- S1. 190-A nota mais alta é da oralidade que tem uma diferença evidente, bem como a escrita porque o método de “Drama na Educação” aumenta a criatividade do aluno.
- S1. 191-O ouvir dos alunos é bom também porque treinaram muito.
- S1. 192-Este método é interessante.
- S1. 193-O nosso objetivo não é apenas fazer o exame.
- S1. 194-Em comparação com os outros métodos, este é bom para praticar a oralidade.

-
- S1. 195-O resto também não é mau.
- S1. 196-O nível da leitura é mais ou menos igual porque com o método de “Drama na Educação”, precisamos também de ler os textos.
- S1. 197-No exame, os alunos vão fazer as escolhas múltiplas e verdadeira e falso na parte da leitura.
- S1. 198-O nosso exame é mais tradicional porque é de acordo com o Conselho de Educação e não posso mudar a forma.
- S1. 199-Admito que o meu método ajuda mais aos alunos em relação à aquisição da linguagem.
- S1. 200-Contudo, não quero dizer que vou usar cem por cento o método “Drama na Educação”.
- S1. 201-Temos também outros aspetos como introduzir os caracteres, que uso provavelmente outros métodos normais.
- S1. 202-A diferença é que temos salada, sobremesa, legumes e frutas, os outros alunos só comem carne.
- S1. 203-As pessoas que comem apenas carne, em comparação com as pessoas que comem outras comidas, ao fazer uma avaliação no hospital, vais ver que o posterior é mais saudável.
- S1. 204-Por isso, a nossa aula tem que ser abundante, os professores precisam de preparar métodos diferentes como oralidade, escrita, vídeo e música para além de estudar o livro.

10. Tem algum conhecimento das outras instituições em Espanha? Como no Instituto Confúcio, o manual pode ser um limite aos alunos e aos professores.

- S1. 205-O método de ensino de cada professor pode ser diferente.
- S1. 206-Muitos professores que conheci na China, talvez eles não conheçam os outros métodos de ensino.
- S1. 207-Quando esses professores estudavam na escola, aprenderam a língua de forma tradicional, através da tradução.
- S1. 208-Enquanto eles frequentam a licenciatura na China, o método de ensino que recebem é ainda mais tradicional.
- S1. 209-Portanto, a educação deles é sempre tradicional.
- S1. 210-Utilizo às vezes método tradicional também, mas pelo menos os outros podem experimentar os outros métodos como método de ensino baseado nas tarefas.
- S1. 211-O manual é uma parte, o professor é uma outra parte.
- S1. 212-No que diz respeito ao livro “Standard Course HSK1”, acho que é um bom manual.
- S1. 213-Não acho que o manual seja um limite para o professor, mas pode ser um roteiro do drama.
- S1. 214-O roteiro pode mudar e o professor pode adicionar algo no manual.
- S1. 215-Podes escolher a parte mais importante do manual.
- S1. 216-O manual pode dizer-te o conteúdo, mas não te diz concretamente o método de ensino.
- S1. 217-É uma coisa que o professor precisa de pensar.
- S1. 218-Podes deixar os alunos lerem e, depois de cinco minutos, mudamos para o outro método e desempenhamos um pouco ou fazemos um diálogo.
- S1. 219-Significa que os métodos de ensino podem ser misturados e utilizados juntos em vez de ser utilizado apenas um.
- S1. 220-O método tradicional de tradução é bom em sistemática.
- S1. 221-Há muitas regras, por exemplo, para aprender este ponto de gramática nesta aula e o outro para a próxima aula.
- S1. 222-Porém, ele não te diz porque é que precisam de usar este ponto de gramática. Assim não tens objetivo.

S1. 223-Se adotarmos o método de fazer drama e dizer aos alunos que vão usar este ponto de gramática nestes contextos, poderemos praticar depois para que os alunos saibam que podem usar este ponto de gramática.

S1. 224-Podes juntar os pontos de gramática com a “Drama na Educação”.

11. O que acha que é mais importante para os professores dos principiantes adultos? Tem alguma sugestão?

S1. 225-Acho que a drama é o melhor professor.

S1. 226-Se és um adulto, tens também a tua vida. O teu trabalho não é estudo.

S1. 227-Por quê é que os adultos vão aprender essa língua? Se calhar eles têm os seus motivos e objetivos tais como viajar ou fazer um determinado trabalho.

S1. 228-Tens de conhecê-los em relação a este aspeto.

S1. 229-Além disso, um adulto pode ter a sua família, a vida dele e é ocupado.

S1. 230-Ter aula pode ser um relaxamento para ele.

S1. 231-Se o professor o pressiona para decorar estas palavras para ditado e exame, ele poderá não aguentar mais e sair.

S1. 232-Portanto, o professor tem que conhecer gradualmente o objetivo do aluno e poderá compartilhar algo sobre a cultura da China.

S1. 233-Outra metáfora é sobre como os professores das escolas de condução ensinam como conduzir.

S1. 234-Se o professor ensina no primeiro dia as teorias sobre a história, os componentes e as marcas do motor, mas os alunos nunca tiveram oportunidade de conduzir.

S1. 235-Se nunca aprenderam a conduzir, só saberão analisar o carro.

S1. 236-No método tradicional, apenas analisamos os pontos de gramática, o vocabulário e a pronúncia, mas os alunos nunca tiveram oportunidade de conduzir.

S1. 237-Aprender a língua também serve para se comunicar.

S1. 238-Achas que para saber conduzir precisa de saber tanto do motor? Se calhar não.

S1. 239-Os alunos precisam de treinar e ter mesmo um carro para conduzir.

S1. 240-Muitos professores do Instituto Confúcio são assim. Eles sabem apenas analisar, mas nunca ensinaram.

11. Análise do conteúdo da entrevista do professor Modi

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Percurso da vida	Académico	<p>S1. 7-Ao mesmo tempo, utilizo este tema para fazer o doutoramento numa universidade do norte de Espanha, “Universidad del País Vasco”.</p> <p>S1. 8-Graduei-me recentemente, há dois meses atrás.</p> <p>S1. 9-O meu tema foi sobre a utilização de “Drama na Educação” na aula.</p> <p>S1. 10-Fui a Pequim em 2006 por ter sorte.</p> <p>S1. 11-Estive a estudar na Austrália e tenho muitos amigos chineses.</p> <p>S1. 12-Fui estudar chinês oficialmente na Universidade de línguas de Pequim em 2006.</p> <p>S1. 13-Onde frequentei a licenciatura em língua chinesa durante quatro anos.</p> <p>S1. 15-também frequentei o mestrado em educação internacional da língua chinesa na Universidade de línguas de Pequim.</p>
	Profissional	<p>S1.1-Faço parte do Conselho de Educação de Espanha.</p> <p>S1.2-Tenho um cargo governamental.</p> <p>S1.3-Temos uma escola de línguas oficial onde se lecionam várias línguas.</p> <p>S1. 4-Ensino chinês no norte de Espanha, Galiza.</p> <p>S1. 5-Fui professor de chinês entre 2016-2017, agora (...) para além de dar aulas.</p> <p>S1. 14-Acumulei algumas experiências de trabalho</p> <p>S1. 16-Em Pequim, precisamos de estagiar no mestrado.</p> <p>S1. 17-Ensinei na Universidade de Tsinghua (THU) durante um semestre, tendo sido a primeira vez que ensinei chinês em 2005 em duas turmas de oralidade chinês.</p> <p>S1. 18-Uma vez que sou espanhol, fui também professor de espanhol.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Método do ensino: “Drama na Educação”	Objetivos	<p>S1. 30-O nosso objetivo é treinar a oralidade, a leitura, (...) os países.</p> <p>S1. 36-Acho que um benefício de aprender dessa maneira é ajudar-lhes a memorizar melhor porque eles desempenham e não apenas veem o texto.</p> <p>S1. 37-Se os alunos no futuro encontrarem esta situação, eles vão falar automaticamente “desculpa” e “não faz mal”.</p> <p>S1. 117-Assim eles vão-se lembrar melhor.</p> <p>S1. 193-O nosso objetivo não é apenas fazer o exame.</p>
	Adoção do método na aula	<p>S1. 6-Na minha aula, gosto de usar o método de ensino diferente “Drama na Educação” e outros métodos.</p> <p>S1. 49-É como a nossa alimentação. Não podemos comer todos os dias carne, precisamos também da salada e das frutas.</p> <p>S1. 50-Imagina, não quero dizer que devemos utilizar todos os dias a “Drama na Educação”.</p> <p>S1. 51-Introduzimos às vezes cinco ou dez minutos, a tua aula vai ter a “salada” e “bolo”, os alunos vão estar contentes e aprender melhor.</p> <p>S1. 192-Este método é interessante.</p>
	Público-alvo destinado	<p>S1. 19-Acho que isto pode ser aplicado em vários níveis e sem limite.</p> <p>S1. 31-Se for para o nível intermédio e avançado, podemos planejar um diálogo mais avançado.</p> <p>S1. 38-Este é um exemplo da “Drama na Educação” no nível HSK1, portanto, acho que isso serve qualquer nível de aluno.</p> <p>S1. 52-Aliás, as crianças precisam de movimentar-se também.</p> <p>S1. 53-Não se pode dizer a uma criança de três ou quatro anos para te ouvir durante uma hora. É impossível.</p> <p>S1. 62-Porém, os adultos podem ter atividades mais longas, mais lógicas que lhes fazem pensar.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Características diferentes e comuns do público-alvo	<p>S1. 39-as diferentes idades das pessoas requerem um método de aprendizagem diferente</p> <p>S1. 40-Contudo, sejam adultos ou crianças, precisam de curiosidade.</p> <p>S1. 54-Os adultos conseguem sentar por serem adultos.</p> <p>S1. 55-Faça-o sentar durante uma hora ou levantar-se para (...) porque precisam de se movimentar e de interagir.</p> <p>S1. 60-Na minha opinião, tem de se ter atividades muito mais abundantes para as crianças porque elas têm a concentração mais curta.</p> <p>S1. 61-Não podes planear métodos de aprendizagem muito longos.</p> <p>S1. 63-Para as crianças, tem que se mudar sempre.</p> <p>S1. 64-Podem aprender agora uma coisa, depois cantamos uma música e aprendemos as cores, etc.</p> <p>S1. 226-Se és um adulto, tens também a tua vida. O teu trabalho não é estudo.</p> <p>S1. 227-Por quê é que os adultos vão aprender essa língua? Se calhar eles têm os seus motivos e objetivos tais como viajar ou fazer um determinado trabalho.</p> <p>S1. 229-Além disso, um adulto pode ter a sua família, a vida dele e é ocupado.</p> <p>S1. 230-Ter aula pode ser um relaxamento para ele.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Base teórica atrás do método “Drama na Educação”	<p>S1. 41- Isso é como o nosso cérebro, se comermos todos os dias os pratos iguais, um dia vais estar farto e não queres comer mais. Pois,</p> <p>S1. 42- se utilizar todos os dias os mesmos métodos do ensino aos alunos, como abrir o livro, lê e decoram os textos, os alunos vão estar fartos.</p> <p>S1. 43- Em relação à linguagem, o cérebro precisa da curiosidade, que está relacionado com a nossa ação.</p> <p>S1. 44- o nosso sangue circula e movimenta, por isso não podemos estar sempre sentados.</p> <p>S1. 45- Há uma investigação, o doutor diz que se nos mantivermos sentados durante 30 minutos sem nos levantarmos, o sangue do nosso cérebro vai diminuir, as pernas até o corpo vão impedir a circulação do sangue.</p> <p>S1. 46- Por isso, levantar-se e andar fazem bem ao nosso cérebro.</p> <p>S1. 47- O nosso estudo precisa do sangue. Isso é fundamental.</p> <p>S1. 48- Outro aspeto, se der ao aluno algo novo, deixa-lhe movimentar através da música ou vídeo, que se tornou abundante.</p> <p>S1. 56- Há uma teoria linguística chamada “Interaction Hypothesis”, (...) interagir com os outros em vez de lerem sozinhos o livro.</p> <p>S1. 57- Há outra pessoa que se chama Vigotsky, que tem a “Sociocultural Theory”, (...) não é aprender com o si próprio.</p> <p>S1. 58- De acordo com estes dois pontos, a “Drama na Educação” é mais adequada.</p> <p>S1. 59- Por um lado, precisamos da interação; por outro lado, precisamos de socializar a aprender uma língua.</p> <p>S1. 204- Por isso, a nossa aula tem que ser abundante, os professores precisam de preparar métodos diferentes como oralidade, escrita, vídeo e música para além de estudar o livro.</p> <p>S1. 225- Acho que a drama é o melhor professor.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Prática da “Drama na Educação” (Exemplo do ensino dos números)	<p>S1. 22-Por exemplo, para o nível básico, aprendemos os números, “1, 2, 3, 4, 5, 6, 7...” ou a nacionalidade, “sou de onde? Sou chinês, sou francês.”</p> <p>S1. 23-Arranjamos um ambiente, vamos apanhar o avião e cada um tem um cartão de embarque.</p> <p>S1. 24-No cartão de embarque, está escrito os números que são número do voo em chinês.</p> <p>S1. 25-Tem ao lado também o lugar de destino em chinês.</p> <p>S1. 26-Vamos depois fazer o drama como no aeroporto.</p> <p>S1. 27-O professor fica ao lado e diz: “agora é o número do voo 12356 para França”, o aluno vai olhar para o seu cartão de embarque para ver se está correto.</p> <p>S1. 28-Se estiver correto, o aluno vai levantar-se e sair.</p> <p>S1. 29-Este é um exemplo muito simples da “Drama na Educação”.</p>
	Prática da “Drama na Educação” (Exemplo de “desculpa e não faz mal”)	<p>S1. 32-Um exemplo simples, o alunos precisam de aprender “desculpa e não faz mal”.(...) precisam de apanhar o metro.</p> <p>S1. 33-A pessoa está a andar, olhando para o telemóvel, que é muito comum hoje em dia.</p> <p>S1. 34-Os alunos fazem “role-play”, se tocarem o outro, precisam de falar “desculpa” e a outra pessoa precisa de falar “não faz mal.”</p> <p>S1. 35-Eles vão desempenhar e aprender isso.</p>
	Prática da “Drama na Educação” (Exemplo de jogo da tradução)	<p>S1. 88-Imagina que dois alunos são especialistas e eles falam línguas de pássaro, que não é uma linguagem verdadeira.</p> <p>S1. 89-O aluno ao lado traduz.</p> <p>S1. 90-O falante fala tudo correto e o tradutor fala chinês com o objetivo de treinar a linguagem.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Prática da “Drama na Educação” (Exemplo de jogo da escultura)	<p>S1. 97-Há um jogo que faz os alunos serem esculturas.</p> <p>S1. 98-Por exemplo, “sou um metro”, “estou no restaurante”, “sou uma mesa”, “sou o prato GongBaoJiDing”, cada pessoa age como algo.</p> <p>S1. 99-Todos os alunos podem participar, assim, nas actividades.</p> <p>S1. 100-Começamos por “eu sou...”, relacionamos com as unidades de medida, passo a passo, fazendo os alunos utilizarem a linguagem.</p> <p>S1. 101-Tem cuidado para não os criticares, e dá-lhes no final um feedback em vez de interromper-lhes logo.</p>
	Benefícios do método “Drama na Educação”	<p>S1. 91-Não é preciso preocupar com os erros ou não se lembra de uma palavra.</p> <p>S1. 92-O aluno não está a lembrar de uma coisa, mas está a criar de uma coisa.</p> <p>S1. 93-Está a usar a linguagem nesse ambiente.</p> <p>S1. 94-Desta forma, eles vão ter mais sentimento e serão encorajados.</p> <p>S1. 142-Os alunos acham interessantes e vão lembrar.</p> <p>S1. 223-Se adotarmos o método de fazer drama (...) saibam que podem usar este ponto de gramática.</p>
Outros métodos de ensino	Método tradicional	<p>S1. 220-O método tradicional de tradução é bom em sistemática.</p> <p>S1. 221-Há muitas regras, por exemplo, para aprender este ponto de gramática nesta aula e o outro para a próxima aula.</p> <p>S1. 222-Porém, ele não te diz porque é que precisam de usar este ponto de gramática. Assim não tens objetivo.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Constrangimento do ensino-inatividade dos alunos	Razões	<p>S1. 65-A razão de os alunos agirem desta forma é que provavelmente os outros professores utilizam o método tradicional neles.</p> <p>S1. 66-Eles não precisam de ter estas competências.</p> <p>S1. 67-É capaz de uma pessoa não ser assim, mas não tem oportunidade.</p> <p>S1. 70-Se aprendemos a nadar, algumas pessoas nunca foram a nadar, claro que não sabem.</p>
	Características dos alunos	<p>S1. 68-Os alunos que parecem não gostar de falar, quando lhe mandar para desempenharem, se calhar eles são os melhores autores da turma.</p> <p>S1. 69-Não quer dizer que eles não sabem desempenhar, mas não tinham esta oportunidade.</p>

	<p>Solução e orientação</p>	<p>S1. 71-Não se pode lhe deixar no primeiro dia entrar na água profunda, tem que ver primeiro a temperatura e entrar gradualmente na piscina.</p> <p>S1. 72-Tem-se que aprender passo a passo.</p> <p>S1. 73-No drama, tem que dizer aos alunos que são todos que estão a desempenhar juntos e não é só uma pessoa.</p> <p>S1. 74-Não tem correto ou errado, tem que criar um ambiente seguro para eles.</p> <p>S1. 75-Encorajar-lhes mesmo que os alunos digam algo errado e corrigir.</p> <p>S1. 76-Este trabalho psicológico do professor é também importante, tendo como exemplo de estação do comboio.</p> <p>S1. 77-Andarem todos “na estação” a falarem uns com os outros, em vez de ser apenas uma pessoa a desempenhar e o resto das pessoas ficam a ver.</p> <p>S1. 78-O professor pode observar e ajudar-lhes.</p> <p>S1. 79-O trabalho do professor é apoiar e encorajar em vez de criticar.</p> <p>S1. 80-Esta drama de “desculpa” e “não faz mal” funciona para todos.</p> <p>S1. 81-O professor observa e ajuda se eles falarem de forma errada e não tem mal se os outros notarem isso,</p> <p>S1. 82-Se eu mandar fazer um drama, é melhor serem todos ou duas pessoas.</p> <p>S1. 83-Temos que lhes encorajar todas as vezes e dar-lhes depois feedback.</p> <p>S1. 84-Por exemplo, tu falaste bem esta frase, mas podes dizer melhor desta forma.</p> <p>S1. 85-Não é interromper logo e corrigir.</p> <p>S1. 86-Se o aluno disser errado o “了”, podes anotar primeiro, usar o sujeito “nós” e não é “o nosso aluno...”.</p> <p>S1. 87-“O diálogo é muito bom, mas posso ajudar-vos na gramática e vamos ver e praticar juntos.”</p>
--	-----------------------------	--

		<p>S1. 95-Se tivesse os alunos que não querem fazer mesmo, tens de respeitá- -lhes.</p> <p>S1. 96- Deixa os outros fazerem primeiro e se os alunos estiverem interessados na próxima vez, podem participar também.</p>
--	--	--

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
<p>Ensino da gramática com “Drama na Educação”</p>	<p>Perspectiva teórica</p>	<p>S1. 102-A gramática é a regra para nos ajudar a construir as frases.</p> <p>S1. 103-Se não houvesse gramática, não poderíamos comunicar nem falar.</p> <p>S1. 118-No chinês, é S+V+O, sujeito+verbo+objeto.</p> <p>S1. 119-Há ainda o modificador adverbial, que pode ser um tempo.</p> <p>S1. 121-Em espanhol ou em português, é mais flexível.</p> <p>S1. 132-Diz aos alunos que isso é muito importante no chinês e o lugar da cadeira decide o que és.</p> <p>S1. 145-Apenas deixa-lhes escrever e olhar não chega, deixa-lhes planear um drama, sou o sujeito, o verbo e o objeto, é o método simples e interessante.</p> <p>S1. 138-Assim, pode deixar os alunos aprenderem um ponto de gramática muito importante através deste método de ensino, “Drama na Educação”.</p> <p>S1. 224-Podes juntar os pontos de gramática com a “Drama na Educação”.</p>
	<p>Exemplo de prática da frase com “把” (deixar)</p>	<p>S1. 104-Por exemplo, a frase com “把” (deixar) é muito difícil.</p> <p>S1. 105-A estrutura tem que ser “sujeito+把+objeto+verbo+resultado”.</p> <p>S1. 106-O objeto tem que ser algo concreto e muito mais.</p> <p>S1. 107-Nesse caso, posso preparar o filme “Conflitos Internos”, duas pessoas, LiuDehua e a polícia.</p> <p>S1. 108-Tem uma arma atrás do Liu. Pode-se mandar dois alunos a preparar primeiro isso, e o requisito é usar a estrutura “把”.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
		<p>S1. 109-O vosso diálogo concreto é decidido por vocês, o único requisito é usar esta estrutura.</p> <p>S1. 110-Podes dar aos alunos a liberdade, mas não é cem por cento. Podes colocar uma demanda, que pode ser um ponto de gramática.</p>
	<p>Exemplo de prática da frase com “被” (ser feito)</p>	<p>S1. 111-Outro exemplo que fiz na Universidade de Língua Estrangeiras de Pequim é através do MOOC, através do vídeo.</p> <p>S1. 112-A frase com “被” (ser feito...) também é um ponto de gramática difícil.</p> <p>S1. 113-Quando utilizamos a “Drama na Educação”, temos uma pessoa chamada “Mr. 被”, desempenho o “Mr. 被” e aconteceu-me muitas coisas ruins.</p> <p>S1. 114-Por exemplo, a minha bicicleta foi roubada e “a carteira perdeu-se e foi roubada”.</p> <p>S1. 115-Os alunos podem desempenhar muitas fases de “被” e a situação do “被”.</p> <p>S1. 116-Tem o sujeito e o objeto. “Sou o objeto.” “Sou o sujeito.”</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Outros exemplos de prática das frases chinesas	<p>S1. 120-Por exemplo, vou para Portugal amanhã, vou estudar amanhã em Portugal.</p> <p>S1. 123-O aluno pode dizer “我学习在北京” ou “我去明天”, que são errados.</p> <p>S1. 124-Podemos colocar umas cadeiras em frente, digo que esta cadeira é a do sujeito, ao lado é o verbo, o outro é o objeto.</p> <p>S1. 125-Este aluno é o verbo e ele senta na cadeira do verbo.</p> <p>S1. 126-O outro aluno é sujeito e senta na cadeira do sujeito.</p> <p>S1. 127-A terceira pessoa é o objeto.</p> <p>S1. 128-Vem mais uma pessoa. Ele pode ser um modificador adverbial, “num sítio”.</p> <p>S1. 129-Deixa os alunos sentarem e vais aperceber se o aluno perceber a frase.</p> <p>S1. 130-Se o aluno não percebe, ele vai sentar num sítio errado.</p> <p>S1. 131-Se o aluno percebe, vai sentar no lugar entre o sujeito e o verbo.</p> <p>S1. 139-No chinês, eles parecem polícia de roupa normal. O lugar é que decide.</p> <p>S1. 140-Esta cadeira é do sujeito, outra é do predicado.</p> <p>S1. 141-Agora em espanhol, a cadeira não tem função gramatical concreta e é o teu casaco.</p> <p>S1. 143-Sou um movimento, sento aqui e ali. Primeiro é ele, o outro, no final sou eu.</p> <p>S1. 144-“我在北京学习” esta ordem é correto.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	<p>Exemplo de “Drama na Educação” em espanhol</p>	<p>S1. 133-Agora falamos espanhol, vamos vestir um casaco.</p> <p>S1. 134-Vou dar-te um casaco. O casaco vermelho significa o sujeito, o casaco azul significa o objeto.</p> <p>S1. 135-O significado não muda, mas agora eles é que estão a usar o casaco.</p> <p>S1. 136-Na nossa linguagem, podes ficar em qualquer lugar seja como for o casaco porque temos conjugações dos verbos.</p> <p>S1. 137-Um verbo pode dizer-te que é o passado, presente ou futuro.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Relação entre a memória e o cérebro	Sobre as emoções	<p>S1. 146-Acho que muitos neuro-cientistas, muitos cientistas investigam o cérebro e dizem que uma grande ligação entre o nosso cérebro e a memória é a emoção.</p> <p>S1. 147-Se a nossa aula é inútil e sem emoção, não podemos exigir que os alunos decorem bem porque não vão fazer isso e vão esquecer rápido.</p> <p>S1. 148-Por exemplo, a fim de fazer o exame da história, tenho de decorar muitas coisas mas vou esquecer muito rápido porque não tenho emoção e não gosto.</p> <p>S1. 150-Por isso, devemos dar aos alunos alguns métodos como através do vídeo, música ou drama para apresentarmos a emoção nos alunos.</p> <p>S1. 154-Precisamos pensar que relação é que temos com o cérebro.</p> <p>S1. 177-Os alunos precisam de decorar muitos pontos de gramática e o vocabulário.</p> <p>S1. 178-A meu ver, não podemos decorar tanto baseado no nosso cérebro.</p> <p>S1. 179-Têm que ser as palavras mais práticas que se tornarão nas palavras deles.</p> <p>S1. 180-Se deixar os alunos decorarem tudo para o exame, eles vão esquecer-se do que aprenderam.</p> <p>S1. 181-Podes fazer esta experiência para ver se eles ainda se lembram das palavras que aprenderam há dois meses.</p> <p>S1. 182-Se os alunos foram ensinados através do método tradicional, acho que não se vão lembrar.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Sobre os movimentos	<p>S1. 151-Outra investigação, há muitos idosos de setenta ou oitenta anos que se esquecem das outras pessoas.</p> <p>S1. 152-A minha avó é assim e tem este tipo de doença.</p> <p>S1. 153-O doutor diz que para evitar piorar a doença, precisamos de fazer alguns trabalhos feitos com as mãos como cozer as roupas, fazer movimentos dos dedos, dançar ou andar.</p>
	Em relação ao “Drama na Educação”	<p>S1. 155-Portanto, em primeiro lugar, fazer drama faz bem à nossa memória.</p> <p>S1. 156-Fazer drama necessita de emoções para ser melhor.</p> <p>S1.157-Os alunos vão provavelmente se lembrar das cenas da estação, que desempenharam com muito alegria e sorrisos.</p> <p>S1. 158-No dia seguinte, se ele apanhar o metro e vai lembrar disso.</p> <p>S1. 159-Se mandar o aluno apenas decorar, é muito fácil esquecer e não vai lembrar no dia seguinte.</p>
Trabalho de casa	Exemplos em relação ao “Drama na Educação”	<p>S1. 160-Se ensinar o chinês na China, tendo como exemplo (...) utilizem as frases.</p> <p>S1. 161-Se não tiverem esta oportunidade, posso dar-lhes um vídeo para fazer dublagem ou através de cartoon.</p> <p>S1. 162-Há um jogo de cartoon que gosto chamado “todos têm doença”.</p> <p>S1. 163-É do Zhudeyong de Taiwan. Ele tem muitas histórias pequenas interessantes.</p> <p>S1. 164-Dou aos alunos uma pequena história para falarem e prepararem.</p> <p>S1. 165-Na aula do dia seguinte, vou pedir aos alunos para desempenhá-la.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Fazer revisões	<p>S1. 166-Para fazer revisão, a melhor altura são os primeiros cinco ou dez minutos no início da aula.</p> <p>S1. 167-O professor pode perguntar qual conteúdo é o mais importante na última aula para que façam uma revisão.</p>
	Aquisição da linguagem	<p>S1. 168-Se falamos do aspeto da aquisição da linguagem, (...) nadar e dançar, etc.</p> <p>S1. 169-Então, como é que aprendemos isso? Não conseguimos aprender logo. Precisa de praticar continuamente e não é tão rápido.</p> <p>S1. 170-Aliás, pode dizer aos alunos que o tempo da aula é muito precioso e curto.</p> <p>S1. 171-Os alunos podem praticar, mas não é suficiente.</p> <p>S1. 172-Eles precisam de saber realmente usar.</p> <p>S1. 237-Aprender a língua também serve para se comunicar.</p>
Avaliações	Regras da avaliação da escola em Espanha	<p>S1. 184-Na nossa escola, as regras são baseadas no nosso Conselho de Educação.</p> <p>S1. 185-O Conselho de Educação decide que o nosso exame tem oralidade, escrita, ouvir e leitura. Portanto, o nosso exame é mais tradicional.</p>
	Forma da avaliação	<p>S1. 197-No exame, os alunos vão fazer as escolhas múltiplas e verdadeira e falso na parte da leitura.</p> <p>S1. 198-O nosso exame é mais tradicional porque é de acordo com o Conselho de Educação e não posso mudar a forma.</p> <p>S1. 200-Contudo, não quero dizer que vou usar cem por cento o método “Drama na Educação”.</p> <p>S1. 201-Temos também outros aspetos como introduzir os caracteres, que uso provavelmente outros métodos normais.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Em comparação com a forma tradicional	<p>S1. 202-A diferença é que temos salada, sobremesa, legumes e frutas, os outros alunos só comem carne.</p> <p>S1. 203-As pessoas que comem apenas carne, em comparação com as pessoas que comem outras comidas, ao fazer uma avaliação no hospital, vais ver que o posterior é mais saudável.</p>
	Resultado do ensino nas avaliações	<p>S1. 186-Já fiz esta comparação nas minhas turmas, o método de ensino de uma turma é mais tradicional, o método de ensino da outra turma é uma mistura do tradicional com “Drama na Educação”.</p> <p>S1. 187-O exame é igual para todos.</p> <p>S1. 188-O nível deles é semelhante e têm o mesmo professor.</p> <p>S1. 189-Fiz análise depois e descobri que as notas da turma que adotou o método de “Drama na Educação” são ligeiramente mais altas do que a outra turma.</p> <p>S1. 190-A nota mais alta é da oralidade que tem uma diferença evidente, bem como a escrita porque o método de “Drama na Educação” aumenta a criatividade do aluno.</p> <p>S1. 191-O ouvir dos alunos é bom também porque treinaram muito.</p> <p>S1. 194-Em comparação com os outros métodos, este é bom para praticar a oralidade.</p> <p>S1. 195-O resto também não é mau.</p> <p>S1. 196-O nível da leitura é mais ou menos igual porque com o método de “Drama na Educação”, precisamos também de ler os textos.</p> <p>S1. 199-Admito que o meu método ajuda mais aos alunos em relação à aquisição da linguagem.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
Qualificação dos professores	Em relação ao método do ensino	<p>S1. 205-O método de ensino de cada professor pode ser diferente.</p> <p>S1. 206-Muitos professores que conheci na China, talvez eles não conheçam os outros métodos de ensino.</p> <p>S1. 210-Utilizo às vezes método tradicional também, mas pelo menos os outros podem experimentar os outros métodos como método de ensino baseado nas tarefas.</p> <p>S1. 217-É uma coisa que o professor precisa de pensar.</p> <p>S1. 218-Podes deixar os alunos lerem e, depois de cinco minutos, mudamos para o outro método e desempenhamos um pouco ou fazemos um diálogo.</p> <p>S1. 219-Significa que os métodos de ensino podem ser misturados e utilizados juntos em vez de ser utilizado apenas um.</p> <p>S1. 228-Tens de conhecê-los em relação a este aspeto.</p> <p>S1. 231-Se o professor o pressiona para decorar estas palavras para ditado e exame, ele poderá não aguentar mais e sair.</p> <p>S1. 232-Portanto, o professor tem que conhecer gradualmente o objetivo do aluno e poderá partilhar algo sobre a cultura da China.</p> <p>S1. 240-Muitos professores do Instituto Confúcio são assim. Eles sabem apenas analisar, mas nunca ensinaram.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Metáfora dos professores da escola de condução	<p>S1. 233-Outra metáfora é sobre como os professores das escolas de condução ensinam como conduzir.</p> <p>S1. 234-Se o professor ensina no primeiro dia as teorias sobre a história, os componentes e as marcas do motor, mas os alunos nunca tiveram oportunidade de conduzir.</p> <p>S1. 235-Se nunca aprenderam a conduzir, só saberão analisar o carro.</p> <p>S1. 236-No método tradicional, apenas analisamos os pontos de gramática, o vocabulário e a pronúncia, mas os alunos nunca tiveram oportunidade de conduzir.</p> <p>S1. 238-Achas que para saber conduzir precisa de saber tanto do motor? Se calhar não.</p> <p>S1. 239-Os alunos precisam de treinar e ter mesmo um carro para conduzir.</p>
	Percurso académico	<p>S1. 207-Quando esses professores estudavam na escola, aprenderam a língua de forma tradicional, através da tradução.</p> <p>S1. 208-Enquanto eles frequentam a licenciatura na China, o método de ensino que recebem é ainda mais tradicional.</p> <p>S1. 209-Portanto, a educação deles é sempre tradicional.</p>
Manuais do ensino de mandarim	Relação entre manuais e professor	<p>S1. 211-O manual é uma parte, o professor é uma outra parte.</p> <p>S1. 213-Não acho que o manual seja um limite para o professor, mas pode ser um roteiro do drama.</p> <p>S1. 214-O roteiro pode mudar e o professor pode adicionar algo no manual.</p> <p>S1. 215-Podes escolher a parte mais importante do manual.</p> <p>S1. 216-O manual pode dizer-te o conteúdo, mas não te diz concretamente o método de ensino.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo
	Seleção do manual	<p>S1. 173-Para os adultos, se lhes dás coisas que não estão relacionadas com a vida eles não irão estar felizes. Por exemplo, os provérbios e histórias antigas.</p> <p>S1. 174-Quero aprender como dizer ao trocar os metros. O metro em Pequim, a linha 2 é azul. Podes deixar os alunos aprenderem as cores através do mapa do metro.</p> <p>S1. 175-Eles vão achar bem e prático. Não é um texto que não está relacionado com a vida deles.</p> <p>S1. 176-Quando aprendemos o “新实用汉语课本”(New Practical Chinese Reader), as histórias desse livro são distantes da vida dos alunos.</p> <p>S1. 183-Se calhar eles nunca tiveram oportunidade de usar e nunca usaram, por isso acham que não têm necessidade de continuarem a saber essas coisas.</p> <p>S1. 212-No que diz respeito ao livro “Standard Course HSK1”, acho que é um bom manual.</p>